



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA SOCIAL DA AMAZÔNIA

DANIELLA DE ALMEIDA MOURA

A IMPRENSA PERIÓDICA
A SERVIÇO DA REPÚBLICA PARAENSE
(1886-1898)



Belém/PA

2021



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA SOCIAL DA AMAZÔNIA

DANIELLA DE ALMEIDA MOURA

A IMPRENSA PERIÓDICA A SERVIÇO DA REPÚBLICA PARAENSE
(1886-1898)

Belém/PA

2021

DANIELLA DE ALMEIDA MOURA

**A IMPRENSA PERIÓDICA A SERVIÇO DA REPÚBLICA PARAENSE
(1886-1898)**

Tese de doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em História Social da Amazônia (PPHIST), da Universidade Federal do Pará (UFPA), como requisito para obtenção do título de Doutor em História Social da Amazônia.

Orientador: Prof. Dr. William Gaia Farias.

Belém/PA

2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

M929i Moura, Daniella de Almeida.
A imprensa periódica a serviço da República paraense
(1886-1898) / Daniella de Almeida Moura. — 2021.
265 f. : il. color.

Orientador(a): Prof. Dr. William Gaia Farias
Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Pará, Instituto de
Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em
História, Belém, 2021.

1. Imprensa periódica . 2. República . 3. Pará . 4. Jornais. I.
Título.

CDD 981

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO E HISTÓRIA SOCIAL DA AMAZÔNIA

A IMPRENSA PERIÓDICA A SERVIÇO DA REPÚBLICA PARAENSE
(1886-1898)

DANIELLA DE ALMEIDA MOURA

Tese de doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em História Social da Amazônia (PPHIST), da Universidade Federal do Pará (UFPA), como requisito para obtenção do título de Doutor em História Social da Amazônia.

Orientador: Prof. Dr. William Gaia Farias.

Banca Examinadora:

Professor Doutor William Gaia Farias (Orientador – PPHIST/UFPA)

Professora Doutora Magda Ricci (Avaliadora interna – PPHIST/UFPA)

Professora Doutora Franciane Gama Lacerda (Avaliadora interna – PPHIST/UFPA)

Professora Doutora Tânia Regina de Luca (Avaliadora externa – PPG-História/UNESP)

Professora Doutora Jaqueline Porto Zulini (Avaliadora externa – FGV/CPDOC/PPHPBC)

Aos amores da minha vida – minha família, em especial, mãe, pais, irmã, esposo e filho, pessoas queridas que enchem meu coração de amor e alegria

AGRADECIMENTOS

Entre livros, fraldas, documentos e mamadas...chegado aqui nesta página, veio à lembrança a primeira pesquisa que fiz em acervos públicos, quando conheci a biblioteca Pública Arthur Viana, conhecida mais popularmente como CENTUR. Quem literalmente me pegou pela mão e me levou até lá, foi minha irmã, Carla. Lembro como se fosse hoje, ela me explicando desde o trajeto do ônibus, da parada onde tinha que descer, até onde consultar o objeto da minha pesquisa, apresentando-me a biblioteca, para que da próxima vez eu já fosse sozinha. Era uma atividade da escola. Tinha que pesquisar sobre a vida e as obras de Tales de Mileto. Após consultar uma enciclopédia, descobri dentre outras coisas, que Tales foi um daqueles homens que dominava vários ramos, tendo inumeráveis aptidões, pois foi matemático, engenheiro, astrônomo, homem de negócios e considerado por alguns, como um dos primeiros filósofos ocidentais. Depois de ler sua biografia, era hora ou de copiar à mão ou entrar na fila da “xerox”, foi assim a rotina de pesquisas escolares minha e da geração da maioria dos estudantes dos anos 90.

Anos mais tarde o CENTUR virou meu segundo lar, para levantar documentações de pesquisa durante a época da graduação e depois do mestrado. Passava horas pesquisando nos setores da microfilmagem e das obras raras. No doutorado, ainda consultei muito estes acervos, mas agora também de casa, pois principalmente os jornais que pesquiso (uma parte considerável), estão disponibilizados na internet. Novos tempos, novas ferramentas. É a chamada diminuição das distancias, proporcionada pelo avanço da tecnologia. Assim, dentre os agradecimentos que venho a fazer aqui, começo pela minha irmã, Carla de Almeida Moura, que me ensinou muito, sempre me inspirou, principalmente nos seus hábitos de leitura, gosto musical e por sua determinação.

Seguindo o rol da família, meus pais, Marina e Célio Bordallo, são fundamentais na minha vida, sempre estiveram ao meu lado, incentivando-me em todos os meus projetos pessoais e profissionais, dando todo o suporte emocional e financeiro necessários. Mamãe diz que sou o “tesourinho” dela, mas com certeza eles que são meu “tesourão”.

A História me trouxe uma pessoa importante, meu esposo e companheiro de jornada, Rodrigo Silva, que conheci num Encontro de professores de História (ANPUH/2004) e até hoje, juntos escrevemos no nosso livro da vida com muito amor e histórias para contar. E quem me deu meu maior presente, o nosso filho Gabriel, que transborda nossas vidas de alegria, felicidade e de muito aprendizado e amadurecimento.

Por todo o amor e incentivo também, agradeço a meu pai Esmael, a “boadrasta” Neusita, as minhas tias Carmem, Maria Libânia, Sueli, Valéria, Beth. A meus tios Antônio, Raimundo,

Estevão, Cláudio e Carlos Bordalo. Minha vó do coração Osvaldina Bordallo. Meus primos Helén, Gilberto, Fabriccio, Robson, Heber, Ruth Campos e Jamile. Minhas sogras Zeca e Eunice. E aos meus queridos sobrinhos e afilhado, André, Manuela, Fernanda, Laura e Arthur.

Ao meu primo Danillo Almeida por toda a sua contribuição e perspicácia na pesquisa em material do site da Biblioteca Nacional Digital, na elaboração e organização dos quadros e gráficos desta tese, que a cada idéia nova que surgia na pesquisa, contei com sua gentileza para ajustar as informações que chegavam. Estendo também meus agradecimentos a Beatriz Almeida e a Elisa que fizeram levantamento inicial de alguns jornais no setor de microfilmagem do CENTUR.

Aos meus amigos Roberto, Sandra, Mônica, Sinei, Karla, Marcos, Itamar, Silvio, a turma de História 2001, Marly Solange, Suely, Fabricio, Mère Sá e família, Gisa, Cirlene, Milena, Eloiza, Thiago Almeida, Gecilene, Eder, Tarcísio, Geraldo, Paulo Jordano, Sheila Evangelista, agradeço por todos os momentos felizes ou não, pois é sempre bom poder contar com vocês.

Agradeço imensamente a Jô que cuida tão bem do Gabriel, proporcionando a mim um tempo para pesquisar e um sentimento de segurança neste nosso dia a dia corrido entre trabalho, estudo e família, pois tenho certeza que meu filho amado está em maravilhosas mãos. Seguindo esta linha de cuidados, agradeço a nossa amiga Joelma sempre disposta e alegre a nos apoiar em diversos momentos da vida.

Ao meu amigo, professor e orientador William Gaia agradeço a confiança em mim enquanto pesquisadora, uma vez que tinha me afastado da academia por alguns anos, mas mesmo assim, segurou na minha mão e caminhamos mais uma vez juntos nos rumos da História. Sempre alegre, com seu jeito simples, empolgado com alguma ideia ou trabalho novo, ele apontou caminhos de pesquisa, indicou leituras e contribuiu muito para que esta tese se tornasse realidade.

Aos meus amigos da pós-graduação, ingresso 2017, em especial a Elis Regina, Pablo Nunes, Tiago Barros, Francisnaldo Santos e Leticia Barriga, com os quais compartilhei aulas, textos, trocas de informações sobre os projetos, brincadeiras e muitos lanchinhos no intervalo das aulas.

Ao colega historiador Lucas Machado agradeço as informações sobre condecorações e medalhas dos oitocentos.

Aos professores do programa de Pós-Graduação agradeço a Maria de Nazaré Sarges, Franciane Gama Lacerda, José Maia Bezerra Neto e em especial a professora Magda Ricci, que ministrou a disciplina *Por uma História social dos periódicos: produção, circulação e recepção no Grão Pará – 1808-1889*, que indicou inúmeros textos e proporcionou debates sobre a imprensa periódica paraense. Não posso deixar de mencionar que as professoras Magda e Franciane

participaram da minha banca de qualificação e muito contribuíram com sugestões de ideias, novos questionamentos, indicação de leituras, lapidando junto comigo a tese.

Ao grupo de Pesquisa Militares, Política e Fronteiras na Amazônia agradeço pelo ponta pé inicial dado a minha pesquisa, proporcionado pelo I seminário organizado em 2017, no qual participei ativamente, momento importante tanto pelos laços acadêmicos, quanto de amizade. Neste espaço agradeço em especial aos professores e amigos, William Gaia, Sueny Diana, Pablo Nunes, Alan Christian, Admarino, Diego, Tiago Barros, Rai, Alexandre, Daiana, Jesiane Calderaro, Lucas, Roseane Pinto, Helder Lima e Deyvisson.

Aos funcionários do Arquivo Público do Estado do Pará e da Biblioteca Pública Arthur Viana (CENTUR) com destaque ao setor de microfilmagem, sempre solícitos e atenciosos, em especial a Luiza Amador, Normélia e Ranulfo.

Incentivo, compreensão e parceria são as palavras que representam os meus amigos da Polícia Civil do Estado do Pará que muito contribuíram para que eu pudesse desenvolver a minha pesquisa, dentre eles, cito o Jorge Almeida, Luiza Bentes, Talitha Buenano, Flávio Mota, Célia Cordeiro, Carminha, Doriedson, Santa Rosa. Ao Marcelo Guedes um agradecimento especial por me ajudar com seus conhecimentos de photoshop.

A minha escola do coração, Esther Bandeira Gomes, onde lecionei por 10 anos (2008-2018), agradeço todos os momentos bons e de aprendizado, aos meus alunos, a direção e corpo técnico da escola, que me incentivaram a seguir no rumo dos meus projetos e sonhos acadêmicos e educacionais. Neste rol destaco Socorro Moutinho, Solange, Márcia Siane, Josiane Carvalho, Dona Raimunda, Dona Bela, aos meus amigos professores Elisângela, Patrícia, Kelem, Aline, Adenildo, Evaldo, Délio, Nivaldo (*in memoriam*), Dênis. Nos momentos finais da conclusão da tese, tive a triste notícia de que foi extinto o turno da noite do Esther Bandeira, por ter um número mínimo de alunos matriculados por turma. Com a pandemia da COVID 19, aumentou a desistência do corpo discente. É uma perda lamentável para os moradores da Sacramenta.

À SEDUC agradeço pela concessão da licença aprimoramento e aperfeiçoamento profissional, que possibilitou tempo para me dedicar as leituras, pesquisas e escrita da tese. Neste momento, é primordial agradecer as pessoas que contribuíram para que esta licença se tornasse realidade, segue a lista: meu pai Célio Bordallo, meu marido Rodrigo Silva, Arnaldo Jordy, Juliana Fonteles, Evandro Ladislau, Carlos Bordalo, Ana Célia Neves, Kelly Neves, Kleber Romano.

A Deus agradeço a oportunidade de estar aqui neste mundo, tendo a chance de crescer e evoluir enquanto ser humano, junto de pessoas maravilhosas como os entes da minha família,

amigos e até dos inimigos (que da minha parte, não tenho), pois tudo isso faz parte da nossa grande roda viva.

Os historiadores (e, de outra maneira, também os poetas) têm como ofício alguma coisa que é parte da vida de todos: destrinchar o entrelaçamento de verdadeiro, falso e fictício que é a trama do nosso estar no mundo.

GINZBURG, 2007, p.14

RESUMO

A presente tese analisa a ideia de que a imprensa periódica estava a serviço da República no Pará, de 1886 a 1898. A pesquisa revelou que os partidos políticos possuíam órgãos de imprensa, que vinculavam notícias escritas sobre o progresso e a civilização, associadas à República, bem como, usavam litografias repletas de simbologias. Soma-se a estes eventos, a inauguração da imprensa oficial do Estado e a escolha da bandeira do clube republicano (órgão fundador do jornal *A República*), para representar o pavilhão do Estado do Pará. Nesta perspectiva, em que a imprensa periódica oitocentista está em foco, optou-se em investigar os jornais como fonte e objeto de pesquisa, visando estudar a imprensa em suas diversas faces, identificando-a como um veículo de comunicação, cujo fim é informar, apresentar discursos, instruir, educar e ser condutora do progresso e da civilização. Para tanto, o findar dos oitocentos foi esmiuçado, destacando o processo de urbanização e os avanços tecnológicos, a partir das diferentes perspectivas e possibilidades de pesquisa acerca da imprensa periódica. Assim, debruçou-se na materialidade dos jornais aqui investigados, buscando analisar sua estrutura editorial, entender sua produção, distribuição e circulação, pontuando as notícias mais recorrentes, interpretando as imagens da capa, verificando os usos atribuídos aos folhetins, sem perder de vista os contextos envolvidos e de que forma a sociedade recebia ou se relacionava com estas folhas diárias. Nesta investida, a imprensa periódica escrita é evidenciada como um espaço de sociabilidade dinâmico que revela o cotidiano da cidade e dos sujeitos nela envolvidos em suas múltiplas relações, em especial naqueles que estão por trás das penas, visto que neste momento variados eram os papéis daqueles que escreviam, visando entender a relação concomitante destes sujeitos nos cenários da imprensa, República e instituições.

Palavras-Chave: Imprensa periódica. República. Pará. Jornais.

ABSTRACT

This doctoral thesis analyses the concept in which the periodic press used to work for the Republic in the Brazilian state of Pará from years 1886 to 1898. The research shows that political parties had press institutions of their own which would publish articles concerning society and its progress in the Republic as well as use lithographs with abundant symbolism. Besides those events, it is worth mentioning the opening of the State's official press and the creation of the flag of the republican club (which founded the *A República* newspaper) to represent Pará's pavilion. In this point of view, where the 19th century press was on focus, this thesis focused on using newspapers as source and object of research to study the multiple sides of the press and consider it a means of communication whose purpose is to inform, present opinions, instruct, educate, and direct society and its progress. To that end, the end of the 19th century was analysed in depth to highlight the process of urbanization and its technologic improvements from several perspectives and possibilities of research on the press. That study focused on the newspapers analysed in detail to understand their editorial structure, production, distribution, and circulation, noting the recurring news topics, interpreting the cover images, and identifying the purpose of the novels while paying attention to the context of each moment and analysing how society received and related to the daily publication. In this venture, the written periodic press is presented as a dynamic environment for sociability which expresses the everyday life of the city and its people throughout all their relations – especially the authors of all those articles, considering that they took multiple roles to understand how those characters interacted with the periodic press, the Republic and its institutions.

Keywords: Periodic press. Republic. Pará. Newspapers.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Jornal <i>A Voz do Caixeiro</i> , edição nº 1, 09/02/1890	46
Figura 2	Jornal <i>A Liga da Imprensa Paraense</i> , número único, 11/06/1888	47
Figura 3	Jornal <i>O 17 de Dezembro</i> , edição nº 1, 17/12/1898	48
Figura 4	Jornal <i>Gazeta Postal</i> , edição nº 28, 20/06/1891	49
Figura 5	Jornal <i>O Brazil</i> , edição nº1, 15/07/1892	50
Figura 6	Jornal <i>O Cearense</i> , edição nº 64, 23/07/1899	51
Figura 7	Locomotiva Augusto Montenegro, pertencente a Estrada de Ferro de Bragança	54
Figura 8	Notícias da imprensa republicana associadas as idéias de civilização e progresso	56
Figura 9	Anúncio da empresa de telefone	58
Figura 10	Bandeira do Club Republicano paraense, município de Belém e do Estado do Pará	81
Figura 11	Jornal <i>A República</i> , 11/09/1886	83
Figura 12	Justo Leite Chermont e Paes de Carvalho 8	88
Figura 13	Comemoração do 7 de setembro de 1890	90
Figura 14	Comemoração do 1º aniversário do Partido Republicano Democrático	98
Figura 15	Estrutura da capa do jornal <i>O Democrata</i>	100
Figura 16	Vicente Chermont de Miranda	102
Figura 17	Diário de Notícias, 04/12/1894 – Órgão do Partido Republicano Democrata	112
Figura 18	Diário de Notícias, 28/01/1896 – Órgão do Partido Democrata Federal	112
Figura 19	Homenagem a Prudente de Moraes	118
Figura 20	Homenagem a Tiradentes	132
Figura 21	Coronel Bento José Fernandes Junior	136
Figura 22	Marechal Deodoro da Fonseca	138
Figura 23	Homenagem ao aniversário de Lauro Sodré	142
Figura 24	Comemoração de um ano da posse como governador constitucional	142
Figura 25	José Paes de Carvalho	145
Figura 26	Homenagem à memória do Dr. Pedro Paulo de Carvalho	146
Figura 27	Governador do Estado do Pará Duarte Huet Bacellar Pinto Guedes	148
Figura 28	Homenagem ao médico Dr. Luciano Claudio da Silva Castro	150
Figura 29	O vencedor do certamen literário d’A República – Luis Tavares	151
Figura 30	Navios de guerra comprados pelo governo brasileiro	154
Figura 31	Prudente José de Moraes Barros	156
Figura 32	Homenagem do PRP a Floriano Peixoto	157
Figura 33	Joaquim Julio Ferraz Mendes	159
Figura 34	Homenagem a Luiz Duarte da Silva – Juiz de Direito de Santarém	160
Figura 35	Homenagem à memória de José Joaquim da Gama e Silva	163
Figura 36	Homenagem ao Major José Joaquim da Gama e Silva após 2 anos de sua morte	163
Figura 37	Comemoração do segundo aniversário do PRD	165
Figura 38	Américo Marques Santa Rosa	167
Figura 39	Policeno Antonio do Espirito Santo	168
Figura 40	Homenagem do PRD ao Major Frederico Augusto da Gama e Costa	170
Figura 41	Episódios do combate de Canudos de 3 de março de 1897	171
Figura 42	Comandante Nemorino Gonçalves de Lemos	173
Figura 43	Tenente Coronel Lauro Sodré	192
Figura 44	Vicente Chermont de Miranda	194
Figura 45	Frederico Augusto da Gama e Costa	196
Figura 46	Anúncio – Filippe José de Lima	199

Figura 47	Anúncio da Fábrica Chocolate Paraense	199
Figura 48	Anúncio Chocolateria Paraense	200
Figura 49	Memorandum	201
Figura 50	Memorandum	201
Figura 51	Destaque para o Folhetim <i>Rocamble</i> no rodapé do <i>Diário de Notícias</i>	204

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Perfis/ Áreas de interesse dos jornais paraenses (1886-1900)	42
Quadro 2	Jornais segundo o ano de seu aparecimento	75
Quadro 3	Trecho do Decreto 137/1890 - Demonstração da despesa – 1885-1889 (parte 1)	77
Quadro 4	Trecho do Decreto 137/1890 - Demonstração da despesa – 1885-1889 (parte 2)	77
Quadro 5	Preços dos trabalhos realizados pela Tipografia do <i>A República</i>	84
Quadro 6	Imagens das edições especiais do <i>A República</i> , <i>O Democrata</i> e <i>Diário de Notícias</i>	126
Quadro 7	Proprietários, redatores e outras funções na imprensa oitocentista	184
Quadro 8	Folhetins publicados nos jornais <i>A República</i> , <i>O Democrata</i> e <i>Diário de Notícias</i>	205

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	Perfis dos jornais paraenses (1886 a 1900)	44
Gráfico 2	Edições anuais do jornal <i>A República</i>	95
Gráfico 3	Edições anuais do jornal <i>O Democrata</i>	105
Gráfico 4	Edições anuais do jornal <i>Diário de Notícias</i>	114
Gráfico 5	Folhetins por ano dos jornais <i>A República</i> , <i>O Democrata</i> e <i>Diário de Notícias</i>	215
Gráfico 6	Autores dos folhetins dos jornais <i>A República</i> , <i>O Democrata</i> e <i>Diário de Notícias</i>	216
Gráfico 7	Capítulos de folhetins nos jornais <i>A República</i> , <i>O Democrata</i> e <i>Diário de Notícias</i>	217

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	17
CAPÍTULO 1	
Faces da Imprensa Periódica Oitocentista: Para além da mera informação	28
1.1 Escritas sobre a Imprensa: Perspectivas e possibilidades de pesquisa.....	32
1.2 O mundo diverso da Imprensa: Mudanças e permanências	41
1.3 Imprensa ao findar do XIX: Locomotiva do progresso.....	54
1.3.1 Instruir e educar através do jornal	63
1.3.2 Imprensa republicana: Em defesa de seu espaço e ideais	68
CAPÍTULO 2	
A notícia em função da República: Seleção, silêncios e estratégias de poder	72
2.1 Nasce <i>A República</i> em tempos imperiais.....	79
2.1.1 <i>A República no Novo Regime</i>	85
2.2 O Democrata: Um monarquista na República ou outra voz republicana?.....	97
2.3 O Diário de Notícias: Uma tipografia de muitos donos.....	110
2.4 Diários republicanos: Distanciamentos & aproximações.....	120
CAPÍTULO 3	
Álbum da Jovem República Paraense	123
3.1 As barbas da República: Edições especiais entre homenagens e zombarias.....	130
3.2 Edições Especiais: Uma leitura das suas litografias e textos.....	174
CAPÍTULO 4	
Espaço de sociabilidades: Sujeitos e estratégias na Imprensa Republicana	178
4.1 Por trás das penas: Imprensa, poder e família.....	182
4.2 Folhetins: Do entretenimento ao discurso político.....	202
CONSIDERAÇÕES FINAIS	225
FONTES PESQUISADAS	231
REFERÊNCIAS	235
APÊNDICE	243

INTRODUÇÃO

Pesquisar para o historiador é uma grande expressão do seu ofício. É poder construir dia a dia a sua ideia (ou desconstruir), saber um pouco mais de um universo desconhecido, com cada obra e/ou artigos lidos, com toda notícia de jornal encontrada, localizar naquelas páginas antigas do século XIX ou em alguma obra rara, algo que possa somar ao que se estava pensando ou quem sabe despertar o interesse para outras questões. Isto que nos instiga e anima neste ofício, as surpresas e mistérios dessas investigações, “sobretudo, quando, graças a seu distanciamento no tempo ou no espaço, seu desdobramento se orna das sutis seduções do estranho” (BLOCH, 2001, p.44).

O contexto do final do século XIX, que envolve os anos finais do Império e os anos iniciais da República, especialmente no âmbito paraense, já vem sendo investigado por mim desde as pesquisas da graduação, tendo os jornais como principal fonte de documentação para a realização dessas investigações acadêmicas. Inicialmente, no projeto de pesquisa *Novos Olhares sobre a República*¹, que despertou o interesse para esta temática motivando a monografia de conclusão da graduação sob o título *Banquetes paraenses: Representações de uma República em construção (1889-1903)*². E posteriormente, na dissertação *A República Paraense em festa (1890-1911)*³, cuja proposta foi discutir a formação do poder simbólico da República Paraense. Analisando eventos desde as reuniões políticas particulares como os banquetes, passando pela mudança dos nomes de algumas ruas em homenagem ao novo regime, assim como a formulação do calendário republicano, com destaque para os festejos republicanos de 15 e 16 de novembro, datas da Proclamação da República e sua Aclamação no Pará. Dessa forma, visando investigar seus significados, organização e, sobretudo, o entendimento da ideia de fortalecer as práticas do novo governo perante a sociedade.

Até então, buscava no jornal informações direcionadas, tais como notícias sobre banquetes políticos, festejos republicanos. Meu olhar passava rápido pelas páginas desses periódicos em busca de palavras chaves. Agora, a missão é outra. Examinar os jornais, não mais procurando algo pré-definido, mas os analisando nas suas estruturas, conhecendo desde quantas páginas os compunham, quantas colunas apresentavam, até o tipo de notícias que publicavam, quem escrevia, quem eram os jornalistas, de que forma o leitor participava do jornal, qual a relação entre a imprensa e o governo,

¹ Novos olhares sobre a República: trabalhadores urbanos, religiosos católicos, seringalistas e donos de terras (1889-1912). **Projeto de pesquisa**. Orientado pela profª Dra. Maria de Nazaré Sarges. Teve como objetivo analisar o ideário de República e a influência política, social e econômica de seringalistas e proprietários de terra.

² MOURA, Daniella de Almeida. **Banquetes paraenses: Representações de uma República em construção (1889-1903)**. Monografia de Conclusão de Curso. Laboratório de História/ UFPA: 2005.

³ MOURA, Daniella de Almeida. **A República paraense em festa (1890-1911)**. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em História Social da Amazônia, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2008.

quantos jornais eram vendidos, qual o preço dessas folhas diárias, quais eram os folhetins publicados, qual o papel dos folhetins. Além de perceber as mudanças que estes jornais foram passando ao longo das suas existências, já que serão analisados do início ao fim das suas atividades.

É perceptível que o trabalho com os jornais sempre esteve presente na minha vida acadêmica, mas agora o foco foi diferente, já que outrora os examinava apenas na perspectiva de fonte de pesquisa e atualmente o desafio foi também analisá-los como objeto, “fazendo dos impressos, a um só tempo, fonte e objeto de pesquisa historiográfica” (LUCA, 2005, p. 141), delineando uma nova abordagem metodológica para estudar a imprensa periódica paraense dos anos finais do século XIX, nos caminhos da História Social da Amazônia, mas especificamente na linha de pesquisa *Cultura, Floresta e Sertão: Cultura, Trabalho e Poder*.

Lembrando aqui de Marc Bloch, ao afirmar que “reunir os documentos que estima necessários é uma das tarefas mais difíceis do historiador” (BLOCH, 2001, p.82), realmente esta nova proposta metodológica em alguns anos atrás seria bem árdua de realizar, pois os jornais do final do século XIX, estavam disponibilizados apenas no acervo de microfilmagem da Biblioteca Pública Arthur Vianna, o qual apresenta uma série de limitações em virtude das poucas máquinas de microfilmagem para atender um público maior que a quantidade das mesmas. Felizmente, na atualidade, uma considerável parte deste material pode ser acessada no site da Biblioteca Nacional Digital em seu acervo Hemeroteca Digital Brasileira⁴, portal dos periódicos nacionais que garante ampla consulta, pela internet, ao seu acervo de periódicos. Fato este que foi de suma importância para a formulação desta tese que investiga alguns jornais paraenses ao findar os oitocentos, a fim de analisar suas estruturas de produções, de poder e notícias divulgadas.

O período analisado nesta pesquisa se estende de 1886 a 1898, em razão de ser o espaço temporal que compreende os anos de atividade dos três jornais aqui investigados de forma central, *A República*, *O Democrata* e o *Diário de Notícias*, todos publicações diárias, que tiveram um tempo considerável de existência e eram órgão de partidos políticos. É pertinente destacar que o primeiro teve dois momentos de produção: de 01/09/1886 a 12/05/1887, retornando seu funcionamento em 16 de fevereiro de 1890, estendendo-se até 25 de agosto de 1897. Enquanto que o segundo começou em 1890 e se manteve em circulação até 31 de dezembro de 1895⁵. E o terceiro, esteve em atividade de 26/02/1880 até 17/05/1898, todavia, o período analisado nesta pesquisa tem início somente em 04/12/1894, quando este jornal era declaradamente de cunho político partidário. Visando contribuir para a percepção deste contexto, e perceber também a relação com a imprensa, outros periódicos

⁴ Cf. <http://bndigital.bn.br/hemeroteca-digital/>

⁵ Cf. BELLIDO, Remijo de. **Catálogo dos jornaes paraense: 1822-1908**. Pará: Imprensa Oficial, 1908.

foram investigados, de forma secundária, como *A Província do Pará, Diário Oficial do Estado, O Pará, a Folha do Norte, A Liga da Imprensa Paraense, A voz do caixeiro, Gazeta Postal, O Brazil, O Cearense, o 17 de Dezembro, a Revista Illustrada (RJ) e A Semana Illustrada (PA)*.

É interessante ressaltar aqui que apesar de ter como ponto central a grande imprensa, compreendida como “um movimento editorial caracterizado pela circulação de um número de jornais diários com elevada tiragem e maior longevidade” (PINHEIRO, 2015, p. 25). Todavia, não deixa de trabalhar com periódicos artesanais de periodicidade curta e irregular, visto que partimos do pressuposto que assim como a grande imprensa, este tipo de periodismo também representou uma forma de expressão da intensa atividade intelectual da época, que pontuava o cotidiano da sociedade do final do século XIX, a partir de muitas vozes, representadas pela quantidade demasiada de jornais que surgiram nesta época, que em suas linhas impressas nos apresentam a riqueza deste contexto.

Ao fazer um levantamento de artigos, monografias, dissertações, teses e livros em nosso meio acadêmico, percebe-se que há o predomínio da utilização dos jornais apenas como fonte de pesquisa, daí o interesse da presente pesquisa de traçar uma abordagem diferenciada utilizando os jornais também como objeto de pesquisa⁶. Além disso, Marialva Barbosa assevera que “é preciso que os que se interessam pelo estudo da história da imprensa se voltem para a particularização das regiões, construindo mais histórias localizadas em espaços sociais específicos, do que enfeixando suas análises sob a idéia de totalidade” (BARBOSA, 2010, p.12). No contexto paraense, vem aumentando o interesse de se trabalhar a imprensa a partir deste tipo de abordagem⁷. Assim, é oportuno mencionar que não se trata aqui de pesquisar toda a história da imprensa no Pará,

⁶ Em relação a esta historiografia que trata sobre os jornais como fonte e objeto de pesquisa podemos citar: LUCA, Tania Regina de. “História dos, nos e por meio dos periódicos”. IN: PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). **Fontes históricas**. São Paulo: Contexto, 2005; BARBOSA, Marialva. **Os donos do Rio: imprensa, poder e público**. Rio de Janeiro: Vícios de leitura. 2000; INSUELA, Júlia Bianchi Reis (org). **Estudos da imprensa no Brasil**. 1º Seminário [recurso eletrônico] de Pós-graduandos em História da UFF- Niterói, RJ: PPGHISTÓRIA – UFF, 2012; PINHEIRO, Maria Luiza Ugarte. **FOLHAS DO NORTE Letramento e periodismo no Amazonas (1880-1920)**. Manaus: EDUA, 2015.

⁷ Dentre os trabalhos da historiografia paraense que começam a pensar os jornais como fonte e objeto de pesquisa podemos citar: LIMA, Luciano Barbosa. **Entre batalhas e papéis: a Cabanagem e a imprensa brasileira na menoridade (1835-1840)**. Tese (Doutorado em História Social da Amazônia). – UFPA/Programa de Pós-graduação em História Social da Amazônia. 2016; SANTOS, Alan Christian. **O que revelar? O que esconder? Imprensa e Maçonaria no findar do dezenove (Pará, 1872-1892)**. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Pará, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em História Social da Amazônia, Belém, 2011; MONTEIRO, Elson. **Maçonaria, poder e sociedade no Pará na segunda metade do século XIX: 1850-1900**. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Pará, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em História Social da Amazônia, Belém, 2014; VIEIRA, Elis Regina Corrêa. **Manchete do dia: Imprensa paraense e saneamento rural (1917-1924)**. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Pará, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em História Social da Amazônia, Belém, 2016.

mas de investigar os jornais *A República*, *O Democrata* e o *Diário de Notícias*, não para confirmar ou refutar determinadas ideias de um dado período. Mas analisar outras perspectivas dos jornais da época, voltadas para as suas estruturas técnicas, relações políticas e bastidores da imprensa, que possibilitaram outras informações a partir de um novo olhar sobre a sociedade e política do final do período monárquico e dos anos iniciais da República no Pará, que traçam uma ligação direta entre imprensa e República.

Nesta perspectiva, a tese desta pesquisa é a afirmação de que a imprensa periódica aqui investigada esteve a serviço da República paraense. Dito isto, duas perguntas vêm à tona. A imprensa não esteve em função da Monarquia? Quais os argumentos que fundamentam esta afirmativa?

A imprensa teve início no Brasil com a chegada da família real portuguesa⁸. Logo, seus primeiros passos durante a monarquia brasileira, permaneceram “como formato preferencial de uma imprensa significativamente voltada para as causas políticas e em menor escala para manifestações literárias” (MARTINS, 2015, p. 45). Além do caráter político, há também uma ênfase da imprensa como prestadora de atividades, “num quadro econômico e social mais complexo, que permitiram a alguns dos seus órgãos transformarem-se em empresas” (MARTINS, 2015, p. 45).

Com o passar dos anos, a monarquia foi abolida na maioria dos países europeus e na América. Estava intimamente associada a tradição monocultora e a escravidão, que representavam um grande obstáculo para o desenvolvimento de uma imprensa livre e atuante⁹. Somado a estes aspectos “o caráter mercantil inerente aquela atividade, ainda não encontrava consumidores que a tornassem lucrativa no quadro da ordem escravocrata, do fraco comércio interno e do analfabetismo reinante” (MARTINS, 2015, p. 47). Portanto, a monarquia correspondia o atraso. E pensando em liberdade e progresso, a imprensa se ligou ao ideário da República, que equivalia naquele momento um projeto promissor para o futuro. Nesta linha de raciocínio, pontua-se “que a aceitação da

⁸ É vasta a historiografia que trata sobre a História da Imprensa no Brasil. Nesta tese, dentre algumas que realizei a leitura, cito as seguintes: BARBOSA, Marialva. **História cultural da imprensa**: Brasil, 1800-1900. Rio de Janeiro: Mauad X, 2010; História **da comunicação no Brasil**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013; MARTINS, Ana Luiza; LUCA, Tânia Regina de (Orgs.). **História da imprensa no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2015; LUSTOSA, Izabel. **O nascimento da imprensa brasileira**. Coleção Descobrimos o Brasil. Rio de Janeiro: Jorge Zahar editor, 2003; LUSTOSA, Isabel. **Insultos impressos: A Guerra dos jornalistas na Independência (1821-1823)**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. SODRÉ, Nelson Werneck. História da imprensa no Brasil. 4ª ed., Rio de Janeiro: Mauad, 1999; BAHIA, Juarez. **Jornal, história e técnica: História da imprensa brasileira**, volume 1 - 5 ed. – Rio de Janeiro: Mauad X, 2009.

⁹ A imprensa durante o período monárquico brasileiro, começa a ganhar força em alguns grupos da sociedade, principalmente aqueles associados a maçonaria, abolicionismo e republicanismo. Portanto, “como saldo do Imperio, no país que ainda não dispunha de casas editoriais, coube ao jornal acolher a política, a literatura e qualquer manifestação relativa à palavra impressa, único espaço onde escritores de talento colocaram-se em letra de forma” (MARTINS & LUCA, 2006, p. 34).

República deve ser explicada por uma disposição mental para o novo regime, em decorrência da incorporação de uma nova cultura democrática e científica na década de 1880” (MELLO, 2009, p. 10).

Respondida a primeira pergunta. Vamos aos argumentos que fundamentam a tese de que a imprensa esteve a serviço da República. O primeiro argumento destaca o fato de que os jornais aqui investigados de forma central, *A República*, *O Democrata* e o *Diário de Notícias* são notadamente de caráter político-partidário, já que estavam vinculados, o primeiro ao Partido Republicano Paraense, o segundo e o terceiro ao Partido Republicano Democrático, destacando que o *Diário de Notícias* a partir de 28/01/1896, passou a ser órgão do Partido Democrata Federal. É relevante salientar que a orientação política dos referidos jornais se apresenta de forma fixa, expressa no cabeçalho de cada jornal, abaixo do título do periódico.

O segundo argumento revela que alguns periódicos do final do século XIX, dentre eles *A República*, *O Democrata* e o *Diário de Notícias*, tinham na sua natureza política, o princípio que os motivava a pensar esta imprensa em função da República, a partir do momento em que estes periódicos publicavam matérias que destacavam a ideia de desenvolvimento pautado na ciência, civilização e progresso¹⁰. Bem como usavam a literatura para expressar estas novas ideias em espaços específicos nestes diários, como é o caso, dos folhetins¹¹. Estes pensamentos estavam intimamente relacionados ao novo regime, visto que “todas as sociedades caminhavam inexoravelmente para o advento de um mundo guiado pela ciência e pela democracia. Nessa cultura científica e democrática o regime republicano era uma necessária culminância política” (MELLO, 2009, p. 20).

Em outras palavras, os jornais aqui investigados estabeleciam esta relação entre o novo regime ao ideal de civilização e progresso, ou seja, um dependia do outro para se desenvolverem. Por isso era necessário, utilizar-se da imprensa como mecanismo para levar a sociedade ao ápice,

¹⁰ Sobre esta relação da imprensa com o progresso e civilização ver também: ELEUTÉRIO, Maria de Lourdes. Imprensa a serviço do progresso. In: MARTINS, Ana Luiza; LUCA, Tânia Regina de (Orgs.). **História da imprensa no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2015; MASSARANI, Luisa; SEIXAS, Netília Silva dos Anjos & CARVALHO, Vanessa Brasil de. A ciência nas páginas da Folha do Norte: um olhar ao longo de oito décadas. IN: **Revista Brasileira de História da Ciência**. Rio de Janeiro, vol.6, n.2, p. 283-300 jul / dez 2013. p. 289. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/25338/2/Artigo3.pdf>; MELLO, Maria Tereza Chaves de. A modernidade republicana. **Tempo**. [online]. 2009, vol.13, n.26, pp.15-31.

¹¹ Em relação aos usos do folhetim nos jornais ver: MEYER, Marlyse. **Folhetim. Uma história**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996; SALES, Germana Maria Araújo. **Folhetins: uma prática de leitura no século XIX**. In: Entrelaces. Agosto de 2007; ANDRADE, Débora El-Jaick. A imprensa como tribuna dos intelectuais no século XIX: O Guanabara em defesa da arte e dos artistas nacionais. IN: ENGEL, Magali Gouveia (orgs). **Os intelectuais e a Imprensa**. 1. Ed. Rio de Janeiro: Mauad X: Faperj, 2015.

bem como os países europeus já tinham atingido este objetivo. Nesta perspectiva, em que a imprensa periódica oitocentista está no foco, a investida foi estudar a materialidade dos periódicos, ou seja, buscou-se analisar sua estrutura editorial, entender como ocorriam a compra e a venda destes jornais, conhecer as notícias mais veiculadas, interpretar as imagens estampadas na capa, enfim, ideias pontuais, que associadas ao contexto, estabelecem uma relação estreita entre a imprensa e a República.

O terceiro argumento que justifica a imprensa periódica em análise estar a serviço da República paraense era o destaque de litografias¹² nas capas dos jornais, geralmente encomendadas e assinadas pelo artista Hans-Karl Wiegandt¹³, mais conhecido como Carlo Wiegandt. Pioneiro da arte de litografia no Pará evidenciou em seus trabalhos os representantes políticos com postura imponente e altiva, em volta de simbologias da República como a bandeira brasileira, a divisa política positivista “Ordem e Progresso”, o brasão nacional, além de imagens ligadas a natureza com muitos ramos de flores e galhos de palmeiras, simbolizando a região, por trás dos retratos dos republicanos homenageados. A propósito, esta riqueza de detalhes simbólicos, certamente não foi escolhida de forma aleatória, e traduzem a defesa e exaltação da República a partir de diferentes mecanismos, interligando os aspectos político, científico, das armas e da natureza. Observa-se que a nova sociedade urbana seja regional ou mundial, gira em torno dos ideais de progresso, indústria e civilização, portanto, “o impresso litografado, na medida em que materializavam em imagens as notícias, eventos e personagens do momento colabora para essa reconfiguração da vida social, contribui para a construção deste ideário de modernidade” (MARTINS, 2018, p. 24).

O quarto argumento que tem relação com o anterior, é que o órgão fundador do jornal *A República*, o Clube Republicano, foi tão influente e marcante para a sociedade da época que sua bandeira foi proposta como bandeira do Estado do Pará a partir do projeto elaborado pelo deputado Hygino Amanajás. Fato este que foi imensamente questionado, dentre outros, pelo jornal *Folha do*

¹² Litografia segundo Frederico Porta é o “processo de impressão com matriz plana, baseado no fenômeno de repulsão entre as tintas graxas e a água, e utilizando como suporte uma pedra calcária apropriada, chamada pedra litográfica. 2. Por extensão, qualquer procedimento semelhante ao anterior, valendo-se, porém, de placas de metal, geralmente zinco ou alumínio, em lugar da pedra. (...) A litografia foi inventada, por volta de 1796, por Aluisio SENEFELDER, (...) que denominou o seu invento de IMPRESSÃO QUÍMICA, tendo sido criado o termo LITOGRAFIA, em 1805, por Mitterer, professor de desenho em Munique” (PORTA, 1958, p.240).

¹³ É importante ressaltar aqui que Carlo Wiegandt, “personagem importante da arte gráfica do Pará nos anos finais do século XIX não se envolveu na política partidária dos momentos iniciais da República. Pelo contrário, ao oferecer uma especialidade rara, manteve uma parceria permanente com outras empresas. Além da publicação em jornais, realizou, ainda, ilustrações científicas, certificados, bonds, libretos de música, livros e rótulos de produto” (MARTINS, 2018, p.19). Assim, prestou seus serviços de litografia para os três jornais aqui pesquisados de forma central: *A República*, *O Democrata* e *o Diário de Notícias* Sobre este artista ver também SALLES, Vicente. **João Carlos Wiegandt**. Brasília: Microedição do autor, 1994.

Norte, que defendia que o Estado deveria ter um símbolo próprio¹⁴. E também pelo governador da época, Augusto Montenegro, que alegava que todos os estados brasileiros deveriam adotar apenas a bandeira nacional. Portanto, a bandeira do Pará que conhecemos hoje¹⁵, tem seu desenho herdado, com poucas alterações, da bandeira do Club Republicano do Pará, idealizador do jornal *A República*, mostrando novamente a relação estreita entre República e Imprensa.

O quinto argumento é o fato de que somente nos primeiros anos do governo republicano foi inaugurada a Imprensa Oficial do Estado, que passou a publicar o Diário Oficial do Estado do Pará e confeccionar materiais necessários às repartições públicas, a partir da inauguração da Imprensa Oficial em 11 de junho de 1891, que se tornou viável por meio do Decreto nº 137¹⁶, expedido em 14 de abril de 1890, assinado pelo governador Justo Leite Chermont. Assim, o Estado cria a Imprensa Oficial objetivando duas motivações básicas: a economia e a ampla publicidade dos atos do governo republicano. No que se refere ao primeiro, destaca-se que a criação de uma imprensa oficial asseguraria uma economia dos cofres públicos, posto que as despesas com publicações oficiais eram diárias e representavam grandes gastos, uma vez que eram realizados por terceiros. O segundo motivo pode ser explicado, visto que, neste período de transição e consolidação do governo republicano, muitos discursos, atos administrativos foram publicados, visando conforme dispõe o Decreto 137, atingir “os princípios fundamentais da política republicana”. Logo, a criação da imprensa oficial é uma expressão de como a imprensa no final do século XIX é um importante instrumento do incipiente governo, evidenciando mais uma vez que a imprensa aqui investigada estava a serviço da República.

A partir destas ideias, esta pesquisa compreende a imprensa republicana como aquela que exalta e também denuncia sujeitos e ações dos grupos políticos do final dos oitocentos, sobretudo, através dos periódicos, propagando os princípios e valores republicanos, associados as ideias de civilização e progresso.

Tese apresentada e argumentada chega o momento de mostrar como os capítulos ficaram estruturados. A presente tese foi organizada a partir de quatro capítulos. No capítulo 1 intitulado *Faces da Imprensa Periódica Oitocentista: Para além da mera informação* tem como objetivo analisar a imprensa em suas diversas faces, identificando-a como um veículo de comunicação, cuja

¹⁴ Informações sobre a bandeira ver BELÉM. **Anuario de Belém**: Em comemoração do seu Tricentenário 1616-1916 – Histórico, Literário e Comercial (PA), 1915; e CRUZ, Ernesto. **História do Pará**. Belém: UFPA, 1963. v. 2. (Coleção Amazônica. José Veríssimo). Disponível em: <http://livroaberto.ufpa.br/jspui/handle/prefix/99>. Acesso em: 14 jan.2021.

¹⁵ Até o momento não encontrei dados que revelem quando o projeto apresentando em 03/06/1890 de transformar a bandeira de Belém em bandeira do Pará, entrou em vigor na forma da lei.

¹⁶ Decreto publicado no A PROVÍNCIA DO PARÁ. p.2. Col. 1 – Secção Oficial. 18/04/1890

finalidade não se restringe a informar, mas também apresentar discursos, instruir, educar e ser condutora do progresso e da civilização. Para tanto, o contexto do final do século XIX será esmiuçado, destacando o processo de urbanização e os avanços tecnológicos, a partir das diferentes perspectivas e possibilidades de pesquisa histórica acerca da imprensa periódica, que não se limitam ao campo da história. Estabelecendo a relação entre a imprensa e a República, intimamente associada ao progresso e a civilização. A diversidade quantitativa de jornais é uma característica deste momento, evidenciando seus variados perfis e áreas de interesse no findar do oitocentos, com suas mudanças e permanências.

O capítulo 2 *A notícia em função da República: Seleção, silêncios e estratégias de poder* procura identificar como as folhas diárias *A República*, *O Democrata* e o *Diário de Notícias* estavam a serviço da República paraense. Por conseguinte, torna-se necessário investigar a materialidade destes periódicos, identificando como se constituíam suas estruturas editoriais (páginas, colunas); averiguando a circulação desses jornais pela capital, interior, outros estados e países, destacando as atribuições dos agentes no interior do estado; descrevendo como ocorriam os transportes dos jornais pelo correio, através dos vapores; revelando quanto custavam, quem eram seus proprietários, conhecendo suas intenções, quais assuntos eram mais recorrentes, qual era o público leitor, sem perder de vista os contextos envolvidos, de que forma a sociedade recebia ou se relacionava com estes impressos diários.

O capítulo 3 *Álbum da Jovem República Paraense*, através de um álbum organizado com imagens e trechos dos textos presentes nas edições especiais do *A República*, *O Democrata* e *Diário de Notícias*, apresenta a jovem República paraense. E ao mesmo tempo demonstra como a imprensa periódica em foco estava em função da República, seja para exaltar, denunciar ou polemizar, sujeitos e fatos históricos relevantes para o período republicano, através de momentos emblemáticos como datas cívicas, aniversários, lembrança de passamentos, acontecimentos geradores de polêmicas da época, entre outros. Além disso, enfatiza-se a importância das imagens no findar dos oitocentos, visto que possibilitava a leitura visual dos jornais por aqueles que eram analfabetos. Com este propósito, foi realizada uma análise da narrativa visual e textual das edições especiais, pretendendo compreender as simbologias expressas nas litografias, bem como entender o contexto da publicação dessas edições.

O capítulo 4 *Espaço de sociabilidades: Sujeitos e estratégias na Imprensa Republicana* busca apresentar a imprensa periódica escrita como um espaço de sociabilidade¹⁷ dinâmico que revela o cotidiano da cidade e dos sujeitos nela envolvidos em suas múltiplas relações, em especial naqueles que estão por trás das penas, proprietários e/ou redatores, jornalistas dessas folhas diárias, pesquisando qual a sua origem, formação, naturalidade, profissão, ou seja, traçar um perfil e relações entre eles, visto que neste momento variados eram os papéis e funções daqueles que escreviam, incluindo nesta diversidade, literatos, advogados, articulistas, políticos, médicos, engenheiros, dentre outros. Visando entender a relação concomitante destes sujeitos nos cenários da imprensa, política e instituições. A partir desta investigação acerca desses sujeitos, pensar inclusive nas estratégias desenvolvidas por eles para promoverem a República, dentre elas, os usos atribuídos a publicação dos folhetins, com textos de escritores internacionais e nacionais, que começam a ganhar espaço e destaque na maioria das vezes na primeira página do jornal. A ideia trabalhada neste capítulo é que os folhetins tinham múltiplos sentidos, desde educar, civilizar, um instrumento político, até atrair o público. Além disso, tentar perceber quem eram os leitores destes jornais e qual a relação deles com o jornal que liam.

A documentação utilizada para elaborar esta tese, além dos jornais, como já foi apresentado, também contou com o acervo de obras raras da Biblioteca Pública Arthur Viana¹⁸, importante locus de pesquisa para os historiadores, que apresenta em sua coleção um material vasto sobre a história do Pará, com destaque para os aspectos políticos, econômicos, sociais e culturais do nosso estado, versando nesse sentido sobre os jornais paraenses do final do século XIX, dos quais pode-se mencionar inicialmente as obras *Catálogo de jornaes paraenses: 1822-1908*¹⁹, de Remijo de Bellido; *Estado do Pará: Jornaes, revistas e outras publicações periódicas de 1822 a 1908*²⁰ de Manuel Barata; a Revista do IHGB (1908); Jornais Paraoaras: catálogo (1985); o Álbum do Pará de

¹⁷ Sobre a temática espaço de sociabilidades ver LACERDA, Franciane Gama. Cidade Viva: Belém do Pará na virada do século XIX para o XX. In: SARGES, Maria de Nazaré; LACERDA, Franciane Gama (Orgs). **Belém do Pará: História, Cultura e Cidade, Para além dos 400 anos**. Belém: Editora Açai, 2016, pp.93-112; MOREIRA, Luciano da Silva. **Imprensa e política: espaço público e cultura política na província de Minas Gerais (1828-1842)**. Dissertação (Mestrado em História) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2006.

¹⁸ É importante mencionar que existem muitas obras raras digitalizadas disponíveis na internet, tanto no site da Fundação Cultural do Pará, neste caso pode consultar sua Coleção, segue a referência: PARÁ. Biblioteca Pública “Arthur Viana”. **Coleção de Obras Raras do Pará – periódicos**. Belém, PA: Fundação Cultural do Pará, 2020. Disponível em: <http://www.fcp.pa.gov.br/obrasraras/colecao-de-obras-raras-do-para-periodicos-2/>. Bem como, pode ser consultado no Portal Livro Aberto da UFPA (Universidade Federal do Pará), sob o link <https://livroaberto.ufpa.br/jspui/>.

¹⁹ BELLIDO, Remijo de. **Catálogo dos jornaes paraense: 1822-1908**. Pará: Imprensa Oficial, 1908.

²⁰ BARATA, Manuel. *Estado do Pará: Jornaes, revistas e outras publicações periódicas de 1822 a 1908*. **Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro**. Rio de Janeiro, 1908. (91-159)

1908²¹, entre outros clássicos das produções paraenses que foram pesquisados. As obras citadas anteriormente foram fundamentais, pois apresentam um panorama geral dos jornais publicados no período analisado, que detalha data de início e fim, nomes de proprietários, jornalistas, cidade, perfis/áreas de interesse dos periódicos, enfim, dados estes que devido à grande proporção foram organizados em quadros, que originaram a produção de gráficos apresentados nos capítulos desta tese.

Outro acervo alvo desta pesquisa foi o do Arquivo Público do Estado Pará (APEP), através do fundo da Secretaria da Presidência da Província, que apresenta uma documentação extensa, da qual foram utilizados ofícios e minutas de ofícios. A investida neste acervo foi crucial na medida em que foi possível obter informações sobre os sujeitos ligados a imprensa e ao governo, como cargos ocupados, atividades desenvolvidas, dentre outros. Identificou-se também a compra de materiais tipográficos (papel e maquinário) que vinham transportados em vapores vindos de Nova York e da Europa. Bem como proporcionou dados referentes aos pagamentos de prestação de serviços do governo para alguns jornais da época, como *A República*, *A Província do Pará* e o *Diário de Notícias*. Foi identificado entre as atividades prestadas, publicação de editais, impressão e brochuras de circulares, mapas estatísticos, folhetos do Regulamento eleitoral, Constituição política da República do Brasil, entre outros. Além de pagamentos a artistas, como o Carlo Wiegandt, que produzia litografias para o governo e para alguns jornais da época.

Em se tratando de Wiegandt, os arquivos de imagens constantes no site do Centro de Memória da Amazônia da UFPA, na seção “Galeria”, foram acessados, em especial o *Panorama do Pará em 12 vistas*, do artista J. Leon Righini, que representou uma de suas publicações mais importantes.

A leitura e análise dos jornais *A República*, *O Democrata* e o *Diário de Notícias*, bem como outros periódicos da época, associados às Obras raras da Biblioteca Pública Arthur Viana e à documentação do Arquivo Público do Estado do Pará, juntamente com a leitura de produções historiográficas regionais, nacionais e internacionais, foram fundamentais para o desenvolvimento desta pesquisa, que estuda a imprensa periódica paraense como fonte e objeto de pesquisa, discutindo a idéia de que esta imprensa esteve em função da República no Pará. Nesta investida serão pontuadas como cada jornal investigado demonstrava proximidades com o novo regime,

²¹ PARÁ, Governador: **Álbum do Estado do Pará**. Mandado organizar por S. Ex. o Sr. Dr. Augusto Montenegro governador do Estado. Oito anos do Governo (1901 a 1908). PARIS, Imprimerie Chaponet. 1908.

apresentando suas semelhanças e diferenças. Por exemplo, em relação a apresentação das litografias nas capas dos jornais, todos os fizeram, só que uns mais, no caso de *A República* e *O Democrata*, e outros menos, o *Diário de Notícias*. Bem como todos expuseram os sujeitos de influência política da época, com exceção de *O Democrata*, que em 12 de fevereiro de 1893²² publicou a imagem de Policeno Antonio do Espírito Santo, vítima de perversidade da polícia de Igarapé Miry, cujo prefeito é ligado com o governo republicano, e por isso segundo o publicado em *O Democrata*, o seu jornal *A República* tentou silenciar o caso. Portanto, sendo “arena jornalística” e/ou “locomotiva do progresso”, como era chamado o meio da imprensa escrita periódica paraense em muitos artigos publicados nos jornais do final dos oitocentos, é o alvo deste debate com todas as suas histórias e tramas, enfim, uma proposta desafiadora que pretende fomentar outra perspectiva de análise para a historiografia paraense.

²² O DEMOCRATA. Belém. nº 36.12/02/1893. p. 1.

CAPÍTULO 1

FACES DA IMPRENSA PERIÓDICA OITOCENTISTA: PARA ALÉM DA MERA INFORMAÇÃO



CAPÍTULO 1

FACES DA IMPRENSA PERIÓDICA OITOCENTISTA: PARA ALÉM DA MERA INFORMAÇÃO

(...) a notícia não é o que aconteceu no passado imediato, e sim o relato de alguém sobre o que aconteceu. Esta ligação me pareceu convincente, mas todos os dias encontro historiadores profissionais de ambos os sexos, adultos, em plena posse de suas faculdades, que tratam os jornais como repositórios de fatos em si, e não como coletânea de relatos (DARNTON, 2010a, p. 17)

E assim, começamos a adentrar no mundo sobre a imprensa escrita, analisando esta reflexão, até mesmo certo desabafo, do historiador Robert Darnton sobre o que é a notícia, entendendo *a priori* que é uma coletânea de relatos que precisa ser esmiuçada, investigada visto que traz em si muitos valores, interesses, jogos de poder e pontos de vistas, daí a expressão utilizada “faces da imprensa periódica oitocentista”, demonstrando toda a sua multiplicidade, de um alguém ou de um grupo de pessoas que vivenciaram e tiveram experiências em determinado tempo e espaço, mostrando a multiplicidade de sentidos e significados que uma notícia carrega em si, muito além da mera informação.

O objetivo deste capítulo é estudar a imprensa em suas diversas faces, identificando-a como um veículo de comunicação, cuja finalidade não se restringe a informar, mas também apresentar discursos, instruir, educar e ser condutora do progresso. Para tanto, o contexto do final do século XIX será esmiuçado, a partir das diferentes perspectivas e possibilidades de pesquisa acerca da imprensa periódica. Evidenciando seus variados perfis e áreas de interesse no findar do oitocentos, com suas mudanças e permanências.

Buscando compreender o universo que envolve a imprensa paraense com ênfase nos periódicos/jornais do final do século XIX, debruçaremos-nos neste contexto, partindo da ideia que representa uma conjuntura extremamente dinâmica. Ela envolve muitos momentos marcantes, refletindo as mudanças ocasionadas por vários acontecimentos nos âmbitos regional, nacional e internacional. Alguns destes eventos com grandes repercussões, destacando-se, dentre eles, o movimento abolicionista, os reflexos da Guerra do Paraguai, o processo de Proclamação da República Brasileira, a economia da borracha na Amazônia, intensos movimentos migratórios, a construção da estrada de ferro de Bragança, a constante movimentação do porto (entradas e saídas

dos navios, visto que Belém escoava intensamente a produção gomífera)²³, diariamente noticiadas nas primeiras páginas dos jornais, o desenvolvimento do sistema dos correios e também da expansão do telégrafo. Todas estas mudanças se somam ao desenvolvimento tecnológico da imprensa, que passa gradativamente a ter um caráter menos artesanal, “dando lugar a imprensa cotidiana ou empresarial, sustentada pelos anunciantes, uma das novidades engendradas pela modernidade” (ANDRADE, 2015, p.15), ou seja, voltando-se esta atividade para a formação de uma verdadeira empresa. Sendo este último fato pouco abordado na historiografia regional, representando o foco investigativo da presente pesquisa.

Tal empresa precisava de uma grande estrutura e de pessoal especializado para desenvolver a atividade jornalística, como é demonstrado a seguir:

O Jornal do Commercio da capital federal, tem actualmente a seu serviço o seguinte pessoal: redactores, 6; reporters, 5; collaboradores, 22; empregados no escriptorio, 12; informadores e electricistas, 15; typographos do jornal, 210; pessoal das machinas, 29; revisores, 32; entregadores, 40; dobradores, 15; pessoal subalterno, 8. Oficinas de obras: typographos, 52; pessoal das machinas, 41; porteiros, 2. Fundição de tipos: pessoal, 14 homens. Isto não contando com os correspondentes nos Estados e na Europa. 467 empregados!²⁴

Sob o título *Batalhão graphico*, o jornal *Diário de Noticias*, publicou esta nota descrevendo a equipe que compõe a estrutura de empregados que trabalham para a produção do *Jornal do Commercio*, da capital federal, em 1898. A partir deste quadro, percebe-se que produzir um jornal no século XIX era uma atividade que precisava de muita mão de obra e de capital para chegar aos seus assinantes, ou um leitor casual.

O cenário político e econômico do final dos oitocentos possibilitou um panorama favorável para o desenvolvimento da imprensa escrita periódica, o qual representava um ramo de atividade importante deste momento. Envolvido em intensa atividade literária e atuação na imprensa paraense, o escritor e jornalista paraense José Veríssimo foi convidado a escrever sobre este ramo

²³ Todos estes contextos destacados foram pesquisados e publicados por historiadores como BEZERRA NETO, José Maia. **Escravidão Negra no Grão-Pará** (séculos XVII-XIX). 2. ed. Belém: Editora Paka-Tatu, 2012; BEZERRA NETO, José Maia. **Por todos os meios legítimos e legais: As lutas contra a escravidão e os limites da Abolição** (Brasil, Grão-Pará, 1850-1888). Tese (Doutorado). PUC/SP, 2009. FARIAS, William Gaia. **A construção da República no Pará**. Belém: Açaí, 2016; SARGES, Maria de Nazaré. **Belém: riquezas produzindo a Belle Époque (1870- 1912)**. Belém: Paka-Tatu, 2000; LACERDA, Franciane Gama. **Em busca dos campos perdidos: uma história de trem e cidade**. Dissertação (Mestrado em História). São Paulo, PUC, 1997; LACERDA, Franciane Gama. **Migrantes Cearenses no Pará: facas da sobrevivência (1889-1916)**. Belém: Ed. Açaí, 2010; FONTES, Edilza Joana Oliveira. **Prefere-se Portugueses: Trabalho, Cultura e Movimentos Sociais**. Campinas, 2002, tese (Doutorado em História Social) – IFCH/Departamento de História, UNICAMP; NUNES, Márcia Cristina Ribeiro Gonçalves. **Rumo ao Boulevard da República: entre a cidade imperial e a metrópole republicana**. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Pará. Programa de Pós-Graduação em História Social da Amazônia, 2017.

²⁴ DIÁRIO DE NOTÍCIAS. Belém, 24/02/1898. p. 3. col. 1.

no *Livro do Centenário (1500-1900)*²⁵. Para os organizadores desta coletânea de artigos, ela representava expor, a partir dos escritos dos notáveis homens de letras da época, a comprovação da transformação brasileira que deixava de ser um povo inicialmente inferior, para se transformar em um que cresceu, “civilizou-se”, mostrando que aprendeu a lição com os mestres. Era um povo que “(...) luctou pelo progresso e pela liberdade, organizou-se como nação autônoma, roteou todos os campos da sciencia, da arte e da industria, conquistou emfim um lugar no concerto dos povos cultos” (ASSOCIAÇÃO DO QUARTO CENTENÁRIO DO DESCOBRIMENTO DO BRASIL, 1900, p. VII-VIII).

Assim, Veríssimo escreveu o capítulo “A instrução e a imprensa”, que traça uma análise panorâmica sobre a instrução²⁶ e também acerca da imprensa no Brasil. Deste ensaio, neste momento, deteremo-nos no que se refere a imprensa, sobre a qual foi descrita esta atividade desde a influência da chegada da Família Real, tratando acerca do desenvolvimento e das experiências relativas à imprensa em alguns estados brasileiros, dentre eles, o Pará, para o qual foram dedicados apontamentos notáveis. Além disso, destacou que mesmo com todas as dificuldades dos meios de comunicação, de transporte, de instrução pública, de material tipográfico, “(...) espalhou-se e derramou-se por todo o Brasil, penetrando o jornal em toda a parte, mesmo em logares sertanejos e recônditos, onde se não suspeitaria encontrá-lo” (VERÍSSIMO, 1900, p. 67).

É importante frisar a partir desses problemas levantados anteriormente, que a imprensa era uma necessidade de uma minoria, satisfazendo grupos específicos de poder da sociedade principalmente nas primeiras décadas da sua existência, tornando-se mais acessível e popular apenas com o passar dos tempos, por diversos fatores, dentre eles, os avanços tecnológicos, a diminuição da taxa de analfabetismo, associadas as transformações políticas, econômicas e sociais ocorridas no contexto analisado.

Revirando as páginas antigas dos jornais paraenses do final dos oitocentos, analisando os discursos e articulações entre a imprensa periódica e o advento da República no Pará, não há como não mencionar alguns pensamentos do renomado escritor brasileiro Machado de Assis, que se expressa poeticamente sobre os jornais do final do século XIX da seguinte forma:

²⁵ O *Livro do Centenário (1500-1900)* foi publicado pela Imprensa nacional em 1900 como parte da programação em comemoração ao 4º centenário do Descobrimento do Brasil que objetivava produzir e reunir um material sobre as riquezas nacionais brasileiras e divulgar o progresso nos ramos mais destacados da atividade humana. Assim, foram reunidos nesta compilação 15 temas, escritas por notáveis escritores e/ou profissionais da época. Dentre os temas estão 1. O Descobrimento do Brasil, 2. A Religião, 3. A Literatura 4. A Instrução. A Imprensa, 5. As belas artes, 6. As ciências jurídicas e sociais, 7. As ciências matemáticas, físicas e naturais, 8. As ciências médico-farmacêuticas, 9. A engenharia, 10. A mineração, 11. A indústria, 12. A lavoura, 13. O Comércio e a navegação, 14. Organização Militar e 15. Relações exteriores: alianças, guerras e tratados.

²⁶ A temática “instrução” será tratada ainda neste capítulo, no item 1.3.1

Jornal antigo é melhor que cemitério, por esta razão que no cemitério tudo está morto, enquanto que no jornal está tudo vivo. Os letreiros sepulcrais, sobre monótonos, são definitivos: aqui jaz, aqui descansam, orai por ele! As letras impressas na gazeta antiga são variadas, as notícias aparecem recentes; é a galera que sai, a peça que se está representando, o baile de ontem, a romaria de amanhã, uma explicação, um discurso, dois agradecimentos, muitos elogios; é a própria vida em ação (ASSIS, 2008, p. 273).

As informações que constam nos jornais antigos não estão nada mortas, pelo contrário, cada vez que lançamos nosso olhar para os periódicos de época, novas ideias e questionamentos se apresentam, visto que o mundo dos jornais perpassa por diversas áreas de interesse desde a economia, política o que acontece na sociedade, lazer, esporte, curiosidades, literatura, informações do governo (publicação de editais, normas, regulamentos, expediente), casos de polícia, festejos e comemorações, entre outras temáticas. Neste sentido, nada melhor que começar tratando as diferentes abordagens já escritas sobre a imprensa. Procuraremos dimensionar o que já foi produzido e debatido em diversos âmbitos da história da imprensa. Começaremos com os primeiros debates até chegarmos às novas tendências de análise, quando os jornais passaram a ser analisados simultaneamente como fonte e objeto de pesquisa, ou seja, ampliando desta forma as perspectivas acerca deste tipo de documento/problema tão utilizado pelos historiadores.

1.1 ESCRITAS SOBRE A IMPRENSA: PERSPECTIVAS E POSSIBILIDADES DE PESQUISA

A historiografia que versa sobre a imprensa é um campo bem amplo de discussão²⁷, e ao longo dos anos passou por renovações ampliando as perspectivas de análise. Devemos recuperar desde trabalhos pioneiros como *História da imprensa no Brasil* de Nelson Werneck Sodré, publicado em 1966, considerado um dos primeiros levantamentos gerais sobre a imprensa brasileira, até estudos mais recentes. Sodré começa sua escrita com uma frase que reflete a ideia central de seu trabalho de que “Por muitas razões, fáceis de referir e de demonstrar, a história da imprensa é a

²⁷ Pelo fato justamente de a historiografia que versa sobre a História da Imprensa no Brasil ser ampla, apenas alguns autores vão ser citados aqui: CAPELATO, Maria Helena. PRADO, Maria Ligia. **O Bravo matutino. Imprensa e ideologia no jornal O Estado de São Paulo**. São Paulo: Alfa-Omega, 1980; CAMARGO, Ana Maria de Almeida. “A imprensa periódica como fonte para a história do Brasil”, IN: Eurípides Simões de Paula (org.), **Anais do V Simpósio Nacional dos Professores Universitários de História**, São Paulo, Seção Gráfica da FFLCH/USP, v. II, pp. 225-39, 1971; MOREL, Marco & BARROS, Mariana. **Palavra, imagem e poder: O surgimento da imprensa no Brasil do século XIX**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003; RIZZINI, Carlos. **O livro, o jornal e a tipografia no Brasil: 1500-1822**. Rio de Janeiro: Kosmos, 1946; BAHIA, Juarez. **Jornal, história e técnica**. São Paulo: Ática, 1990; CARDOSO, Humberto Fernandes. **Palavras e brados: José do Patrocínio e a imprensa abolicionista do Rio de Janeiro**. Niterói: Editora da UFF, 2014.

própria história do desenvolvimento da sociedade capitalista” (SODRÉ, 1983, p.1). Esta afirmação refere-se, sobretudo, as técnicas de produção e de circulação, que segundo o autor, trilham os rumos da uniformidade e da padronização, não só relacionado aos valores éticos e culturais, como do próprio comportamento. Assim, partindo destas questões tece sua análise desde os tempos da imprensa colonial até a grande imprensa republicana e suas fases até meados do século XX, criticando a ideia “clássica” do estudo da história da imprensa, nas quais ela refletiria a realidade/neutralidade. Visto que, para ele, a imprensa representava interesses de classes.

Como o assunto é imprensa, este tema logicamente foi pesquisado e publicado por jornalistas. Um dos clássicos *História, jornal e técnica: História da Imprensa Brasileira*, escrito por Juarez Bahia, teve sua 1ª edição publicada em 1964. O livro trata do tema explanando desde a sua fase inicial com a impressão régia, passando por sua fase de consolidação quando a atividade foi deixando de ser artesanal, para começar a se enquadrar no mundo industrial. Após revisões e ampliações, chegando até a evolução jornalística do final do século XX. Texto descritivo, importante para o campo da história, por estudar e documentar o desenvolvimento da imprensa, mas voltado para atender a estudiosos e estudantes do jornalismo, como se enfatiza no prefácio da 2ª edição em 1967.

É fundamental frisar, que Juarez Bahia aborda a imprensa como órgão gerador e evolutivo de construção dos saberes/instruções civilizacionais e divulgadores da opinião pública. Não seria órgão de uma classe, já que existiria uma enormidade de jornais que refletiriam toda a sociedade.

Há inclusive pesquisas na virada do século XX como a obra *Insultos Impressos: A Guerra dos jornalistas na Independência (1821-1823)*, na qual Isabel Lustosa analisando o processo da Independência do Brasil e o surgimento da imprensa brasileira, já começa a inserir na sua discussão política a preocupação com a materialidade dos impressos, de identificar os jornalistas e o público leitor, destacando que “(...) os jornais não noticiavam: produziam acontecimentos” (LUSTOSA, 2000, p. 16). Ou seja, as notícias eram escritas carregadas de interesses e pontos de vistas de um determinado grupo, corroborando com as análises de Robert Darnton (2010a) apresentadas anteriormente.

Isabel Lustosa e Robert Darnton acreditam numa história “cultural” da imprensa escrita. Ela não seria meramente órgão reprodutor/refletor de ideologias de classe, mas órgão mediador delas e de seus conflitos.

Lustosa também escreveu *O Nascimento da Imprensa no Brasil*, que trata sobre os contextos que possibilitaram os primeiros passos da imprensa no Brasil, do qual o cenário político europeu foi

primordial, principalmente, com a “(...) mudança do centro de poder português de Lisboa para o Rio de Janeiro, com todas as suas conseqüências” (LUSTOSA, 2004, p. 8). Dentre elas, a necessidade de imprimir os atos governamentais e de propagar notícias convenientes à Coroa, instaurando a imprensa no Brasil. Assim, estuda as relações entre política e imprensa, com destaque para o processo de Independência do Brasil, momento no qual o debate travado por meio dos jornais e panfletos proporcionou o conhecimento da forma como pensavam os vários grupos que vivenciaram esta cena política. A partir daí a imprensa também é apontada por esta autora como o “quarto poder”, uma vez que detêm “(...) a possibilidade de uso da comprovada força da palavra para chantagear, para obter vantagens pessoais ou apenas para ganhar o próprio sustento alugando a pena” (LUSTOSA, 2004, p. 54).

Estudos como os de Lustosa começaram a dar lugar à discussão da imprensa como objeto de pesquisa. Neste campo é central a obra de Marialva Barbosa (2000) *Os donos do Rio: imprensa, poder e público (1880-1920)*, uma pesquisa de fôlego, pois realiza uma análise de cinco jornais cariocas considerados da grande imprensa²⁸, dentre eles, *Correio da Manhã*, *Jornal do Brasil*, *Jornal do Commercio*, *Gazeta de Notícias* e *O Paiz*, respectivamente rotulados pela pesquisadora como o polêmico, o popularíssimo, o conservador, o literário e o amigo de todos os governos. Barbosa desenvolve sua pesquisa voltada em se aprofundar nos aspectos da materialidade destes periódicos, levantando quanto custavam, como eram a estrutura das suas tipografias, quem eram os leitores, como ocorria a distribuição destes jornais, quem eram os proprietários, e jornalistas. Enfim, questões estas relacionadas com o contexto histórico do período estudado que compreende a abolição da escravidão e a Proclamação da República destacando que “(...) as transformações econômicas, políticas e sociais, que mudam completamente o cenário urbano da cidade, criam condições indispensáveis para o desenvolvimento da imprensa como empreendimento industrial” (BARBOSA, 2000, p.9).

Desenvolvendo mais trabalhos sobre a temática imprensa, Marialva Barbosa escreveu dois volumes sobre a *História Cultural da Imprensa: Brasil 1800-1900* e o outro de 1900-2000, no qual traça um panorama sobre a imprensa desde os primórdios, passando pelo Império brasileiro, pela transição republicana até o panorama do século XX. Diferente da sua tese, que se deteve aos jornais

²⁸ A historiadora Maria Helena Capelato compreende a grande imprensa como aquela que “é assim definida por uma atuação de longa duração, pela amplitude de circulação e pela participação relevante em vários âmbitos da sociedade, inclusive na política”. (2014, p.303). Ampliando um pouco mais esta definição, Tânia de Luca define genericamente como “o conjunto de títulos que, num dado contexto, compõe a porção mais significativa dos periódicos em termos de circulação, perenidade, aparelhamento técnico, organizacional e financeiro”. (LUCA, 2015, p. 149).

cariocas, nestas obras focaliza em jornais de alguns estados brasileiros, “procurando reconstruir o chamado circuito da comunicação²⁹ no século XIX, desvendando os caminhos do que hoje chamamos notícia desde o momento em que se transformava em um acontecimento visível até o momento em que se tornava algo publicado” (BARBOSA, 2010, p. 12).

Outra obra mais recente de Barbosa é a *Historia da Comunicação no Brasil* que trata não apenas dos jornais, mas também de outros meios de comunicação como o rádio, a televisão e as novas tecnologias, ressaltando a partir destes, principalmente, os processos humanos nos atos e nas práticas de comunicação, “considerando que a história da comunicação pode revelar como os homens e mulheres de um tempo e lugar compreendem sua própria experiência a partir do entendimento de como davam sentido aos acontecimentos e transmitiam informações” (DARNTON, 2005, p. 41 *apud* BARBOSA, 2013, p. 73).

Somadas a pesquisa organizada por Tânia Regina de Luca e Ana Luiza Martins, sob o título *História da imprensa no Brasil*, que tem como objetivo refletir sobre o fazer histórico da imprensa brasileira a partir de pesquisas de especialistas em diversas áreas de conhecimento, dentre eles, historiadores, jornalistas, sociólogos e professor de letras. Estes profissionais utilizando-se de uma diversidade de fontes asseveram em consonância que “a história do Brasil e a história da imprensa caminham juntas, se autoexplicam, alimentam-se reciprocamente, integrando-se num imenso painel” (LUCA & MARTINS, 2015, p. 8). E assim, estabelecendo esta relação entre as histórias do nosso país e da imprensa, tratam dos primórdios da imprensa no Brasil, passando por momentos-chaves da nossa história como o processo de Independência do Brasil e as campanhas abolicionista e republicana.

Outro texto de Tânia de Luca propício para citar aqui, é o artigo *História dos, nos e por meio dos periódicos*, no qual trabalha com a ideia de fazer dos impressos, ao mesmo tempo, fonte e objetos historiográficos, evidenciando que “é importante estar alerta para os aspectos que envolvem a materialidade dos impressos e seus suportes, que nada têm de natural” (LUCA, 2006, p. 132). Frisando que esta abordagem é recente, visto que apesar da *Escola dos Annales*, já na década de 1930, ter ressaltado a importância da utilização de outras fontes de pesquisa na escrita da História, percebe-se que nos anos de 1970 era diminuta a quantidade de trabalhos que se utilizava de jornais e revistas como fontes de pesquisa para a história do Brasil, pois se acreditava que estes tipos de

²⁹ A expressão “Círculo da comunicação”, proposta por Robert Darnton explica de forma geral o ciclo de vida dos impressos “que vai do autor ao editor, ao impressor, ao distribuidor, ao vendedor, e chega ao leitor. O leitor encerra o circuito porque ele influencia o autor tanto antes quanto depois do ato de composição. Os próprios autores são leitores” (DARNTON, 2010a, p. 125).

registros eram fragmentários e subjetivos. Assim, enfatiza que se considerava “(...) a importância de tais impressos e não era nova a preocupação de se escrever a História da imprensa, mas relutava-se em mobilizá-lo para a escrita da História por meio da imprensa” (LUCA, 2006, p. 111).

Estas questões discutidas por alguns historiadores e pesquisadores de áreas afins, as quais procuram analisar o jornal simultaneamente como fonte e objeto de pesquisa, como já foi frisado, é uma tendência historiográfica recente que remonta às últimas décadas do século XX, revelando a imprensa com um papel amplo, complexo e determinante em momentos-chaves da história brasileira, logo, “não há como escrever sobre a história da imprensa sem relacioná-la com a trajetória política, econômica, social e cultural do país” (MARTINS & LUCA, 2015, p.8). Vale mencionar que se trata de uma história mais social da imprensa. Que une a amplitude de fontes vindas dos Annales com a questão da luta de classes e ideologia thompsoniana³⁰.

Nesta perspectiva, outro estudo que dialoga com a imprensa como fonte e objeto de estudo é a coletânea de artigos *Anais do I Seminário de Pós-Graduação em História da UFF: Estudos de Imprensa No Brasil*, publicada em 2012 e organizada por vários profissionais da história e áreas afins. Este trabalho reuniu vários artigos, pautado numa reunião multidisciplinar que analisa a imprensa “Nem retrato fiel da realidade, nem narrativa falsa e distorcida da história: a imprensa é compreendida como prática social, como um campo no qual estão em jogo diferentes projetos e valores, diferentes linguagens e representações do mundo” (INSUELA, 2012, p.8).

Enfim, em todos estes citados, a perspectiva de análise ao pesquisar os jornais, não é apenas utilizá-los como meio, mas também como fim, visto que a investigação trata sobre a “maneira como eles se estruturam, pelos termos que utilizam, pelas estratégias de publicação, pelos campos semânticos que traçam, além do seu conteúdo em si” (INSUELA, 2012, p. 7-8), características estas que fortalecem esta perspectiva analítica acerca da imprensa.

No que se refere a história sobre a imprensa paraense, sobretudo, a partir do século XIX, apresenta-se bem intensa, no sentido de que há vários momentos, desde a publicação de *O Paraense*, o primeiro jornal impresso no Pará em 1822³¹ até o desenvolvimento mais radical das técnicas de impressão, a partir de 1870, transformando os jornais em empresas. Figueiredo afirma

³⁰ Cf. THOMPSON, E.P. **A formação da Classe Operária Inglesa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

³¹ José Veríssimo menciona em *O Livro do Centenário* a existência de uma tipografia anterior a de Patroni, mencionando-a como “(...) uma tentativa de arte typographica. (...) tinha João Francisco Madureira Pará apresentado à Junta provisória do governo um requerimento impresso em um prelo por elle mesmo fabricado abrindo os ponções, moldando os caracteres alphabeticos, fundindo os typos e dirigindo os trabalhos só pelo estudo de algumas estampas estrangeiras”. (VERISSIMO, 1900, p. 47). Outro ponto pertinente a citar do contexto anterior ao *Paraense* foi a existência do Jornal a *Gazeta do Pará* que começou a circular em Belém em 6 de janeiro de 1821, todavia era impressa em Lisboa, sob a coordenação de Filipe Patroni (COELHO, 1993, pp.115-116)

que este contexto propiciará “a proliferação de jornais de diferentes tendências políticas, órgãos de sociedades assistencialistas, clubes e sociedade secretas” (FIGUEIREDO, 2005, p. 249). Portanto, é um campo de pesquisa bastante instigante e possível de se desenvolver, visto a variedade de jornais microfilmados disponíveis tanto na Biblioteca Arthur Viana³², quanto no acervo da Biblioteca Nacional Digital.

Dentre os trabalhos que se destacam sobre a imprensa na Historiografia paraense estão os publicados por Geraldo Mártires Coelho, *Letras & Baionetas; novos documentos para a história da imprensa no Pará*; e *Anarquistas, demagogos e dissidentes; a imprensa liberal no Pará de 1822*. Nestes escritos, Coelho discute o contexto no qual ocorreu a origem da imprensa paraense, que se desenvolveu durante o fim do período colonial e no decorrer do Vintismo português³³, momento de muitos conflitos entre os grupos liberais e conservadores. Nesse sentido, apresenta a formação do primeiro jornal editado e impresso na região Norte do Brasil, apontando personagens históricos fundamentais na construção dessa história, dentre eles, Felipe Alberto Patroni, que a partir de ideias como o movimento de adesão à independência do Brasil, da abolição da escravidão e da instituição da República, fazem este paraense “interromper o seu bacharelado em direito na universidade de Coimbra, regressar a Belém (...) e entregar-se à difusão desses nobres princípios” (BORGES, 1986, p. 66). Logo, a imprensa para este historiador representou o veículo dos pensamentos revolucionários, sendo um instrumento político importante para propagandear ideias de liberdade.

Analisando a historiografia paraense, sobre o final do século XIX, percebe-se que as pesquisas no campo histórico trabalham o jornal mais na perspectiva fonte de pesquisa, como *No coração do povo: O Monumento à República em Belém - 1891-1897*, também de Geraldo Coelho (2002), que utiliza como fonte documental os jornais *Diário de Notícias*, *Folha do Norte* e *A República*, versando sobre os tempos iniciais da República no Pará, a fim de realizar uma análise do Monumento da República desde o planejamento inicial até sua finalização em 15/11/1897, no decurso das comemorações cívicas. Conforme Coelho, o valor de tal construção, como pedagogia

³² Cf. **Catálogo Alfabético de Microfilmes da Biblioteca Pública Arthur Viana** disponível em <http://www.fcp.pa.gov.br/acervodigital/catalogoalfabeticomicrofilmes/catalogoalfabeticomicrofilmes/assets/commo n/downloads/publication.pdf>. Acesso em 9 ago. 2018.

³³ O Vintismo ou Regeneração de 1820 foi o movimento liberal português produzido em virtude da crise do sistema colonial, que dentre suas importantes abrangências, proporcionou o nascimento da imprensa e da propagação da literatura portuguesa em algumas províncias brasileiras, como no Grão-Pará e no Maranhão. Para Geraldo Mártires Coelho “tanto a imprensa como a literatura que chegaram com o Vintismo a algumas províncias brasileiras, representaram importantes instrumentos de ideologização das suas camadas letradas e, tratando-se do liberalismo, foram veículos singulares à revelação do discurso liberal setecentista aplicado às condições políticas do Vintismo. (COELHO, 1993, p. 20).

cívica, objetivava “levar os cidadãos a simpatizar com as instituições republicanas e assim criar um imaginário republicano propriamente dito” (COELHO, 2002, p. 61).

William Gaia Farias em *Construção da República no Pará (1886-1897)*, a partir dos jornais *A República*, *O Democrata*, *Folha do Norte*, *O Diário de Notícias*, *O Diário do Gram-Pará*, *A Província do Pará*, identificando seus posicionamentos políticos, seus propósitos e sua organização estrutural, investiga as disputas políticas partidárias pelo domínio da República paraense. Enfatizando as atuações e personalidades notáveis dos partidos políticos e da imprensa local; e principalmente, as manifestações organizadas contra o governo, como a Revolta do Capim e a Revolta de 11 de junho. Nesse sentido, Farias observa que a transição da Monarquia para a República não aconteceu pacificamente, e frisa que essas revoltas, “não foram um caso isolado, desvinculados de questões mais abrangentes e da própria instituição do novo regime” (FARIAS, 2005, p. 9).

Em *A República Paraense em Festa*, Moura (2008) utiliza como fonte os jornais *A República*, *O Democrata*, *A Província do Pará*, *Folha do Norte*, *O Pará*, *A Arena* e *O Gláudio* para discutir a formação do poder simbólico da República paraense a partir da análise de eventos como a mudança dos nomes de algumas ruas em homenagem ao novo regime, formulação do calendário republicano, dos festejos republicanos de 15 e 16 de novembro³⁴, bem como a realização dos banquetes, reuniões políticas promovidas pela elite da época, seguindo a etiqueta francesa, da culinária através do *Menu* até as vestimentas e acessórios dos convidados. É interessante destacar que neste momento, os jornais foram examinados apenas como fonte de pesquisa.

Neste propósito de enfatizar a importância dos jornais como uma rica fonte para a investigação histórica, Aldrin Figueiredo publicou o artigo *Páginas antigas: Uma introdução à leitura dos jornais paraenses, 1822-1922*, de grande relevância por fazer menção à 56 jornais paraenses destacando o contexto áureo da comercialização da borracha no mercado internacional, neste momento em que “chegaram a circular em Belém mais de 300 jornais na capital e interior” (FIGUEIREDO, 2005, p. 248). Este pequeno texto trata dos avanços das técnicas de produção, dos vários perfis de jornais desde o religioso, humorístico, literário, vinculados a órgãos assistencialistas, clubes e sociedades secretas, até aqueles que defendiam interesses de classes e de partidos.

É fundamental ressaltar que nos últimos anos observa-se que algumas teses e dissertações no âmbito regional estão se voltando para a abordagem da análise da imprensa como fonte e objeto dos

³⁴ Respectivamente, as datas da proclamação da República e sua Aclamação no Pará.

seus estudos. Nesta perspectiva, uma pesquisa diferenciada devido à minuciosidade do trabalho com os jornais é *Entre Batalhas e papéis: A Cabanagem e a imprensa brasileira na Menoridade (1835-1840)* de Luciano Lima. Neste trabalho é interessante salientar a dificuldade encontrada pelo pesquisador, visto que não existiam no período investigado, jornais circulando regularmente. Neste caso, Luciano Lima (2016) examinou jornais de dentro (que o autor destaca serem poucos) e fora do Grão-Pará (jornais cariocas), defendendo a ideia de que a narrativa da história da Cabanagem deve ser ampliada, através do que ele propõe que seja uma redefinição metodológica, para além dos escritos e fontes retiradas de ofícios e proclamações cabanas e anti-cabanas. Assim, este autor realizou uma atividade minuciosa com os jornais, tendo que interpretar nas linhas e entrelinhas de que forma a ideia de Cabanagem e os eventos deste movimento estavam sendo divulgados, tanto interna quanto externamente.

Manchete do dia: Imprensa paraense e saneamento rural de Elis Regina Vieira é uma pesquisa que já segue esta tendência historiográfica que se propõe a trabalhar os jornais como fonte e objeto de pesquisa. Nesta perspectiva, Vieira contribui para a história da imprensa paraense ao analisar periódicos como o *Estado do Pará*, *Folha do Norte* e *A Palavra* no período de 1917 a 1924, e “(...) ao mesmo tempo busca entender um processo de saneamento da zona rural por meio de serviços de saúde e de profilaxia de doenças (...)” (VIEIRA, 2016, p. 15), argumentando que estas preocupações vieram à tona com mais ênfase a partir do advento da República e com o intenso remodelamento urbano, associadas com a ideia de construir uma civilização nos trópicos.

Outro trabalho acadêmico que segue nesta linha de estudo da imprensa é *O que revelar? O que esconder? Imprensa e Maçonaria no findar do dezenove (Pará, 1872-1892)* de Alan Santos que a partir principalmente do jornal *O Pelicano* (órgão oficial da Maçonaria), que tinha como principal opositor o *A Boa Nova* (católicos ultramontanos), realizou uma pesquisa sobre a atuação maçônica no Pará, destacando que estes conflitos entre maçons e católicos certamente ia bem além do meio jornalístico. Dessa forma, o autor enfatiza que se esforçou para “não tornar os textos veiculados ao jornal maçônico ou a imprensa geral como ‘expressões da verdade’, mas sim como objetos construídos segundo o interesse dos grupos que detinham o poder da escrita”. (SANTOS, 2011, p. 20). Compreendendo a imprensa como um lugar de variados sujeitos e discursos, portanto, que expressavam através dos seus periódicos, suas posições e opiniões por meio de suas penas.

Seguindo esta abordagem sobre imprensa e maçonaria, Elson Monteiro escreveu *Maçonaria, poder e sociedade no Pará na segunda metade do século XIX: 1850-1900*, na qual analisa como a partir das diversas formas da sociabilidade maçônica, seus agentes interagem na sociedade e nas

redes de poder no Pará. Assim, ao averiguar a estrutura dos jornais maçônicos dentre eles, *O Santo Ofício*, *O Filho da viúva* e *O Liberal do Pará*, e suas ligações com as lojas maçônicas, apontou seus diretores, tipografias, procurando neste sentido “(...) identificar as lideranças maçônicas vinculadas não só à direção desses jornais, mas também às organizações que estão atuando nesse momento no meio social paraense, como as organizações emancipacionistas, o Partido Liberal, Clube Republicano”. (MONTEIRO, 2014, p. 14.). Ou seja, uma verdadeira teia de relações de poder que envolviam os jornais, lojas maçônicas, organizações emancipacionistas, e, sobretudo, agremiações políticas.

Ampliando a discussão sobre a imprensa para o Amazonas, Maria Luiza Ugarte Pinheiro em *FOLHAS DO NORTE Letramento e periodismo no Amazonas (1880-1920)*, realiza uma análise da imprensa periódica amazonense, tendo como objeto de estudo “pequenas folhas artesanais e efêmeras” (PINHEIRO, 2015, pp.24-25), que fizeram parte do contexto da economia da borracha. A autora afirma que trabalha com estes jornais não apenas como uma tecnologia de comunicação, mas principalmente, enquanto linguagens, visto que entende que há por trás desses veículos de comunicação, grupos de pessoas que impõem seus pontos de vistas, interesses e valores, que permitem a percepção das tensões e conflitos que permeiam a própria sociedade, atingindo vários de seus segmentos, em especial as questões relacionadas à exclusão social, no que diz respeito, por exemplo, ao letramento, à emancipação feminina e a política oligárquica.

Uma coletânea recente intitulada *Imprensa Periódica na Amazônia*, organizada pelos historiadores William Farias e Pablo Nunes (2019), reúne 15 artigos que trabalham com jornais e revistas, uns enveredando apenas na perspectiva da abordagem do periódico só como fonte e outros como fonte e objeto, descrevendo a estrutura, produção e circulação de periódicos de meados do século XIX até a primeira década do século XXI, de origens diversas, desde o Brasil, envolvendo os Estados do Pará (em especial as cidades de Belém, Castanhal), Maranhão, Amazonas e da Colômbia, com temáticas variadas que tratam desde a escravidão até questões que envolvem o caso da hidrelétrica de Estreito (MA/TO).

Maurel Ferreira Barbosa em *O Pagé: o naturalismo inacabado de Marques de Carvalho (1884-1887)* analisa a partir do folhetim intitulado “O Pagé” publicado no jornal *A República* de 18/01/1887 a 20/02/1887, a vida do seu escritor João Marques de Carvalho, investigando assim quem eram os jornalistas desta época, os denominados “homens de letra”, bem como o contexto da economia da borracha, o debate sobre a República, literatura, os avanços da ciência, os ideais de progresso e modernidade. Estas percepções do autor são baseadas a partir da pesquisa nos jornais do

período investigado, que segundo ele “fornece o olhar quase imediato ao cotidiano e a movimentação da cidade, dando margem para a compreensão dos debates travados” (BARBOSA, 2011, p. 12) no principal meio de comunicação da época.

Com base nesta discussão historiográfica, percebe-se que este ponto de vista de análise dos jornais como objeto de pesquisa já vem sendo utilizada para escrever sobre vários temas: Maçonaria, saneamento rural, Cabanagem, literatura, entre outros. Observa-se que há uma carência de estudo mais preciso desta imprensa/objeto que privilegia os debates políticos, sobretudo, com o tema da República. Ao analisar os trabalhos sobre a imprensa que se direcionam desde a perspectiva do jornal somente como fonte até a investida nos periódicos como fonte e objeto de pesquisa, percebemos o quanto a imprensa periódica é multifacetada e um instrumento histórico extremamente importante para analisar o contexto, a linguagem, os discursos, os interesses de certos grupos envolvidos e os sujeitos de determinada época, bem como ponderou Machado de Assis, num pensamento citado aqui no início deste capítulo. Não deixando de analisar também como todos estes elementos estão interligados um com o outro e utilizando-se da imprensa como meio para divulgar suas ideias e projetos para seus leitores diários. Assim, nossa próxima investida é nos debruçarmos sobre o caráter diverso do perfil e áreas de interesse da imprensa periódica paraense, bem como perceber suas mudanças e permanências observadas ao longo das últimas décadas do século XIX.

1.2 O MUNDO DIVERSO DA IMPRENSA: MUDANÇAS E PERMANÊNCIAS

Analisar o jornal simultaneamente como fonte e objeto de pesquisa é um grande desafio, pois requer um trabalho minucioso em cada página do periódico para tentar compreender o universo que constrói a imprensa, permeado por diferentes abordagens, linguagens e representações de mundo. Quem escreve nos jornais “seleciona os fatos mais importantes, estabelece estratégias para narrá-los e silencia outros, construindo memórias e forjando identidade” (INSUELA, 2012, p. 8). Assim, a imprensa paraense será colocada em foco, a partir dos jornais do final do século XIX, através destas e outras observações, que objetivam lançar um novo olhar sobre a imprensa periódica paraense, para a constituição de uma história da Amazônia sob uma diferente ótica.

Neste sentido, um ponto pertinente que desperta a atenção no estudo da imprensa oitocentista, é a constatação a partir de um levantamento dos jornais nas duas últimas décadas do

sec. XIX (ver apêndice 1³⁵), de que há jornais com variados perfis e tendências. A partir deste levantamento dos jornais foi organizado o Quadro 1³⁶ que destaca os perfis/áreas de interesse dos jornais paraenses de 1886-1900, que segue abaixo:

Quadro 1 – Perfis/Áreas de interesse dos jornais paraenses (1886-1900)

PERFIS/ÁREAS DE INTERESSE	1886 A 1890	1891 A 1895	1896 A 1900	TOTAL
Literatura	30	10	21	61
Notícias	17	6	23	46
Crítica	11	2	16	29
Data Festiva/Edição Especial/Homenagem	5	9	12	26
Humor/Recreação	13	4	7	24
Comércio	4	5	8	17
Artes	5	1	3	9
Republicana	4	1	3	8
Imparcial	4	3	-	7
Partido Republicano	3	1	3	7
Política	-	2	5	7
Ciências	2	1	2	5
Religião	3	1	1	5
Educação/Instrução	2	-	1	3
Interesses da Classe Agrícola	1	-	2	3
Militar	-	2	1	3
Democrata	2	-	-	2
Indústria	1	-	1	2
Interesses da Classe Operária	1	1	-	2
Interesses Estrangeiros Colônia Espanhola	-	-	2	2
Interesses Estrangeiros Colônia Italiana	-	-	2	2
Atos Oficiais do Governo	-	1	-	1
Esportes	1	-	-	1
Igreja Methodistista Episcopal Brasileira	1	-	-	1

³⁵ Levantamento dos jornais paraenses de 1886 a 1900, com as seguintes informações: Título do jornal, data de início e fim de publicação, proprietário, cidade, perfil/área de interesse, tipografia, circulação e algumas observações pertinentes. Este quadro foi organizado a partir das informações constantes nos seguintes catálogos de jornais: BARATA, Manuel. Estado do Pará: Jornaes, revistas e outras publicações periódicas de 1822 a 1908. **Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro**. Rio de Janeiro. 1 (2): 91-159, 1908; BELLIDO, Remijo de. **Catálogo dos jornaes paraense: 1822-1908**. Pará: Imprensa Oficial, 1908; PARÁ. Biblioteca Pública do Pará. **Jornais PARAoaras: catálogo** – Belém: Secretaria de Estado de Cultura, Desportos e Turismo, 1985 e **Catálogo Alfabético de Microfilmes da Biblioteca Pública Arthur Viana** disponível em <http://www.fcp.pa.gov.br/acervodigital/catalogoalfabeticomicrofilmes/catalogoalfabeticomicrofilmes/assets/common/downloads/publication.pdf>. Acesso em 9 ago. 2018.

³⁶ O Quadro 1 foi elaborado a partir das informações constantes no apêndice 1 desta tese. A disposição dos perfis no Quadro 1 está organizado em ordem decrescente da quantidade total dos perfis/áreas de interesse.

Interesses da Classe Caixeiral	1	-	-	1
Interesses da Classe Estudantil	1	-	-	1
Interesses da Classe Marítima	-	-	1	1
Interesses da Classe Postal	1	-	-	1
Interesses das Classes Médica e Farmacêutica	-	-	1	1
Interesses das Mulheres	-	-	1	1
Interesses Nacionais Colônia Cearense	-	-	1	1
Interesses Protetores da Infância	-	-	1	1
Liberal	1	-	-	1
Partido Conservador	1	-	-	1
Partido Constitucional	1	-	-	1
Partido Democrata	1	-	-	1
Partido Liberal	1	-	-	1
Partido Operário	-	1	-	1
Partido Republicano Democrático	1	-	-	1
Partido Republicano Federal	-	1	-	1
Total por Ano	119	52	118	289

Quadro elaborado por: Danilo Almeida

Fonte: BARATA, Manuel. Estado do Pará: Jornaes, revistas e outras publicações periódicas de 1822 a 1908. **Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro**. Rio de Janeiro. 1 (2): 91-159, 1908; BELLIDO, Remijo de. **Catálogo dos jornaes paraense: 1822-1908**. Pará: Imprensa Official, 1908; PARÁ. Biblioteca Pública do Pará. **Jornais PARAOaras: catálogo** – Belém: Secretaria de Estado de Cultura, Desportos e Turismo, 1985 e **Catálogo Alfabético de Microfilmes da Biblioteca Pública Arthur Viana** disponível em <http://www.fcp.pa.gov.br/acervodigital/catalogoalfabeticomicrofilmes/catalogoalfabeticomicrofilmes/assets/common/downloads/publication.pdf>. Acesso em 9 ago. 2018.

Analisando o quadro 1, observa-se que há variados perfis e tendências apresentados pelos jornais de 1886-1900, que podem ser percebidas tanto pelo título quanto pela divisa³⁷, ou por suas descrições nos catálogos de jornais. Passando por aqueles que defendiam interesses de classes, de política e/ou ligados a partidos políticos, voltados para a literatura, humorísticos, clubes, religiosos, agricultura, artes, atos oficiais do governo, ciência, crítico, educação, esportes, maçonaria, militar, edições comemorativas seja para exaltar homens notáveis do seu tempo ou algum acontecimento histórico marcante, ligados a indústria e ao comércio, comunidades de países estrangeiros que viviam no Pará, bem como de outros estados brasileiros, que expressavam tradições culturais, enfim, um leque bem variado de opções e gostos para os leitores da época.

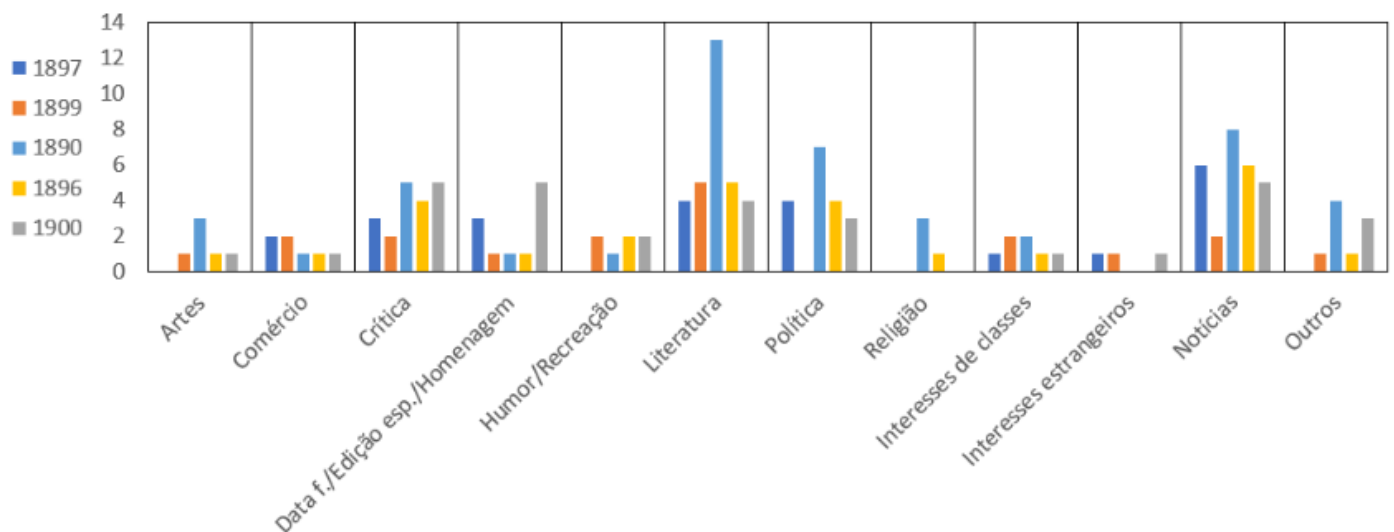
³⁷ Segundo o dicionário Oxford Languages, de acordo com o contexto mencionado, a palavra divisa significa “qualquer sentença breve (de partido político, clube, time desportivo etc.) us. para caracterizar um ideal”. Ou “frase curta (que expressa um ideal, uma forma de conduta, etc.), assumida como elemento identitário por certo grupo ou instituição; máxima”. Disponível em: <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/divisas>

Maria Ugarte Pinheiro evidencia que no Amazonas, neste mesmo período analisado, havia também uma diversidade quantitativa de jornais produzidos, “demonstrando que o Estado partilhou com as demais regiões do país do *frenesi* que marcou a introdução da imprensa no Brasil” (2015, p.20). E, além disso, pontua que existia a diversidade de perfis destes veículos, “já que produziram uma gama de abordagens acerca de temas comuns, quebrando uma visão preconceituosa inicial que entendia a imprensa como portadora de um discurso monolítico e ‘oficial’, sendo mera extensão dos interesses dominantes” (2015, p. 20).

É importante salientar que nas descrições dos jornais presentes nos catálogos dos jornais, muitos periódicos apresentam mais de um perfil ou área de interesse, como por exemplo, o jornal *A Arena*, que circulou de 17/04/1887 a 04/09/1887, que nos catálogos dos jornais aparecem com os perfis direcionados a literatura, artes e ciências (ver apêndice 1).

A seguir o gráfico 1 demonstra a frequência destes perfis/áreas de interesse jornalísticas ao longo das duas últimas décadas do século XIX:

Gráfico 1 - Perfis dos jornais paraenses (1886 a 1900)



Fonte: Gráfico realizado a partir do levantamento de quatro catálogos de jornais do séc. XIX³⁸

³⁸ Inicialmente foi realizado um levantamento de perfis/áreas de interesse dos jornais a partir das informações constantes nos seguintes catálogos de jornais: BARATA, Manuel. Estado do Pará: Jornaes, revistas e outras publicações periódicas de 1822 a 1908. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*. Rio de Janeiro. 1 (2): 91-159, 1908; BELLIDO, Remijo de. *Catálogo dos jornaes paraense: 1822-1908*. Pará: Imprensa Oficial, 1908; PARÁ. Biblioteca Pública do Pará. *Jornais PARAOaras: catálogo* – Belém: Secretaria de Estado de Cultura, Desportos e Turismo, 1985 e *Catálogo Alfabético de Microfilmes da Biblioteca Pública Arthur Viana* disponível em <http://www.fcp.pa.gov.br/acervodigital/catalogoalfabeticomicrofilmes/catalogoalfabeticomicrofilmes/assets/commo n/downloads/publication.pdf>. Acesso em 9 ago. 2018.

A partir deste levantamento geral dos perfis dos jornais do final do século XIX (gráfico 1), podemos identificar as áreas de interesse dos jornais paraenses ao longo dos anos e identificar qual era mais relevante ou não em determinado ano. Neste sentido, o perfil mais mencionado nos catálogos foi aquele voltado para a literatura³⁹, que no ano de 1890, obteve o ápice de 13 periódicos que se dedicavam para esta área de interesse. E em 1889, atingindo um número de 6 jornais. Com base nestes dados, nota-se que a literatura era a principal arma intelectual para a instrução da moralidade e meio de fomentar a transformação civilizacional republicana.

Muitos jornais se autointitulavam de “noticiosos” ou aqueles que apenas fornecem as “notícias”, alcançando também em 1890 sua maior meta, com 8 jornais. A terceira tendência jornalística mais recorrente era o perfil que se enquadrava como “crítico!”, com 5 jornais em 1890 e a mesma quantidade em 1900.

Em relação ao perfil voltado para a questão política, os anos de 1889 e 1890, aparecem como momentos em que esta tendência foi mais recorrente com 7 jornais em cada um dos anos mencionados, demonstrando toda a efervescência do contexto, com a campanha republicana com toda sua força.

No que se referem aos jornais que têm como principal perfil fazer homenagem a algum membro notável da sociedade, ou produzir uma edição especial ou comemorar uma data festiva, o ano de maior recorrência foi o de 1900, sendo que em segundo lugar coube a 1897.

Uma das tendências que começamos a apresentar foram os jornais que defendiam a maçonaria⁴⁰, dentre eles, *O Santo Ofício*, *O Filho da Viúva*, *O Liberal do Pará*, *A Flamígera* e *O Pelicano*, bem como aqueles que pautavam seus objetivos em enfatizar assuntos religiosos⁴¹ católicos como o *A Boa Nova*. Lembrando que estes jornais foram utilizados na pesquisa dos historiadores Elson Monteiro e Alan Santos, já comentados anteriormente.

Dentre os jornais que tinham como finalidade exaltar uma determinada entidade de classe, podemos citar *O Crepúsculo* (órgão estudantino literário), *O Artista* (órgão da classe operária), *Tribuna Operária*, *A Confederação Artística* (classe operária), *A Pátria* (estudantil), *A Voz do Caixeiro* (órgão dos empregados do comércio). Este último almejava que suas páginas servissem para denunciar “(...) algum facto que esteja prejudicando a classe ou algum de seus membros,

Posteriormente, foi organizada um quadro com os perfis/áreas de interesse dos jornais paraenses de 1886- a 1900(ver Quadro 1), que resultou na produção do gráfico 1, que para ser mais objetivo apresenta apenas os anos que tiveram mais relevância de determinado perfil/área de interesse dos jornais.

³⁹ A temática literatura será aprofundada no capítulo 4 desta tese.

⁴⁰ Os jornais que se destinavam aos assuntos ligados a maçonaria no gráfico1 (1886-1900) não apresentam relevância no período estudado, visto que o momento em que mais houve recorrência sobre este tema foi na década de 1870.

⁴¹ O gráfico 1 demonstra um pequeno crescimento de jornais voltados a assuntos religiosos em 1890.

porém requer-se a assignatura do auctor”⁴². Começou a circular em 9 de fevereiro de 1890, estendendo-se até 14 de março de 1892. Publicação semanal, literária, comercial e noticiosa, era impresso na tipografia de A. F. da Costa.

Era um jornal com 4 páginas, divididas em 2 colunas. Vendido de forma avulsa e através de assinaturas. Percebe-se também um grande espaço destinado a literatura, seja através de folhetins, sonetos e poesias ao longo do jornal, anunciando a seus leitores que “(...) aceitam-se, gostosamente quaesquer producções, para a parte litteraria, sujeitando-se o auctor à correcção e revisão”⁴³. Considerava-se “republicano, mas não partidário” (BIBLIOTECA PÚBLICA DO PARA, 1985, p. 133). Sua divisa era uma frase do escritor francês Victor Hugo *Il faut agir, Il faut marcher, Il faut vouloir*⁴⁴.

Figura 1 – Jornal *A Voz do caixeiro*, edição nº 1, 09/02/1890



Fonte: Hemeroteca Digital Brasileira da Biblioteca Nacional

⁴² A VOZ DO CAIXEIRO. Belém. 09/02/1890. p.4.col.2

⁴³ A VOZ DO CAIXEIRO. Belém. 09/02/1890. p.4.col.2

⁴⁴ Esta divisa era a mesma apresentada no jornal *A República*

Havia aqueles que eram produzidos com finalidade de edições comemorativas em alusão há algum fato histórico importante, dentre eles podemos citar *O 31 de Agosto*⁴⁵, *A Liga da Imprensa Paraense*⁴⁶, publicado no dia 11/06/1888 em comemoração a abolição da escravidão. Este último foi editado em número único, composto por 4 páginas, organizadas e escritas por alguns jornais da época como *O Liberal do Pará*, *Diário de Notícias*, *Jornal das Novidades*, *A Província do Pará*, *O Comércio do Pará* e o *Diário do Gram-Pará*.

Figura 2 – Jornal *A Liga da Imprensa Paraense*, número único, 11/06/1888

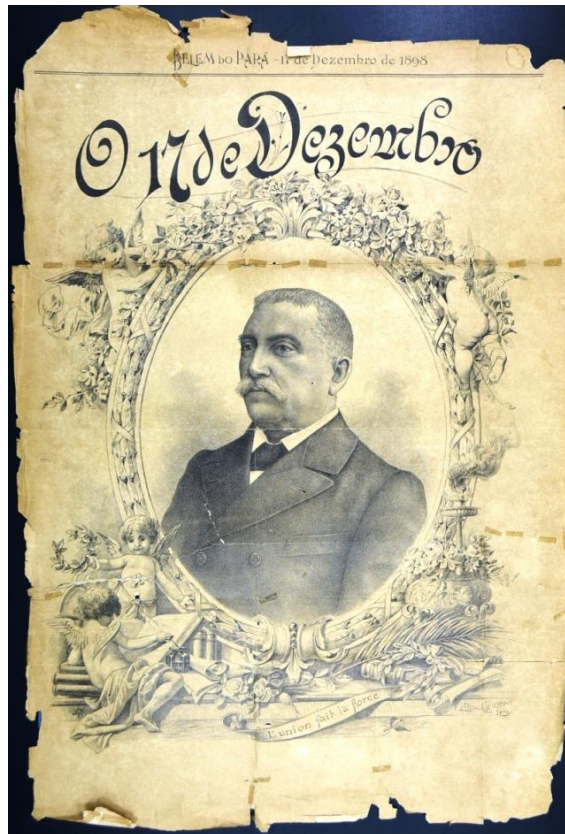


Fonte: Hemeroteca Digital Brasileira da Biblioteca Nacional

⁴⁵ Este jornal foi uma homenagem da Colônia Vigieense, que circulou em edição especial, para comemorar a data em que a cidade de Vigia/PA aderiu à independência do Brasil. (BIBLIOTECA PÚBLICA DO PARÁ, 1985, p. 122).
⁴⁶ Este jornal se encontra para pesquisa no acervo de microfilmagem da Biblioteca Pública Arthur Viana, rolo 142, sob o título, “Jornais diversos”. É também está disponível na Hemeroteca Digital Brasileira.

Com este mesmo escopo comemorativo, mais voltado especificamente para exaltar homens notáveis do seu tempo teve *O 17 de Dezembro*⁴⁷, data comemorativa ao aniversário do político Antonio José de Lemos, foi publicado anualmente de 1898 a 1908, sendo Órgão do Clube União e Perseverança, que enfatizava a vida particular e a carreira política do homenageado. Em sua primeira edição trouxe como capa uma litografia do busto de Antônio Lemos, produzida por Wiegandt. Sobre este aspecto, Maria de Nazaré Sarges, que escreveu *Memorias do Velho Intendente* salienta que “todos aqueles que se consideravam amigos ou admiradores do intendente escreviam poesias, notas de jubilo e louvor pela data, enfim, era um desfiar de louvações como: ‘Ao venerando chefe’, ‘Ao grande estadista’, ‘Ao proeminente senador, ‘Ao ilustre patriota’, ‘Ao Benemérito’ (...)” (SARGES, 2002, p. 57).

Figura 3 – Jornal *O 17 de Dezembro*⁴⁸, edição nº 1, 17/12/1898



Fonte: Arquivo da Biblioteca Pública Arthur Viana – Setor Microfilmagem

⁴⁷ O jornal *O 17 de Dezembro* se encontra para pesquisa no acervo de microfilmagem da Biblioteca Pública Arthur Viana, rolo 136, sob o título, “Jornais diversos”. Apesar de ter sua existência no período de 1898 a 1908, este acervo conta com apenas as 4 edições dos anos de 1898, 1901, 1902 e 1903. Destacam-se que os exemplares citados anteriormente ainda existem em sua versão física.

⁴⁸ Como o jornal *O 17 de Dezembro* encontra-se apenas no acervo da microfilmagem da Biblioteca Pública Arthur Viana, páginas selecionadas deste periódico foram requeridas aos funcionários deste setor, que de posse física do jornal, capturaram as imagens solicitadas e enviaram-me por email..

Um fato realmente notório no final do século XIX era a quantidade de jornais de perfis variados, até mesmo aqueles destinados à divulgação dos regulamentos postais e esclarecendo sobre esse ramo de serviço público, como por exemplo, *O Condor* (1897) e o *Gazeta Postal*⁴⁹, sendo este último eminentemente postal. O *Gazeta Postal* trazia como divisa a ideia da imprensa e dos correios como símbolos de modernidade, afirmando neste sentido “A imprensa, como luz, o commercio representando a força e a Administração postal imprimindo o movimento: são bons auxiliares para alargar os horisontes do progresso e da civilização”⁵⁰. Este jornal era publicado duas vezes ao mês, em dias indeterminados, no período entre os anos de 1889 a 1894. Foi dirigido por Acrísio Mota, Guilherme de Miranda, Raul de Azevedo e Licínio Silva. Era apresentado em 5 páginas, sendo cada uma dividida em 3 colunas.

Figura 4 – Jornal *Gazeta Postal*, edição nº 28, 20/06/1891



Fonte: Hemeroteca Digital Brasileira da Biblioteca Nacional

⁴⁹ Este jornal se encontra para pesquisa no acervo de microfilmagem da Biblioteca Pública Arthur Viana, rolo 142, sob o título, “Jornais diversos”.. É também está disponível na Hemeroteca Digital Brasileira.

⁵⁰ GAZETA POSTAL. Belém. 20/06/1891. nº 28. P. 1

Muitos jornais do final do século XIX, logo abaixo do título do jornal destacavam qual era o seu perfil e objetivo. Nesse sentido, uma característica demasiadamente mencionada era seu perfil literário⁵¹, trazendo em suas páginas, de versos, poesias, contos e folhetins de autores regionais, nacionais e internacionais. Dentre eles podemos citar o *Correio Paraense* (1892-1894), *A Pátria Paraense* (1894), *A Palavra* (1895), *O Caeteense* (1888), *O Cidadão* (1890), *O Crepúsculo* (1890), *O Holophote* (1897)⁵², *A Epocha* (1895), *O Brazil* (1892), *O Binoculo* (1897-1898), *O Carteiro* (1896). Dos jornais mencionados, *O Brazil* tem um diferencial, pois é o único eminentemente literário, que foi redigido por Feliciano Martins, Antonio Miranda, Domingos Nunes, João Baena e Carlos Rego. Publicado quinzenalmente, apresentava-se em 4 páginas, cada uma dividida em 3 colunas. No seu primeiro editorial destaca que “um povo sem literatura é um povo de compleição incompleta, a que falta um poderoso factor para o seu desenvolvimento e progresso”.

Figura 5 – Jornal *O Brazil*, edição nº 01, 15/07/1892



Fonte: Hemeroteca Digital Brasileira da Biblioteca Nacional

⁵¹ Fato que tem embasamento a partir das análises no gráfico 1

⁵² Jornal noticioso, crítico, literário e comercial, trazendo como epígrafe a frase “Da imprensa jornalística, que tem trazido o progresso”.Tinha publicação bissemanal, apresentava-se com 4 páginas, sendo cada uma dividida em 3 colunas, circulou sob a responsabilidade do impressor Emilio José de Melo

Havia também aqueles jornais oriundos de comunidades de outros estados brasileiros ou de estrangeiros que viviam no Pará, que criavam um órgão da imprensa jornalística para divulgar assuntos de interesses relativos ao seu Estado ou país para os seus patrícios residentes no Estado paraense. Dentre eles podemos citar *Leco D el Pará* (órgão semanal do interesse do Pará na Itália e da Itália no Pará – 1898), *A Colonia Portuguesa* (1885), *O Cearense* (1899), órgão da colônia cearense no Pará, uma das maiores, que circulou entre os anos de 1898 e 1899, com publicação semanal na capital e no interior do estado do Pará. Sua estrutura era composta de 4 páginas, divididas em 3 colunas (figura 6).

Figura 6 – Jornal *O Cearense*, edição nº 64, 23/07/1899



Fonte: Hemeroteca Digital Brasileira da Biblioteca Nacional

Ao pesquisar alguns dos jornais da imprensa periódica do final do século XIX, identificamos algumas mudanças ao longo deste século, haja vista que nas décadas iniciais dos oitocentos “não havia espaço nem interesse para as informações sobre comércio, indústria e para as amenidades que se tornaram comuns nos jornais da segunda metade do século XIX” (FIGUEIREDO, 2005, p. 247). O objetivo principal desta imprensa eram os debates políticos partidários, voltados para um público restrito, visto que o jornal era um artigo raro e caro. Em virtude destas questões fica fácil

compreender que neste momento a circulação dos jornais não era diária, podendo ser semanal, quinzenal ou mensal, dependendo do poder econômico dos seus proprietários e das condições para a distribuição dos jornais.

Enquanto que na segunda metade do século XIX, a circulação da imprensa diária é uma revolução. Sendo não apenas uma questão técnica e econômica, mas também associadas aos interesses na construção de ferrovias, abertura de estradas, na modernização das embarcações, para facilitar a chegada das informações. De acordo com dados fornecidos pelo Catálogo alfabético de microfilmes da Biblioteca Pública Arthur Viana, o jornal *O Diário do Gram-Pará*⁵³ (1853-1892) foi o primeiro jornal diário do Pará.

Em se tratando do desenvolvimento da imprensa, Barbosa destaca outros acontecimentos importantes que foram essenciais na formação dos sistemas de comunicação nas últimas décadas do XIX, como “o desenvolvimento do sistema dos correios ainda no Império, dos meios de transporte e do sistema telegráfico, que possibilitou a inauguração dos serviços de correspondências nacionais e estrangeiras” (BARBOSA, 2010, p. 15). Além disso, nota-se neste momento cada vez mais a ampliação da voz pública, ou seja, a participação da população nas colunas dos jornais. Ademais, a imprensa passa a envolver mais pessoas, sobretudo, a partir da Guerra do Paraguai, quando os jornais passaram a ter correspondentes, sendo possível principalmente pela expansão do telégrafo:

Até a invenção do telégrafo, para transportar uma informação era necessário também transportar o meio de comunicação (o impresso, o manuscrito, as tabuletas de argila, etc). A partir do artefato tecnológico as mensagens podiam viajar sem a dependência dos mensageiros e a comunicação à distância não ficava mais atrelada aos meios tradicionais de transporte. (BARBOSA, 2013, p. 12-13),

Assim, no Brasil o telégrafo teve sua importância notada a partir da experiência da guerra, “(...) quando a partir das suas possibilidades técnicas pode-se estabelecer comunicações mais ágeis para orientar o avanço das tropas e para a redefinição das fronteiras militares” (MACIEL, 1998 *apud* BARBOSA, 2013, p. 13-14), tendo como resultado a garantia da integridade física do Império, intensificando a presença simbólica do imperador.

Além do telégrafo, o telefone representava um eficiente mecanismo para acelerar a transmissão das informações e conseqüentemente a sua chegada a redação dos jornais. Assim,

⁵³ O Diário do Gram-Pará foi fundado por José Joaquim Mendes Cavalleiro, seu principal redator e Antônio Jospe Rabello Guimarães, ambos portugueses. Trazia em suas páginas, crônicas diárias, humorísticas, políticas, etc. Cf. **Catálogo Alfabético de Microfilmes da Biblioteca Pública Arthur Viana** disponível em <http://www.fcp.pa.gov.br/acervodigital/catalogoalfabeticomicrofilmes/catalogoalfabeticomicrofilmes/assets/commo n/downloads/publication.pdf>. Acesso em 9 ago. 2018. p. 43.

destaca-se que “no país de dimensões continentais, a modernidade técnica figurou como um elo internacional. A prática de envio de correspondentes ao exterior se efetivava, assim como a contratação de agências de notícias internacionais, que aceleravam a transmissão dos acontecimentos”. (ELEUTÉRIO, 2015, p. 84).

Percebe-se que no final do século XIX a imprensa passa para uma nova fase, associada ao avanço do processo de urbanização. Visto isso, Valéria Guimarães (2007, p.339) salienta que o aperfeiçoamento técnico viabiliza o aumento do volume da produção, com o conseqüente aumento da circulação e a redução do preço do produto final. Estes resultados proporcionam a ampliação do público leitor devido a facilidade de acesso, a diminuição dos custos.

Marialva Barbosa aponta mudanças na imprensa no final do século XIX, com ênfase ao que se observa no jornalismo do Império para a República. Uma delas seria a concentração da imprensa, ou seja, explica que “(...) o desaparecimento de inúmeros títulos e o surgimento de alguns jornais que iriam, em função de sua organização em moldes empresariais, conquistar público, publicidade, tendo em contrapartida, vida mais longa” (2010, p.14). Assim, frisa que os jornais que vão surgindo no final dos oitocentos têm como tendência permanecer por mais tempo no cenário jornalístico paraense, diferente de muitos impressos que durante o século XIX, tiveram uma vida breve.

Outra mudança assinalada por Barbosa seria a adoção de modelos estrangeiros através da “(...) proliferação das revistas ilustrada, críticas e de costumes, além de outras técnicas adotadas pelos jornais diários, como por exemplo, a abertura de grandes fotos na primeira página, a difusão de folhetim e a proliferação de caricaturas” (2010, p.14). Ressalta as transformações que ocorrem nas relações dessa imprensa com o poder e com o público, afirmando que nestes aspectos apresentam-se mais complexas, questões estas que serão desenvolvidas nas páginas a seguir.

Dentre as permanências observadas na imprensa nas últimas décadas do século XIX, podemos citar a estrutura do jornal, geralmente com três ou quatro páginas, sendo que na capa apresentava divisas ou epígrafes que já indicavam o perfil daquele periódico.

Em se tratando desta concentração da imprensa apresentada anteriormente, é significativo mencionar que isto não eliminou a presença das pequenas tipografias e das publicações efêmeras, que permaneceram mostrando “temporalidades e ritmos diversos, típicos de uma modernização contraditória e de um país plural, conviviam e articulavam-se de forma complexa” (MARTINS & LUCA, 2015, p. 151), como é o caso do jornal *O 17 de Dezembro*, em homenagem a Antônio Lemos, que era publicado anualmente e também a ativa imprensa operária, que vez por outra fazia suas publicações.

Outra questão relevante é a manutenção do jornal, como um veículo de comunicação de extrema relevância para determinados sujeitos da sociedade paraense, visto que “(...) para uma boa parte da população paraense que tinha contato com cidades do Brasil e do mundo através das páginas dos periódicos que diariamente circulavam em Belém” (LACERDA, 2016, p. 148)

E nesse sentido tornam-se fundamentais analisar as mudanças e permanências ocorridas no desenvolvimento da imprensa, bem como investigar as relações políticas paraenses, tecidas nos anos finais da Monarquia e iniciais da República, apresentadas segundo as perspectivas dos jornais da época. Assim, frisa-se que se torna imprescindível analisar o contexto da sociedade paraense do final do século XIX, a partir do que era notícia na virada dos oitocentos em Belém. Sendo assim, procuramos ampliar nossa abordagem, investindo para além do campo político, a partir do que se retratava na capital paraense nos jornais paraenses da época analisada.

1.3 IMPRENSA AO FINDAR DO XIX: LOCOMOTIVA DO PROGRESSO

Figura 7 - Locomotiva Augusto Montenegro, pertencente a Estrada de Ferro de Bragança



Fonte: Álbum do Pará – 1908 (p.250)

A imagem acima retrata uma locomotiva da estrada ferro Bragança, denominada de Augusto Montenegro, cuja construção tem início em 1883⁵⁴. Para a época, representava um grande

⁵⁴ Cf. MAIA, Maira Oliveira & QUARESMA, Luis Augusto Barbosa. **A Estrada de Ferro Belém-Bragança (EFB): memórias e usos para além da integração.** Revista Iberoamericana de Turismo- RITUR, Penedo, Vol. 9, Número Especial, Mar. 2019, p. 62-79.

desenvolvimento, visto que encurtava distancias e aproximava a capital do Pará a cidades do interior do estado. Era a marca do progresso e civilização, tão almejada pela sociedade paraense oitocentista, que passava por uma série de transformações urbanísticas e comportamentais. Neste sentido, a locomotiva era utilizada como símbolo para demonstrar os avanços da época em muitas comparações, dentre elas, chegou a se comparar a imprensa como uma grande locomotiva, como podemos perceber no registro do *O Democrata*:

A imprensa é voz do mundo. Onde há luz a providencia.

Quem reprime o pensamento attenta contra o homem.

Falar, escrever, imprimir e publicar são círculos sucessivos à intelligencia activa: são essas as ondas sonoras do pensamento.

De todos esses círculos, de todos esses esplendores do espírito humano, o mais largo é a imprensa. O seu diâmetro é o próprio diâmetro da civilização. (grifo nosso)

Onde a imprensa livre é interceptada, pode dizer-se que a nutrição do gênero humano está interrompida.

A missão do nosso tempo é mudar os velhos fundamentos da sociedade, crear a verdadeira ordem e collocar em toda a parte a realidade no logar das ficções.

Nesta deslocação das bases sociais que é o trabalho colossal do século – nada resiste à imprensa.

A imprensa é a força. Porque? Por que é a intelligencia. É o clarim: toca a alvorada, anuncia em voz alta o reinado do direito: não conta com a noute senão para o fim della saudar a outra, advinhar e advertir o mundo.

A imprensa...escrava! a reunião de palavras...impossível.

Não! por mais que façamos déspotas não há escravidão para o espírito!

No século presente, sem liberdade da imprensa, não há salvação.

Sem a imprensa, noute profunda. A imprensa é o dedo indicador; é o auxiliar do patriota. (grifo nosso)

Qual é o espantallo do covarde e do traidor? – Imprensa

Todas as iniquidades, todas as perseguições, todos os fanatismos denunciam, insultam e injuriam como podem.

A imprensa é a santa e immensa locomotiva do progresso (grifo nosso) ... que leva a humanidade para a terra de Canaan, a terra futura, onde não teremos em torno de nós, senão irmãos e por cima o céu.

Que seja intrépida essa locomotiva sagrada, o ensinamento a sciencia, a philosophia – a imprensa.

Sejam bem vindos todos os espíritos. ⁵⁵

Sob o titulo “A imprensa”, *O Democrata* publicou o texto do prestigiado poeta e romancista francês Vitor Hugo, exaltando o papel da imprensa, denominando a mesma de “locomotiva do progresso”. Neste contexto, a *Revista Illustrada* de forma direta ou indireta utilizava repetidas imagens que estavam relacionadas à idéia de progresso, sendo que “o trem foi a mais recorrente delas e nele os desenhistas faziam embarcar tudo o que conduzisse aos avanços modernos” (MELLO, 2009, p. 28). Como “locomotiva” ou como “trem”, o termo “progresso” era associado a imprensa, passando a mensagem que os jornais do final do século XIX, eram um veículo de

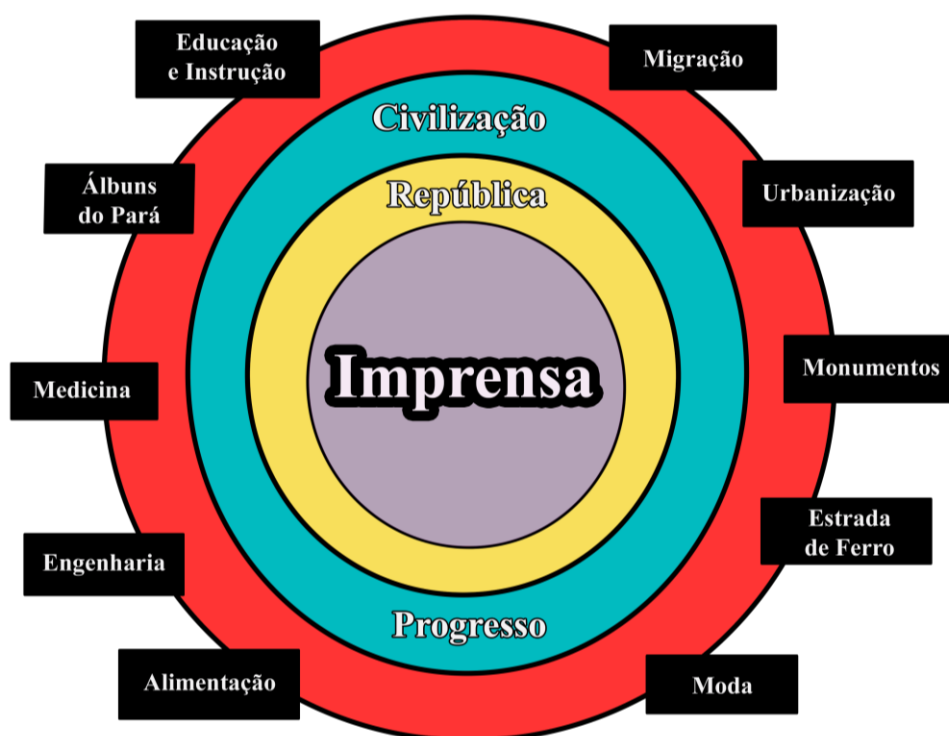
⁵⁵ O DEMOCRATA. Belém, 26/08/1890. Nº 190. p. 1 Col.5. Este mesmo texto foi publicado anos mais tarde em DIARIO DE NOTÍCIAS, Belém, 27 de abril de 1897. p.1. col. 2.

comunicação importante uma vez que fazia o intercâmbio entre o que acontecia em Belém, em outras cidades paraenses, cidades brasileiras, Europa e pelo mundo.

Nas últimas décadas dos oitocentos, “progresso, civilização e ciência, palavras até então desconhecidas, começaram não só a penetrar no círculo restrito das elites intelectuais brasileiras, como também a freqüentar as páginas dos jornais” (CARDOSO, 2014, p.113). Nesta perspectiva, a imprensa paraense revela-se como a condutora dos avanços modernos, portanto um meio de comunicação que expunha nas suas linhas impressas assuntos diversos, tais como política, economia, sociedade, cultura, urbanização, avanços da medicina, alimentação, moda, engenharia (obras públicas), construção da estrada de ferro, movimentos migratórios, construção de monumentos, educação, instrução e violência. É importante destacar que estas temáticas divulgadas pela imprensa, estavam geralmente relacionadas a questão da civilização e do progresso, portanto, o jornal apresentava-se como um espaço divulgador e incentivador do progresso, em busca da civilização. Mello destaca que “valendo-se de códigos visuais da época, alcançar o progresso exigia o embarque no trem da evolução rumo à estação ‘civilização’” (2009, p 18). Revelando aí o papel fundamental da imprensa, estabelecer a conexão entre lugares diferentes e distantes, levando a modernidade.

A seguir é apresentando um organograma das temáticas das notícias para que possamos compreender a relação com o progresso e civilização, atrelada a imprensa (figura 8).

Figura 8 – Notícias da imprensa republicana associadas às idéias de civilização e progresso



Organograma elaborado por: Marcelo Guedes

A associação entre República, progresso e civilização era marcante nos jornais da época⁵⁶, “ela se revela nas falas, nos textos e até nas imagens” (MELLO, 2009, p. 18). Assim, percebem-se os múltiplos papéis ou poderes da imprensa nos anos finais dos oitocentos, visto que os jornais sendo produtos de uma determinada sociedade, “não são obras solitárias, mas empreendimentos que reúnem um conjunto de indivíduos, o que os torna projetos coletivos, por agregarem pessoas em torno de ideias, crenças e valores que se pretende difundir a partir da palavra escrita” (LUCA, 2005, p. 140).

Neste contexto, Sarges destaca que para Belém se enquadrar aos padrões da civilização europeia no século XIX era preciso que “a nova ordem econômica e a nova filosofia financeira nascida com a República impunham não somente a reordenação da cidade através de uma política de saneamento e embelezamento, mas também a remodelação dos hábitos e costumes sociais” (2010, p.20). Assim, os periódicos apresentam escritos sobre o progresso, estabelecendo uma conexão direta com os assuntos vivenciados na Europa, mostrando como vivem, o que vestem, comem, usam no seu cotidiano como, por exemplo, aparelhos elétricos, dentre eles, despertador elétrico, relógio, acendedor de cigarros vendidos por “Allumoirs electriques”, que em seu anúncio destaca que as pessoas “devem escolher [entre os seus produtos], aquella que mais felicidade lhe der e sahir conduzindo-o, certo de que levará consigo a felicidade para o lar, o encanto para a família, a distracção para os filhos e tudo enfim que nos possa trazer tranquilidade de espírito”.⁵⁷ Outro anúncio bem comum e constante nas páginas destes periódicos é a propaganda intensa da empresa de telefone do Pará, que se repetiu quase diariamente por um tempo prolongado (conforme figura 9). Este anúncio era acompanhado de um pequeno artigo intitulado “Ler é saber” que descrevia as utilidades de se ter um telefone pontuando que:

Parece incrível que até hoje ainda haja quem ignore, qual o serviço que elle pode prestar. Se tens contentamento, se a alegria está em teo lar é porque elle concorreu para isso. Se queres festejar alguém ou algum facto comum em família, elle te ajuda muito. Se tem dores, se teo filho ou alguém da família está doente a elle corres pressuroso, afim de chamar o médico e, sempre prompto, solícito e, principalmente, teu amigo, elle presta-se de tão boa vontade, que já isso é um lenitivo. Quem não o tem não pode imaginar que serviços elle presta. A sua collocação, em casa, é gratuita, e só se paga a assignatura mensal de vinte mil réis. Tanto serviço por tão pouco dinheiro! É só ir a travessa das Mercêz, n.18 e pedir a assignatura de telephone que será promptamente servido. Ao Telephone!!!⁵⁸

⁵⁶ Ao fazer uma busca pelas palavras chaves “progresso” e “civilização” nos jornais aqui pesquisados na Hemeroteca Digital Brasileira, temos o seguinte resultado respectivamente: na *A República* 977 e 256; no *O Democrata* 405 e 150; e no *Diário de Notícias* 1310 e 572. É importante ressaltar que o *Diário de Notícias* aparece um numero maior, visto que o seu período de existência é extenso, de 26/02/1880 até 17/05/1898.

⁵⁷ O DEMOCRATA. Belém, nº5, 1890, p. 4

⁵⁸ A REPÚBLICA. Belém, nº2. 18/02/1890. p. 2.col.1

Figura 9 – Anúncio da empresa de telefone



Fonte: O DEMOCRATA. Belém. 19/01/1890, nº 15, p. 4 – Hemeroteca Digital Brasileira

Além destes tipos de anúncio, era muito comum na época matérias e notas jornalísticas versando sobre os acontecimentos da cidade que representavam sinais do progresso. Em 28 de janeiro de 1896 na primeira página do jornal *Diário de Notícias* trata da notícia da inauguração da luz elétrica em Belém, anunciando que:

Está definitivamente marcado o dia 1º de fevereiro próximo para inauguração do serviço da iluminação electrica desta Capital.

As experiências que tem sido feitas tem agradado bastante e parece nos exforçar-se a Campanha para satisfazer de um modo brilhante a uma das maiores necessidades publicas.

O acto terá lugar às 6 ½ horas da tarde, e agradecemos o convite que para elle tivemos.⁵⁹

Todavia, a mesma locomotiva que traz progresso, civilização, também traz violência e contrastes urbanísticos e sociais. A cidade de Belém no final do século XIX passa por muitas

⁵⁹ DIÁRIO DE NOTÍCIAS. Belém. nº 22, 28/01/1896. p.1. col. 4

mudanças estruturais com construções de prédios, asfaltamento e alargamento de ruas, arborização, instalação de luz elétrica, utilização de bondes elétricos, embelezamento de praças, entre outros, seguindo o modelo das civilizações europeias. Mas, é bom lembrar que estas transformações urbanísticas atingiram uma parte da cidade e da sociedade, deixando muitos à margem. Assim, Sarges afirma que “o discurso do progresso, baseado na ciência, na higienização e no saneamento, que era também moral, escondia além dos interesses econômicos, o medo que os governantes tinham da desestabilização política” (2002, p. 125). Com isso, visando extinguir o perigo, a solução encontrada foi expulsar das áreas centrais da cidade, os setores populares. Resultando fatalmente no aumento da criminalidade.

Nesta perspectiva, a violência e a criminalidade, passaram a ter notas diárias nos periódicos paraenses⁶⁰. Apesar de neste momento não ter imagens dramáticas, com artigos geralmente pequenos, mas com textos bem detalhistas e espalhados nas três páginas dos jornais com títulos diretos e objetivos como “monstruosidade”, “morte horrível”, “uma família assassinada”, “pancadaria”, “ferimento”, “facada”, “gatuno”, “furto de galinhas”. Enfim, crimes diversos desde furto, roubo, agressões físicas até homicídio. Tanta violência e criminalidade, gerada por vários fatores, dentre eles, pelas desigualdades sociais e bem como pela falta de educação e instrução da maioria da sociedade, assuntos presentes nos jornais e nos discursos políticos.

Em se tratando do assunto violência, identificam-se mudanças na forma como a matéria é escrita e apresentada de acordo com o passar dos anos. Inicialmente, percebe-se que no *A República*, as notícias em destaque são, em especial políticas, vez por outra de uma forma perspicaz, em muitos casos sem título, expõem algumas histórias inusitadas principalmente ligadas à violência como é descrito no seguinte trecho: “As 7 horas da noite ante hontem, Marcelino de tal invadio a casa de Mirandolina dos Prazeres, à rua Conego Gerônimo Pimentel e espancou a dona da casa”⁶¹. Além disso, nos anos iniciais expõe “Notas policiaes” que tratam de alguns crimes, mas sem longas descrições.

⁶⁰ Cf. ALMEIDA, Conceição Maria Rocha de. **O Termo insultuoso**: ofensas verbais, história e sensibilidades na Belém do Grão Pará (1850-1900). Dissertação (Mestrado em História Social da Amazônia). – UFPA/Programa de Pós-graduação em História Social da Amazônia. 2006; CANCELA, Cristina Donza. **Adoráveis e dissimuladas**: as relações amorosas e sexuais das mulheres das camadas populares de Belém (1890-1910) . Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de Campinas. Campinas, UNICAMP, 1997; GOMES, João Arnaldo Machado. **Vigiando, divulgando e reprimindo**: o papel da imprensa no cotidiano dos moradores de Belém (1897-1910). Dissertação (Mestrado em História Social da Amazônia). – UFPA/Programa de Pós-graduação em História Social da Amazônia. 2017.

⁶¹ A REPÚBLICA. Belém. nº 5. 22/02/1890. p.1. col.4.

O Democrata, de maneira bem mais acentuada, evidencia com mais frequência matérias sob os títulos “tentativa de suicídio”⁶², “Afogado”, “Espancamento”, “Gatuno”, “Briga”, enfim, que tratam de assuntos ligados a violência, que conforme o tempo, vão se tornando mais corriqueiros, o que segundo Marialva Barbosa, é uma estratégia que objetiva conquistar um maior número de leitores (BARBOSA, 2001, p. 12).

É interessante frisar que estas notícias relatam casos de gravidade altíssima como assassinatos, até brigas provocadas pelo alcoolismo como *O Democrata* publicou em 05 de janeiro de 1890 relatando que “Sexta-feira às 8 horas da noite na travessa da Glória, Raymundo Libânio de Lemos e Pedro de tal espancaram-se por causa de ...cachaça. Foram detidos”⁶³.

No que se refere ao *Diário de Notícias*, menciona também em suas páginas, notas sobre crimes, violências de modo geral. Em 13 de abril de 1898, começa um artigo intitulado “Gatunos”, com um desabafo afirmando que “raro é o dia em que a imprensa não registra um caso de gatunagem”⁶⁴, descrevendo o seguinte sobre este episódio ocorrido em Belém:

Na noite de ante-hontem para hontem foi roubada a mercearia dos srs. Alvaro Santos & C., à Villa de Bastos, estrada de S. João, n. 1, canto da docca Souza Franco.
As 5 horas da manhã de hontem quando o Sr. Alvaro acordou, procurou os chinellos que deixara em baixo da rede não os encontrando, pensou logo que tratava-se de um roubo.
Levantou-se e veio para o balcão.
Então verificou que tinha sido victima dos gatunos, perdendo cerca de 1:500\$ em manteiga (4 caixas), charutos (3 cxs) e dinheiro 6\$000 em bilhetes de Bond.
Presume-se que os gatunos ficaram dentro quando o proprietário fechou a taberna.

E assim descreve os fatos minuciosamente desde o endereço onde ocorreu, informando quem foram às vítimas, contando como tudo se passou e relatando o que foi levado pelos criminosos. Fechando a matéria com suposições de como, os denominados gatunos, entraram na mercearia.

Neste contexto, o suicídio é tema de muitas notas publicadas nos jornais, não só paraenses como em outras cidades brasileiras. Marcelo Carvalho em *As Letras Escarlates* salienta que “as notícias sobre os atos suicidas, ocorridos na Belém da época, transformavam-se em relatos do extraordinário, marcados por um profundo sentido moralizante, em que os valores da época eram expressos para indicar ao leitor o limite entre o certo e o errado” (2012, p. 11).

⁶² Em relação ao crime de suicídio, as notas são muito recorrentes. Cf. CARVALHO, Marcelo José Pereira. **As Letras Escarlates: Representações e Histórias de suicídio em Belém do Pará (1891-1920)**. Dissertação (Mestrado em História Social da Amazônia). – UFPA/Programa de Pós-graduação em História Social da Amazônia. 2012.

⁶³ O DEMOCRATA. Belém. nº 4. 05/01/1890.P. 2. col.2.

⁶⁴ DIÁRIO DE NOTÍCIAS. nº 75. 13/04/1898. p. 1. col.4.

As notas sobre suicídios eram de Belém, de cidades do Pará, de outros estados brasileiros e de outros países. Em 27 de julho de 1888, o *Diário de Notícias*⁶⁵ publicou uma nota intitulada *Suicídio* já noticiada no *A Província do Pará*:

Em a noute de sexta-feira ultima, no engenho Carmo, districto de Muaná, suicidou-se um trabalhador pernambucano, o qual servindo-se de uma corda, amanheceu enforcado. Já à hora adiantado do dia, notando os demais empregados a falta de seu companheiro, arrombaram a porta do quarto onde o mesmo dormia e ahi o encontraram estrangulado. O engenho é da propriedade do capitão Manuel Antonio Rodrigues Tavares, o qual immediatamente communicou o ocorrido a auctoridade do logar, procedendo-se a diligencias, que no caso se faziam mister. Não foi descoberto o motivo que levou o suicida à pratica de semelhante acto.

A pesquisa de Carvalho aponta que o aumento das taxas de suicídio no final do século XIX coincide com o desenvolvimento do progresso e do ideal de civilização, e podem ser justificados pelo fato do desenvolvimento econômico trazer consigo alguns males, dentre eles a proliferação de vícios, ou seja, é “uma característica moderna, nas representações sobre o suicídio, sua acentuada associação aos espaços urbanos, ao individualismo e, por assim dizer, à solidão” (CARVALHO, 2012, p. 83).

A imprensa periódica do final do século XIX é descrita pela historiadora Heloisa Cruz como uma nova moda que “(...) transforma-se no principal produto da cultura impressa, e o periodismo emerge como um importante espaço de renovação da cultura letrada” (1996, p. 83). Nessa mesma linha analítica, Maria Tereza Chaves de Mello salienta que “A Proclamação (...) significou um salto civilizacional, integrando o país à América e à modernidade (ao progresso), disso dando testemunho a forma pacífica como ela se fez” (2007, p.133).

Seguindo esta argumentação de comparação da República com modernidade, civilização e progresso, Elson Monteiro assevera que o jornal foi o principal meio de comunicação da sociedade, “sendo muito utilizado por letrados e políticos que passaram a aproveitar suas páginas para criticar o regime imperial e escravocrata em crise, rotulando-o de atrasado e incompatível com a modernização que estava em curso no país” (MONTEIRO, 2014, p.13).

Maria de Nazaré Sarges enfatiza que a República inaugurou uma nova ordem econômica que determinava “não somente a reordenação da cidade através de uma política de saneamento e embelezamento, mas também a remodelação dos hábitos e costumes sociais. Era preciso alinhar a cidade aos padrões da civilização europeia” (2010, p. 20).

⁶⁵ DIÁRIO DE NOTÍCIAS. Belém. n° 167. 27/07/1888. p. 2. col. 4.

Analisando este contexto final do séc.XIX na capital paraense, a partir dos jornais como fontes “gestadas no dia a dia da cidade, quase no mesmo momento em que os fatos aconteciam, dão conta de múltiplas vivências urbanas, sendo também por meio de seus articulistas, dos seus leitores, e dos sujeitos dos quais se falava um registro singular da cultura urbana de Belém” (LACERDA, 2016, p. 147). Assim, percebe-se que o advento da República no Brasil marca um momento de intensas transformações não só estritamente governamentais, mas também no que se refere ao remodelamento urbano, que reflete várias preocupações tanto estruturais quanto voltadas para a saúde, higiene, educação da população. “Com a intenção de se construir uma civilização nos trópicos, diversas cidades brasileiras passaram por intensas transformações, que alargavam ruas e avenidas e destruíam cortiços em nome de um ideal higiênico e civilizador” (VIEIRA, 2016, p. 9).

Neste raciocínio passa a se considerar que estas transformações no final dos oitocentos atingiram a imprensa, que passa por uma reestruturação com a mudança de regime político da Monarquia para a República, uma vez que os jornais investigados, por estarem ligados a partidos políticos, tem uma grande preocupação expressa em seus discursos diários, de apresentar o novo regime político como um passo fundamental para atingir o ideal do progresso em voga na época. Portanto, afirma-se que “a palavra de ordem era, então, reforma. Reformas para acelerar o advento do *télos* – de qualquer maneira inevitável, segundo entendiam – do progresso-civilização” (MELLO, 2007:10).

No jornal *A República* era comum em suas matérias o estabelecimento de uma tríade envolvendo a República, liberdade e progresso, que revelam ser um novo tempo, distante daquele estabelecido pela outra combinação do antigo regime formada pela vinculação entre as ideias de Monarquia, escravidão e atraso. Maria Tereza Chaves de Mello afirma que “para colocar o país no ‘nível do século’ era necessário renovar – ou suprimir – as instituições monárquicas, o que significava atingir o seu sistema simbólico através da cultura” (2007, p. 121). Neste contexto, afirma Mello, que ocorreu a aversão a tudo que era ligado ao romantismo, ampliando à esfera pública, onde “(...) tudo foi submetido à crítica, palavra que emprestava dignidade a qualquer discurso” (2007, p. 121). Assim, a crítica era sinônimo de cientificismo, discussões muito latentes na época.

E nesta perspectiva, não bastava mudar de regime político, era necessário transformar a sociedade, garantindo-lhe uma base pautada principalmente na educação e na instrução. Sendo assim, considero que dentre os papéis da imprensa, estavam o de instruir e educar, haja vista que a leitura e o acesso a outros impressos não eram acessíveis para todos. Dessa forma, à imprensa

também coube estas funções, através de constantes matérias publicadas para este fim, sob os quais abordaremos a seguir.

1.3.1 Instruir e educar através do jornal

O abraço é um crime? O beijo puxado ou não à substância é delicto punível com processo e cadeia?

Não há código que assim qualifique o “doce amplexo” dos poetas (...). Indiretamente o nosso código, por exemplo, pune os actos ofensivos à moral *coram populo*.

Entretanto, há quem se queixe de abraços e beijos de moça e leve o delinquente à barra de um tribunal. O caso ocorrera nos Estados Unidos e não aqui socegum as leitoras⁶⁶.

“Por causa de um beijo” é o título de uma matéria publicada no Jornal *O Democrata* em 21 de janeiro de 1890, que narra a história de uma mulher na cidade de Chicago nos Estados Unidos, que depois de ingerir bebida alcoólica além do limite, passou a beijar e abraçar os homens que passavam na rua. Fazendo isso com um homem idoso que se zangou e considerou que aqueles carinhos extraconjugais, em rua pública, eram um abuso, um atentado aos seus direitos cívicos e gritou por socorro. O homem foi acudido por um policial, que após ouvir a queixa do beijado, levou a delinquente ao juiz que a condenou a 5 dólares de multa.

Ao ler os jornais do final do século XIX se percebe que a sociedade está passando por mudanças em diversos níveis seja político, econômico, social e cultural. Um dos temas que chamam a atenção são questões que tratam sobre a moral, os bons costumes, padrões que a sociedade deve punir e/ou seguir, como a matéria citada anteriormente. Enfim, assuntos que passam pelas temáticas Educação e Instrução. É nesta perspectiva que a historiadora Maria de Nazaré Sarges destaca que “a nova ordem econômica e a nova filosofia financeira nascida com a República impunham não somente a reordenação da cidade através de uma política de saneamento e embelezamento, mas também a remodelação dos hábitos e costumes sociais” (SARGES, 2010, p. 20)

Apesar de a primeira vista para um leigo, educação e instrução apresentarem o mesmo significado, causando certa confusão, estas palavras têm significados diferentes e isto é muito bem definido e estabelecido em alguns documentos do século XIX como nos jornais, dicionários ou livros, que as relacionam constantemente. Recorrendo a dicionários da época, em especial ao *Dicionário Universal de Educação e Ensino*, os significados das palavras educação e instrução ocupam um número de páginas consideráveis, de 5 a 6 folhas cada uma. Por instrução, entende-se aquilo que se aprende teoricamente nas escolas e por educação, a prática dos valores morais incluindo aí as boas maneiras e os bons costumes (CAMPAGNE, 1873, p.789). Nas seis páginas

⁶⁶ O DEMOCRATA. Belém, nº 16, 21/01/1890, p.2, col. 6- “Por causa de um beijo”

que tratam sobre a instrução, tenta estabelecer suas finalidades, as diferenças entre ambas, mas também demonstra o quanto a instrução é preponderante para a educação, assim como vice-versa.

O fim da educação é desenvolver as faculdades moraes, em quanto a instrução visa a enriquecer as faculdades intellectivas. Não obstante, instrução e educação se aliam e confundem na pratica frequentemente; todavia, é importante estremal-as. Fazem-se mister princípios para a formação dos costumes. Ora, só mediante a intelligência os princípios se estabelecem. Concorre, pois, a instrução para a educação, tanto como a educação para a instrução, com o auxilio dos seus hábitos de ordem e regular trabalho. É compatível instruir sem educar; mas já o não é formar o coração sem ao mesmo tempo desenvolver o espírito. Não se coaduna imprimir na consciência do homem regras de proceder, explicar-lhes princípios reguladores de seus actos, sem ao mesmo tempo lhe alumiar o espírito, augmentar-lhe as ideias, em uma palavra, instruil-o. **Pode pois rigorosamente, a educação supprir a instrução; mas a instrução só por si não dispensa a educação** (grifo nosso). (CAMPAGNE, 1873, p.789-790).

A partir do entendimento das diferenças e das aproximações entre estes temas para a sociedade oitocentista, podemos relacionar a instrução, educação e a imprensa, por exemplo, no *O Livro do Centenário (1500-1900)* escrito em 1908, que evidenciou em seu capítulo IV, o texto “A Instrução e a Imprensa” (VERISSIMO, 1900, p. 31) escrito por José Veríssimo de Mattos, no qual traça um panorama extenso destes dois valorosos temas para a época, tanto que as duas temáticas foram reunidas no mesmo capítulo do referido livro.

Não se pode deixar de mencionar como foi apropriado ter este texto “A Instrução e a Imprensa”, sido escrito por Veríssimo, visto que esta personalidade paraense congrega na sua vida pessoal e profissional o envolvimento direto nestes dois campos. Durante sua trajetória pública exerceu grandes atividades no campo das letras, publicando contos, críticas literárias e viagens pelo Pará na imprensa paraense, colaborando com diversos jornais entre eles *Diário do Gram Pará*, *A Provincia do Pará*, *o Comercio do Pará e A República*, inaugurando em 1879 a sua própria folha, *A Gazeta do Norte*. Além disso, criou em 1883 a *Revista Amazônica* (BEZERRA NETO, 2002, p. 39).

Nascido em Óbidos, com formação em Medicina, José Veríssimo teve em sua biografia uma intensa preocupação e envolvimento com aspectos ligados a instrução pública, fato observado nos cargos que ocupou e nas atividades que desenvolvia, como podemos identificar no trecho a seguir:

Em 1883, fundava a *Sociedade Promotora da Instrução*, impulsionado por sua crença política na ação regeneradora da educação, que possibilitava o progresso e a civilização do país (...). desenvolveu no decorrer da sua vida atividades de magistério, no ensino público e particular (...). Em 1890, publicou seu livro denominado *A Educação Nacional*, no qual enfatizava a sua crença na ação pedagógica como meio eficaz de promover mudanças sociais, a partir da reeducação da população brasileira. Ainda em 1890, José Verissimo foi nomeado diretor da Instrução Pública do Estado do Pará, função que exerceu colocando em prática as suas ideias acerca da educação (BEZERRA NETO, 2002, pp. 39-40).

A partir disso, podemos perceber o quanto estas discussões que envolviam as temáticas educação, instrução, imprensa, República e progresso eram desenvolvidos de forma recorrente neste momento histórico, principalmente nos jornais da época. Relacionada a educação, a moral era um assunto muito evidenciado tanto em matérias publicadas pelo governo, como também nas escritas pelos próprios jornalistas dos periódicos que circulavam no final do século XIX, na tentativa de transmitir aos seus leitores quais os valores que uma sociedade deveria cultivar para seguir os exemplos dos costumes sociais europeus.

O Jornal *O Democrata* do dia 17/01/1890, em uma de suas colunas publicou um edital referente a “Instrução Pública”, que tratava sobre o concurso para provimento efetivo de duas cadeiras de matemática do Lyceu Paraense. Para fazer sua inscrição o candidato tinha que provar:

- 1º serem brasileiros, estarem no gozo de seus direitos e terem mais de 21 anos de idade.
- 2º Não sofrerem moléstias contagiosas;
- 3º Finalmente, não terem sido condenados a qualquer pena reputada infamante por crime de morte **ou em consequência de factos offensivos à moral.**⁶⁷ (grifo nosso)

Monica Jinzenji afirma que “a imprensa periódica, vista como agente da história e não simplesmente como registro dela, comporta vários sentidos específicos” (2010, p. 22). Corroborando com este entendimento Lustosa enfatiza que “o jornalista se confundia com o educador. Ele via como sua missão suprir a falta de escolas e de livros através dos seus escritos jornalísticos” (2003, p.15).

Jornalista, escritor e engenheiro civil, nascido em Cameté, Ignacio Moura escreveu sobre *A exposição artística e industrial do Lyceu Benjamin Constant e os expositores em 1895*⁶⁸, no qual discorreu sobre produtos locais de agricultura, comércio, indústria e artes que participariam deste evento de grande repercussão social. Dentre as temáticas abordadas, na secção *Sciencias e Lettras*, “A Imprensa paraense” figurava no início do livro destacando como os principais jornais desta época *A Província do Pará, Diário Oficial, O Democrata, Diário de Notícias, A República e A Epoque*.

Ignacio Moura afirma ter a imprensa neste contexto um papel fundamental, ressaltando que o Pará no final do século XIX passou por evidente desenvolvimento, tanto que “a educação do povo apura-se a olhos vistos e sente-se que a população inteira vae tendo um critério bem discernido para

⁶⁷ O DEMOCRATA. Belém. nº 13. 17/01/1890. p. 3. col 6.

⁶⁸ Esta obra se encontra disponível no site da Fundação Cultural do Estado do Pará - <http://www.fcp.pa.gov.br/2016-11-24-18-22-47/moura-ignacio-a-exposicao-artistica-e-industrial-do-lyceu-benjamin-constant-e-os-expositores-em-1895-belem-typ-do-direito-official-1895-202-p>

julgar” (1895, p.37). Moura identifica que o motivo desta mudança coletiva significativa “é a imprensa, que tem entre nós, um culto e um ensinamento forçado”, descrevendo que:

Ainda não houve quem aqui tivesse a paciência de organizar um trabalho por onde se podesse, pela tiragem dos jornaes, estabelecer por estatística a taxa de leitores nos diversos Estados e a sua gradação progressivamente grande.

É verdade que conhecemos um outro trabalho de pessoa competente, por onde se evidenciou que o Pará tem a menor proporção de analfabetos em relação à população.

Lê-se, e lê-se muito no Pará: os jornaes são distribuídos rapidamente pela manhã: o jornalismo é aqui um sacerdócio cujo officamento compensa material ou moralmente. Esuda-se no Pará e estuda-se com proveito: há nesta população de cem mil almas uma biblioteca publica, cinco ou seis centros de leitura de grandes associações particulares e umas dez livrarias bem sortidas.

De tudo isto nasce para este povo um critério de paz e uma acomodação de ordem que a base do nosso progresso e ha de ser a origem da nossa gloria (MOURA, 1895, p. 37).

Analisando os escritos sobre a imprensa no Pará do final do século XIX, Ignacio Moura estabelece uma evidente relação entre a atividade desenvolvida pela imprensa paraense com a propagação da educação e instrução, incluindo a diminuição da taxa de analfabetismo, que para este escritor paraense, são aspectos essenciais que criam a base para fomentar a paz e o progresso de uma sociedade. Daí um dos motivos da imprensa estar a serviço da República e não da monarquia, visto que esta apoiou durante a sua existência a manutenção da escravidão, que aumentava o analfabetismo e diminua as possibilidades de ampliação de um mercado consumidor.

Os jornais produzidos no Brasil no século XIX, da mesma forma que na Europa, principalmente, após o processo de independência, apresentavam como princípio os pensamentos iluministas de veicular valores e ideias objetivando a educar o público leitor, dentro de um projeto civilizatório (JINZENJI, 2010, p. 25). Nesta perspectiva, “a imprensa passa a ser constantemente referida como o meio mais eficiente e poderoso de influenciar os costumes e a moral pública, discutindo questões sociais e políticas” (PALLARES-BURKE, 1998, p. 147).

Estes ideais associados com o período inicial da República garantem a imprensa ser um meio não só capaz de comunicar, mas de instruir e educar. Mas como os jornais desempenham o papel da instrução da sociedade? Através, por exemplo, de matérias que informam sobre as novas legislações que vão sendo aprovadas no início do novo regime, como exemplo o Decreto nº 181 de 24 de janeiro de 1890, que promulga a lei sobre o casamento civil. Além disso, há uma divulgação constante dos atos do governo em matérias sob os títulos “Actos do Poder executivo”⁶⁹, “Governo do Estado”⁷⁰. Bem como em matéria com a própria expressão “Instrucção Publica”⁷¹, na qual

⁶⁹ A REPÚBLICA. Belém, nº2. 18/02/1890. p.1. col-4-6. “Actos do Poder Executivo”.

⁷⁰ A REPÚBLICA. Belém, nº4. 21/02/1890. p. 2. col. 3-4. “Governo do Estado”.

⁷¹ A REPÚBLICA. Belém, nº15. 06/03/1890p.2. col. 2. “Instrucção publica”.

caracteriza a mesma como “essa luz do espírito, perfume suavíssimo d’alma, é incontestavelmente o elemento mais poderoso na conquista da pura democracia. Espancando as trevas da ignorância e infiltrando no cérebro da humanidade a seiva utilíssima da verdade (...)”⁷².

Nesse sentido, é muito comum os jornais publicarem anúncios e propagandas de escolas para atender tanto ao público masculino e feminino. Estas publicações ocupavam as duas últimas páginas com constância diária. Dentre as escolas mencionadas nos jornais da época estão o Atheneu Paraense, a Escola Nossa Senhora da Conceição, Colégio Salles, a Escola Particular de Sant’Anna, Escola 15 de Novembro, que destacavam o valor das suas mensalidades, programas e objetivos voltados “a uma educação moral e litteraria sufficiente e verdadeiramente solida, aperfeiçoam-se também as alunas nos trabalhos de costuras, bordados de toda a espécie e demais prendas domesticas”⁷³. Bem como ofereciam “ao publico deste Estado, um programma baseado nos planos de estudos de bons collegios de paizes adiantados”⁷⁴ conforme anúncio da Escola 15 de Novembro.

No que se refere ao educar, o jornal *A República*, vez por outra publicava matérias com esta função, por exemplo, quando escrevia sobre “Costumes Públicos”, como o trecho a seguir:

Sem uma concomitante reforma nos costumes públicos a República não poderá produzir, apesar da excellencia do systema, todos os resultados que d’ella temos a esperar, e então, a nossa situação será tanto mais desesperada, quanto não teremos já para onde apellar.

Não basta que as legislações se escrevam, é preciso ainda que se executem. E não basta que sejam executadas na *letra*, mas o essencial é que o sejam também no espírito.

(...) na tarefa da reconstrução politica da Patria Brasileira nem tudo depende dos corpos dirigentes, mas também muito, senão o principal da grande massa geral dos cidadãos, ao mesmo tempo que, assignalamos ao povo o seu dever, damos a noção clara da importância das suas funções e da transcendência da obra empreendida⁷⁵. (grifo nosso)

Neste artigo, o redator do jornal republicano era enfático em associar o governo republicano a missão de reformar os costumes públicos, questão que a monarquia, segundo este jornalista, não podia resolver por ser um regime político atrasado. Esta temática poderia ser escrita com uma linguagem mais formal, como a expressa acima, mas também poderia ser de forma poética enfatizando, por exemplo, que “as mais bellas normas, os mais engenhosos systemas, tornam-se brilhantes inutilidades desde que nada lhes corresponde no domínio dos factos, no mundo das

⁷² A REPÚBLICA. Belém, nº15. 06/03/1890. p.2. col. 2. “Instrução publica”.

⁷³ O DEMOCRATA. Belém. nº4. 1890, p. 4, col. 2

⁷⁴ O DEMOCRATA. Belém. nº 15. 1890. p.2. col.6

⁷⁵ A REPÚBLICA. Belém. 21/02/1890. nº4. p.1. col. 3. “Costumes públicos”.

cousas reaes”⁷⁶. Enfim, a imprensa como locomotiva do progresso, tem como grande aliada o incipiente governo republicano, que representa o regime político associado ao progresso e a civilização.

1.3.2 Imprensa republicana: Em defesa de seu espaço e ideais

Marialva Barbosa considera que o jornal cunha a imagem de opositor destemido, que ora se dirige ao adversário, ora ao público, de modo a apossar-se de sua simpatia, audiência, aprovação e fidelidade, enquanto consumidor daquela publicação (BARBOSA, 2000, p. 164). Neste contexto inicial da República paraense, a função da imprensa se apresenta como um campo do poder simbólico, uma vez que desempenha o seu papel político de instrumento de imposição ou de legitimação da dominação, que colabora para afirmar o poder de um grupo sobre outro. Dessa forma, os jornais revelam-se como “construtores de relações sociais, divulgadores de propostas políticas e discursos” (FARIAS, 2005, p. 35). Bourdieu pondera que os diferentes grupos e frações de grupo estão envolvidos numa luta propriamente simbólica para impor a definição do mundo social conforme seus interesses (BOURDIEU, 2002, p.11).

Dois partidos propagandeavam suas ideias e opiniões de forma constante no início da República paraense: o Partido Republicano Paraense (PRP) e o Partido Republicano Democrático⁷⁷ (PRD). O primeiro divulgava seus posicionamentos no jornal *A República* e o segundo no *O Democrata*, que destituiu o então *Liberal do Pará*, “(...) que passou a divulgar as propostas do PRD e promover críticas ao Governo Provisório e ao Partido Republicano do Pará” (FARIAS, 2016, P. 50). E, posteriormente, o jornal *O Diário de Notícias*. A existência de diferentes partidos e tendências políticas serviram de estímulo ao embate de posicionamentos e projetos sociais muito diversos (FIGUEIREDO, 2005, p.246).

Dessa forma, representou a forma encontrada pelo PRP e PRD, de exporem nos seus respectivos jornais, suas ideias. É neste contexto que a imprensa paraense assume o papel de espaço de luta política, destacando-se como principal meio de divulgação de ideias e propaganda partidária, além da manifestação de intelectuais. Variados eram os papéis e funções daqueles que escreviam, incluindo nesta diversidade, literatos, articulistas e políticos, visto “(...) a indefinição dos papéis no

⁷⁶ A REPÚBLICA, Belém. 21/02/1890. nº4, p.1. col. 2. “Costumes públicos”.

⁷⁷ O Partido Republicano Democrático surgiu logo após a Proclamação da república, exatamente no terceiro dia seguinte a Aclamação e Posse do Governo Provisório. Seus integrantes eram políticos, na sua maioria liberais e alguns conservadores, que queriam garantir seu espaço de poder (FARIAS, 2016, p. 50).

espaço público que se estava constituindo, fazendo com que todo mundo se habilitasse a escrever em jornal (...)” (LUSTOSA, 2000, p. 34). Ressalta-se que a intriga entre esses periódicos era intensa e marcou acaloradas discussões durante muitos anos:

Para os republicanos históricos a linguagem da imprensa democrata era vulgar, uma vez que menosprezava os ícones da República, ao passo que exaltava homens que nada teriam contribuído para a construção do novo regime. Os combates pela imprensa, portanto, iam além das trocas de acusações relacionadas a questões de âmbito meramente administrativo. O aspecto simbólico era igualmente relevante na batalha pelo imaginário republicano no Pará (...) (FARIAS, 2005, p. 80) .

As exposições de representantes políticos, com postura imponente e altiva, eram comuns, fato que pode ser observado na capa do Jornal *A República* no dia 7 de setembro de 1890, que apresenta a imagem dos seus principais políticos. Além também de simbologias republicanas como bandeiras, brasões, retratos de chefes políticos, principalmente, estampados na primeira página dos jornais da época. Portanto, de forma cotidiana, as ideias de cada partido eram narradas de maneira harmônica, sinônimo de perfeição e igualdade, quando quem escrevia era do jornal aliado; por outro lado, ofensas eram lançadas pelos adversários políticos, criando uma intensa batalha de versões e de simbologias.

Os intelectuais se ligavam aos jornais e partidos, os quais se fundiam, cuja missão a desenvolver era a concretização de uma nova hegemonia a partir da repetição constante dos mesmos argumentos, variando literariamente a sua forma, já que a repetição é o meio mais didático e eficaz para agir sobre a mentalidade da sociedade (GRAMSCI, 1991).

O viés político da imprensa no final do século XIX geralmente é logo mencionado em qualquer debate que trate sobre este contexto, haja vista que os jornais investigados são órgãos de partidos políticos, informação esta que se destacava na capa de todos os seus jornais. No que se refere *A República*, no final dos anos imperiais já se consegue perceber que a imprensa paraense já se manifestava sobre a possibilidade de um governo republicano, tanto que *A República* teve seu início em 1886. Cessou seus trabalhos em 1887, voltando a circular como órgão do Partido Republicano Paraense (PRP) em 16/02/1890. Assim, evidenciava seu objetivo enquanto jornal ligado à política e, sobretudo, com aspirações ao governo republicano, na metáfora da divisa estampada na primeira página do referido jornal, a qual descrevia uma frase do escritor francês Victor Hugo que dizia “Il faut agir, Il faut marcher, Il faut vouloir” (Temos de agir, temos que andar, temos que querer).

Em relação ao *O Democrata*, este foi um jornal de circulação diária, órgão do Partido Republicano Democrático (PRD), circulou a partir de 01/01/1890, com a divisa *Res populi, Res Publica* (coisa do povo, coisa pública), tendo como seu término o ano de 1895, sob a direção dos chefes do extinto Partido Liberal, redigido por Américo Marques Santa Rosa.

No que se refere ao *Diário de Notícias*, este jornal apesar de ter começado suas atividades em 1880, só é a partir do final de 1894, que é publicado expressando em sua capa, ser um órgão do Partido Republicano Democrático, travando por este motivo rivalidades tanto com *O Democrata*, já que representa um grupo dissidente deste periódico, como do próprio *A República*, por fazer oposição ao governo. Portanto, inicialmente a rivalidade ocorre entre *A República* e *O Democrata*.

A partir da Proclamação da República e sua Aclamação no Pará, *A República* e *O Democrata*, foram implacáveis em publicar artigos, imagens, notas a favor ou contra o governo. Travaram disputas diárias com textos excessivamente repletos de intrigas, polêmicas e exaltações a suas opiniões⁷⁸. Sendo que suas atividades se intensificavam durante as eleições⁷⁹ e nas comemorações de datas cívicas.

A República e *O Democrata*, geralmente apresentam informações controversas, uma vez que os interesses políticos de cada redação falavam mais alto e teciam a relação de poder daqueles que apoiavam ou não o governo republicano. Todavia, as práticas jornalísticas do final do século XIX visavam também a criação de um consenso, representavam o intermediário entre o público leitor e o poder, revelando-se importantes no processo de construção da República, visto que:

(...) A imagem do poder também está presente nos textos impressos, difundindo muitas vezes uma ideia de eficiência. Por outro lado, fazer-se compreender é fundamental para os grupos dominantes. E para isso não basta a imposição de normas sociais nas ruas: **é preciso um discurso que unifique normas, padrões, valores a serem incutidos ou disseminados. E a imprensa cumpre essa missão** (BARBOSA, 2000, p. 3). (grifo nosso)

Sendo assim, apesar dos jornais *A República*, *O Democrata* e o *Diário de Notícias* apresentarem diferenças marcantes quanto a seus interesses políticos, percebe-se que de alguma forma apresentam coerência de pensamentos entre si. Os periódicos dos finais do século XIX e início do XX, podem ter um ideário comum a partir de questões que norteiam aspectos relacionados, sobretudo, com a modernidade e com a valorização da ciência que garantem a mesma “a missão de condutor dos pensamentos e das ações da população– que deve se submeter as novas

⁷⁸ Sobre as ações e o trabalho da imprensa nessa época ver FARIAS, William Gaia. **A Construção da República no Pará (1886-1897)**. Tese de Doutorado. Niterói, agosto/2005. Principalmente o capítulo 2 intitulado “Disputas políticas: entre textos e agressões”.

⁷⁹ Cf. FARIAS, William Gaia. **Em nome da República: imprensa, eleições e deportações no Pará republicano**. Congresso Internacional de História. Maringá, Paraná, 2009. Acesso em 11/07/2016. Disponível em: <http://www.pph.uem.br/cih/anais/trabalhos/572.pdf>

normas de conduta, alcançando a civilização e progresso-, a idealização de uma nação, identificando-se suas diferenças, para a partir daí estabelecer uma unidade(...)" (BARBOSA, 2000, p. 57).

Todo o nosso trabalho no presente consiste em preparar o futuro, e para isso faz-se preciso que todos os brasileiros se convençam de que a epocha das ficções e dos machievalismo está passada, sendo necessário tudo de real e positivo para servir de norma às relações da vida commum.

É preciso mostrarmos ainda mais a nossa energia, tomando toda a iniciativa no progresso moral e material do Estados Unidos da America do Sul, começando por extirpar, de uma vez, todos os abusos, erros e vícios que nos deixou de herança a monarchia decahida⁸⁰

Através das pesquisas, observa-se que este consenso entre estes jornais gira em torno de atingir o ideal de modernidade, a valorização da ciência para alcançar a civilização e o progresso, visto que, segundo os republicanos, a monarquia tinha deixado um rastro terrível permeado pelo atraso. E a imprensa seria neste sentido um dos instrumentos deste propósito, aliada com a República e com a ciência⁸¹.

Portanto, alguns jornais do final do século XIX, tinham na sua natureza política, o princípio que os motivava a pensar a imprensa aqui investigada a serviço da República, visto que estabeleciam esta relação entre o novo regime ao ideal de civilização e progresso, ou seja, um dependia do outro para se desenvolverem. Por isso era necessário, utilizar-se da imprensa como mecanismo para levar a sociedade ao ápice, bem como os países europeus já tinham atingido este objetivo. Nesta perspectiva, em que a imprensa periódica oitocentista está no foco, a investida do próximo capítulo é estudar a materialidade dos periódicos aqui investigados, ou seja, buscou-se analisar sua estrutura editorial, entender como ocorriam a compra e a venda destes jornais, conhecer as notícias mais veiculadas, enfim, ideias pontuais, que associadas ao contexto, estabelecem uma relação estreita entre a imprensa e a República.

⁸⁰ A REPÚBLICA. Belém. 23/03/1890. n° 32. p. 1 col. 1

⁸¹ CF. COELHO, Geraldo Mártires. **No coração do povo**: o monumento à República em Belém 1891-1897. Belém: Paka-Tatu, 2002.

CAPÍTULO 2

A NOTÍCIA EM FUNÇÃO DA REPÚBLICA: SELEÇÃO, SILÊNCIOS E ESTRATÉGIAS DE PODER



CAPÍTULO 2

A NOTÍCIA EM FUNÇÃO DA REPÚBLICA: SELEÇÃO, SILÊNCIOS E ESTRATÉGIAS DE PODER

Os historiadores se utilizam muito dos jornais para realizarem as pesquisas das quais se envolvem, no entanto, a maioria usa-os como fonte de pesquisa, de forma geral somente para confirmar suas análises apoiadas em outros tipos de documentação. Ou então, para refutar determinada ideia. No entanto, agindo dessa maneira, pode-se fazer um “uso instrumental e ingênuo que tornava os periódicos como meros receptáculos de informações a serem selecionadas, extraídas e utilizadas ao bel prazer do pesquisador” (LUCA, 2006, p.116). Neste sentido, esta pesquisa procura ir mais além, analisando o jornal como fonte e objeto de pesquisa, por este motivo a investida deste capítulo é identificar como as folhas diárias *A República*, *O Democrata* e o *Diário de Notícias* estavam a serviço da República paraense. Por conseguinte, torna-se necessário investigar a materialidade destes periódicos, identificando como se constituíam suas estruturas editoriais, quanto custavam, como eram vendidos, quem eram seus proprietários, conhecer suas intenções, quais assuntos eram mais recorrentes, qual público leitor almejavam, como circulavam na cidade e no Estado sem perder de vista os contextos envolvidos, de que forma a sociedade recebia ou se relacionava com estes impressos diários.

A partir da Proclamação da República e sua Aclamação no Pará, os jornais da época foram implacáveis em publicar artigos, imagens, notas a favor ou contra o governo. Travaram disputas diárias com textos excessivamente repletos de intrigas, polêmicas e exaltações a suas opiniões⁸². Sendo que suas atividades se intensificavam durante as eleições⁸³ e nas comemorações de datas cívicas⁸⁴.

⁸² Sobre as ações e o trabalho da imprensa nessa época ver FARIAS, William Gaia. **A construção da República em Construção**. Belém: Açaí, 2016. Principalmente o capítulo 2 intitulado “Disputas políticas: entre textos e agressões”.

⁸³ Cf. FARIAS, William Gaia. **Em nome da República**: imprensa, eleições e deportações no Pará republicano. Congresso Internacional de História. Maringá, Paraná, 2009. Acesso em 11/07/2016. Disponível em: <http://www.pph.uem.br/cih/anais/trabalhos/572.pdf>

⁸⁴ Cf. MOURA, Daniella de Almeida. **A República Paraense em Festa** (1890-1911). Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em História Social da Amazônia. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Universidade Federal do Pará, Belém, 2008.

Os periódicos, sobretudo os de natureza política, geralmente apresentam informações controversas, uma vez que os interesses políticos de cada redação falavam mais alto e teciam a relação de poder daqueles que apoiavam ou não o governo republicano que estava no poder. Por esta razão, era comum que os jornais da grande imprensa estivessem atrelados a partidos políticos. Cabe neste momento apresentar os diferentes projetos para interpretá-los, e não tomar como verdade uma ou outra visão defendida por quem escrevia nestes jornais.

A interpretação do documento, nesse caso o jornal, é compreendida por Michel Foucault, como um discurso (FOUCAULT, 1987). Logo, é este que é lido e analisado pelo historiador, que traça sobre ele relações, ressaltando suas especificidades. Segundo Carlo Ginzburg não existem discursos neutros, portanto os jornais “devem ser lidos como produtos de uma relação específica, profundamente desigual. Para decifrá-los (...) devemos aprender a desembaraçar os fios multicores que constituem o emaranhado desses diálogos” (GINZBURG, 2007, p. 287). Ou seja, investigar minúcias dos jornais desde quem era seu proprietário até qual o motivo em colocar na primeira página esta ou aquela notícia, já que se relacionam neles valores e interesses de um grupo determinado.

Em relação a essas observações, entende-se que o jornal, enquanto documento, deve ser criticado, já que o mesmo “não é qualquer coisa que fica por conta do passado, é um produto da sociedade que o fabricou segundo as relações de forças que aí detinham o poder” (LE GOFF, 2013, p. 495). Seguindo a mesma linha de raciocínio, Marc Bloch pondera que “o vocabulário dos documentos não é, a seu modo, nada mais que um testemunho: precioso, sem dúvida, entre todos; mas, como todos os testemunhos, imperfeito; logo, sujeito à crítica” (BLOCH, 2001). Nesse ponto de vista, a investida nos jornais deve ser efetivada visando à análise da imprensa no contexto do final do século XIX, mas, sobretudo, com o intuito de perceber as ideias e os interesses de quem os produziu.

Neste contexto inicial da República paraense, a função da imprensa se apresenta como um campo do poder simbólico, uma vez que desempenha o seu papel político de instrumento de imposição ou de legitimação da dominação, que colabora para afirmar o poder de um grupo sobre outro. Assim sendo, os jornais revelam-se como “construtores de relações sociais, divulgadores de propostas políticas e discursos” (FARIAS, 2005, p. 35). Bourdieu analisa que os diferentes grupos e frações de grupo estão envolvidos numa luta propriamente simbólica para impor a definição do mundo social conforme seus interesses (BOURDIEU, p. 2002, p. 11).

Marialva Barbosa considera que o jornal cunha a imagem de opositor destemido, que ora se dirige ao adversário, ora ao público, de modo a apossar-se de sua simpatia, audiência, aprovação e fidelidade, enquanto consumidor daquela publicação (BARBOSA, 2000, p. 164). Por conseguinte, a investida nos jornais paraenses do final dos oitocentos é muito pertinente, visto que foi neste contexto paraense que mais surgiram jornais, destacando-se 1890, com um total de 36 periódicos (ver quadro2)⁸⁵, logo após a Proclamação da República, fato este que reforça a tese de que a imprensa periódica em foco estava a serviço do novo regime político, portanto, ampliando suas estruturas para reforçar o seu discurso.

Quadro 2- Jornais segundo o ano do seu aparecimento

ANO	Nº DE JORNAIS	ANO	Nº DE JORNAIS
1881	9	1891	15
1882	8	1892	12
1883	15	1893	8
1884	11	1894	14
1885	6	1895	17
1886	11	1896	18
1887	16	1897	16
1888	20	1898	15
1889	28	1899	17
1890	36	1900	27

Fonte: Catálogo dos Jornaes Paraenses (BELLIDO, 1908)

Neste panorama de crescimento da imprensa e do surgimento de jornais, o próprio governo do Pará cria a imprensa oficial, que passou a publicar o Diário Oficial do Estado do Pará e confeccionar materiais necessários às repartições públicas, ou seja, destinado as atividades tipográficas do Estado, a partir da inauguração da Imprensa Oficial em 11 de junho de 1891, que se tornou possível através do Decreto nº 137, expedido em 14 de abril de 1890, assinado pelo

⁸⁵ O quadro 2 foi produzido a partir de um recorte das informações mencionadas por Remijo de Bellido em **Catálogo dos Jornaes Paraenses** de 1908, que faz um panorama do aparecimento dos jornais paraenses de 1822 até 1908, ano de comemoração do primeiro centenário da imprensa brasileira

governador Justo Leite Chermont, que estabeleceu a criação da imprensa oficial, com prédio próprio⁸⁶, considerando vários motivos para tal propósito, conforme trechos a seguir⁸⁷:

Considerando as vantagens de fundar a imprensa official, com officinas e prédio próprios, afim de prover aos trabalhos de impressão e encadernação exigidos pelas repartições públicas;

Considerando que estes trabalhos executados por officinas particulares, como se tem feito até agora, importarem considerável ônus aos cofres públicos, tendo a respectiva despesa attingido no ultimo exercício em liquidação, no thesouro do Estado, a 36:466\$662, e na thesouraria da fazenda a 8:979\$250, não computando as despesas feitas pelas municipalidades;

Considerando que, além da economia, colhe o Governo a vantagem de dar aos actos da administração a mais ampla publicidade, como é de seu dever e conforme aos princípios fundamentais da política republicana; (grifo nosso)

Considerando que accresce ainda a vantagem de serem impressos n'essas officinas os compêndios e livros didacticos que o Governo deve fornecer gratuitamente à instrução publica, os quaes acarretam avultada despesa;

Considerando que para funcționarem regularmente e serem devidamente estabelecidas, as officinas de impressão e encadernação exigem accomodações especiaes que só poderão ser obtidas em um prédio especialmente construído para ellas, contendo, além d'isso, compartimentos para a administração e redacção da folha official;

Considerando que é mais conveniente ao Estado essa construcção do que os despendios necessários para arrendamento e adaptação de um prédio particular, visto não dispor, d'entre os seus próprios, um que se preste ao fim em vista;

Levando em consideração os motivos expostos acima, o Estado cria a Imprensa Oficial visando dois motivos principais: a economia e a ampla publicidade dos atos do governo republicano. Em se tratando do primeiro, ressalta-se que a criação de uma imprensa oficial viabilizaria uma economia dos cofres públicos, visto que as despesas com publicações oficiais, impressões, encadernações e confecção de livros, eram diárias e representavam vultosos gastos já que eram realizados por terceiros. Podemos observar estas afirmações nos quadros 3 e 4 que apresentam dados demonstrativos das despesas do Estado expostas no próprio Decreto 137/1890 publicado no jornal *A Província do Pará*:

⁸⁶ No dia 17 de abril de 1890 foi publicado no jornal *A Província do Pará*, na coluna “Editaes – Obras públicas” (p. 4, col. 1-2), o edital referente a construção do edifício para a imprensa do Estado

⁸⁷ A PROVÍNCIA DO PARÁ. p.2. Col. 1 – Secção Official. 18/04/1890. É importante frisar que durante as pesquisas para a formulação desta tese, o Decreto 137, de 14 de abril de 1890, só foi encontrado no referido jornal, no Setor de Microfilmagem da Biblioteca Pública Arthur Viana – CENTUR. Nos documentos existentes atualmente no Arquivo Público do Pará, os decretos disponíveis são a partir de maio de 1890.

Quadro 3 – Trecho do Decreto 137/1890 - Demonstração da despesa – 1885-1889 (parte 1)

	PUBLICAÇÕES OFFICIAES	IMPRESSÕES	ENCADERNAÇÕES	LIVROS	TOTAL
Para a thesouraria	3:299\$600	221\$840	1:13\$000	5:238\$000	9:898\$440
Para a Alfandega	5:868\$260	621\$840	-	5:625\$180	12:115\$280
Para a Mesa de rendas e Collectorias	-	-	-	8:979\$250	8:979\$250
	9:167\$860	843\$680	1:13\$000	19:842\$430	30:992\$970

Fonte: A PROVÍNCIA DO PARÁ. Belém. 18/04/1890 – Biblioteca Pública Arthur Viana

Quadro 4: Trecho do Decreto 137/1890 - Quadro demonstrativo das despesas – 1885-1889 (parte 2)

ANNOS	IMPORTANCIAS
1884	21:445\$620
1885	28:704\$833
1886	26:066\$791
1887	29:126\$000
1888	21:059\$995
1889	36:466\$662

Fonte: A PROVÍNCIA DO PARÁ. Belém. 18/04/1890 – Biblioteca Pública Arthur Viana

Com base nos dados expostos nos quadros 3 e 4, constatam-se os elevados gastos do Estado com aspectos relacionados aos serviços prestados pela imprensa particular⁸⁸. Além disso, nota-se também que estes gastos a partir de 1889, tornaram-se maiores em relação aos anos anteriores, sendo que o valor apresentado de 36:466\$662 representa parte do que foi gasto, visto que quando foi feito o levantamento das despesas, o ano de 1889 ainda estava em vigência. Assim, estas despesas notoriamente maiores a partir de 1889, explica o segundo motivo - o da ampla publicidade dos atos do governo, em virtude de neste período de transição e consolidação do governo republicano, muitos discursos, atos administrativos foram publicados, objetivando conforme dispõe o Decreto 137, atingir “os princípios fundamentais da política republicana”. Portanto, a criação da imprensa oficial é uma demonstração de como a imprensa no final do século XIX é um importante instrumento do incipiente governo, demonstrando mais uma vez que a imprensa periódica em questão estava a serviço da República paraense.

⁸⁸ Cf. **Minutas de Ofício ao Tesouro do Estado**, nº 1994 (27/10/1890). Fundo: Secretaria do Governo. Nº 02. Acervo Arquivo Público do Estado do Pará. 1890; **Minuta de Ofício ao Tesouro do Estado**, nº 8879, datada de 22/09/1890. Fundo: Secretaria do Governo. Nº 08. Acervo Arquivo Público do Estado do Pará. 1890.

De 14 de abril de 1890 com o Decreto 137 que determinava a criação da imprensa oficial, até a construção do prédio próprio⁸⁹, a primeira edição impressa ocorreu em 11 de junho de 1891 já sob o governo do capitão de mar-e-guerra Duarte Huet de Bacelar Pinto Guedes. Antes do lançamento do Diário Oficial do Estado, em vias da sua organização foram enviados a todas as repartições do Estado um ofício em 02/06/1891 informando que “devendo começar, no dia 11 do corrente, a publicação do Diário Oficial do Estado, recomendo-vos que providencieis para que sejam enviadas com antecedência, do dia 9 em diante, as notas do expediente e movimento d’essa Repartição, a fim de serem publicadas diariamente”⁹⁰.

Outro ponto a considerar em relação a multiplicidade de jornais no Pará no final do século XIX, além da dinâmica política é o contexto econômico, motivado pelo ápice da comercialização da borracha no mercado internacional⁹¹, que possibilita o investimento financeiro na estruturação de tipografias, visto que equipar tal negócio neste momento necessitava de alta inserção de capital, posto que os equipamentos eram adquiridos no comércio europeu. Assim, compreende-se que a imprensa do final dos oitocentos “acompanhou a aceleração do tempo e a modernidade, tornando-se uma empresa com cinco departamentos definidos: redação, publicidade, administração, circulação e oficina, tornando-se a base para os jornais atuais” (LIMA, 2019, p.243)

Levando em conta essas pontuações, destaco que não me proponho aqui em investigar de forma geral a história da imprensa paraense, recorrendo neste momento à Ginzburg ao falar sobre a microhistória (GINZBURG, 2007, 274-275), pretendo me ocupar “apenas das folhas” desta grande árvore cheia de troncos e galhos que envolve o referido debate. Nesta perspectiva, este estudo se propôs a investigar a partir da materialidade dos jornais do final do século XIX, especificamente, *A República*, *O Democrata* e o *Diário de Notícias*, as formas como a imprensa periódica esteve a serviço da República, uma vez que estes periódicos eram declaradamente órgãos de partidos políticos, sendo o primeiro do Partido Republicano Paraense, o segundo e o terceiro do Partido Republicano Democrático, destacando que o *Diário de Notícias* a partir de 28/01/1896, passou a ser órgão do Partido Democrata Federal.

Outro argumento para justificar a escolha destes jornais, é que estes veículos da imprensa demonstravam estar em função da República, a partir do momento em que estes periódicos

⁸⁹ Segundo Theodoro Braga, o prédio da Imprensa Oficial estava “situado na Praça da Independência, no ângulo desta formado pela fachada do Palácio do Governo e o cruzamento da rua Thomázia Perdigão e travessa da Vigia” (1916, p.188)..

⁹⁰ **Minutas de Ofício ao Tesouro Público**, nº 2406, datado de 02/06/1891. Fundo: Secretaria do Governo. Nº 60. Acervo Arquivo Público do Estado do Pará. 1891.

⁹¹ Cf. SARGES, Maria de Nazaré. **Belém: Riquezas produzindo a belle-époque (1870-1912)**. 3ª ed. Belém: Paka-Tatu, 2010.

publicavam matérias que ressaltavam a ideia de desenvolvimento pautado na ciência e progresso. Bem como usavam a literatura para expressar estas novas ideias em espaços garantidos nestes diários, como é o caso, por exemplo, dos folhetins. Neste contexto, estes pensamentos estavam relacionados ao novo governo republicano, visto que “todas as sociedades caminhavam inexoravelmente para o advento de um mundo guiado pela ciência e pela democracia. Nessa cultura científica e democrática o regime republicano era uma necessária culminância política” (MELLO, 2009, p. 20).

Objetiva-se analisar neste capítulo as articulações entre a imprensa paraense e a República, a partir da materialidade destes periódicos, averiguando como constituam suas estruturas editoriais (colunas, páginas, divisa, etc.)? Quanto custavam? Quais seus partidos políticos? Quais assuntos eram mais recorrentes? Como circulavam na cidade e no Estado? Como era sua produtividade em edições anuais? E sem perder de vista os contextos envolvidos, de que forma a sociedade recebia ou se relacionava com os impressos diários. Seguindo esta linha de raciocínio, os jornais *A República*, *O Democrata* e o *Diário de Notícias* vão ser analisados a seguir, segundo a ordem de seus aparecimentos no cenário paraense.

2.1 – NASCE A REPÚBLICA EM TEMPOS IMPERIAIS

Il faut agir, Il faut marcher, Il faut vouloir, desde a sua primeira publicação ainda nos tempos monárquicos, esta era a divisa estampada na primeira página do Jornal *A República*⁹². Uma frase da obra *Os quatro ventos da mente*⁹³ do escritor francês Victor Hugo que traduz o lema “você tem que agir, você tem que andar, você tem que querer”. No final dos anos imperiais se consegue perceber que a imprensa paraense já se manifestava sobre a possibilidade de um governo republicano, tanto que o periódico *A República* iniciado em 1 de setembro de 1886 (BELLIDO, 1908, p. 102), já demonstrava interesse através do seu próprio nome⁹⁴, bem inusitado e polêmico

⁹² Antes da publicação de *A República* em 1886, outro jornal de caráter republicano que circulou no Pará foi *O Futuro*, em 1872, de propriedade de Joaquim José de Assis. Neste jornal, eram escritos textos que tratavam sobre as experiências de países que já haviam instaurado o regime republicano. Teve um período de existência breve, saindo de circulação com a edição nº 10. O referido jornal “era impresso na tipografia da Travessa dos Ferreiros, esquina da rua Espírito Santo” (PARÁ, 1985, p.60).

⁹³ Cf. Coleção de poemas publicado em 1881. Disponível em: < https://translate.google.com.br/translate?hl=pt-BR&sl=fr&u=https://fr.wikipedia.org/wiki/Les_Quatre_Vents_de_1%2527esprit&prev=search>. Acesso em: 12 jun. 2017.

⁹⁴ Este nome “A República” foi um dos títulos de jornais mais usados no país no final do século XIX. O Jornal *A República* em análise, encontra-se no Acervo da Hemeroteca Digital Brasileira da seguinte forma “A República: órgão do Club Republicano (PA)” compreendendo os anos de 1886, 1887, 1890, 1891, 1892 e 1893. Outra parte

para a época, em pleno Império Brasileiro. Como através de seus textos jornalísticos, ao afirmar seu posicionamento favorável a um outro regime político diferente do vigorado no momento. Ou seja, evidenciava seu objetivo enquanto jornal ligado à política, e, principalmente, com aspirações ao governo republicano, visto a liberdade de imprensa prevista na Constituição de 1824, em seu artigo 179, inc. IV:

A inviolabilidade dos Direitos Cívicos, e Políticos dos Cidadãos Brasileiros, que tem por base a liberdade, a segurança individual, e a propriedade, é garantida pela Constituição do Império, pela maneira seguinte. (...) IV. **Todos podem comunicar os seus pensamentos, por palavras, escriptos, e publical-os pela Imprensa, sem dependencia de censura; com tanto que hajam de responder pelos abusos, que commetterem no exercício deste Direito, nos casos, e pela forma, que a Lei determinar.** (grifo nosso)

Assim, em conformidade com a lei, *A República*⁹⁵ seguiu como um jornal diário do final do século XIX, ligado diretamente a concepções políticas a partir das atividades do seu órgão fundador - o Clube Republicano, fundado em 11 de abril de 1886, que em sua terceira reunião no dia 31 de maio do mesmo ano deliberou a fundação de um jornal - *A República* - visando a propaganda dos seus ideais políticos (BARATA, 1908, p. 121). Visando angariar o investimento financeiro necessário para criar este empreendimento ficou determinado o “(...) levantamento do empréstimo de dez contos de reis divididos em duzentos cupons de cinquenta mil reis cada um, amortizáveis por sorteios na proporção dos lucros futuros da empresa tipográfica que fosse montada e que serviria de garantia do empréstimo” (CRUZ, 1963, p. 548).

Estabelecendo-se por 10 anos como um reconhecido meio de comunicação paraense, sendo este período marcado por interrupções, visto que teve sua existência em duas épocas: de 1886-1887 e 1890-1897. É importante destacar aqui que seu órgão fundador, o Clube Republicano, foi tão influente e marcante para a sociedade da época que sua bandeira⁹⁶, criada por Philadelpho de

deste jornal referente aos anos de 1894 a 1897 estão disponíveis no acervo da Microfilmagem da Biblioteca Pública do Estado Pará Arthur Viana.

⁹⁵ O periódico *A República* foi objeto de análise em artigo apresentado e publicado nos anais do XXIX Simpósio Nacional de História em 2017, segue a referência: MOURA, Daniella de. IMPRENSA EM FOCO: NOTÍCIAS ANTIGAS, OUTRAS ABORDAGENS (1886-1890). **Anais do XXIX Simpósio Nacional de História** - Contra os preconceitos: História e Democracia. Brasília, 2017. Disponível em: https://www.snh2017.anpuh.org/resources/anais/54/1502807815_ARQUIVO_ArtigoANPUH2017DaniellaMoura.pdf. E também em artigo publicado em ebook MOURA, Daniella de Almeida. Imprensa Paraense: A República e O Democrata em pauta. IN: FARIAS, William Gaia; PEREIRA, Pablo Nunes (orgs). **Imprensa periódica na Amazônia**. Ananindeua: Editora Cordovil E-books, 2019.

⁹⁶ Alfredo de Carvalho em *Brazões do Brasil Republicano* faz um breve relato sobre a criação do desenho da bandeira do clube republicano. Afirma que “a história da bandeira paraense, que nos foi contada pelo illustre pintor prof. Dr. Theodoro Braga, é bastante curiosa. Fundado, nos últimos anos do Império, o Partido Republicano Paraense, um dos seus membros entusiastas, Condurú, estando a conversar, sentado em frente a uma mesa onde havia papel e um lápis de duas pontas, uma vermelha e outra azul, lembrou-se que aquelle partido merecia ter uma bandeira. Foi fácil a tarefa. A inspiração do momento decidiu qual seria o desenho do pavilhão projectado. As cores foram

Oliveira Condurú, foi aprovada como bandeira do município de Belém em sessão de 10 de abril de 1890. Passado alguns anos, foi indicada como bandeira do Estado do Pará⁹⁷ (figura 10) a partir do projeto proposto pelo deputado Hygino Amanajás, em 3 de junho de 1898. Fato este que foi questionado, por exemplo, pelo jornal *Folha do Norte*, que defendia que o Estado deveria ter um símbolo próprio (BELÉM, 1915, pp.84). E também pelo então governador Augusto Montenegro, “sob o fundamento de que todos os brasileiros deviam ter como único pavilhão a bandeira nacional” (RIBEIRO, 1933, p. 154).

Figura 10- Bandeira do Clube Republicano Paraense, adotada como símbolo do Município de Belém e posteriormente como sendo do Estado do Pará



Fonte: RIBEIRO, Clóvis. **Brazões e Bandeiras do Brasil**. São Paulo: São Paulo Editora, 1933. p. 166

Como observamos na figura 10, a bandeira original era dividida em três faixas proporcionais. Sofrendo algumas alterações⁹⁸ principalmente na disposição da faixa branca, passando a ser disposta obliquamente, “a bandeira que ainda hoje representa o Estado do Pará, como símbolo da sua autonomia, é aquela que o Clube Republicano Paraense costumava desfraldar nos dias de festa cívica” (CRUZ, 1963, p. 588).

Em sua primeira época, era redigido por membros do diretório desse Clube Republicano, cujo presidente era José Paes de Carvalho e vice-presidente o bacharel Gentil Augusto de Moraes

determinadas pelo material que o autor tinha no momento à sua disposição. Com essa bandeira foi proclamada a República no Pará, a 16 de novembro de 1889”. (RIBEIRO apud CARVALHO, 1933, p.154).

⁹⁷ Sobre a bandeira do Pará ver BELÉM. **Anuario de Belém**: Em comemoração do seu Tricentenário 1616-1916 – Histórico, Literário e Comercial (PA), 1915; CRUZ, Ernesto. **História do Pará**. Belém: UFPA, 1963. v. 2. (Coleção Amazônica. José Veríssimo). Disponível em: <http://livroaberto.ufpa.br/jspui/handle/prefix/99>. Acesso em: 14 jan.2021; RIBEIRO, Clóvis. **Brazões e Bandeiras do Brasil**. São Paulo: São Paulo Editora, 1933; CARVALHO, Alfredo de. **Brasões do Brasil Republicano**. In: **Almanach de Pernambuco**. 1904.

⁹⁸ Durante a pesquisa realizada para a elaboração desta tese, não encontrei registros que tratem especificamente sobre estas alterações no desenho da bandeira original do Pará.

Bittencourt, homens reconhecidos e de muita influência política no Estado do Pará. Era impresso em tipografia própria à Rua Nova de Santana⁹⁹, n° 32 (PARÁ, 1985, p. 103)

O Jornal *A República* era vendido por meio de assinaturas na capital de forma trimestral no valor de 3\$000 e fora da capital (semestre) por 8\$000. Encontrando-se o número avulso comercializado por 40 réis¹⁰⁰. Assim, buscando leitores assinantes ou não, *A República* desde sua primeira época deixava claro seu interesse em ampliar seu público leitor e não restringir apenas para assinantes cativos¹⁰¹. É pertinente ressaltar que estas informações referentes as assinaturas e aos valores eram expostos diariamente no jornal.

A venda do “A República” no interior do Estado era realizada por agentes do jornal, cujos nomes eram divulgados nas suas próprias publicações, como na edição do dia 08/01/1887, na secção “Gazetilha”, tratando sobre o “expediente” do jornal dirigi-se aos “(...) dignos assignantes de Bragança e de Soure, prevenimos que são nossos agentes n’aquelle logar, o Sr. Benedicto de Moraes Tavares e n’este, o Sr. Joaquim Ignacio de Loureiro (...)”¹⁰². Nesta mensagem frisa também que estes agentes têm como função vender o jornal para assinantes ou não, realizar assinaturas deste periódico, bem como receber reclamações.

Desde seu surgimento, apresentava abertamente suas convicções políticas não só como se constata no título do jornal, como a declaração de expediente presente em todas as publicações, destacando-se sob o titulo de “Declaração necessária”¹⁰³:

Esta folha tem por missão principal: discutir e sustentar a legitimidade e oportunidade do systema republicano federativo no Brazil: pugnar dentro da legalidade monarchica, por todas as reformas que facilitem o advento da democracia.

A linguagem da folha será invariavelmente moderada, Cortez, nunca sendo permitido a redacção tratar de assumptos individuaes.

Na parte ineditorial não serão admittidos artigos assignados ou anonymos, quando escriptos em linguagem virulenta e insultuosa

Tal declaração reflete a mensagem já mencionada na Constituição de 1824, no que tange a atividade da imprensa evitar punições em virtude de abusos e excessos na sua linguagem jornalística. Durante sua primeira época, bem efêmera com pouco mais de 7 meses, o jornal apresentava-se geralmente com 4 páginas, com dimensões de 45cmX31cm, sendo cada uma

⁹⁹ É interessante ressaltar que a Rua Nova de Santana, onde se situou a primeira tipografia do *A República*, é a atual Rua Senador Manoel Barata segundo Ernesto Cruz em *História do Pará* (p.436-437), ganhando o nome de um dos diretores e jornalista do periódico republicano:

¹⁰⁰ A REPÚBLICA. Belém. n° 8. 11/09/1886. p.2. col.1.

¹⁰¹ O objetivo do jornal como assinatura é discutido em MOREIRA, Luciano da Silva. **Imprensa e Política: Espaço público e cultura política na província de Minas Gerais (1828-1842)**. Dissertação de Mestrado – Universidade Federal do Minas Gerais. Belo Horizonte – Minas Gerais, 2006. Principalmente no item “2.2 Público: leitores e interlocutores”, p. 73.

¹⁰² A REPÚBLICA. Belém. n° 112. 16/01/1887. p.3. col. 1.

¹⁰³ A REPÚBLICA. Belém. 07/09/1886. p.2. col.1.

dividida em apenas 4 colunas. As informações da capa (figura 11)¹⁰⁴ destinavam-se a anúncios diversos, notas do comércio, dentre elas, as cotações dos câmbios, ações, gêneros, descontos, ancoradouros (vapores – entradas, saídas, a sair e esperados); leilões de moveis, de cavalo de sela, de tabaco, de mercadorias e miudezas, de fazendas, corretagem de títulos; enfim, demonstrando toda a efervescência econômica proporcionada pelos reflexos da Belle Epoque.

Figura 11 – Jornal A República, edição nº 8, 11/09/1886



Fonte: Hemeroteca Digital Brasileira da Biblioteca Nacional

A segunda e a terceira páginas com matérias voltadas para a política (regional, nacional e internacional), com informes sobre a eleição provincial, alistamento eleitoral, naturalização e emancipação; contendo também às vezes os folhetins, os quais poderiam aparecer na terceira página. Esta organização dos assuntos nos leva a pensar por que temas políticos não estavam em destaque? Uma possibilidade seria o fato de garantir a preferência aos assuntos econômicos na capa, devido a repercussão do Boom da Borracha. Ou talvez, por se tratar de um meio de comunicação

¹⁰⁴ A imagem trata da edição nº 8 da segunda época do Jornal A República. Foi exposto aqui esta edição e não a de nº 1, em razão de que no Acervo da Hemeroteca Digital Brasileira, começa pelo nº 6 sem a capa, visto que neste acervo faltam algumas páginas e edições do referido jornal.

declaradamente republicano, seria uma forma de não confrontar com o regime monárquico, para garantir a manutenção da atividade do seu periódico.

E a última página novamente designada aos anúncios diversos (expressos em pequenos textos e algumas imagens), como de estabelecimentos comerciais, colégios, medicamentos (pílulas, elixir, água), aluguéis e vendas de casas, produtos variados como mosquiteiros, armação de óculos, capachos, cadeiras.

Observa-se que os anúncios ocupavam uma parte considerável deste jornal, visto que era uma forma de financiar os custos desta empresa, uma vez que manter um empreendimento deste porte nesta época precisava de muito capital. Assim, a tipografia da “República” realizava diversos trabalhos que foram expostos em um quadro de preços, na edição do dia 11 de maio de 1887:

Quadro 5 – Preços dos trabalhos realizados pela Typographia da “A República”

OBRAS	
MILHEIROS DE CONTAS EM ¼ PAUTADOS NA FRENTE COSTAS	10\$500
CONHECIMENTOS (MILHEIRO)	9\$500
DESPACHOS (MILHEIRO)	15\$500
UM CENTO	2\$000
BILHETES DE ARMAZÉM D’ALFÂNDEGA (MILHEIRO)	8\$000
UM CENTO	1\$000
CENTO DE CARTÕES LISOS	3\$000
DITOS DOURADOS	1\$000
AVULSOS DE LEILÕES	
EM ½ FOLHA (100 EXEMPLARES)	3\$000
EM ¼ FOLHA (100 EXEMPLARES)	2\$000
PUBLICAÇÕES (POR TRÊS VEZES)	
ANÚNCIOS DE UMA A CINCO LINHAS	500
DE 5 A 10 LINHAS	1\$000
DE 10 A 25 LINHAS	2\$000
REPETIÇÕES PAGARÃO A METADE	
ANÚNCIOS DE CONTRACTO DE QUALQUER FORMA OU TAMANHO PAGARÃO	
15\$000 POR TRIMESTRE	
SOLICITADOS, CADA TIRA DE PAPEL 2\$000	

Fonte: A REPÚBLICA. Belém. 11/05/1887. p.1, col.1.

Objetivando angariar recursos para manter suas atividades enquanto uma empresa tipográfica, além da publicação de anúncios, evidenciam-se outros trabalhos, como de impressões de obras diversas, tanto que anunciava que “nesta typographia prepara-se todo e qualquer trabalho concernente à arte typographica”¹⁰⁵. Bem como da publicação dos solicitados (quadro 5), coluna

¹⁰⁵ A REPÚBLICA. Belém. 19/12/1886. Nº 91. p. 1. Col. 4

reservada para qualquer pessoa que pagasse para ter uma informação divulgada. Conforme visto, os preços variavam de acordo com o tipo de obra, de publicação e da quantidade de vezes que se repetiam. Para aqueles comerciantes e demais pessoas que publicavam com frequência neste jornal eram estabelecidos contratos, cuja renovação era lembrada em avisos de “expediente” no jornal que solicitava “(...) a bondade de mandarem em tempo reformar os seus contractos e renovar as suas assinaturas, pedido este que fazemos para boa regularidade do serviço”¹⁰⁶.

A última edição da 1ª época do Jornal *A Republica* foi em abril de 1887, quando cessaram os seus trabalhos, por razões que até então desconheço, revelando talvez as dificuldades de se manter um periódico em circulação, sobretudo, aqueles cuja função principal não era a reprodução de capital e sim a divulgação de propostas de partidos e grupos políticos, ainda mais se tratando de uma imprensa opositora ao governo imperial. É considerável salientar que apesar de ter sido interrompido os trabalhos do Jornal *A República* em sua primeira época, as atividades do seu órgão fundador o Clube Republicano paraense continuou em funcionamento “(...) regularmente constituído, até o advento da República (1889), publicando artigos de propaganda e de polemica em columnas especiaes de jornaes monarchistas” (BARATA, 1908, p. 121).

2.1.1 *A República no Novo Regime*

Os republicanos para contarem com um jornal partidário fizeram com que *A República*, agora como órgão do Partido Republicano Paraense, voltasse a circular em sua 2ª época, de 16 de fevereiro de 1890 a 25 de agosto de 1897. Nesta nova fase, havendo mudança de endereço da tipografia de *A República* que passou a ser à Rua da Indústria, nº 8 e posteriormente a Travessa da Vigia, n.44 (BARATA, 1908, p. 125). É interessante frisar que a tipografia era da própria gerência deste periódico republicano, fato elementar de que sua administração tinha uma boa base econômica, pois neste momento possuir seu próprio maquinário era um grande diferencial no mercado jornalístico, visto a dificuldade de obter o equipamento e materiais necessários como o papel, comumente comprados no exterior. Tanto que a Imprensa Oficial do Estado recebia seus materiais tipográficos através dos vapores vindos de Nova York e da Europa¹⁰⁷

¹⁰⁶ A REPÚBLICA. Belém. nº 105. 08/01/1887. p.2. col.4. “Expediente”

¹⁰⁷ **Minuta de Ofício ao Tesouro do Estado**, nº 8208 (23/08/1890), nº 9823 (06/12/1890). Fundo: Secretaria do Governo. Nº 08. Acervo Arquivo Público do Estado do Pará. 1890 & **Minuta de Ofício ao Tesouro do Estado**, nº 5663 (05/05/1890). Fundo: Secretaria do Governo. Nº 12. Acervo Arquivo Público do Estado do Pará. 1890

Como em sua primeira época era comercializado através da venda de número avulso (60 réis) e exemplares atrasados (200 réis)¹⁰⁸. Bem como assinaturas na capital (5\$000) e no interior e provinciais (6\$000), que deviam ser pagas de forma adiantada, assim como as publicações que eram à pedidos de particulares. Segundo Veríssimo, estas são o diferencial da imprensa brasileira, visto que se paga para publicar, logo é a seção elementar por manter os jornais, na qual “(...) qualquer individuo, com sua responsabilidade ou não, pode publicar artigos sobre qualquer assumpto. São Geralmente questões pessoais que ahi se debatem (...)” (VERISSIMO, 1900, p. 69).

Outra forma de levantar capital para esta empresa tipográfica consistia em prestar serviços de impressão a terceiros, principalmente, para o governo, como se observa em uma minuta de ofício do Tesouro do Estado¹⁰⁹ de 1890, que de acordo com a verba “Diversas despesas”, mais especificamente “impressão e brochura” da Secretaria do governo, conforme § 2º da lei do orçamento vigente, autoriza a mandar pagar a João Chaves da Costa (administrador do jornal *A República*) a importância de um conto e quatrocentos e oitenta mil reis de impressão de circulares, mapas estatísticos, folhetos brochados do Regulamento eleitoral, Constituição política da República do Brasil. Sob a mesma categoria de despesa, em 22/09/1890, outra minuta de ofício¹¹⁰ autoriza o pagamento de duzentos e oitenta e dois mil reais, ao já mencionado administrador do jornal, referente a impressão de cem exemplares do regulamento eleitoral, circulares e outros impressos.

Seus redatores políticos eram Raimundo Martins, Manoel Barata, Theotônio de Brito e Martins Pinheiro e redação de João Hosannah de Oliveira, Marques de Carvalho e João Chaves da Costa. Em 1893, assume a direção deste periódico, o jornalista João Paulo de Albuquerque Maranhão. Com vistas a favorecer seu partido, “através da vantagem de estar à frente da administração do Estado, operava com o uso dos expedientes públicos” (FARIAS, 2005, p. 88). Representavam o governo, defendendo sua legitimidade e tentando cumprir as promessas que haviam se proposto a colocar em prática caso conseguissem destituir a Monarquia e estabelecer o novo governo republicano, tão almejado por seus pares.

A República em seu número inicial, mostra estar a serviço da República paraense, ao destacar na sua capa as imagens de Justo Leite Chermont (a qual é sobreposta a outra, demonstrando talvez hierarquia de poder) e Paes de Carvalho, respectivamente governador do Estado do Pará e o Chefe do Partido Republicano Paraense (figura 12), em volta de simbologias da

¹⁰⁸ Estas informações apresentavam-se na primeira página do jornal diariamente

¹⁰⁹ **Minuta de Ofício ao Tesouro do Estado**, nº 7993, datada de 14/08/1890. Fundo: Secretaria do Governo. Nº 08. Acervo Arquivo Público do Estado do Pará. 1890.

¹¹⁰ **Minuta de Ofício ao Tesouro do Estado**, nº 8879, datada de 22/09/1890. Fundo: Secretaria do Governo. Nº 08. Acervo Arquivo Público do Estado do Pará. 1890.

República como a bandeira brasileira, desenhada por Décio Villares¹¹¹ e adotada por Decreto do governo provisório, 4 dias após a Proclamação da República, bem esticada, ficando legível sua divisa política positivista “Ordem e Progresso” e o brasão nacional ao centro. Além disso, em destaque aparecem a divisa do jornal com a frase do escritor francês Victor Hugo, a referência do jornal como “Órgão do Partido Republicano” e imagens ligadas a natureza com muitos ramos de flores em volta do nome “A República” e numerosos galhos e ramos de palmeiras, simbolizando a região, por trás dos retratos dos republicanos homenageados.

A *Província do Pará* enfatiza uma nota na sua primeira página discorrendo sobre a volta do jornal *A República*, frisando que “*A República* vem desempenhar a nobre e melindrosa missão de órgão do Partido Republicano. Vem, portanto, satisfazer uma grande necessidade do momento”¹¹². Ademais, reproduziu o editorial desta edição especial, demonstrando o alinhamento de ideias com *este* periódico declaradamente político, apesar de estampar em seu cabeçalho diário que era um “órgão neutro das lides partidárias”.

Somado a esta litografia, o jornal composto de 4 páginas, sendo cada uma com dimensões de 65cmX45cm, dedicou homenagens além da capa, nas páginas seguintes, através de artigos e notas sobre os dois ilustres republicanos (figura 12)¹¹³.

¹¹¹ Informações sobre as simbologias republicanas, em específico a bandeira nacional ver CARVALHO, José Murilo. **A formação das almas:** o imaginário da República no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1990. pp.112-113

¹¹² A PROVÍNCIA DO PARÁ. Belém. 18/02/1890. P.1.col. 2. “Imprensa”

¹¹³ Página 2: 1 – A REPÚBLICA – Editorial; 2 – A nossa edição – Editorial; 3 – Aos Heróis – Ao Directório do Partido Republicano Paraense – V. Servata; 4 – Ao benemérito dr. José Paes de Carvalho – Um republicano; 5- A nova pátria – Ferreira Teixeira; 6 – Feliz Lembrança – J. C. ; 7 – Soneto – Ao Cidadão Dr. Paes de Carvalho – J. Eustachio de Azevedo ; 8 – Partido Republicano – Circular – Ao povo do Estado do Pará – Justo Leite Chermont ; Página 3: 9 – Circular – O diretório do Partido Republicano do Estado do Pará aos seus correligionários – dr. José Paes de Carvalho, dr. Lauro Nina Sodré e Silva, dr. Gentil Augusto de Moraes Bittencourt, dr. Manoel de Mello Cardoso Barata, dr. Henrique Américo de Santa Rosa, dr. Bazilio Magno de Araujo e Gonçalo de Lima Ferreira; 10 – Partido Republicano – Adhesão – Olimpio de Lemos Pinto, Melchiades Henriques dos Santos Pinho e Torquato A. da Costa; 11 – Bases para o directório do Partido Republicano

Figura 12 – Justo Leite Chermont e Paes de Carvalho



Fonte: A REPÚBLICA. Belém. n.º 1. 16/02/1890 – Hemeroteca Digital Brasileira

Esta litografia, como inúmeras outras, foi produzida pelo artista alemão, conhecido no Pará como João Carlo Wiegandt, que deixou sua assinatura ao lado direito inferior da capa do Jornal. Este trabalho do artista foi elogiado no número seguinte do *A República*, sob o título “BONITO TRABALHO”, que agradeceu e teceu elogios a C. Wiegandt, descrevendo-o como “(...) habilíssimo lithographo, mimoseou-nos com um bonito *specimen* dos trabalhos que se fazem em sua bem montada officina”¹¹⁴. Cabe aqui mencionar que as artes produzidas por Wiegandt de acordo com escritos da época “rivalisa com as mais acreditadas lithographias da Europa” (PARÁ, 1908, p. 243). Tanto que através de um ofício do Palácio do Governo do Pará de 15/07/1891, foi convidado a participar do Jury para escolher o projeto do Monumento da República, porém o recusou, por motivos desconhecidos¹¹⁵. Apesar desta recusa, prestava seus serviços artísticos ao governo¹¹⁶,

¹¹⁴ A REPÚBLICA. Belém. n.º 2. 18/02/1890. p.2. col. 2.

¹¹⁵ *Minutas de Ofício* n.º 3008 e 3061. Fundo: Secretaria do Governo. N.º 46. Acervo Arquivo Público do Estado do Pará. 1891.

como por exemplo, no contrato para litografar 2 mil apólices de juros¹¹⁷ ou para fazer a impressão de vinte mil títulos escolares “visto ser d’elle a proposta que mais vantagem offerece não só pela nitidez da impressão e caráter do modelo apresentado, como também pelo preço que é inferior a de outros proponentes”¹¹⁸.

De acordo com Farias “o trabalho com a manipulação do imaginário (...) envolvia a articulação de discursos construídos a partir de signos que ocupavam o lugar da palavra escrita ou lhe serviam de reforço” (2016, p. 61), visando atingir o imaginário dos leitores. Este trabalho de manipulação do imaginário seja através de escritos e de imagens foi uma arma crucial para justificar e legitimar o poder do novo regime. Fundamentando a idéia de que a imprensa em questão estava a serviço da República paraense.

Tornava-se necessário persuadir leitores e eleitores, principalmente, próximo as eleições, daí Ricci e Zulini enfatizam que “tudo indica que o instrumento mais utilizado para isso era a imprensa partidária, mediadora do fluxo de informações fornecido aos eleitores” (2016, p. 212). Assim, as folhas diárias ligadas a partidos políticos publicavam as principais decisões do seu grupo, “destacando, semanas antes do pleito e em primeira página a chapa então apoiada” (RICCI & ZULINI, 2016, p. 212). Fato que pode ser observado na capa do Jornal *A República* no dia 7 de setembro de 1890 (figura 13), que exhibe seus representantes políticos, com postura imponente e altiva¹¹⁹, apresentados segundo *A República* como “os retratos dos respeitáveis cidadãos” que

¹¹⁶ Cf. **Minuta de Ofício ao Tesouro Público**, nº 2425, datada de 07/10/1892. Fundo: Secretaria do Governo, nº 82. Acervo Arquivo Público do Estado do Pará. 1892; **Minuta de Ofício ao Tesouro Público**, nº 515, datada de 02/03/1892. Fundo: Secretaria do Governo, nº 81. Acervo Arquivo Público do Estado do Pará. 1892; **Minuta de Ofício ao Tesouro Público**, nº 1950, datada de 14/05/1891. Fundo: Secretaria do Governo, nº 60. Acervo Arquivo Público do Estado do Pará. 1891.

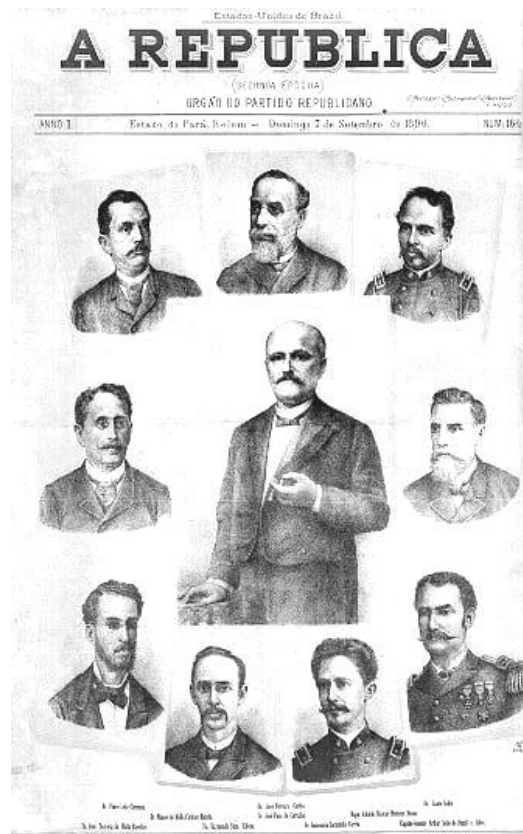
¹¹⁷ **Ofícios ao Inspetor do Tesouro** nº 8245 (25/08/1890). Fundo: Secretaria do Governo. Nº 26. Acervo Arquivo Público do Estado do Pará. 1890.

¹¹⁸ **Minuta de Ofício ao Tesouro do Estado**, nº 6994, datada de 01/07/1890. Fundo: Secretaria do Governo. Nº 15. Acervo Arquivo Público do Estado do Pará. 1890.

¹¹⁹ Ao longo de suas duas épocas o jornal *A República* publicou 16 imagens, sendo o ano de 1890 recordista com 7 litografias estampadas. Segue a lista das imagens publicadas por este periódico na ordem cronológica: 1- Dr. Justo Leite Chermont e Dr. José Paes de Carvalho, respectivamente, governador do Estado e Chefe do Partido Republicano (16/02/1890); 2- Homenagem d’A República ao martyr das nossas liberdades – Tiradentes (21/04/1890); 3- Coronel Bento José Fernandes Junior (24/06/1890); 4- Ao Generalíssimo Manoel Deodoro da Fonseca – chefe do governo provisório dos E. U. do Brazil – Homenagem do Partido Republicano do Pará (05/08/1890); 5- Ao Tenente-Coronel Lauro Sodré – Homenagem do Partido Republicano Paraense (15/08/1890); 6- Imagens dos políticos Paes de Carvalho, Pedro Leite Chermont, José Teixeira da Matta Bacellar, Manoel de Mello Cardoso Barata, Raymundo Nyna Ribeiro, José Ferreira Cantão, Innocêncio Serzedello Correa, Major Antonio Nicolao Monteiro Baena, Lauro Sodré e por fim o Capitão-Tenente Arthur índio do Brasil e Silva (07/09/1890); 7- Homenagem do Partido Republicano do Pará ao seu inlyto chefe Dr. José Paes de Carvalho no dia do seu aniversário natalício (12/11/1890); 8- Saudosa homenagem d’A República à memória do Dr. Pedro Paulo de Carvalho (05/04/1891); 9- Homenagem do povo paraense ao benemérito Capitão tenente Duarte Huet Bacellar Pinto Guedes (22/06/1891); 10- Homenagem ao illustre médico Dr. Luciano Claudio da Silva Castro (07/10/1891); 11- Homenagem a Lauro Sodré (24/06/1892); 12- O vencedor do certamen literário d’A República – Luis Tavares; 13-

compõem a chapa do Partido Republicano. Para Senadores: dr. Paes de Carvalho (ao centro), dr. Manoel Barata e Major Nicolao Baena. Para Deputados: dr. Lauro Sodré, dr. Serzedelo Correa, Capitão Tenente Indio do Brasil, dr. Pedro Chermont, dr. Raymundo Nina Ribeiro, dr. José Ferreira Cantão e dr. José Bacellar. Assim como a figura 12 apresentada anteriormente, esta leva a assinatura do artista alemão Wiegandt, no canto inferior direito da página. Esta edição especial contou com 6 extensos artigos espalhados na segunda e terceira páginas¹²⁰.

Figura 13 – Comemoração do dia 7 de setembro de 1890



Fonte: A REPÚBLICA. Belém. nº 164. 07/09/1890 – Hemeroteca Digital Brasileira

Nova Frota brasileira de embarcações (10/12/1893); 14- Homenagem do Partido Republicano Paraense ao grande brasileiro Floriano Peixoto (30/04/1894); 15- Dr. Prudente José de Moraes Barros – Eleito Presidente da República Brasileira (08/04/1894); 16- Joaquim Julio Ferraz Mendes – Bacharelado da Faculdade de Direito do Recife (06/01/1895).

¹²⁰ Página 2: 1 – Os nossos candidatos – Editorial; 2 – Abaixo a especulação – sem autoria; 3 – Flor tombada – sem autoria; 4 – Sete de Setembro – sem autoria. Página 3: 5 – 7 de setembro – Baptista Ribeiro; 6 – Ave, Pará – José do Patrocínio

Alguns dias após esta edição especial dedicada aos componentes da chapa eleitoral do Partido Republicano Paraense, a imprensa periódica paraense se manifestou de maneiras diferenciadas. *A Província do Pará* registrou um resumo desta edição frisando que os retratos dos políticos ilustrados na capa foram acompanhados de “honrosos traços biographicos dos candidatos, em que o contemporâneo recorda os serviços e os merecimentos de cada um d’aquelles cidadãos, para quem pede o partido republicano o suffragio popular no dia 15 de setembro próximo”¹²¹. Em 12 de setembro de 1890, o cronista Macário de *O Democrata*, em sua coluna *Perambulando* descreveu o seu ponto de vista sobre a litografia de Wiegandt:

Recebi no dia 7 do corrente o numero da “República” com os retratos dos candidatos do partido radical.
 Não é original o meio de apresentação. Todas as companhias de artistas lyricos, dramáticos e de acrobatas costumam a expor nas portas das tabacarias os retratos das suas principaes figuras.
 O que é original é aquella pose do major José Paes, de casaca e luvas, tendo entre os dedos um grosso charuto. Assim ficou elle com ar de propagandista dos charutos da Bahia.
 Os outros estão todos com umas caras feias e tristes que fazem medo aos eleitores.
 Acho que muita gente deixará de dar-lhes os votos depois que os conheceo pelos retratos.
 Quanto ao Zé da Matta, estou certo que haverá quem guarde para fazer calar as crianças choronas.
 É só dizer: olha o tútú
 A cara do major José Paes parece de um resuscitado¹²².

Macário, pseudônimo utilizado por José Agostinho dos Reis, sempre usando de ironias e zombarias, faz criticas a capa do *A República*, afirmando não ser original a forma de apresentação dos candidatos do Partido Republicano Paraense, bem como todos os candidatos estão com “caras feias e tristes”. A critica maior recai sob a figura de Paes de Carvalho que é rotulado como “propagandista dos charutos da Bahia” e com cara “de um resuscitado”. Nota-se que “os partidos usufruíam do espaço na imprensa para desacreditar os adversários” (RICCI & ZULINI, 2016, p. 213). Em resposta a esta e a outras publicações de *O Democrata* que seguem esta mesma linha de critica contundente, *A República* declara que “Quando elle deixar de discutir para insultar, desprezal-o-emos; o nosso silencio será a única resposta que obterá de nós. Quando elle quizer medir suas forças conosco no terreno da discussão seria, ter-nos-há sempre promptos e decididos”¹²³.

Mas assim como há uma constante disputa com periódicos de oposição, há também menção nos jornais quem são seus aliados e/ou parceiros jornalísticos, por traçarem uma escrita com ideias semelhantes. Estas trocas de informes tanto adversárias quando aliadas, podem ser vistas em

¹²¹ A PROVÍNCIA DO PARÁ. Belém. 09/07/1890. p.1.col.5. “A República”

¹²² O DEMOCRATA. Belém. n° 204. 12/09/1890. p.1. col.4. “Perambulando”

¹²³ A REPÚBLICA. Belém. n° 169. 14/09/1890. p.2.col.5 “O Democrata”

colunas em qualquer parte do jornal ou em colunas fixas específicas, como por exemplo, a denominada de “Vozes da Imprensa”, na qual há comentários e trechos de jornais de oposição como *O Democrata* que é citado com afirmações do tipo “(...) conta a conferencia de domingo... a seu modo”¹²⁴ e aliados como *A Província do Pará* referida como aquele que “(...) continua incontestavelmente ao nosso lado...na ponta” .

Podemos considerar em determinado período como parceiros¹²⁵ do *A República*, por exemplo, o *Diário do Gram-Pará*, *A Província do Pará* e o *Diário de Notícias*, que de vez em quando têm partes de seus artigos mencionados no *A República*. Como ocorreu no dia 20 de fevereiro de 1890¹²⁶, quando *A República* em forma de agradecimento e consideração, cita-os através de acalorados adjetivos como “Estimáveis” e “Ilustrados” colegas por terem dado as boas vindas a segunda época deste jornal e destacados em seus periódicos trechos importantes da sua 1ª edição, inclusive a reprodução na íntegra do editorial do jornal republicano. Em outro momento, *A República* publica uma nota sob o título entre aspas “Diário do Gram Pará”, informando que a redação deste jornal pediu para publicar o motivo da não publicação diária do seu jornal aos seus leitores:

Não tendo os nossos operários comparecido na officina no dia de terça-feira, festa do carnaval, não nos foi possível publicar hoje o nosso *Diário*, segundo o compromisso que contrahimos, visto como a transformação de parte do nosso material tipographico exige trabalho mais demorado.

Esperamos, porém, satisfazer amanhã o nosso compromisso¹²⁷.

Outra questão pertinente para a manutenção desta parceria entre estes jornais seria o fato de que o governo republicano, liderado *a priori* por membros do PRP, pagava constantemente por prestações de serviços, principalmente a *Província do Pará* e ao *Diário de Notícias*, que faziam a publicação de expedientes da Secretaria do Governo, impressões de circulares, decretos, regulamento da instrução pública, do Corpo de Bombeiros, entre outras atividades tipográficas¹²⁸.

É fundamental mencionar aqui que estas notas de expediente de governo, sofreram uma acentuada diminuição, a partir da inauguração da Imprensa Oficial em meados de 1891, que se

¹²⁴ A REPÚBLICA. Belém. Nº 4. 21/02/1890. p.2.col.1

¹²⁵ É apropriado mencionar que neste momento a troca de proprietários dos periódicos era muito intensa. Logo dependendo do posicionamento do novo gerente, poderia ser mantido ou rompido laços de cordialidade entre as redações. Por exemplo, no caso do jornal *Diário de Notícias* que teve vários proprietários ao longo da sua existência, em alguns momentos foi parceiro do *A República*, mas a partir de 04/12/1894 foi adversário político.

¹²⁶ A REPÚBLICA. Belém. nº 3. 20/02/1890. p.2. col. 1

¹²⁷ A REPÚBLICA. Belém. nº 3. 20/02/1890. p.1. col. 6

¹²⁸ Cf. **Minutas de Ofício ao Tesouro do Estado**, nº 7764 (04/08/1890), nº 7425 (30/08/1890), nº 9071 (30/09/1890), nº 9587 (22/10/1890). Fundo: Secretaria do Governo. Nº 08. Acervo Arquivo Público do Estado do Pará. 1890; **Minuta de Ofício ao Tesouro Público**, nº 5307, datada de 16/12/1891. Fundo: Secretaria do Governo, nº 81. Acervo Arquivo Público do Estado do Pará. 1891.

tornou possível por meio do Decreto nº 137, de 14/04/1890, assinado pelo governador Justo Leite Chermont, que estabeleceu a criação da imprensa oficial (já discutido anteriormente).

Além disso, os jornais do final do século XIX como *A República*, buscam analisar as matérias publicadas sobre outras cidades, estados ou países, na tentativa de discutir sobre este mundo oitocentista, cujas fronteiras vão muito além do Estado do Pará, apresentado novas histórias, costumes e valores de outras sociedades.

Percebem-se mudanças na sua estrutura logo no início do regime republicano, no seu retorno a 16 de fevereiro de 1890, inaugura a edição se utilizando de imagens dos chefes políticos do PRP (figura 12). Ademais, apresenta-se com seis colunas. Na primeira e segunda páginas, destacavam-se notícias sobre política. Cabendo a terceira e quarta folhas para os anúncios e dados do comércio. Quanto aos folhetins passaram a estar dispostos frequentemente na primeira página¹²⁹.

É pertinente assinalar que a euforia do debate político ocupando as duas primeiras páginas do jornal, ficou mais nos primeiros anos. Tanto que em 1892, observa-se que desde a primeira página do jornal é dividida entre anúncios diversos e publicações políticas.

A imprensa passa por transformações, a partir de 1870, desde novas aquisições técnicas e tecnológicas, propiciadas pelo contexto econômico da época, momento áureo da economia da borracha, que possibilitará uma impressão mais rápida, eficiente e em quantidade maior, tonando-se os jornais verdadeiras empresas (BARBOSA, 2010, p. 117). É significativo ressaltar que estas mudanças são registradas por José Veríssimo como um momento “(...) que data o desenvolvimento da imprensa no Pará” (VERISSIMO, 1900, p. 49). Tanto que algumas tipografias muitas vezes rodavam mais de um periódico, certamente obtendo vantagens ao reproduzir para outros.

O aumento significativo da produção foi acompanhado pela ampliação da circulação dos jornais, tanto que “(...) os redatores e tipógrafos viram o consumo das gazetas se estenderem a novas camadas sociais no âmbito dos pequenos comerciantes e, logo em seguida, a uma apreciável parcela do povo das cidades, fosse na capital Belém ou em cidades do interior (...)” (FIGUEIREDO, 2005, p. 248). Alguns dias após o incêndio da tipografia de *O Democrata*, *A República* publicou uma nota agradecendo ao público, por ter dado uma prova de quanto tem sido este periódico bem recebido por eles, visto que apesar de terem mandado duplicar a tiragem do seu jornal, a edição ao meio dia já havia sido esgotada¹³⁰.

Considerando que *A República* tinha tipografia própria, tornava-se mais viável ainda o aumento da produção. De vez em quando publicavam notas sobre a eficiência da sua empresa

¹²⁹ Assunto que será abordado no 4º capítulo desta tese.

¹³⁰ A REPÚBLICA. Belém. 21/05/1890. p.1.col.3. “A República”

declarando por exemplo “introduzidos alguns melhoramentos materiaes ‘A República’, offerecerá, já pela variedade que atraz ficou enumerada, já pela nitidez da impressão e pela physionomia artística assaz sympathica e convidativa à leitura, uma folha tão correcta quanto proveitosa”¹³¹. Então atingir um público amplo era sempre uma excelente alternativa para estas empresas jornais. Isso pode ser ratificado analisando a circulação deste jornal, o qual desde sua primeira época era comercializado, através das assinaturas ou vendas avulsas, tanto na capital como nas diversas localidades do interior do Estado do Pará. Neste último caso, as vendas eram feitas por meio dos agentes locais dos jornais, como segue o anúncio abaixo:

Aos nossos dignos assignantes de Bragança e de Soure, prevenimos que são nossos agentes, n’aquelle logar, o Sr. Benedicto de Moraes Tavares e n’este, o Sr. Joaquim Ignacio de Loureiro, com que poder-se-hão entender com referencia à ‘República’ não só os que honram com sua assignatura como aquelles que desejarem assignar o nosso jornal”¹³².

O diferencial da sua segunda época era a venda expandida a outras províncias. Aos assinantes cabia aguardar a chegada do impresso em casa e se por alguma causa a entrega não fosse efetivada, publicavam avisos alertando que “As pessoas que se dignaram acceitar a assignatura de nossa folha e que tem deixado de recebel-a, pedimos o obsequio de mandarem ao nosso escriptorio as suas reclamações, que serão promptamente attendidas”¹³³. Ou faziam esclarecimentos quando sabiam a razão da não entrega do jornal como na nota de expediente em que declararam que “por ter adoecido o distribuidor deste jornal pelo bairro commercial e não nos haver avisado opportunamente tem esta folha deixado de ser entregue n’esse local, pelo que pedimos mil desculpas aos nossos assignantes, tendo já dado as providencias cabíveis pelo caso”¹³⁴. Outro motivo constante era o atraso da entrega do jornal pelo Correio, por isso dirigiam-se em nota ao administrador do Correio, afirmando que “não tem conta as reclamações que recebemos todos os dias dos nossos assignantes do interior, não sabemos a quem attribuir esta falta, quando a remessa do nosso jornal é feita regular e pontualmente. Pedimos providências”¹³⁵.

A quem comprava o jornal de forma avulsa poderia o fazer através de vendedores, que eram meninos¹³⁶ que vendiam nos lugares públicos¹³⁷. Mas também poderia ficar atento nos próprios

¹³¹ A REPÚBLICA. Belém. nº 258. 01/01/1891. p. 1. col. 2. “A República”

¹³² A REPÚBLICA. Belém. nº 109.13 /01/1887. p.3. col.1-2

¹³³ A REPÚBLICA. Belém. nº 8. 11/09/1886. p.3.col. 1

¹³⁴ A REPÚBLICA. Belém. nº 1381. 04/03/1896. p.2.col. 4. “Expediente”

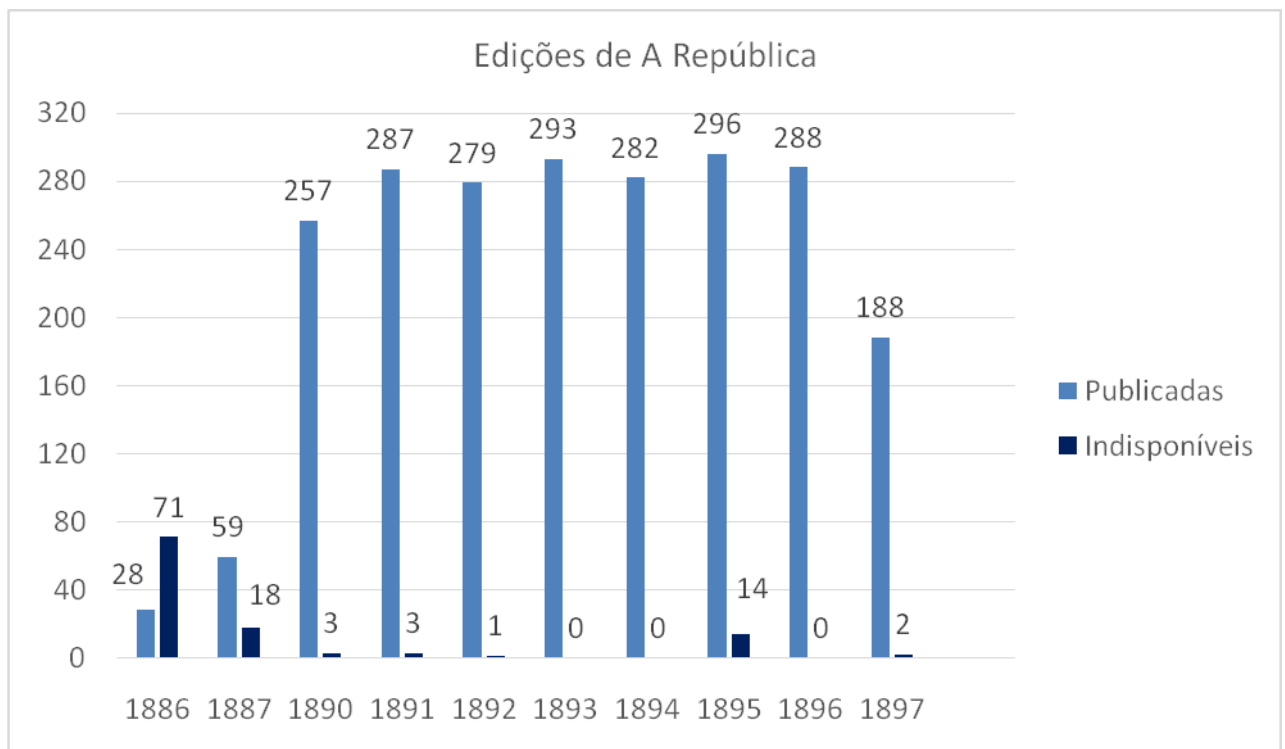
¹³⁵ A REPÚBLICA. Belém. nº 135. 02/08/1890. p.1.col. 2. “Ao sr. Administrador do Correio”.

¹³⁶ Cf. PESSOA, Alba Barbosa. **Infância e trabalho dimensões do trabalho infantil na cidade de Manaus (1890-1920)**. 2010. 179 f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2010.

¹³⁷ A REPÚBLICA. Belém. nº 4. 21/02/1890. p.4.col.2

anúncios dos jornais, já que “os locais de venda dos periódicos podem ser encontrados em suas próprias páginas” (MOREIRA, 2006, p. 127). Assim, em anúncios do próprio jornal poderia informar o interesse em comprar determinados exemplares, fato este que era anunciado no jornal: “ANNUNCIOS – Em casa de Gonçalo de Lima Ferreira, & C^a à rua da Imperatriz (Loja Guarany) compram-se os números 1^o e 4^o da ‘República’”¹³⁸. O Jornal *A República* no seu período de existência era vendido diariamente, exceto segunda-feira, tendo apenas alguns dias sem publicação, que eram geralmente justificados na edição anterior ou na próxima. A seguir podemos observar a quantidade de edições publicadas e indisponíveis¹³⁹ deste periódico apresentadas no Gráfico 2:

Gráfico 2 – Edições anuais do jornal *A República*¹⁴⁰



Fonte: Dados obtidos a partir do Arquivo da Hemeroteca Digital Brasileira e da Microfilmagem da Biblioteca Pública Artur Viana

¹³⁸ A REPÚBLICA. Belém. n.º 8. 11/09/1886. p.1.col.4

¹³⁹ Edições publicadas na época, porém não disponíveis nos acervos deste Jornal atualmente.

¹⁴⁰ Os dados presentes no Gráfico 2 são resultados de pesquisas no Jornal *A República* tanto no material existente no acervo da Hemeroteca Digital (1886 a 1893), quanto nos periódicos disponíveis no Setor da Microfilmagem da Biblioteca Pública Arthur Viana (1886 a 1897).

Analisando o gráfico 2, percebe-se que na primeira fase do *A República* foram poucas as edições, provavelmente em virtude da vigência do governo monárquico e de uma tímida estrutura financeira e tipográfica. Todavia, no período de 1890 a 1896, observa-se uma expressiva e equivalente quantidade de edições anuais, visto que o órgão gerenciador do jornal era o PRP, grupo que estava administrando o poder republicano, portanto, com capital suficiente para gerenciar esta empresa tipográfica e jornalística. Ressalta-se que em 1897, apresenta uma diminuição da quantidade de edições, visto que foi o último ano deste jornal republicano, não chegando suas atividades até o fim do mesmo.

A República teve sua última edição numa quarta-feira em 25/08/1897, com uma publicação normal, como de costume, sem fazer nenhuma menção sobre o término das suas atividades jornalísticas. No dia seguinte ao seu encerramento foi publicada uma nota no *Diário de Notícias* comentando tal acontecimento afirmando que “(...) o dr. Antonio Martins Pinheiro, redactor político d’A República resolveu suspender a publicação do referido jornal, temporariamente”¹⁴¹.

É pertinente observar que o final sem explicações escritas de *A República* coincide com um dia após a realização do Congresso Republicano realizado em 24/05/1897, no qual houve a cisão do Partido Republicano Paraense, em decorrência do rompimento do general Francisco Glicério com o presidente Prudente de Moraes. Diante destas divergências de interesses, alguns políticos passaram a fazer parte do Partido Republicano Federal¹⁴², dentre eles, Lauro Sodré, deputados e senadores como Nina Ribeiro, Antonio Monteiro Baena e Manuel Cardoso Barata, declarando apoio ao general Francisco Glicério. Do outro lado, mantendo seu posicionamento ao PRP, apoiando o presidente Prudente de Moraes, estavam os políticos Justo Leite Chermont, Augusto Montenegro e Antônio Lemos (SARGES, 2002, p.50). Assim, “a partir deste momento os políticos paraenses se dividiram em outros dois grandes grupos – lauristas e lemistas – que durante a virada do século disputou ferrenhamente o controle político do Pará, confrontando-se ao longo da Primeira República” (FARIAS, 2016, p. 402).

A partir deste contexto político, percebe-se que “(...) as cisões partidárias são uma constante na vida política nacional. Há sempre grupos dentro do grupo, há sempre facções dentro dos partidos” (WITTER, 1999, p. 114). Nestas reviravoltas partidárias, compreende-se que *A República* parou de ser publicada em 1897, visto que após a cisão do PRP não fora mais garantida como órgão deste partido, “só voltando a publicar no ano de 1899, como órgão do Partido Republicano Federal,

¹⁴¹ DIÁRIO DE NOTÍCIAS. Belém, 26/08/1897. p.1. col.4. “A República”

¹⁴² Este partido começou em 08/07/1893 e foi a primeira tentativa de uma partido político nacional durante a República Velha. Representou a fusão do Partido Republicano Paulista com clubes republicanos estaduais.

porém em situação bastante precária, ficando distante da qualidade apresentada por outros jornais paraenses (...)” (FARIAS, 2016, p. 402-403). Nesta reorganização política, os jornais que despontaram e rivalizavam entre si, eram *A Província do Pará*¹⁴³ (lemistas) e a *Folha do Norte*¹⁴⁴ (lauristas).

2.2 O DEMOCRATA: UM MONARQUISTA NA REPÚBLICA OU OUTRA VOZ REPUBLICANA?

Com a proclamação da República, a criação do Partido Republicano Paraense e ao retorno do Jornal *A República*, como veículo de comunicação tanto do governo como do referido partido, em resposta são criados o Partido Republicano Democrático (PRD) em 7 de dezembro de 1889 e o jornal *O Democrata*¹⁴⁵ (órgão do PRD) em 1 de janeiro de 1890.

Ressalta-se aqui que o Pará foi “(...) o primeiro Estado a opor ao Partido Republicano instituído no país pela Proclamação da República (...) e o fez 22 dias depois, com eminentes expressões do antigo Partido Liberal” (BORGES, 1986, p.391). Nesse momento, partindo da ideia

¹⁴³ *A Província do Pará* circulou diariamente de 25/03/1876 até 2001, marcada neste período por muitas interrupções. Foi fundado por Joaquim José de Assis, redator político; Francisco de Souza Cerqueira, tipógrafo e Antônio José de Lemos, redator gerente. Em 1897, após a morte dos demais sócios, Antônio José de Lemos associa-se ao grupo Chermont, representado por Antônio e Pedro Chermont. Em 1900 foi interrompida a publicação. Em 1/5/1901, reinicia publicação com Antônio Lemos que indeniza seus sócios e torna-se o único proprietário. Em agosto de 1912, depois de um incêndio em suas instalações, foi suspensa a publicação. Em 1920 reinicia a 3ª fase retornando sua publicação, sob a direção de Pedro Chermont de Miranda e redação de João Batista Ferreira de Souza. Em julho de 1926 a circulação foi suspensa por problemas financeiros. Os Diários Associados, dirigido por Assis Chateaubriand adquire “A Província do Pará” em 09 de fevereiro de 1947. (Catalogo Alfabético de Microfilmes da Biblioteca Pública Arthur Viana, p.49-50). “Foi vendido, em 1997, para o grupo paraense dono da editora Cejup, de Gengis Freire. Foi novamente vendido em 2001, quando deixou de circular” (disponível em <http://jornalistasdopara.blogspot.com/2018/08/centenario-jornal-provincia-do-para.html>). A história deste jornal de grande repercussão na imprensa paraense foi publicada em livro intitulado **História de A Província do Pará**, escrito pelo memorialista Carlos Rocque e publicado em 1977. Recentemente, em 2018 voltou a circular apenas em versão *on line*, na forma de um portal de notícias.

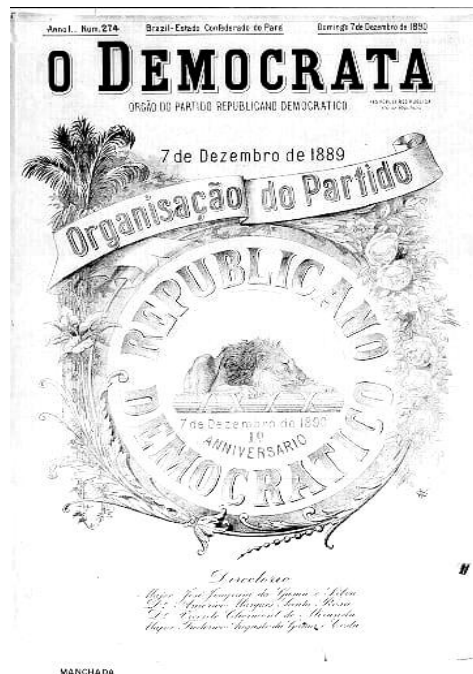
¹⁴⁴ *A Folha do Norte* foi um jornal que circulou no Pará de 1896 a 1974. Sua fundação ocorreu por intermédio de Enéas Martins e Cipriano Santos, que combatiam a política de Antônio Lemos. É importante ressaltar aqui que Enéas Martins antes de integrar a *Folha do Norte*, foi redator de *A República*. Defendia o Partido Republicano Federal, chefiado por Lauro Sodré e depois por Paes de Carvalho. Paulo Maranhão assumiu de 1917 a 1966, depois adquirido por Rômulo Maiorana em 1973, circulou por mais um ano, depois saiu de circulação. (Catálogo Alfabético de Microfilmes da Biblioteca Pública Arthur Viana, p.32)

¹⁴⁵ O periódico *O Democrata* foi objeto de análise em artigo apresentado e publicado, segue a referência: MOURA, Daniella de. O DEMOCRATA: Uma opinião da imprensa no Pará no alvorecer da República. **Anais do Encontro Internacional e XVIII Encontro de História da ANPUH-Rio: História e Parcerias**. Niterói, 2018. Disponível em: https://www.encontro2018.rj.anpuh.org/resources/anais/8/1529758242_ARQUIVO_ODEMOCRATAUmaopiniaodaimprensanoParaFINAL.pdf. E também em artigo publicado em ebook MOURA, Daniella de Almeida. Imprensa Paraense: A República e O Democrata em pauta. IN: FARIAS, William Gaia; PEREIRA, Pablo Nunes (orgs). **Imprensa periódica na Amazônia**. Ananindeua: Editora Cordovil E-books, 2019.

dos seus antecedentes históricos, expõe-se o seguinte questionamento: seria *O Democrata* um monarquista na República ou uma outra voz republicana?

De acordo com as matérias expressas no seu jornal diário afirmavam os democratas que lhes agradou muito “a mudança da forma de governo operada pela revolução de 15 de novembro com a adesão de grande número de antigas províncias”, trecho do texto que constava no editorial de *O Democrata* de 07/12/1890, durante a festividade de um ano de aniversário da organização do Partido Republicano Democrático (figura 14), datas comemorativas sempre lembradas e reforçadas nas páginas do seu periódico. Esta edição especial recebeu 26 notas e artigos em homenagem ao PRD¹⁴⁶.

Figura 14 – Comemoração do 1º aniversário do Partido Republicano Democrático



Fonte: O DEMOCRATA. Belém. nº 274. 07/12/1890 – Hemeroteca Digital Brasileira

¹⁴⁶ Página 2: 1 – O Democrata – O Partido republicano Democrático – seu primeiro aniversário – Editorial; 2 – Programma do Partido Republicano Democrático; 3 – Ao Partido Democrata - Major José Joaquim da Gama e Silva, dr. Américo Marques Santa Rosa, Dr. Vicente Chermont de Miranda, Major Frederico A. da Gama e Costa; 4 – Manifesto – Barão de Igarapé Mirim, Frederico Augusto da Gama Costa, Antonio Manoel Nunes, Sergio Lins Meira de Vasconcellos, Antonio T. Ferreira Penna, Pedro B. Aragão, Raymundo Nonato Tavares, Joaquim R. de Souza e Leonardo D. Lobato; 5 – Contra a dissolução – sem autoria; 6 – O que os lobos sabem – H. Salgado; 7 – Os democratas – F. X. da Veiga Cabral; 8 – sem título – A. Santa Rosa e R. Salles; 9 – Sem título – A. Veiga Cabral; 10 – Olhando o futuro – José Agostinho; 11 – O Partido Democrata – Liberal do Pará, n 279, 10 de dezembro de 1889; 12 – Nomes dos delegados que assumiram a lista se presença na sessão de organização do partido republicano democrático em 7 de dezembro de 1889; 13 – Sem título – Luiz Bahia; 14 – SALVE! – Os operários da tipografia do *Democrata*; 15 – Ventosas – Balsamo; 16 – Sem título p F. Q. Araujo Nunes; 17 – PIZZICATOS – Maxixe; 18 – Sem título – Pepino; 19 – Os democratas no Pará – Liberato Castro; 20 – sem título – Luiz D. da Silva; 21 – sem título – Odorico P. de S. Silva; 22 – Data memorável – R. Bertoldo Nunes; 23 – sem título – Bofim J. de Almeida. Página 3: 24 – 7 de dezembro de 89 – Ildefonso Tavares; 25 – Repercussões – Echo; 26 – Liberdade – João F. Freitas

Sob a assinatura de Carlo Wiegandt, a capa desta edição especial apresenta a imagem de leão deitado sobre um livro (figura 14), possivelmente a Constituição Brasileira, que estava sendo reelaborada neste período aos moldes republicanos¹⁴⁷, como se fosse seu guardião, expressa a mensagem dos dirigentes do Partido Republicano Democrático de que são favoráveis a causa da democracia, intitulando-se defensor do povo e da defesa dos seus direitos, tanto que afirmam que “tem trabalhado em propagar as verdadeira doutrinas democráticas e defender a causa da liberdade e os direitos do povo contra o abuso de poder”¹⁴⁸.

O Democrata foi um jornal de circulação diária, órgão do PRD, portanto divulgava suas ideias objetivando aproximar alguns sujeitos da sociedade do seu ideário político, fazer críticas ao governo e conseqüentemente ao Partido Republicano Paraense (PRP) e apresentar fatos que aconteciam tanto no Estado do Pará, nos demais estados brasileiros como em outros países, principalmente, da Europa.

Tal periódico assume o lugar do então *Liberal do Pará* (órgão do partido liberal¹⁴⁹, extinto com o término da monarquia), com circulação diária a partir do dia primeiro de janeiro de 1890. Seus integrantes eram políticos, na sua maioria, liberais e alguns conservadores, que queriam garantir seu espaço de poder no novo regime político (FARIAS, 2016, p. 50).

Na sua segunda edição *O Democrata* destaca que “mudada a forma de governo, os partidos, que militavam no regime decaído, tiveram de desaparecer ante o facto consummado para constituírem novas agremiações sob a bandeira de novos programmas (...)”¹⁵⁰. Assim, tentam deixar claro que se intitulavam também republicanos, tanto que no programa do Partido Republicano Democrático constavam como seus princípios políticos “unidade nacional sob a forma republicana federativa; autonomia do Estado, do Município e da Paróquia; abolição de privilégios, salvo os de invenção; liberdade de cultos, secularização dos cemitérios” (CRUZ, 1963, p. 551).

Seus redatores vão mais além enfatizando que “a ninguém perguntamos de onde vem; o que interessa saber, é para onde se dirigem, que pensamento político os guiam e quais os seus intuits patrióticos”. Este discurso é para justificar a adesão ao Partido Republicano Democrático de Samuel Wallace Mac-Dowell, diretor do antigo Partido Conservador, que enviou a redação deste jornal um manifesto assinado por membros efetivos e suplentes do Diretório do Partido Conservador, no qual

¹⁴⁷ Ressalta-se que a primeira Constituição Republicana Brasileira só foi promulgada em 24 de fevereiro de 1891, depois de dois anos de negociações, após a Proclamação da República, data bem próxima da comemoração do 1º aniversário da organização do Partido Republicano Democrático em 07/12/1890.

¹⁴⁸ O DEMOCRATA. Belém. 7/12/1890. p.2. col.1.

¹⁴⁹ Cf. AZEVEDO, Belmiro Paes de & BARATTA, Marcellino A. Lima. **Almanak Paraense de Administração, commercio, industria e Estatística para o ano de 1883**. p. 382.

¹⁵⁰ O DEMOCRATA. Belém. 03/01/1890. p.1, col.1.

“ressalvada a dignidade pessoal de todos os seus amigos, declararam aderir à nova ordem de cousas e suspender a publicação de seu órgão na imprensa ‘O Comércio do Pará’”¹⁵¹.

A estrutura deste periódico de circulação diária apresentava geralmente quatro páginas, com dimensões cada uma de 65cmX47cm, divididas em seis colunas (figura 15), reservando a primeira página ao folhetim e as questões políticas, inclusive exibindo litografias das suas personalidades partidárias em destaque em datas ou momentos comemorativos. A segunda e a terceira páginas ao que ocorria na sociedade belenense e no mundo, especialmente, o continente europeu e a quarta página estritamente aos anúncios diversos (expressos em pequenos textos e algumas imagens), sobretudo, remédios, estabelecimentos comerciais diversos e produtos importados.

Figura 15 – Estrutura da capa do Jornal *O Democrata*.



Fonte: O DEMOCRATA. Belém. 03/01/1890 – Hemeroteca Digital Brasileira

A partir dessa estrutura do jornal nota-se a cultura política daquele momento, que “pode ser vista como um conjunto de discursos e práticas que caracterizam a atividade política em

¹⁵¹ O DEMOCRATA. Belém. 03/01/1890. p.1, col.2.

determinada época” (MOREIRA, 2006, 12), que começou a ser construída pelo PRD, podendo ser tomada como “uma criação histórica, sujeita à constante elaboração e desenvolvimento, em sintonia tanto com os acontecimentos quanto com as atitudes dos indivíduos e grupos, cujos propósitos ela define” (MOREIRA, 2006, 12).

Segundo Marialva Barbosa, esta estrutura reflete também uma das mudanças percebidas nos periódicos com a transição da Monarquia para a República, que passou a incorporar alguns modelos estrangeiros como a difusão dos folhetins e abertura dos jornais com grandes fotos na primeira página¹⁵² (BARBOSA, 2010, p. 15), fato este que pode ser observado na capa da sua primeira edição (figura 16). Nesse sentido, é pertinente salientar que *O Democrata* apresentava semelhante estrutura em relação ao periódico *A República*. Assim, apesar de diferentes posicionamentos políticos, em alguns aspectos demonstravam estar no mesmo ritmo do desenvolvimento da imprensa no final dos oitocentos.

¹⁵² No período da sua existência de 1890 a 1895 *O Democrata* publicou 9 imagens, descritas a seguir em ordem cronológica: 1- Dr. Vicente Chermont de Miranda (01/01/1890); 2- Ao Dr. Luiz Duarte da Silva – Juiz de Direito de Santarém – Homenagem do Partido Republicano Democrático (01/06/1890); 3- Organização do Partido Republicano Democrático (07/12/1890); 4- À memória do venerando chefe major José Joaquim da Gama e Silva (15/10/1891); 5- Homanegam a organização do Partido Republicano Democrático (07/12/1891); 6- Dr. Américo Marques Santa Rosa (22/01/1892); 7- Policeno Antonio do Espirito Santo – Victima da perversidade da policia de Igarapé-Miry (12/02/1893); 8- Homenagem do Partido Republicano Democrático ao seu pranteado chefe Major José Joaquim da Gama e Silva (14/10/1893); 9- Ao Major Frederico Augusto da Gama e Costa – Homenagem do Partido Republicano Democrático (25/11/1893).

Figura 16– Vicente Chermont de Miranda.



Fonte: O DEMOCRATA. Belém. 01/01/1890 – Hemeroteca Digital Brasileira

Sua direção era formada pelos chefes do extinto Partido Liberal, redigido por Américo Marques Santa Rosa. Neste aspecto, este periódico ainda mantinha velhos moldes, como por exemplo, ter um único jornalista, responsável por todo o processo produtivo (BARBOSA, 2010, p. 16). Na sua primeira edição, sob a assinatura de Wiegandt, destacou na capa a imagem do seu presidente do Diretório do Partido Republicano Democrático, Vicente Chermont de Miranda (figura 16), personalidade notável de numerosa família de relevo no Pará, grande proprietário de terras e de relevante carreira política no Estado. Esta edição especial de *O Democrata* recebeu 12 notas e artigos¹⁵³ em homenagem ao seu chefe político

¹⁵³ Página 2: 1 – O DEMOCRATA – Editorial; 2 – Programa do Partido Republicano Democrático – editorial; 3 – O Coronel dr. Vicente Chermont de Miranda – correligionários da paróquia da Trindade; 4 – Adhesão – Paroquia de Santana do Rio Capim; 5 – Dr. Vicente Chermont de Miranda; 6 – Ao ilustrado cidadão Dr. Vicente Chermont de Miranda – Francisco Xavier da Veiga Cabral; 7 – Chefe Democrata – R. Bertholdo Nunes; 8 - Ao illustre cidadão Dr. Vicente Chermont de Miranda – Francisco G. da Costa Rocha, João Maçaranduba, Severino Lopes Correa, Augusto da Silva Pereira, José João Pimenta, Estephanio M. Nunes, Joaquim M. de Paiva Ozório, Daniel dos Santos, Rocque Soares da Silva, Luiz Gonzaga de Castro.; 9 – Ao cidadão coronel Dr. Vicente Chermont de Miranda – Laurenio A. Ferreira de Paiva. Página 3: 10 – Illustre cidadão Dr. Vicente Chermont de Miranda – José

O PRD “preocupava-se em denunciar o jogo político do governo (...), apontando suas práticas políticas como medidas arbitrárias” (FARIAS, 2005, p.88), ou seja, simbolizava a oposição, que se propunha pôr às claras os bastidores do governo, comumente, criticando-o. Expunham suas opiniões no *O Democrata*, utilizando-o como veículo de comunicação com os seus correligionários, convidando-os a participar das constantes reuniões partidárias, como exposto na mensagem a seguir:

Reunião Política

O diretório do Partido Republicano Democrático convida a todos os cidadãos residentes no 4º districto desta capital, que souberem ler e escrever e quizerem aderir ao patriótico partido, para uma reunião no prédio nº 66 a estrada de Nazareth, quinta-feira, 9 do corrente, as 7 horas da noite¹⁵⁴.

Nesta perspectiva é interessante asseverar que *O Democrata* como órgão do PRD, posicionava-se como um republicano também, tanto que algumas colunas do seu periódico eram destinadas a comunicações e expedientes do governo como, por exemplo, as intituladas “Conselho Municipal”, “Thesouro Público do Estado”, “Editaes da Câmara Municipal”, “Rendas Públicas”, “Intendência Municipal”, “Ministério da Fazenda”, “Actos e despachos do governo do Estado”. Logo, habilitava sua empresa tipográfica para participar das propostas de arrematações para fazer publicações do expediente e demais atividades da Câmara Municipal, o que seria uma forma de viabilizar recursos financeiros para sua empresa jornalística, concorrendo com outras, como se observa abaixo:

Conselho Municipal

Foram abertas e lidas diversas propostas de arrematações (...):

“Democrata”, por 259\$000 réis mensais, de conformidade com o edital

“Diário de Notícias” por 150\$000 réis, idem, idem.

“A Província do Pará”, por 60\$000 réis mensaes, só o expediente e 80 réis por linha de cada edital ou outra qualquer publicação.

Até a hora em que damos este ligeiro resumo da sessão de hontem, não nos consta qual seja a proposta aceita¹⁵⁵

Com escritório e tipografia situados inicialmente no mesmo endereço, no Largo das Mercês nº7, com caixa no Correio nº 273 e número telefônico nº 185. Suas oficinas funcionavam com apenas um prelo de marca *Alauzet* (MOURA, 1895, p. 42), manual de impressão tipográfico originário da França, totalmente construído em ferro, que possibilitou o aumento das tiragens de impressões.

Legran; 11 – Ao distinto chefe democrata cidadão Dr. Vicente Chermont de Miranda – Luiz Dias da Silva; 12 – Ao cidadão Vicente Chermont de Miranda – J. M. de Mello

¹⁵⁴ O DEMOCRATA. Belém. 05/01/1890. p.1, col.3.

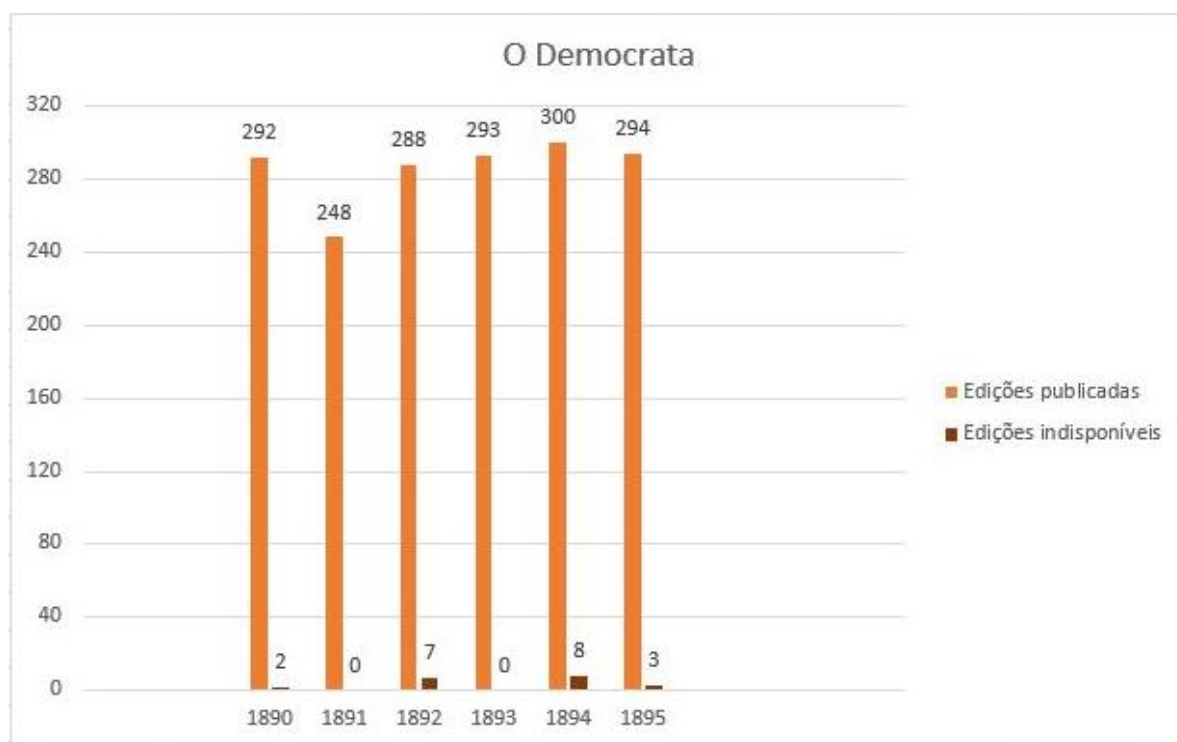
¹⁵⁵ O DEMOCRATA. Belém. 10/01/1890. p.2, col.2.

Apresentava em todas as suas capas a divisa “Res Populi, Res publica”, cujo significado é “coisa do povo, coisa pública”. Era um jornal vendido tanto por assinaturas na capital (trimestral 5\$000 e anual 20\$000) e no interior (trimestral 6\$000 e anual 22\$000), como de forma avulsa (60 réis), ambos realizados com pagamentos adiantados. Com circulação na capital e no interior do Pará¹⁵⁶, distribuídos pelo correio, cujo serviço vez por outra recebia reclamações, que eram publicadas em notas no próprio periódico, como forma de justificativa aos assinantes pelo atraso, como a publicada em 11/06/1890 que dirigindo-se ao Administrador do Correio declara que “(...) fazemos sciente que os nossos jornaes para Mosqueiro e Benevides não são entregues com regularidade, apesar do nosso caixeiro, leval-os a essa repartição”.¹⁵⁷

É apropriado considerar que a venda deste periódico de forma avulsa é um indicativo de que os seus diretores, buscavam ampliar o público leitor, visto que não direcionavam suas edições a um público restrito, como alguns jornais da época que só eram vendidos por assinatura. Durante o período de sua existência, entre os anos de 1890 e 1895, publicava diariamente, exceto segunda-feira e feriados. Segue o gráfico 3 apresentando o número de edições anuais do jornal *O Democrata*:

¹⁵⁶ Estas informações referentes ao preço, endereço, divisa, número telefônico, caixa de correio, estavam expressas na parte superior de todas as capas deste jornal.

¹⁵⁷ O DEMOCRATA. Belém. 11/06/1890. p.2, col.2. “Correio”.

Gráfico 3 – Número de edições anuais do jornal *O Democrata*

Fonte: Arquivo da Hemeroteca Digital Brasileira e da Microfilmagem da Biblioteca Pública Artur Viana¹⁵⁸

Analisando o gráfico 3 observamos que a atividade deste jornal foi intensa, mantendo um número de edições anuais bem elevadas, sendo 1894 o ano com maior número de publicações com 300 edições, o que demonstra atividades volumosas de seus redatores combinado com uma tipografia com bons equipamentos, visto que em poucos dias do ano não houve expediente por motivos de falha técnica. O ano de 1891 aparece com menor número de edições, pois depois da edição nº 128 de *O Democrata*, divulgado em 11/06/1891, este jornal teve suas atividades interrompidas cumprindo uma intimação policial por terem se manifestado em oposição ao Governador Huet de Bacellar, afirmando que tiveram que acatar esta decisão para não dar pretexto a mais violências.

Ao retornarem suas atividades jornalísticas em 02/08/1891, cinquenta e um dias depois, afirmam que voltam a arena jornalística com a vitalidade do partido, cujos princípios defendem desde a proclamação da República. Embora, assegurem que a violência do governo republicano

¹⁵⁸ Os dados presentes no Gráfico 3 são resultados de pesquisas no Jornal *O Democrata* tanto no material existente no acervo da Hemeroteca Digital (1890 a 1893), quanto nos periódicos disponíveis no Setor da Microfilmagem da Biblioteca Pública Arthur Viana (1894 a 1895).

ganhou proporções ilimitadas, visto que “quanto mais cresciam os abusos e as violências, tanto mais requintava o governo no menosprezo da lei e dos direitos do cidadão, chegando até o crime de suspender as garantias constitucionaes e deportar os distintos chefes democrata”¹⁵⁹, dentre eles, Vicente Chermont de Miranda (dirigiu-se para Paris) e o Major José Joaquim da Gama e Silva, que seguiu para Lisboa. É apropriado frisar que as despesas provenientes das passagens para a Europa ficaram sob a responsabilidade do governo do Estado que emitiu a seguinte ofício:

Em 02 de julho de 1891

Sr. Inspector do Thezouro

Autoriso-vos a mandar pagar ao Ilmo. W. Pesscell, procurador de Booth & C.^a. consignations do vapor inglês Anselar, a quantia de quatrocentos e oitenta mil réis (480\$000), de duas passagens a serem dadas no mesmo vapor ao Coronel Vicente Chermont de Miranda e ao Major Frederico Augusto da Gama e Costa, que foram deportados para a Europa, correndo estas despesas pela verba “Despesas não previstas” do § 18 da lei do orçamento em vigor na qual fica augmentada com a quantia necessária caso já esteja esgotada.

Saúde e Fraternidade¹⁶⁰

Além deles, também sofreram as mesmas punições, mas por intimação verbal do governo, o Major José Joaquim da Gama e Silva (presidente do diretório do partido democrático) e seu filho José Caetano da Gama e Silva, que seguiram para Lisboa.

Segundo o catálogo de jornais organizado pela Biblioteca Pública do Pará, este periódico “durante a sua existência foi vítima de vários atentados de incêndios e arrombamentos, gerando fases, chegando a atingir a quarta fase iniciada em 13 de janeiro de 1892, já utilizando a tipografia do jornal ‘O Comércio do Pará’”(PARÁ, 1985, pp.125-126)

Dois incêndios aconteceram nas tipografias do *O Democrata*. O primeiro ocorreu na madrugada de 19/05/1890, arruinando totalmente a tipografia. No dia 20/05/1890, *O Democrata* publicou seu jornal numa outra tipografia localizada na Rua Nova de SantAnna, 45, endereço da antiga typografia d’O Commercio do Pará. Com apenas duas páginas, visto a movimentação gerada pelo incêndio, expunha um “Boletim d’ O Democrata” apresentando o que aconteceu naquela noite de domingo “(...) que teve a triste gloria de allumiar esta cidade, alta noite, com os clarões do incêndio da typographia de um jornal livre e independente, onde em nome da Liberdade, e como órgão de um partido popular, defendiam-se os sagrados direitos do povo!”¹⁶¹. Diante disto, afirmando que examinando os fatos, livres de paixões, assegura-se que foi proposital o crime, visto que não havia tido atividades naquele dia, bem como não teve ninguém circulando pela tipografia.

¹⁵⁹ O DEMOCRATA. Belém, 02/08/1891. p.1. col. 1-2. “O Democrata”

¹⁶⁰ **Minuta de Ofício ao Tesouro Público**, nº 2827, datada de 02/07/1891. Fundo: Secretaria do Governo, nº 48. Acervo Arquivo Público do Estado do Pará.

¹⁶¹ O DEMOCRATA. Belém. 20/05/1890. p.2. col.1. “Boletim d’O Democrata”

Nesta perspectiva, em nota intitulada “PROTESTO”, de autoria da redação do jornal “O Diário do Gram-Pará” declarou que:

À vista dos attentados de vandalismo já praticado na officina d’este ‘Diário’, no prédio da rua 13 de Maio, em fevereiro do corrente anno, em noite chuvosa; à vista do incêndio, que devorou hontem à noirte, noite chuvosa, o edifício e material da officina typographica do Jornal “Democrata”, que faz opposição ao governo deste Estado, protestamos solememente perante ao Governo do Paiz contra taes attentados, tidos como fructo de sinistra premeditação.

Ao mesmo tempo, em nome das liberdades publicas, do direito sagrado à propriedade, responsabilizamos o Governo d’este Estado pelo que nos possa vir à succeder de novo, appellando para a população, que decerto não poderá cruzar os braços diante de semelhante vandalismo¹⁶².

Acusavam abertamente o governo de ser o mandante do incêndio, destacando que podiam ter destruído as oficinas d’O Democrata, todavia, não podiam acabar com o *O Democrata*, declarando-se como “o órgão da Liberdade”, portanto jamais morreriam. Ao final da edição, dirigiram-se ao Governador do Estado Justo Leite Chermont, ao 1º vice governador em exercício José Paes de Carvalho e ao Chefe de Policia Desembargador José Segundino L. de Gomensoro, anunciando que apesar do incêndio, *O Democrata* não deixou de publicar seu jornal, sendo que “nossa primeira edicção de 5000 exemplares, exgotou-se!”¹⁶³. Ou seja, a mensagem era que apesar de tudo continuariam a publicar seu periódico.

Nas edições seguintes, destinou-se a publicar na integra o Inquérito policial que visava apurar os fatos do incêndio da sua tipografia. Bem como, divulgar mensagens da imprensa paraense e brasileira sobre o ocorrido.

Em contrapartida, o governo defendia-se através do jornal *A República* afirmando inocência e alegando que não havia indícios para tais acusações, visto que de acordo com depoimentos dos bombeiros e de outras testemunhas no inquérito policial que apurava o caso, não havia sinais de arrombamento, visto que as portas da tipografia estavam fechadas, portanto, tratava-se de uma fatalidade¹⁶⁴. Na mesma nota declara que “(...) a imprensa inteira lamentou o accidente e as nossas officinas lhe foram offerecidas (...). Estão, pois, nossos amigos escudados invuneravelmente contra os botes da calumnia”¹⁶⁵.

No segundo caso ocorrido em 12 de janeiro de 1892 houve uma tentativa de incêndio e o empastelamento dos “typos” e quebra dos prelos. Dessa forma, após o ocorrido, *O Democrata* do dia 14/01/1892, dedicou-se integralmente a este episódio desde o editorial expandindo-se para

¹⁶² O DEMOCRATA. Belém. 21/05/1890. p.2.col.6. “PROTESTO”

¹⁶³ O DEMOCRATA. Belém. 20/05/1890. p.2. “O INCENDIO do DEMOCRATA”

¹⁶⁴ A REPÚBLICA. Belém, 21/05/1890. p.1.col.2-3 “O incêndio d’”O Democrata”

¹⁶⁵ A REPÚBLICA. Belém, 21/05/1890. p.1.col.3 “O incêndio d’”O Democrata”

outras matérias intituladas “Juízo de imprensa”, “PREJUÍZOS na typographia d’O Democrata”, “GARATUJAS”, “A liberdade de imprensa”, “Abaixo os petroleiros!”, “O Reinado das trevas”, “A República e a Imprensa”.

Narrou os fatos discorrendo que um grupo de miseráveis na madrugada da segunda-feira depois de arrombar a porta de entrada das oficinas do jornal, adentrou na tipografia do *O Democrata* e “destruiu o aparelho telephônico, empastellou o material empregado em seis páginas de composição sendo quatro as do jornal da véspera, e terminou este acto de vandalismo, quebrando varias peças do prelo e inutilizando outras à golpe de picareta e martello”¹⁶⁶.

Novamente os redatores do *O Democrata* acusam diretamente o governo republicano, afirmando que “(...) os amigos dedicados do governo pretendem fazer desaparecer o *Democrata* da arena jornalística por meio de agressões selvagens, indignas de um povo livre e sob o regime republicano”¹⁶⁷.

Devido ao recente acontecimento violento, *O Democrata* foi publicado com apenas duas páginas, sendo esta última, metade dela com letras com fontes grandes mencionado os “ATTENTADOS”, referindo ao incêndio em 19/05/1890 e o segundo assalto com empastelamento dos typos e tentativa de incêndio, enfatizando que este último ocorreu sob o governo estadual de Lauro Sodré, com o vice governador em exercício Gentil Bittencourt e chefe de segurança pública José Gomes Coimbra. E termina o jornal ironicamente com a frase “VIVA A LIBERDADE DE IMPRENSA!”.

Ainda no editorial da edição nº 8 do jornal órgão do Partido Republicano Democrático, seus redatores frisam que o alvo não é apenas *O Democrata*, citam o fato que em pleno dia, numa rua movimentada, a tipografia do *Diário do Gram-Pará*¹⁶⁸ foi assaltada por gente armada, sob as ordens de um oficial, que publicamente havia declarado estar cumprindo ordens do governador.

Em ambos acontecimentos ligados ao *O Democrata*, seus diretores descartaram a ideia dos incêndios terem sido iniciados por acidente, mas provocados, atribuindo o atentado ao governo e ao PRP, que se “defendiam das acusações através do jornal *A República* e prometiam esclarecer o acontecimento encontrando os verdadeiros culpados” (FARIAS, 2009, p. 8).

¹⁶⁶ O DEMOCRATA. Belém. 14/01/1892. p.1.col.1. “O Democrata”

¹⁶⁷ O DEMOCRATA. Belém. 14/01/1892. p.1.col.1. “O Democrata”

¹⁶⁸ O *Diário do Gram Pará* circulou de 1853 a 1892. Segundo o Catálogo de Microfilmes da Biblioteca Pública Arthur Viana, foi o primeiro periódico a circular diariamente no Pará. Foi fundado e redigido por José Joaquim Mendes Cavalleiro. “Trazia em suas páginas crônicas diárias, humorísticas, políticas, etc. Seu último exemplar publicado no dia 15 de março de 1892, informava que ‘eram obrigados suspender ou interromper a publicação desse Diário’”. (Catálogo de microfilmes da Biblioteca Pública Arthur Viana, p. 24). É interessante mencionar que este jornal era vendido inclusive em Paris, podendo ser comprados na Casa Gallien & Prince e na casa de Dumont & Comp. (AZEVEDO, 1883, p. 381).

Retomando a indagação se *O Democrata* é um monarquista na República ou uma outra voz republicana? Com base nas análises de Mello (2007), neste momento da transição para a República os próprios monarquistas percebiam que esta mudança era inevitável, visto que os discursos em prol da liberdade, progresso e civilização eram incompatíveis com as principais bases da Monarquia, ligadas a escravidão e ao atraso. Então, aderiram a nova bandeira e como neste novo contexto político não faziam parte do grupo que estava no poder (representados pelos integrantes do PRP), passaram a fazer forte oposição ao governo, ao PRP e ao seu veículo de comunicação, o jornal *A República*. O que não implica considerar que eram monarquistas, portanto, podemos ponderar que faziam um movimento no sentido de retomar o poder, a partir de marcante oposição, todavia, sob a égide republicana.

Farias argumenta que a reformulação dos partidos monarquistas no novo contexto republicano “(...) se foi em algum momento uma estratégia para a restauração da Monarquia, logo foi abandonada, pois os programas políticos dos partidos formados pelos adesistas não deixaram qualquer indicio de que pretendessem a restauração” (2016, p. 415).

O término da sua publicação consta da data de 31 de dezembro de 1895, quando suspendeu suas atividades, escrevendo nota intitulada “Ao público” que “attendendo a necessidade urgente da reforma completa do material typográphico das nossas officinas, resolvemos suspender a publicação d’O Democrata”¹⁶⁹. Nesta comunicação, entende-se que é apenas uma suspensão temporária das atividades, todavia foi definitiva, visto que o retorno não aconteceu. Esta pausa nas atividades foi notícia em outros jornais, que no dia seguinte publicaram tal fato¹⁷⁰ e continuaram tratando deste assunto em outros dias, fazendo inclusive especulações como na nota *Congresso Democrata* publicada pelo *Diário de Notícias*:

A Folha do Norte que se diz absolutamente imparcial, estampou hontem a seguinte notícia: **‘Reune hoje o Congresso Democrata, da parte do partido que obedece a orientação do Diário de Notícias’**

Não conhecemos outro partido democrata a não ser o nosso, que está organizado democraticamente, com um Congresso de delegados dos directorios parochiaes.

O órgão da dissidência, ‘O Democrata’, desapareceu, tendo sido o material novo que ahi já estava para sua remonta, aproveitado para a publicação da *Folha do Norte*, na qual também foram aproveitados os redactores e o pessoal das officinas.

Será a *Folha do Norte* a segunda parte de que fala em sua nota!?

Nada de mystificações; pontos nos i i i.....¹⁷¹ (grifo nosso)

¹⁶⁹ O DEMOCRATA. Belém. 31/12/1895. p.1, col.1. “Ao público”.

¹⁷⁰ DIÁRIO DE NOTÍCIAS. Belém, 01/01/1896. p.1.col. 5. “O Democrata”

¹⁷¹ DIÁRIO DE NOTÍCIAS. Belém, 26/01/1896. p.1.col. 6. “Congresso Democrata”

Nesta nota, cogita-se a ideia de que a *Folha do Norte*, que ficou com o material tipográfico, redatores e o pessoal das oficinas do extinto *O Democrata*, também tenha absorvido o posicionamento político de um determinado grupo do Partido Republicano Democrático, apesar deste periódico se declarar “absolutamente imparcial”. Estas são especulações levantadas pelo *Diário de Notícias*, periódico que estampa em sua capa o subtítulo “Órgão do Partido Republicano Democrático”, sobre o qual abordaremos a seguir.

2.3 – O DIÁRIO DE NOTÍCIAS – UMA TIPOGRAFIA DE MUITOS DONOS

O *Diário de Notícias* esteve em atividade de 26/02/1880 até 17/05/1898. Consta como seu primeiro proprietário e fundador João Campbell, integrante do partido conservador, depois deste passou sucessivamente por diversos proprietários. Destacando-se entre eles alguns homens filiados a partidos políticos: Joaquim Lúcio de Albuquerque, ligado ao PRD, de 1890 até 27/01/1891; Antonio Firmo Dias Cardoso Junior, filiado ao PRP, de 28/01/1891 a 15/06/1891; João Hosannah de Oliveira, também do PRP, de 16/06/1891 a 13/10/1891; Tenente coronel Antonio Theodato de Resende, de 14/10/1891 a 22/12/1891; Belarmino Augusto Moreira de Araujo, de 23/12/1891 a 31/05/1892; Paulino de Brito, Heliodoro de Brito e Belarmino Araujo, filiados ao PRP, de 01/06/1892 a 03/03/1893; Juliano Procoro Viana Penna, integrantes do Partido Operário do Pará, de 04/03/1893 a 04/07/1894; e Marcellino Augusto Lima Baratta, de 08/07/1894 a 03/12/1894¹⁷².

A partir de consulta ao *Diário de Notícias* no setor de Microfilmagem da Biblioteca Pública Arthur Viana, destaca-se que de 04/12/1894 a 27/01/1896, o jornal em questão, foi órgão do Partido Republicano Democrata (figura 17), passando a órgão do Partido Democrata Federal (figura 18) a partir de 28/01/1896 até o fim da sua existência em 17/05/1898. Frisa-se que a orientação política dos referidos jornais se apresenta de forma fixa no cabeçalho do jornal¹⁷³, abaixo do título do periódico.

Ressalta-se um equívoco nas informações disponibilizadas em catálogos¹⁷⁴ ou mesmo em livros¹⁷⁵ que tratam sobre a imprensa paraense do final do século XIX, que afirmam que o *Diário de*

¹⁷² Dados em relação a data obtidos a partir de consultas no *Diário de Notícias* no Setor de Microfilmagem da Biblioteca Pública Arthur Viana. Quanto à ligação dos proprietários deste periódico a partidos políticos ver em Farias (2016, pp.56-57).

¹⁷³ Nas figuras 17 e 18 utilizou-se a marcação em vermelho para evidenciar o nome do órgão político a que estava veiculado o jornal.

¹⁷⁴ Os catálogos sobre a imprensa paraense citados são BARATA, Manuel. Estado do Pará: Jornaes, revistas e outras publicações periódicas de 1822 a 1908. **Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro**. Rio de Janeiro, 1908. p. 118; PARÁ. Biblioteca Pública do Pará. **Jornais PARAoaras: catálogo** – Belém: Secretaria de Estado de

Noticias apareceu com o subtítulo “órgão do Partido Republicano Democrata” somente nos anos de 1896 e 1897. Dessa forma, notam-se dois erros, primeiro o período indicado compreendendo apenas dois anos, em vez de 1894-1898. E segundo, ter mencionado apenas o Partido Republicano Democrata e omitido o Partido Democrata Federal como órgão do referido jornal.

Além disso, historiadores como Farias (2016, p. 56), quando tratam sobre os jornais paraenses do final do período monárquico e primeiros anos republicanos, ao discorrerem sobre o *Diário de Noticias*, não apresentam as informações de que este periódico de 1894 a 1898 foi órgão direto do Partido Republicano Democrata e Partido Democrata Federal. Traçando seu perfil apenas como um jornal comercial que também abordava sobre política.

Frisa-se que o período deste jornal que interessa de forma geral para esta pesquisa corresponde somente do final de 1894 a meados de 1898, por se constituir no intervalo de tempo em que este jornal foi órgão de partido político, uma vez que esta pesquisa relaciona a imprensa com a política republicana. Seguem duas capas do *Diário de Notícias*, a primeira quando era Órgão do Partido Republicano Democrata (figura 17) e a segunda, quando era Órgão do Partido Democrata Federal (figura 18).

Cultura, Desportos e Turismo, 1985. p. 83; e o **Catálogo Alfabético de Microfilmes da Biblioteca Pública Arthur Viana** (p.23) disponível em <http://www.fcp.pa.gov.br/acervodigital/catalogoalfabeticomicrofilmes/catalogoalfabeticomicrofilmes/assets/commo n/downloads/publication.pdf>

¹⁷⁵ Cf. BARATA, Manoel. **Formação Histórica do Pará**. Obras reunidas. Universidade Federal do Pará, 1973. p. 251.

Figura 17 - Diário de Notícias de 04/12/1894 como órgão do Partido Republicano Democrata



Figura 18 - Diário de Notícias de 28/01/1896 como órgão do Partido Democrata Federal



Fonte: Hemeroteca Digital Brasileira da Biblioteca Nacional

No final de 1894, o *Diário de Notícias* era de propriedade de Marcellino A. Lima Baratta, que por estar com impaludismo, resolveu vender sua tipografia. Visando informar os leitores sobre tal acontecimento, publicou uma nota esclarecendo que o periódico *Diário de Notícias* “(...) passa hoje à responsabilidade moral, material e política do partido republicano democrático d’este Estado, que é chefiado pelos illustres cidadãos major Frederico Augusto da Gama Costa, dr. Fellipe José de Lima e tenente coronel Manoel Leopoldino Pereira Leitão Cacella”¹⁷⁶.

Neste contexto, O *Diário de Notícias* foi um jornal de circulação diária, que teve como chefe de redação Fellipe José de Lima de 04/12/1894 a 30/03/1897. A partir disso, por motivos de doença, assume este cargo o Tenente Coronel Frederico Augusto da Gama e Costa, que desenvolve as atividades deste cargo até 03/05/1898, quando Fellipe Lima assume novamente a redação deste jornal. Dentre os secretários deste periódico assumiram esta função o bacharel José Luiz Gomes e o coronel Cezar Pinheiro.

¹⁷⁶ DIÁRIO DE NOTICIAS. Belém, 04/12/1894. p.1. col.1. “A nossa empresa”

Com a mesma estrutura do *A República* e *O Democrata*, apresentando geralmente 4 páginas, com dimensões cada uma de 64cmX44cm, divididas em 6 colunas. Nos anos iniciais, apresenta as duas primeiras páginas destinadas a assuntos ligados a política, a sociedade, a literatura, com destaque para os folhetins. E a terceira e quarta páginas com ênfase para os anúncios diversos. Esta divisão apresenta mudanças em 1898, quando da 2ª a 4ª páginas deste jornal, basicamente destinam-se aos anúncios. Reservando apenas a primeira página para matérias de diversos assuntos, com muitas crônicas e poemas. Não era comum neste periódico a apresentação de imagens, tanto que no período pesquisado apenas quatro foram publicadas¹⁷⁷.

O *Diário de Notícias* de 1894 a 1898 teve sua redação e oficina próprias no mesmo endereço na Rua do Dr. Paes de Carvalho, nº 26, com nº telefônico 420 e caixa do correio nº 499. A venda dos jornais ocorria de forma avulsa (\$100), por assinatura trimestral (6\$000) e semestral (12\$000) apenas para a capital em 1894, além da comercialização dos números atrasados (\$500). A partir de 1895, expandindo-se da capital para o interior do Estado (7\$000), para outros estados (14\$000) e também para o exterior do país (19\$000).

A divulgação da venda avulsa do *Diário de Notícias* ocorria na própria publicação deste jornal sob o título “AGENCIAS onde se vende o Diário de Notícias”¹⁷⁸, na qual mencionava o lugar e o seu respectivo endereço. Dentre estes locais estão tabacarias, botequins, mercearia, hotel, salão Silva Tavares, Largo do Quartel, dentre outros.

Ao longo da sua existência enquanto órgão de partido político podemos observar no gráfico 4, a evolução das edições em cada ano do *Diário de Notícias*:

¹⁷⁷ As imagens publicadas no jornal *Diário de Notícias* ao longo do período pesquisado foram: 1- Episódios do combate de Canudos de 3 de março de 1897 (16/05/1897); 2- Ao Dr. Prudente José de Moraes Barros, digníssimo presidente da República dos Estados Unidos do Brasil em homenagem pelo seu aniversário natalício (04/10/1897); 3- Homenagem ao Tenente Coronel Frederico Costa pela passagem do seu aniversário (25/11/1897); 4- Imagem do Comandante Nemorino Gonçalves de Lemos (05/03/1898).

¹⁷⁸ DIÁRIO DE NOTÍCIAS. Belém, 31/10/1897. Nº 243. P. 1. Col. 4; 31/03/1898. Nº 67. P.1. Col. 6; 16/03/1898. Nº 78. P.1. Col. 5

Gráfico 4 - Número de edições anuais do jornal *Diário de Notícias*

Fonte: Hemeroteca Digital Brasileira da Biblioteca Nacional

Analisando o Gráfico 4, nota-se uma quantidade bem pequena de edições em 1894, em virtude dos dados analisados terem como foco o início do *Diário de Notícias* como órgão do Partido Republicano Democrático em 04/12/1894, portanto, considerou-se apenas o mês de dezembro deste ano. Em 1895, as edições aparecem apenas com 155 edições, em virtude de apenas constar para pesquisa o primeiro semestre deste ano tanto no acervo da microfilmagem da Biblioteca Pública Arthur Viana, quanto na Hemeroteca Digital Brasileira. Até o momento não tenho informação se o 2º semestre não está microfilmado ou se não existiu. Os anos de 1896 e 1897 aparecem em intensa atividade, justificada pelo elevado número de edições. E finalmente, o ano de 1898, encerrou com 118 edições, pelo fato de ter cessado a sua circulação ainda no primeiro semestre, em 17/05/1898.

A distribuição dos jornais para o interior do estado era destinada aos serviços do correio do Pará, que realizava tal missão por meio dos vapores, transportando os jornais acondicionados em malas. Referente à qualidade deste transporte, a direção do *Diário de Notícias* recebia muitas reclamações em virtude do atraso na entrega, na ausência do serviço da entrega e nas péssimas condições que o jornal chegava ao seu destino final. Para tanto, o *Diário de Notícias* dirigia-se em nota publicada em seu próprio jornal *Ao Sr Administrador do Correio* discorrendo que:

Diariamente recebemos reclamações dos nossos assignantes, tanto do interior como dos outros Estados, de que não recebem o nosso “Diário” cuja remessa é feita regularmente. Pedimos mais uma vez a atenção e providências do sr. Administrador, que procura ser sollicito no desempenho dos seus deveres¹⁷⁹.

Alguns dos motivos que levavam a tais reclamações foram observados e relatados por Salomão Nahamias, um amigo do *Diário de Notícias*, que em viagem para a cidade de Breves constatou que “(...) empregados a bordo dos vapores, em que são conduzidos [os jornais], utillizavam-se d’elles, extraviando-os depois da leitura que fazem dos mesmos”¹⁸⁰. Em virtude destes problemas, a direção do jornal reportou-se ao administrador do correio solicitando providências enérgicas, alegando que “não é pequeno o esforço que fazemos para manter um bom serviço na expedição das nossas malas para sermos assim prejudicados pela negligencia dos que tem obrigação de bem servir o público”¹⁸¹. Além dessa reclamação, outras situações relacionadas aos serviços do correio também são mencionadas em notas no *Diário de Notícias*, como a questão do horário de funcionamento deste estabelecimento, visto que “(...) estando anunciado em todos os jornaes que a mala para o sul pelo vapor ‘planeta’ seria expedida hontem as 3 horas da tarde, o nosso empregado a 1 hora, levando a nossa correspondencia, achou a fechada”.

Ainda sobre a questão da distribuição deste jornal, seus redatores explicavam aos leitores as razões da falta da entrega deste jornal, dentre as causas estavam doença do distribuidor de um determinado bairro, por isso argumentam que “(...) tivemos de substituil-o por outro e devido a isto deram-se algumas faltas na distribuição de hontem. Pedimos aos nossos assignantes para relevarem-nas, avisando-nos os que deixarem de receber o jornal”¹⁸².

A diretoria deste jornal em notas intituladas “expediente” dirigia-se constantemente aos seus leitores para tratar sobre os motivos que levaram a não publicação do jornal em determinado dia. Tais causas eram as mais diversas, dentre elas, por ser dia santo para a igreja católica “(...) e darmos sueto aos nossos operários. Esperamos por isso encontrarmos assentimento entre os nossos amáveis leitores”¹⁸³. Nos dias de feriado escreve, por exemplo, que “(...) por ser a grande data – 3 de maio - , a descoberta do Brazil, querendo por nossa vez solemnizar tão grandioso acontecimento não

¹⁷⁹ DIÁRIO DE NOTÍCIAS. Belém, 06/04/1895. p.1. col. 5. “Noticiario”

¹⁸⁰ DIÁRIO DE NOTÍCIAS. Belém, 02/02/1898. p.1. col. 2. “Expediente”

¹⁸¹ DIÁRIO DE NOTÍCIAS. Belém, 02/02/1898. p.1. col. 2. “Expediente”

¹⁸² DIÁRIO DE NOTÍCIAS. Belém, 28/03/1895. p.1. col.3 “Expediente”

¹⁸³ DIÁRIO DE NOTÍCIAS. Belém, 29/06/1897. p.1. col.5. “Expediente”. Sobre esta questão de dia santo ver também os jornais dos dias 25/03/1896. p.1.col.2. “Diário de Notícias”; 25/03/1897.p.1.col.4. “Expediente”; 06/01/1898. p.1. col.1. “Expediente”;

circulará o *Diário* na terça-feira”¹⁸⁴. Problemas nas máquinas da tipografia declarando que “não tendo-se ainda concluído a remontagem do nosso prelo, hontem, na substituição de uma das peças, não poudes funcionar e ser impressa a nossa folha, o que sendo a ultima hora impossibilitou-nos de avisar os nossos assignantes (...)”¹⁸⁵. Outro motivo levantado foi a greve dos tipografos, na qual “(...) aderiram os typographos das nossas oficinas, como os de todas as outras, fraternizando por espírito de classe com os seus companheiros de trabalho”¹⁸⁶.

O *Diário de Noticias* afirmava-se como “a folha mais popular e mais procurada da Amazônia”¹⁸⁷. Seus jornais eram impressos em máquinas rotativas de Marinoni, com funcionamento à vapor, equipamentos modernos adotados por periódicos cariocas em meados dos anos de 1880 (BARBOSA, 2010, p. 128). Analisando os números da sua produção, identificamos que quando ainda era propriedade de João Campbell, determinado período de sua tiragem diária era de 2 mil jornais (AZEVEDO & BARATA, 1883, p. 381). Em 1896, o editorial deste jornal informou que a tiragem diária deste periódico era de 3 mil exemplares, sendo que aos domingos e dias santificados subia para 3500¹⁸⁸.

Em notas sucessivas em 1897 divulga que as edições constantemente são esgotadas, apesar do aumento da produção, enfatizando que “O *Diário*, orgam popular, pela independência com que sempre se manifesta em assumptos importantes tem ganho a ponta apesar de não fazer preconicio”¹⁸⁹. Nesse sentido, em outra nota agradece ao público e ressalta “o prazer de bem satisfazer a expectativa de seus leitores”¹⁹⁰.

Diferente dos outros jornais analisados, fazia sua autopropaganda com mais frequência e de forma bem direta, além de estabelecer conexão com seus leitores. A partir de junho de 1895, começou a publicar quase que diariamente neste mês, uma nota intitulada “*Diário de Noticias*”¹⁹¹, na qual pronunciava que:

Vencendo dificuldades e para melhor servir ao público e ao partido de que somos orgam o *Diário de Noticias* apresenta-se hoje aos seus leitores, completamente reformado na parte material.

¹⁸⁴ DIÁRIO DE NOTÍCIAS. Belém, 02/05/1897. “Diário de Noticias”. Sobre esta questão de feriado ver também o jornal do dia 22/02/1896. p.2.col.1. “Diário de Noticias”; 21/04/1898. p.1.col.4. “Dário de Noticias”.

¹⁸⁵ DIÁRIO DE NOTÍCIAS. Belém, 22/03/1895. p. 1/ col.3. “Expediente”. Sobre esta questão da quebra da máquina ver também o jornal do dia 15/06/1897. P.2. col.2. “Diário de Noticias”; 27/04/1898.p.2.col.1. “Diário de Noticias”

¹⁸⁶ DIÁRIO DE NOTÍCIAS. Belém. 10/04/1898. p.1.col.2. “A Greve”

¹⁸⁷ DIÁRIO DE NOTÍCIAS. Belém. 02/06/1895. p.1. col. 3-4. “Diário de Noticias”

¹⁸⁸ DIÁRIO DE NOTÍCIAS. Belém. 28/01/1896. p.1.col.1. “Diário de Noticias”

¹⁸⁹ DIÁRIO DE NOTÍCIAS. Belém. 13/03/1897. p.1. col.2. “Diário de Noticias”

¹⁹⁰ DIÁRIO DE NOTÍCIAS. Belém. 10/04/1897. p.1. col2. “Diário de Noticias”.

¹⁹¹ DIÁRIO DE NOTÍCIAS. Belém. 02/06/1895. p1. col. 3-4. “Diário de Noticias”

Assim procedendo, julgamos ser agradável àquelles que nos tem dispensado operosa coadjuvação. Folha popular desde o seu inicio na imprensa, continuamos a ser o mesmo advogado do povo, pois que esta qualidade não nos incompatibilisa de sermos o orgam de um grande partido.

Merecendo o favor público, tem-se augmentado de dia para dia o numero de nossos assignantes, de annuncios e reclames, bem assim a nossa venda avulsa

Apezar das circumstancias excepcionaes do augmento do preço do material que usamos, bem assim do salário do pessoal preciso a impressão da nossa folha não resolvemos augmentar o preço das nossas assignaturas e venda avulsa.

O Diário de Notícias espera continuar a merecer a mesma coadjuvação do respeitável corpo comercial e do público em geral desta capital e do interior.

Nesse sentido, mantinha um contato frequente com seus leitores para tratar sobre mudanças na tipografia e no material utilizado, bem como justificar o preço dos jornais. Além de se nomear o “advogado do povo”, destacando que o fato de pertencer a um grande partido político, não inviabiliza tal função de estar ao lado da sociedade, muito pelo contrário, garante mais êxito em tal propósito. Enfatizando também que não deve favor algum do governo e “(...) sustenta-se com os recursos que lhe tem prestado o público e com o enorme sacrificio que tem para sustental-o tem feito a Empresa, que nada deve na praça”¹⁹².

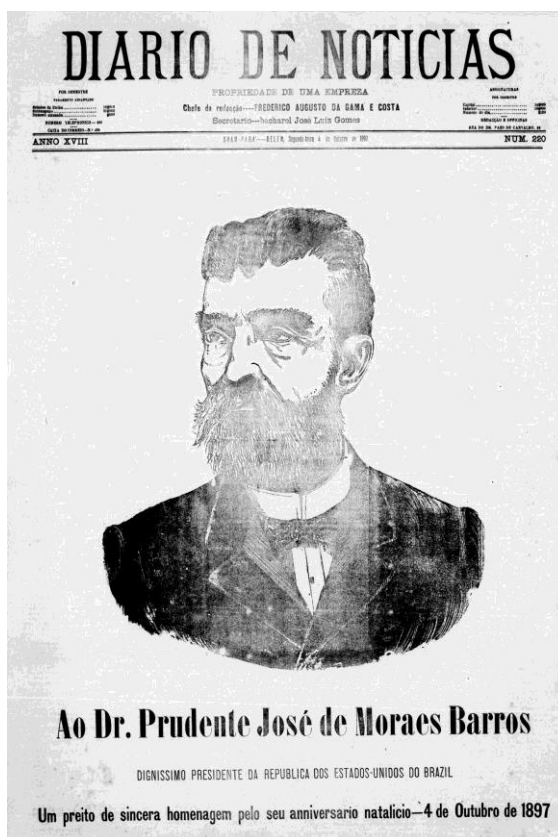
Com este discurso o *Diário de Notícias* anuncia a mudança do seu órgão partidário, deixando de ser vinculado ao Partido Republicano Democrata, para seguir o programa do Partido Democrático Federal. Fundado em 15/12/1895, no Rio de Janeiro, como uma manifestação contrária aos atos dos políticos do Partido Republicano Federal, que segundo os redatores deste periódico, não mais cumpriam seus objetivos iniciais, que eram sustentar a Constituição e a verdade eleitoral. No entanto, estavam adotando posturas abusivas e praticando crimes contra os cidadãos e contra a lei fundamental da República. Os integrantes do Partido Democrático Federal afirmavam que o Partido Republicano Federal não poderia continuar a monopolizar os cargos e a embaraçar a vida constitucional¹⁹³.

Em suas publicações faziam exaltações aos políticos ligados ao seu partido político, geralmente com longas matérias, ou simples informações de chegadas e saídas da capital paraense. E raramente neste período analisado postava litografias, como a que publicou em 04/10/1897 (figura 19):

¹⁹² DIÁRIO DE NOTÍCIAS. Belém, 10/04/1898. p.1. col. 2. “A greve”

¹⁹³ DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 09/01/1896. p.1.ol.6. “Partido Democrático Federal”

Figura 19 – Homenagem a Prudente de Moraes



Fonte: DIÁRIO DE NOTÍCIAS. Belém. n.º 220. 04/10/1897- Hemeroteca Digital Brasileira

Esta edição especial apresenta na capa, sob a autoria do artista fotográfico Guedes¹⁹⁴, um *cliché* zincográfico¹⁹⁵, representando um busto do chefe da união, o presidente Prudente de Moraes¹⁹⁶. Primeiro presidente civil do Brasil, cujo governo correspondeu ao período dos anos de 1894 a 1898. Portanto nos últimos anos do seu governo, em 04/10/1897, homenageando-o pela passagem do seu aniversário natalício. Tal edição recebeu 25 notas e artigos exaltando a figura de Prudente de Moraes¹⁹⁷.

¹⁹⁴ O Fotógrafo Guedes tem por nome completo Francisco Guedes da Costa (PEREIRA, 2006, p.55). Foi um dos fundadores do Clube Republicano paraense. Assumiu interinamente a direção do *Diário Oficial* em 9 de abril de 1898 (DIÁRIO DE NOTÍCIAS. Belém. n. 79. 17/04/1898. p.1.col.3).

¹⁹⁵ Segundo Frederico Porta, Clichê é uma “placa de metal, com imagens ou dizeres em relevo, obtida por meio da estereotipia, galvanotipia ou fotogravura, e destinada à impressão em máquina tipográfica” (1958, pp. 79-80)

¹⁹⁶ DIÁRIO DE NOTÍCIAS. Belém. n. 249. 09/11/1897. P.1.col. 2 “Tiradentes”

¹⁹⁷ Página 2: 1 – Dr. Prudente de Moraes – editorial; 2 – Prudente de Moraes – editorial; 3 – De relance – Guarany; 4 – Aniversário do presidente da República – Conego dr. Andrade Pinheiro; 5 – O 4 de outubro – José Augusto da Gama e Costa; 6 – Viva o presidente da República – Francisco José de Souza Salles; 7 – Ao exm. Sr. Prudente de Moraes – Antonio José Ferreira Junior; 8 – SALVE Prudente de Moraes – sem autor; 9 – Presidente da República – Vicente Ferreira de Hollanda; 10 – Ao exm. Sr. Dr. Prudente de Moraes Barros – Maria D’Almeida Ferreira, Maria Magdalena D’Almeida, Belmira Maria D’Almeida e Anna Lima de Figueiredo; 11 – Liberdade, Igualdade e

Na imprensa paraense houve repercussão sobre esta edição especial. *A Província do Pará* alinhada com as ideias do *Diário de Notícias* transcreveu no dia seguinte grande parte do editorial em homenagem a Prudente de Moraes. Garantiu espaço sobre esta edição especial em duas colunas. Na *Revista da imprensa* escreveu que “alterando seus hábitos jornalísticos, o illustre collega deu edição hontem, especialmente consagrada a festejar o aniversário natalício do Sr. Dr. Prudente de Moraes, presidente da República”¹⁹⁸. Na coluna *Nossos Echos* destacou que “os colegas do ‘Diario de Notícias’ deram edição especial com o retrato do chefe da nação, exgottando-se interiramente a sua avultada tiragem antes do meio dia”. Em resposta, a redação do *Diário de Notícias* assinala que “é a melhor resposta que podemos dar ao orgam jacobino do Largo de Palácio, que por despeito quis fazer troça. O julgamento é do decano da imprensa paraense e por isso esmagador”¹⁹⁹.

Desde o dia 29/04/1898, o *Diário de Noticias* começou a publicar o anúncio da venda da sua própria tipografia pelo corretor Almeida Oliveira, afirmando que “vende uma typographia bem montada, na qual se pode imprimir um jornal de grande formato”²⁰⁰. Na publicação do dia 03/05/1898, Fellipe Lima escreve uma “declaração”, na qual afirma que assume a direção do jornal pelo fato do tenente coronel Frederico Costa, estar doente e necessitar de repouso e tratamento. Esclarece ainda que há um ano Frederico e ele tinham deixado às atividades jornalísticas, por precisarem de repouso. Voltaram ao trabalho na imprensa, mas com pouco ânimo para continuar por muito tempo, visto que outras atividades não os deixam desfrutar de um lazer mais extenso. Por fim ratifica que o *Diário de Noticias*:

(...) deixa de ser político; e sem programa determinado, continnuará a tratar do commercio, da industria, da lavoura, das artes, e do que possa concorrer para tornar effectivos os direitos e interesses dos cidadãos, abrindo suas columnas nos que d’ellas se queiram utilizar, guardadas as conveniências e respeitado o decoro publico. Necessitamos da indulgência dos collegas e do auxilio de todos.

O término das suas atividades ocorreu de fato em 17/05/1898, edição que no seu editorial com uma nota intitulada “Declaração Necessária”, o chefe da redação do *Diário de Noticias*, Fellipe

Fraternidadfe – Sandoval D’Aguiar; 12 – Ao dr. Presidente da República – Pelos operários do *Diário de Notícias* – R. Pinto de Vasconcelos (administrador tecnico); 13 – Ao eminente magistrado presidente da República- E. Dias; 14 – Dr. Prudente de Moraes – Amaro Damasceno; 15 – Salve o dia 4 de outubro – João da Fonseca Freitas Junior; 16 – Ao Egregio Presidente da República – Eleuterio Antonio Peres; 17 – O dia de hoje – Salomão Nahamias; 18 – Ao presidente da República – Casemiro Ferreira Monteiro; 19 – 4 de outubro – Antonio Pinto de Almeida; 20 – Presidente da República – Perciliano Levindo dos Santos; 21 – Dr. Prudente de Moraes - Antonio Ferreira de Azevedo; 22 – Benevides – José Soares de Souza Zumba; 23 – Salve Prudente de Moraes – B. Sosinho; 24 – Prudente de Moraes – Manoel Caetano Rodrigues Junior; 25 – 4 de outubro – Joaquim José de Mello

¹⁹⁸ A PROVÍNCIA DO PARÁ. Belém. 05/10/1897. p.2.col.1. “Revista da Semana”

¹⁹⁹ DIÁRIO DE NOTÍCIAS. Belém. n° 222. 06/10/1897. p.1. col.3. “A nossa edição ilustrada”

²⁰⁰ DIÁRIO DE NOTÍCIAS. Belém. 03/05/1898. p.1. col.5-6. “Typographia”

Lima, anuncia que havia voltado as atividades no jornal há poucos dias, mas “sem animo deliberado, porém de n’ella continuar por muito tempo”. Declara por fim, suspensa a publicação deste jornal por tempo indeterminado, não voltando mais este jornal a circular.

2.4 DIÁRIOS REPUBLICANOS - DISTANCIAMENTOS & APROXIMAÇÕES

Ao fazer leituras e interpretando as linhas e as entrelinhas desses periódicos notam-se mudanças nas suas estruturas logo no início do regime republicano, por dois motivos a considerar: o primeiro pode ter relação com as transformações que o próprio jornal vai passando a partir de novas aquisições técnicas e tecnológicas, propiciadas pelo contexto econômico da época, que vão possibilitar que a impressão possa ser mais rápida, eficiente e em quantidade maior, tonando-se os jornais verdadeiras empresas.

O segundo, por questões políticas estratégicas, visto que, por exemplo, *A República*, reconhecidamente ligado ao governo da situação, que teve duas épocas, apresentava-se inicialmente com quatro colunas sendo que as informações da capa se destinavam a anúncios diversos, a informações do comércio, leilões. Tendo a segunda e a terceira páginas com matérias voltadas para a política e a última novamente designada aos anúncios diversos. De forma geral, o folhetim vinha disposto na segunda ou terceira página. Todavia, na sua segunda época, em 16 de fevereiro de 1890, inaugura a edição se utilizando de imagens dos chefes políticos do PRP. Além disso, em vez de quatro colunas, apresenta-se agora com seis, sendo que os anúncios e informações do comércio ficaram para as últimas páginas, deixando em destaque para as primeiras folhas notícias sobre a política. Sendo que os folhetins passaram a estar dispostos geralmente na primeira página²⁰¹. Nesse sentido, quais as intenções dessas alterações?

Os anúncios, apesar de dispostos em segundo plano, visto que passaram a ser citados na terceira e quarta página, não deixaram de revelar sua importância, como pontua Barbosa, ao frisar que “os anúncios que divulgam – editais de bancos, remédios para mulher, companhias de navegação, (...) de pianos, elevadores, entre os mais frequentes, particulariza o jornal como sendo preferencialmente destinado a leitores homens e mulheres de melhor posição social” (BARBOSA, 2001, p.187). Nesse sentido, com base nestas informações já se pode ter uma noção breve de quem eram os leitores desses periódicos

²⁰¹ Assunto tratado no capítulo 4 desta tese

O *Diário de Notícias* entra nesta discussão um pouco depois, quando passou a circular como órgão do Partido Republicano Democrático no final de 1894, representando oposição tanto *A República* que era vinculada ao Partido Republicano Paraense, como também ao *O Democrata*, uma vez que representava outro grupo dentro do PRD, tanto que em 28/01/1896 passou a ser vinculado ao Partido Democrata Federal, que fazia oposição ao PRD.

Em relação às litografias apresentadas nas capas desses jornais centrais da tese, percebem-se semelhanças e diferenças, com que cada periódico investigado demonstrava estar em função do novo regime. Por exemplo, em relação à apresentação das litografias nas capas dos jornais, todos os fizeram, só que uns mais, no caso de *A República* com 16 capas com imagens (compreensível, já que estava ligada diretamente ao governo republicano), *O Democrata* com 9, e outros menos, o *Diário de Notícias*, com 4. Bem como todos expuseram geralmente os sujeitos de influência política da época, com exceção de *O Democrata*, questão que será discutida no próximo capítulo.

Assim, a partir do levantamento dos jornais objetos desta tese, observa-se que *A República*, provavelmente, teve um alcance maior de público, por algumas razões, tais como, por estar vinculado ao governo; por ter circulado por mais tempo que *O Democrata* (de 1886-1897, enquanto que este último terminou em 1895) e o *Diário de Notícias* (de 1894 a 1898); além de ter dado início as suas atividades ainda durante o regime monárquico.

As notícias podem ser antigas, dado o período estudado, mas as abordagens são outras, o que demonstra que estes jornais são “a própria vida em ação” (ASSIS, 2008, p. 273), fato que possibilita ampliar as perspectivas sobre a imprensa oitocentista. Analisar o jornal como fonte e objeto de pesquisa tem sido uma tarefa para poucos historiadores. Este estudo representa um exercício de pesquisa e análise dos periódicos paraenses *A República*, *O Democrata* e o *Diário de Notícias*, que expressam visões de mundo da sociedade do final do século XIX. Mesmo apresentando diferenças, *A República*, *O Democrata* e o *Diário de Notícias*, principalmente no âmbito político, é possível considerar a partir de intensa pesquisa que estes periódicos apresentam algumas similaridades desde a estrutura de apresentação, a exposição de litografias dos sujeitos políticos influentes da época na capa, a presença dos folhetins, a inserção crescente de notícias sensacionalistas, discussão de temas ligados à ciência e a modernidade e a circulação desses periódicos na capital, no interior, para outras províncias e para outros países, sendo possível perceber como eram as condições de transportes dentro e fora do estado do Pará.

A inserção nos mecanismos de estrutura e funcionamento dos periódicos investigados, revelaram a materialidade destas folhas diárias, apresentando o contexto no qual foram inauguradas,

seus objetivos, relações com partidos políticos, como ocorriam sua produção e circulação. Estas informações somadas as imagens (geralmente estampadas nas capas dos jornais) e textos relacionados a estas capas nas edições especiais do *A República*, *O Democrata* e *Diário de Notícias*, norteiam a ideia do capítulo a seguir, que busca apresentar a jovem República paraense, por meio das simbologias expressas nas litografias, bem como entender o contexto da publicação dessas edições. De forma concomitante, procura demonstrar como a imprensa periódica em debate esteve a serviço da República, seja para exaltar, denunciar ou polemizar, sujeitos e fatos históricos significativos para o período republicano.

CAPÍTULO 3

ÁLBUM DA JOVEM REPÚBLICA PARAENSE



CAPÍTULO 3

ÁLBUM DA JOVEM REPÚBLICA PARAENSE

Novos regimes costumam construir suas próprias narrativas como objetivo de justificar e naturalizar o que pode parecer improvisado, repentino e sem lastro. Por isso mesmo, muitas vezes se servem da história como fonte de legitimação e com frequência informam, distorcem ou destacam certos elementos em detrimento do silêncio de outros. É assim que dão um jeito de ir ao passado para fazer sentido no presente.

Com as narrativas visuais não ocorre nada de muito diferente. Não raro se travam verdadeiras batalhas imagéticas em busca da melhor representação iconográfica (SCHWARCZ, 2019, p. 141).

A ideia de organizar um *Álbum da jovem República paraense* partiu do fato de que as imagens estampadas nas capas dos jornais, principalmente nos momentos iniciais do novo regime, são ricas em simbologias, nada aleatórias, pelo contrário, produzindo uma narrativa visual totalmente intencional, buscando muitas vezes no passado, elementos “para fazer sentido no presente”. Através de cada detalhe apresentado na litografia, tentam transmitir ao leitor, letrado ou não, o ideário republicano, utilizando objetos que simbolizem o ofício ou a erudição do homenageado, traços com referência a Antiguidade, bem como em alguns momentos, de elementos da tradição francesa, por exemplo, a *Marianne*, o barrete frígio, a espada, a lança²⁰². Em outras palavras, apresentam a jovem República paraense a sociedade oitocentista. Portanto, nada melhor que um álbum para reunir estas imagens que traduzem a intenção da imprensa em questão, de estar a serviço da República, visto que estas ilustrações “constituem um campo importante, mas não exclusivo, da imagem como reforço da expressão política” (VOVELLE, 1997, p.165).

No final dos oitocentos, publicar uma imagem num periódico não era algo corriqueiro, visto o custo para tal empreendimento. Logo, quando produzida e publicada, marcava uma data memorável, que associada a narrativa escrita era designada de edição especial. Assim, estas publicações de jornais e/ou revistas eram organizadas com antecedência para registrar a

²⁰² Sobre esta leitura da República brasileira através das suas simbologias associadas a Revolução Francesa ver também: CARVALHO, José Murilo. **A formação das almas: o imaginário da República no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1990; COELHO, Geraldo Mártires. **No coração do povo: O Monumento à República em Belém 1891-1897**. Belém: Paka-Tatu, 2002; SCHWARCZ, Lilia Moritz. Iconografia da República. In: SCHWARCZ, Lilia Moritz & STARLING, Heloisa M. (Orgs.). **Dicionário da República: 51 textos críticos**. 1ª Ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

comemoração de uma data cívica; para homenagear algum chefe político ou pessoa notável da sociedade pela passagem do seu aniversário natalício ou de morte, ou como uma forma de saudação após o regresso a Belém depois de uma longa viagem; bem como para fazer alguma denúncia.

Nelas eram expostos imagens, biografias, relatos de fatos e, sobretudo de depoimentos de jornalistas, políticos, pessoas de relevância da sociedade, amigos e familiares. É pertinente frisar que “a solidariedade entre texto e imagem visa à formação de opinião dos leitores de jornais” (BORGES, 2011, p. 67). No dia anterior a publicação da edição especial, o jornal que iria prestar homenagem, as vezes lançava uma nota comunicando a homenagem do dia seguinte, como no caso do *A República*, que enfatizou o oferecimento de “suas columnas a todos os amigos e admiradores do dr. Paes de Carvalho que queiram por ellas manifestar o seu regosijo pelo feliz acontecimento, prevenindo-lhes que as collaborações serão recebidas até as 3 horas da tarde de hoje”²⁰³. Assim, quem escrevia nas edições especiais, podia ser de modo espontâneo, ou podia ser convidado diretamente a registrar seu depoimento, como foi o caso do Juiz de Direito Antonio Bezerra da Rocha Moraes, que escreveu nota para homenagear o governador Duarte Huet Baccelar Pinto Guedes “accedendo com praser, ao convite da illustrada redacção da ‘Republica’ venho fazer publica a homenagem, que em particular já rendi ao distintissimo governador”²⁰⁴.

Para a época, publicar um retrato na capa do jornal era um acontecimento extraordinário, devido o nível de desenvolvimento das técnicas de impressão, que passava por mudanças, visto que “o que era dividido apenas por meio de desenho e pintura passaria então a ser reproduzido em fotografia e litogravura. Estas novas técnicas ganhariam importância à medida que crescia o número de jornais e revistas ilustradas em circulação” (RODRIGUES, 2014, p. 1). Isto pode ser constatado com os jornais aqui investigados. *A República* que teve duas épocas, somando um total de 9 anos de existência, apresentou somente 16 litografias em sua capa ao longo deste período. Já *O Democrata* em 5 anos de publicação, teve 9 imagens na primeira página. E o *Diário de Notícias*, no período pesquisado, de 1894 a 1898, ilustrou 4 retratos na capa do seu jornal. Estas imagens das edições especiais dos jornais aqui pesquisados foram organizadas por ordem cronológica no quadro 6 a seguir:

²⁰³ A REPÚBLICA. Belém. n.º. 217. 11/11/1890. p.1.col.2 “Dr. Paes de Carvalho”.

²⁰⁴ A REPÚBLICA. Belém. n.º 396. 22/06/1891.p.2. col.6.

Quadro 6 – Imagens das edições especiais do *A República*, *O Democrata* e o *Diário de Notícias*

	Jornal	Data	Justificativa da homenagem	Autoria da imagem
1	O Democrata	01/01/1890	Homenagem ao Coronel dr. Vicente Chermont de Miranda – chefe do PRD – Capa do primeiro <i>O Democrata</i>	C. Wiegandt
2	A República	16/02/1890	Homenagem ao Dr. Justo Leite Chermont e ao Dr. Paes de Carvalho – Capa do primeiro <i>A República</i>	C. Wiegandt
3	A República	21/04/1890	Homenagem a Tiradentes pela passagem da data da sua morte	Manoel do Amaral
4	O Democrata	01/06/1890	Homenagem ao Dr. Luiz Duarte da Silva – Juiz de direito de Santarém – Homenagem do PRD por ser um magistrado integro e ilustrado	C. Wiegandt
5	A República	24/06/1890	Homenagem ao Coronel Bento José Fernandes Junior por sua chegada a Belém e pelos serviços prestados a causa republicana	C. Wiegandt
6	A República	05/08/1890	Homenagem ao Generalissimo Manoel Deodoro da Fonseca , Chefe do Governo Provisório do Brasil – Homenagem do Partido Republicano do Pará pela passagem do seu aniversário	C. Wiegandt
7	A República	15/08/1890	Ao Tenente Coronel LAURO SODRÉ – Homenagem do Partido Republicano Paraense – no dia em que se comemora a independência do Pará	C. Wiegandt
8	A República	07/09/1890	Homenagem ao dia 7 de setembro - Retratos dos respeitáveis cidadãos que compõem a chapa do Partido Republicano. Para Senadores: dr. Paes de Carvalho, dr. Manoel Barata e Major Nicolao Baena. Para Deputados: dr. Lauro Sodré, dr. Serzedelo Correa, Capitão Tenente Indio do Brasil, dr. Pedro Chermont, dr. Raymundo Nina Ribeiro, dr. José Ferreira Cantão e dr. José Bacellar	C. Wiegandt
9	A República	12/11/1890	Homenagem do Partido Republicano do Pará ao seu incllito chefe Dr. José Paes de Carvalho no dia de seu aniversário natalício	C. Wiegandt
10	O Democrata	07/12/1890	Homenagem ao 1º aniversario de organização do Partido Republicano Democrático	C. Wiegandt
11	A República	05/04/1891	Saudosa homenagem d' <i>A República</i> à memória do dr. Pedro Paulo de Carvalho (irmão de Paes de Carvalho) – 1 ano da sua morte	C. Wiegandt

	Jornal	Data	Justificativa da homenagem	Autoria da imagem
12	A República	22/06/1891	Homenagem do Povo Paraense ao benemérito Capitão Tenente Duarte Huet Bacellar Pinto Guedes – Data da promulgação da Constituição do Estado	C. Wiegandt
13	A República	07/10/1891	Homenagem ao Ilustre médico Dr. Luciano Claudio da Silva Castro , que chegara da Europa	C. Wiegandt
14	O Democrata	15/10/1891	À memória do venerando chefe Major José Joaquim da Gama e Silva – Tributo de saudade do PRD	Desconhecida
15	O Democrata	07/12/1891	Comemoração do segundo aniversário de comemoração do PRD	Desconhecida
16	O Democrata	22/01/1892	Homenagem ao dr. Américo M. Santa Rosa pela passagem do seu aniversário	C. Wiegandt
17	A República	24/06/1892	Homenagem a Lauro Sodré em comemoração a 1 ano que tomou posse como 1º governador Constitucional	Desconhecida
18	A República	15/01/1893	Homenagem ao vencedor do certamen literário d'A <i>República</i> - Luis Tavares	Manoel do Amaral
19	O Democrata	12/02/1893	Policeno Antonio do Espirito Santo – Denúncia - Vitima da perversidade da policia de Iagarapé-Miry	Desconhecida
20	O Democrata	14/10/1893	Homenagem do PRD ao seu pranteado chefe Major José Joaquim da Gama e Silva – 2º ano da morte	Desconhecida
21	O Democrata	25/11/1893	Homenagem do PRD ao Major Frederico Augusto da Gama e Costa – Celebração do seu aniversário	Desconhecida
22	A República	10/12/1893	Cinco primeiros navios, que o governo brasileiro acaba de comprar nos Estados Unidos, a fim de com eles, dar o golpe decisivo na revolta de 6 de setembro – Revolta da Armada	Desconhecida
23	A República	30/04/1894	Homenagem do Partido Republicano paraense ao grande brasileiro Florian Peixoto	Desconhecida
24	A República	08/04/1894	Homenagem ao Dr. Prudente José de Moraes Barros – Eleito presidente da República brasileira	Desconhecida
25	A República	06/01/1895	Joaquim Julio Ferraz Mendes – Bacharelado da Faculdade de Direito de Recife	Desconhecida

Jornal	Data	Justificativa da homenagem	Autoria da imagem	
26	Diário de Notícias	03/03/1897	Homenagem – Episódios do combate de Canudos de 3 de março de 1897	Desconhecida
27	Diário de Notícias	04/10/1897	Ao dr. Prudente José de Moraes Barros , digníssimo presidente da República dos Estados Unidos do Brazil – Um preito de sincera homenagem pelo seu aniversário natalício - apoio depois da cisão do Partido Republicano Federal	Francisco Guedes da Costa
28	Diário de Notícias	25/11/1897	Aniversário do Tenente coronel Frederico Augusto da Gama e Costa	Desconhecida
29	Diário de Notícias	05/03/1898	Homenagem ao comandante Nemorino Gonçalves de Lemos – 1º aniversário da sua morte	Wan Meyl

Fonte: Arquivo da Hemeroteca Digital Brasileira da Biblioteca Nacional e da Microfilmagem da Biblioteca Pública Artur Viana

Como observado no quadro 6, nem sempre os artistas que prestavam seus serviços de ilustração para os jornais eram mencionados. Dentre os artistas que deixaram sua assinatura ou que foram citados nos jornais, destacam-se Carlo Wiegandt, Manoel do Amaral, Francisco Guedes da Costa, mais conhecido como “Guedes” e Wan Meyl, do qual não obtive nenhuma informação até o momento. Sendo que o mais mencionado foi Wiegandt que deixava geralmente suas iniciais “CW”, no canto inferior direito da página. Das 16 ilustrações do *A República*, 9 tiveram sua assinatura. Das 9 apresentadas no *O Democrata*, 4 eram de sua autoria.

Há registros da chegada de Hans Karl Wiegandt no Brasil por volta de 1868. Sua chegada a terras brasileiras é um reflexo do crescimento econômico da Amazônia, em virtude do boom da borracha neste contexto, associado às políticas governamentais de incentivo a imigração, que estimulou a vinda de milhares de estrangeiros à região. Assim, este artista assim como outros que se instalaram na Amazônia, “trazem em sua bagagem, técnicas, tecnologias e uma visão de mundo de sua experiência de vida europeia ou de outras regiões, que vem de encontro às necessidades da província que se moderniza” (MARTINS, 2018, p. 12).

Com apenas 30 anos de idade, em 1871, o alemão Carlo Wiegandt ou João Carlo Wiegandt (29/04/1841 +18/09/1908) realiza a implantação da primeira oficina litográfica no Pará, marcando “uma nova fase para a história gráfica da província, tendo permitido o surgimento da imprensa ilustrada através da litografia” (MARTINS, 2018, p. 14). Com um trabalho intenso e após alguns anos de atividade, seus trabalhos eram diversificados, com destaque para a impressão das “estampas de Righini²⁰⁵, lançou inúmeras partituras musicais, executou trabalhos cartográficos, além dos trabalhos gerais de litografia, tipografia e estamperia” (SALLES, 1994, p. 13). Enfim, tornou-se empresário em outros ramos que iam além do litográfico, fundando uma marmoaria, realizando trabalhos artísticos variados para particulares e também para o governo.

Ao pontuar outros fatores que fundamentam a importância de Wiegandt para a região Amazônica, Vicente Salles enfatiza que este artista estrangeiro contribuiu para a formação de outros profissionais nas artes gráficas, dentre eles o pernambucano Crispim do Amaral, João Archibald Campbell e João Gomes Correa de Faria (1994, p. 18).

²⁰⁵ Vicente Salles destaca que “o primeiro trabalho litográfico importante foi certamente a impressão da série de desenhos de Joseph Léon Righini (1847-1884), desenhista, pintor e cenógrafo italiano (...). A série denominada ‘Panorama de Belém’, abrange 12 estampas editadas quinzenalmente. Focaliza vários pontos da capital paraense (...)” (1994, p. 13). A série “Panorama do Pará em 12 vistas” encontra-se no site do Centro de Memória da Amazônia/UFPA, disponível em <https://www.cma.ufpa.br/galeriarighini.html>.

As litografias eram encomendadas pela redação dos periódicos, que certamente a partir de um dialogo com o artista determinavam cada detalhe que seria exposto na imagem. As litografias de autoria de Wiegandt, principalmente, nos momentos iniciais do novo regime, são ricas em minúcias, resultando num trabalho artístico admirável na época, que o enquadrariam “na figura do artista engajado” (VOVELLE, 1997, p.161), que neste caso, colocava seu talento a serviço da jovem República.

As edições especiais colecionaram personalidades emblemáticas e acontecimentos históricos que ficaram registrados nas capas dos jornais do século XIX, com litografias que “enriqueceriam os periódicos paraenses com ilustrações de considerável qualidade” (RODRIGUES, 2014, p.1). Foram evidenciados certamente com um propósito. A tese aqui defendida era que esta imprensa estava a serviço da República, para exaltar e também para denunciar ações de pessoas envolvidas no governo. Objetivando compreender estas estratégias da imprensa, a partir daqui será feita uma análise da narrativa visual e textual das edições especiais dos jornais *A República*, *O Democrata* e *Diário de Notícias*, seguindo respectivamente esta ordem, de acordo com o período inicial de publicação, exceto o último, cujo tempo foi selecionado segundo a presente pesquisa, obedecendo ao critério deste órgão da imprensa estar vinculado manifestamente a partidos políticos entre os anos de 1894-1898.

3.1 AS BARBAS DA REPÚBLICA: EDIÇÕES ESPECIAIS ENTRE HOMENAGENS E ZOMBARIAS

Em 21 de abril de 1890, *A República* publicou sua segunda edição especial para homenagear Joaquim José da Silva Xavier, mais conhecido como Tiradentes, que em 1792 foi condenado a morte. Lembrando que esta data passou a ser considerada como dia de festa nacional havia pouco tempo, através do decreto 155B de 14 de janeiro de 1890, que estabeleceu as datas comemorativas do calendário republicano (MOURA, 2008, p.27)²⁰⁶. Esta edição especial dedicou sua primeira página para ilustrar um retrato do homenageado, denominando-o de “martyr das nossas liberdades”, “precursor da idea republicana” bem como com artigos escritos pelo editorial do jornal, João de Deus do Rego, Alvares da Costa e Hollanda Lima. Seguindo nas páginas 2 e 3, com textos, notas,

²⁰⁶ Sobre o estudo do calendário republicano ver também OLIVEIRA, Lúcia Lippi. As festas que a República manda guardar. **Estudos Históricos**. Rio de Janeiro: vol.2., nº 4, 1989.

folhetim e telegramas de exaltação, fazendo um total de 14 pessoas que escreveram sobre Tiradentes²⁰⁷.

Em seu editorial intitulado *TIRADENTES* expôs que são justas e merecidas as homenagens prestadas à memória d'aquela que primeiro por ela se sacrificou, “commemora hoje a nação inteira reconhecida a memória do seu illustre filho, martyr da idea republicana. Tiradentes representa em nossa história a primeira tradição d'essa idea”²⁰⁸. A narrativa escrita associada a visual expressa na capa, revelam uma intenção pedagógica de quem as produziu, uma forma de “tomada de consciência política do momento” (VOVELLE, 1997, p. 163).

Seus editores destacaram que *A República* se associa às manifestações nacionais de exaltação a Joaquim Xavier, afirmando que já era a praxe dos republicanos brasileiros honrar a memória do ilustre morto. Todavia, as homenagens eram feitas com reservas por conta da intolerância imperial, frisando que “hoje, fazemol-o à luz do dia, orgulhosos porque vemos que em todo o paiz paga-se essa divida de honra para o nome brasileiro, divida a todos os respeitos sagrada, de reconhecimento e de gratidão ao maior sacrifício pessoal que n'esta terra se fez pela causa santa da democracia”.

Por fim, assevera que ao redor da memória de Tiradentes formam-se desde já as suas tradições republicanas, pois “seu nome é bendito por todos e em cada coração brasileiro existe o mesmo sentimento de amor e veneração pela sua memória, como o exemplo vivo que foi da firmeza inquebrantável e da fé científica nos grandes princípios da Republica Federal Brasileira”.

²⁰⁷ Página 1: 1- Sentença proferida contra; 2- TIRADENTES – Editorial; 3- TIRADENTES – João de Deus do Rego; 4- TIRADENTES – Alvares da Costa; 5- 21 DE ABRIL – Hollanda Lima. Página 2: 6- Libertas que sera tamen – Geraldo S. Paes de Andrade; 7 – Libertas quae será tamen – Joaquim Sarmanho; 8- TIRADENTES – Dr. Mamede Rocha; 9- EM UM ANNO – P.C.; 10 – A integração da Pátria – Magno D'Araújo; 11 – O grande martyr – C. Lima 12 – A CONJURAÇÃO MINEIRA – Os martyres de 92; 13 - FOLHETIM – [...] as idéas – [] do Brazil – Dr. Odorico Octavio Odilon. Página 3: 14 - TELEGRAMAS – Lauro Sodré.

²⁰⁸ A REPÚBLICA. Belém. n.º.53. 21/04/1890. p1. col.1.

Figura 20 – Homenagem a Tiradentes



Fonte: A REPÚBLICA. Belém. 21/04/1890 - Hemeroteca Digital Brasileira

O retrato estampado na primeira página apresenta Tiradentes, lembrado como herói republicano, um homem com barba e bigode, trajando paletó e gravata, ao centro envolto de uma moldura, na qual uma mulher, provavelmente a República, debruça-se sobre sua imagem, aparentando estar chorando, segurando na mão esquerda uma foice, simbolizando sua morte. Acima da imagem, aparece uma sombra escura.

É importante ressaltar que há uma grande discussão na historiografia em torno do nome de Tiradentes como herói nacional associado à República. Em virtude de como ocorreu a Proclamação da República no Brasil, um movimento de pouco apelo popular e com o envolvimento de sujeitos ligados ao Exército, como Deodoro da Fonseca, Floriano Peixoto, cujas ações e posturas estavam mais próximas da Monarquia. Assim, “diante das dificuldades em promover os protagonistas do dia 15, quem aos poucos se revelou capaz de atender as exigências da mitificação foi Tiradentes” (CARVALHO, 1990, p. 57). Dessa forma, a República brasileira, que se inspirava à modernidade francesa, adotava um herói ambíguo: com aspecto cívico e religioso, visto que pelo fato de ter morrido por uma nobre causa, foi associado à figura de Cristo. Outra questão que reforça esta

vinculação religiosa é que “como não restou qualquer retrato seu, Tiradentes foi sendo criado como a personificação de Cristo – apresentado em suas túnicas brancas, cabelos na altura dos ombros, olhar piedoso e mais toda a aura sacra que a operação envolvia” (SCHWARCZ, 2019, p. 146).

Curioso identificar que a litografia de Tiradentes apresentada na capa desta edição do *A República* não se assemelha a imagem de Cristo, pois estava vestido de paletó e gravata. É possível considerar que o jornal do governo queria passar uma imagem mais mundana de Tiradentes, realçando o lado cívico deste herói nacional.

Não é mencionado o autor do desenho de Tiradentes, mas nas críticas publicadas pelo *O Democrata* sobre tal edição, o cronista Macário revela o nome do artista Amaral, como suposto autor do retrato do inconfidente. Manoel do Amaral foi um jovem pintor paraense que recebeu auxílio do governo ainda no Império, segundo Rodrigues (2018, p. 97), viajando para a Europa em 28 de fevereiro de 1886²⁰⁹, retornando em fins de 1888²¹⁰ com a interrupção da ajuda do governo imperial²¹¹. E depois com o apoio do governo estadual republicano²¹², após inscrição em concurso²¹³, foi contemplado para dar continuidade aos estudos em belas artes na Itália²¹⁴.

Regressando de Manaus fixou residência em Belém. Seu atelier na capital paraense era situado a Rua Trindade, nº 51²¹⁵, e conforme anúncio podendo ser procurado também no escritório do *A República*²¹⁶ e do *Diário de Notícias*²¹⁷. Sob o título *Pintura e desenho* anunciava que se encarregava “de todo e qualquer trabalho de pintura e desenho a crayon, pastel, aquarela, etc”²¹⁸. Fazia parcerias com outros artistas, como o fotógrafo Oliveira, que em seu anúncio no *O Democrata* indicava o nome de Manoel do Amaral para encomendas de retratos a crayon²¹⁹. Desenvolveu seus trabalhos artísticos em jornais como *A República* e na Revista *A Semana Ilustrada* (1887-1888)²²⁰, inicialmente dirigida por seu irmão Crispim do Amaral, que posteriormente passou o cargo de diretor artístico para Manoel do Amaral, que assinou muitos

²⁰⁹ DIÁRIO DE NOTÍCIAS. Belém. nº 47. 28/02/1886. p.3.col.2. “Manoel Amaral”

²¹⁰ A REPÚBLICA. Belém. nº 237. 05/12/1890. p.1.col.3 “Manoel do Amaral”

²¹¹ DIÁRIO DE NOTÍCIAS. Belém. nº. 140. p.2.col.2 “Manoel do Amaral”

²¹² A REPÚBLICA. Belém. nº 628. 25/07/1893. p.1.col.6 “Governo do Estado”

²¹³ “O inteligente paraense (...) acaba de obter no concurso em que inscreveu-se, o auxílio de 3 contos de réis, conforme preceitua a lei votada pelo Congresso, para ir concluir os seus estudos de bellas artes na Itália”. O DEMOCRATA. Belém. N. 167. 27/07/1893. p.2. col.4 “Manoel Amaral”

²¹⁴ A REPÚBLICA. Belém. nº 632. 29/07/1893. p.2.col.1

²¹⁵ A REPÚBLICA. Belém. nº 824. 01/01/1893. p.3.col.1 “Manoel do Amaral”

²¹⁶ A REPÚBLICA. Belém. nº 826. 03/01/1893. p.2.col.4 “Indicador”

²¹⁷ DIÁRIO DE NOTÍCIAS. Belém. nº. 1. 01/01/1893. p.3.col.1. “Pintura e desenho”

²¹⁸ DIÁRIO DE NOTÍCIAS. Belém. nº. 10. 13/01/1893. p.3.col.5. “Pintura e desenho”

²¹⁹ O DEMOCRATA. Belém. nº. 111. 19/05/1893. p.3. col.5 “Photographia Oliveira”

²²⁰ Em 1888, João Campbell adquiriu a oficina do Amaral e “dá seguimento ao *Semana Ilustrada*, agora com o nome encurtado, *A Semana*, lançando em abril de 1889. Mantendo o mesmo formato e características” (MARTINS, LIMA & LIMA, 2018, p.22).

desenhos sob o pseudônimo *Duc* (FALCON & PÁSCOA, 2019, p. 282). Bem como prestava serviços a particulares, com destaque para a pintura a óleo do Barão de Marajó²²¹ e retratos a *Crayon* de Paes de Carvalho²²², Capitão Tenente Arthur Índio do Brasil²²³, Augusto Joaquim Batalha²²⁴ e em memória do Tabelião Firmo Cardoso²²⁵. Exposições eram organizadas com seus trabalhos, como os retratos de D. Pedro II, dr. Paes de Carvalho, dr. Guimarães e Benjamin Constant, que ficaram disponíveis na secretaria de instrução pública²²⁶.

Dois dias após a esta edição especial, *O Democrata* sob a pena de Macário, teceu vários comentários sobre tal publicação. Começando por exaltar a história de Tiradentes, chamando-o de “primeiro martyr das ideas republicanas no Brazil”. Após algumas exaltações, com um texto carregado de ironias fez uma análise bem inusitada sobre o retrato exposto afirmando que:

Contemplando, porém o retrato que honra a primeira pagina especial da *República* fica-se pensando que Joaquim Xavier foi tão dedicado a idea republicana, andou sempre tão preocupado com ella, tão entregue a santa causa a que se devotara que raras vezes lembrava-se de mandar aparar os cabellos e as barbas, apesar de ser elle mesmo barbeiro, dentista por curiosidade, d’onde lhe veio a alcunha de ‘Tiradentes’, com que passou para a historia pátria e nella vivera eternamente.

No entretanto, sem aquella cabelleira e barbas hirsutas, sua phisionomia tornar-se-hia symphatica e pode-se affimar que muito maior teria sido o triumpho de sua arriscada propaganda, principalmente entre as mulheres, sem duvida importantes auxiliares para o sucesso da causa.

A belleza, o aceio, o arranjo e correcção exterior do homem muito o ajudam em todas as conquistas, quer do coração quer da intelligencia, tanto no mundo material como no mundo moral e político.

Ninguém me contestará e se o fizessem eu poderia apontar exemplos vivos.

Quem sabe se já em 1792, a idea republicana não teria sido victoriosa, se ‘Tiradentes’ empregasse mais algum cuidado no arranjo dos cabellos?

O triumpho, o sucesso das grandes causas depende muitas vezes de circumstancias mínimas, de factos aparentemente sem importância, nem relação com a ideia capital para a qual convergem os heróicos esforços.

Estas considerações *philosophicas* eu as faço meditando profundamente na sorte cruel que teve o mais ardente e temerário dos apóstolos da democracia dos tempos do Brazil colonial. Mas, faço-as no pressuposto de ser o retrato estampado na ‘República’ uma copia fiel do grande homem, cuja morte gloriosa se commemora. É possível, porém que não haja nenhuma semelhança. N’este caso lembro a conveniência de no futuro, querendo ‘A República’ dedicar-lhe outra edição especial, ser concedido ao Amaral plena liberdade para desenhar um Tiradentes mais correcto, que possa impressionar symphaticamente a imaginação dos meninos da presente geração republicana.²²⁷

O autor deste texto, o cronista Macário, é conhecido por seus pares por estar “sempre a postos, sempre na primeira linha de combate, prompto, lesto e agudo a avançar ao primeiro signal

²²¹ A REPÚBLICA. Belém. nº.608. 30/06/1893. p1. col.6.

²²² A REPÚBLICA. Belém. nº 90. 08/06/1890. p1. col.2. “Bonita obra artística”

²²³ A REPÚBLICA. Belém. nº198. 19/10/1890. p1. col.2.

²²⁴ A REPÚBLICA. Belém. nº 224. 20/11/1890. p1. col.4.”Bonito Trabalho”

²²⁵ A REPÚBLICA. Belém. nº 809. 15/12/1892. p.2. col.1. “Obra artística”

²²⁶ O DEMOCRATA. Belém. nº.102. 07/05/1893. p.2. col.2 “Artista Paraense”

²²⁷ O DEMOCRATA. Belém. nº 90. 23/04/1890. p.1. col.4 “Perambulando”

de ataque”²²⁸. Observa-se que este texto de *O Democrata* é contraditório, pois ao mesmo tempo que de modo inicial exalta a República, por outro lado traça comentários depreciativos a imagem de Tiradentes, no que se refere segundo o cronista, a falta de zelo por sua aparência, que não só seria negativo para o aspecto pessoal, como também teria colocado em xeque até a questão republicana, que poderia ter tomado um outro rumo ainda no século XVIII, caso Tiradentes “empregasse mais algum cuidado no arranjo dos cabellos”. Visto tais comentários, é fundamental frisar que o jogo político passa pela banalização do seu opositor.

Em resposta a este texto, no dia 26 de junho, *A República* publicou o artigo *Tiradentes e O Democrata* relatando que:

Nós e o povo, a cuja confiança elles procuram impor-se a todas as horas, ficamos conhecendo-os de sobra, sabendo-lhes os intuitos e as aspirações e consequentemente as armas que nos cumpre oppor-lhes, sempre que se fizer necessário. Ridicularisando, como o fizeram, o heroe da gloriosa inconfidência de 92, ridicularisaram o povo e a sagrada ideia da democracia, porque sendo elle o representante do primeiro, foi o symbolo, a melhor synthese da segunda. Mas para ‘O Democrata’ elle apenas foi um porco, um relaxado, porque não trajava a *la derniere*, não usava os cabellos frisados e nem levava frequentemente o rosto a escanhoar. (...) O fulgor que cerca o nome do immortal inconfidente não será empanado pelo bafo dos tolos. Por isso, riam-se, folguem à vontade os redactores d’ ‘O Democrata’ na certeza de que quando um dia os seus nomes e as suas obras forem para sempre sepultadas no esquecimento de todos, a memória de Tiradentes – o XAVIER DA VILLA RICA – como lhe chamaram ironicamente, continuará a viver no pensamento público e no reconhecimento sincero da Pátria²²⁹.

A República ressaltou que coube a oposição “o papel de menosprezar o sacrificio heróico d’aquelle brasileiro e bem assim o de ridicularizar as expressões de encômio, admiração e respeito com que pretendemos brindar-lhe a memória querida e inolvidável”. Portanto, os redatores de *A República* afirmaram que esta edição especial de 21 de abril atingiu dois objetivos: o de exaltar o martir mineiro e o de conhecer os jornalistas de *O Democrata*.

Quem diria que uma barba mal feita ou um cabelo desalinhado fosse dar tanto o que falar num jornal. Só posso afirmar que depois deste retrato de Tiradentes estampado no *A República*, todos os homenageados das edições seguintes deste jornal, pelo menos no retrato, tinham cabelos, barba e bigode bem aparados.

Em 24 de junho de 1890 a edição especial do *A República* dirigiu sua homenagem ao Coronel Bento José Fernandes Junior, que nesta data desembarcara em Belém, vindo do Rio de Janeiro, onde estava na função de vice presidente do Club Militar²³⁰. Regressa ao estado para

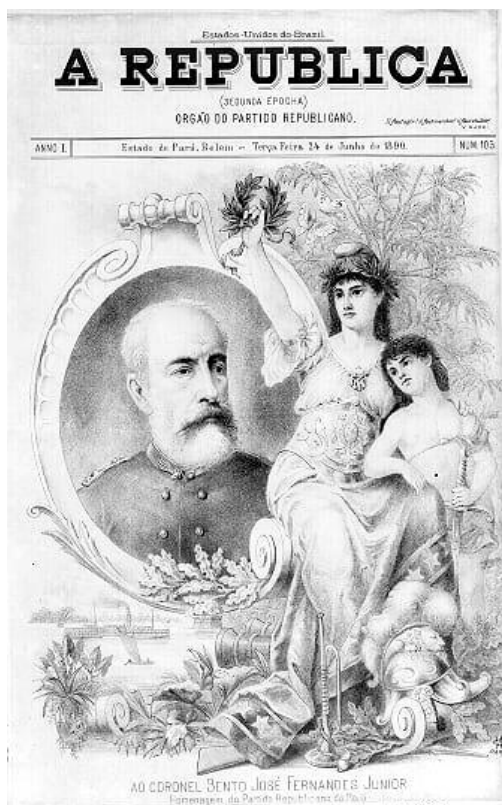
²²⁸ A REPÚBLICA. Belém. nº 103. 24/06/1890. p.2.col.6. “Pela Manhã”.

²²⁹ A REPÚBLICA. Belém. nº 57. 26/04/1890. p.1.col.3.

²³⁰ A REPÚBLICA. Belém. nº 137. 05/08/1890. p.2.col.5. “Coronel Bento Fernandes”.

exercer o cargo de comandante das armas. O homenageado recebeu atenção em três páginas do jornal, contendo 32 notas e artigos²³¹ a seu respeito com muitos elogios.

Figura 21 – Coronel Bento José Fernandes Junior



Fonte: A REPÚBLICA. Belém. nº 103. 24/06/1890 - Hemeroteca Digital Brasileira

²³¹ Página 2: 1 - Telegramma – Justo Chermont; 2 - Coronel Bento Fernandes – Editorial; 3 - Coronel Bento José Fernandes Junior – Dr. José Paes de Carvalho, Dr. Gentil Augusto de M. Bittencourt, Dr. Manoel Cardoso Barata, Dr. Bazilio Magno de Araujo e Gonçalo de Lima Ferreira; 4 – Sem título – Virgilio Sampaio; 5 – Ao bravo coronel Bento J. Fernandes Junior – João Hosannah de Oliveira; 6 – O CORONEL BENTO E A OPINIÃO – Antonio Lemos; 7 – Sr. Coronel Fernandes – Conselheiro Paes D’Andrade; 8 – Velho-heróe – Frederico Rhossard; 9 – Ao coronel Bento Jospes Fernandes Junior – Barroso Rebello; 10 – Coronel Bento José F. Junior – Engenheiro Julio Antunes; 11 – Soldado e cidadão – Paulino de Brito; 12 – Ao valente militar coronel Bento – Rosa Wanderley; 13 – Ao soldado do dever – Olympio Lima; 14 – Ao denodado coronel Bento J. F. Junior – Leopoldo Souza; 15 – Ao intrépido coronel Bento Fernandes – João de Deus do Rego; 16 – Ao brioso coronel Bento José Fernandes Junior companheiro que foi dos srs. Dr. Justo Leite Chermont e capitão de mar e guerra José Maria do Nascimento no primeiro governo republicano do Estado confederado do Pará – Antonio de Carvalho; 17 – Club dos Artistas Nacionaes Republicanos – Ao grande patriota coronel Bento Fernandes – José Antonio Nunes (presidente do Club de Artistas Nacionaes Republicano); 18 – Ao coronel Bento José F. Junior – J. Nilson; 19 – A PÁTRIA AGRADECIDA – M.A; 20 – sem titulo – Heliodoro de Brito; 21 – Honra ao mérito – Antonio Monteiro D’Oliveira; 22 – Ao coronel Bento José Fernandes Junior – Thomaz Odorico Gomes Monteiro (presidente do Club Filial do 1º districto), M.A. Marvão ((presidente do Club Filial do 2º districto), Torquato Montello (presidente do Club Filial do 3º districto), Tertuliano Tavares (presidente do Club Filial do 4º districto); 23 – Ao distinto coronel Bento Fernandes – A corporação artística d’A República; 24 – Pela Manhã – Armand; 25 – O Voluntário – Joaquim Sarmanho. Página 3: 26 – Ao intemerato militar coronel Bento Fernandes – Lusbel; 27 – Sem nexo – A Bento José Fernandes – V. Coutinho; 28 – Sem titulo – R.; 29 – Sem titulo – C. Costa; 30 – “A Republica” – sem autoria (explica a litografia); 31 – Desembarque do Coronel Bento José Fernandes Junior; em outra edição nº 137 - 32 – Coronel Bento Fernandes

A capa do jornal estampou o retrato do coronel envolto por alegorias, cuja autoria é de C. Wiegandt, que foi citado no *A Província do Pará*, como um artista que desenvolve um trabalho de muito bom gosto e que a cada obra prima produzida, exhibe novas provas do seu talento artístico²³². A explicação para os detalhes deste trabalho artístico foi expressa em nota publicada na própria edição especial, sem autoria, revelando um dos poucos momentos em que a obra prima deste famoso litógrafo da época é descrita em seus mínimos aspectos:

A destacar-se de bem cuidada moldura vê-se o retrato do venerando militar como que a impor-se ao respeito unânime, tendo a pairar-lhe sobre a fronte encanecida uma coroa de louros que delicadamente pende das mãos de uma bella mulher, a qual, envolta em esplendidas vestes, em cuja fimbria fulguram as vinte e uma estrellas da Confederação brasileira, representa a imagem da República.

Extremamente bella, com o seu rosto adorável, com um barrete phrygio a lhe poisar sobre a cabeça inspirada, com a silphidica cintura cingida por uma fita em que se ostentam as armas do novo Brazil, ella é como que aquelle ideal, atraz do qual corremos até o 15 de novembro de 89, dia em que ella apeiando-se do céu das nossas aspirações, cantou hymnos festivos que repercutiram por toda a amplidão da terra americana.

O Brazil – representado por um lindo infante musculoso e de bellos olhares profundos – repousa a cabeça sobre um dos hombros da República, na carinhosa e confiante attitude de um filho a gosar o aconchego maternal.

Ao fundo do quadro vê-se um trecho das nossas florestas gigantes, por onde voejam borboletas, e cujos ramos docemente recurvados, parecem beijados por essas aragens suaves que sopram nos nossos sertões.

O plano inferior do quadro representa a poética entrada de Belém, com a sua cor local pittoresca, vendo-se perfeitamente a surgir do meio das águas a fortaleza da barra com os seus canhões e a lobrigando-se as mattas das margens.

Aos pés da República, no ultimo plano, descançam um bello elmo, um clarim e uma porção de folhas de carvalho, com as quaes se teciam antigamente as coroas que tinham de cingir a frente dos grandes cidadãos.

O Coronel Bento José Fernandes Junior participou da Guerra do Paraguai e do movimento político ocorrido no dia 16 de novembro, quando o Pará aderiu a proclamação da República, sendo um dos membros da Junta do governo provisório, acompanhado por Justo Leite Chermont e José Maria do Nascimento. O Diretório do Partido Republicano destaca que “foram de valor inestimável os seus grandes serviços numa epocha excepcional, como essa, em que os grandes homens provam a tempera de seu carater, as qualidades eminentes do seu espírito”²³³. Paulino de Brito falando sobre o Coronel escreveu que “nelle completam-se o cidadão e o militar, o civismo e a bravura, a disciplina e o patriotismo”²³⁴.

No dia 5 de agosto de 1890, *A República* fez uma homenagem ao Generalissimo Manoel Deodoro da Fonseca, Chefe do Governo Provisório dos E.U. do Brazil – Homenagem do Partido

²³² A PROVÍNCIA DO PARÁ. Belém. 26/06/1890. p.1.col.5. “Ecos de Ante-hontem”

²³³ A REPÚBLICA. Belém. 24/06/1890. nº 103. p.1.col.1. “Coronel Bento José Fernandes Junior”

²³⁴ A REPÚBLICA. Belém. 24/06/1890. nº 103. p.2.col.3. “Soldado e Cidadão”.

Republicano do Pará pela passagem do seu aniversário, quando completou 63 anos. Foram 13 artigos e notas²³⁵ que traçaram elogios e homenagens ao generalíssimo.

Figura 22 – Marechal Deodoro da Fonseca



Fonte: A REPÚBLICA. Belém. nº 137. 05/08/1890 - Hemeroteca Digital Brasileira

A litografia assinada por Wiegandt, apresenta o Generalíssimo Manoel Deodoro da Fonseca com uma postura altiva, olhando para o horizonte, em traje militar, com dragonas nos ombros e com a condecoração Ordem de São Bento de Aviz²³⁶ exposta no peito. Ao lado esquerdo tem exposto o 5 de agosto, data do seu aniversário natalício. Do lado direito, tem um clarim²³⁷, um mosquete²³⁸ e

²³⁵ Página 2 - 1 – O CHEFE DA REPÚBLICA BRASILEIRA – Editorial; 2 - Generalíssimo Deodoro – Lusbel; 3 – O Chefe do Governo Provisório – João de Deus do Rego; 4 – Ave Desperta – Frederico Rhossard; 5 – Deodoro da Fonseca; 6 – Augusto Joaquim Batalha; 7 – Ao generalíssimo – Joaquim Sarmanho; 8 – DEODORO DA FONSECA – sem autoria; 9 – Ao generalíssimo Deodoro da Fonseca – Olympio Lima; 10 – O futuro presidente – C. Costa; 11 – A Republica – Expediente do jornal (folga aos funcionários do jornal); 12 - FESTAS em honra ao generalíssimo Deodoro – Sem autoria; 13 – Club Militar do Pará – 1º Tenente Antonio Leite Chermont, Capitão Joaquim Rodrigues de Moraes, Capitão Francisco Antonio de Souza Camizão, Tenente Francisco Xavier de Pina e Mello

²³⁶ A Ordem de São Bento de Aviz é exclusivamente destinada para remunerar serviços militares daqueles que completavam 20 anos de efetiva atividade, conforme decreto n. 4144 de 5 de abril de 1968. (PINHEIRO, 1884, p.8)

²³⁷ Instrumento de bocal nos sinais de ordenança de cavalaria e artilharia.

²³⁸ Arma de fogo usada pelos soldados de infantaria

um bernal²³⁹. Na parte superior da imagem, ao centro é exposto um elmo. E na parte direita, cinco pontas de lanças. Todos estes elementos simbolizando o militarismo. Na parte inferior da imagem, tem um desenho com as iniciais de Manoel Deodoro da Fonseca (“M”, “D”, “F”), sobrepostos. Ao redor da moldura anjos e muitas rosas, ornavam e exaltavam a figura do ilustre generalíssimo.

Esta edição especial repercutiu na imprensa periódica paraense. *A Província do Pará*²⁴⁰ teceu elogios ao artista Carlo Wiengandt que produziu a litografia de Deodoro da Fonseca, registrou trechos desta publicação, denominando o homenageado de “valente soldado”, destacando os dois principais objetivos desta edição, celebrar o seu aniversário e proclamar sua candidatura a presidente da República.

Analisando a imagem de Deodoro da Fonseca, uma questão se destaca e gera questionamentos em relação aos cabelos e barbas do Marechal. Na imagem apresentada pelo *A República*, aparecem bem arrumados, aparados, e com a cor branca predominando, diferente da maioria das imagens em que o Deodoro aparece no mesmo período, aparentando certo desalinho e com uma tonalidade que se nota a cor preta, como no quadro exposto no Centro de Memória da Polícia Militar do Pará²⁴¹ e em muitos sites da internet. Qual seria o motivo destas diferenças? É só lembrarmos das polêmicas que a imagem de Tiradentes, exposta em edição especial meses antes pelo *A República*, causou na imprensa, principalmente nos cronistas de *O Democrata*, já mencionado anteriormente. Ao que parece, depois deste episódio, *A República* passou a prestar atenção nos cabelos e barbas dos seus homenageados para não sofrer com zombarias adversárias. Em relação a predominância da cor branca, é possível pensar que queriam deixar o generalíssimo com um ar mais velho, para transparecer um homem maduro e experiente já que seria candidato a presidência da República do Brasil. Outra curiosidade desta imagem é o posicionamento do rosto do homenageado, olhando para a direita, enquanto que na maioria das imagens de livros e internet, ele olha para o lado esquerdo. Pensando nestas diferenças de perspectivas, é possível considerar que para o lado direito, numa linha cronológica imaginária, Deodoro da Fonseca estaria olhando para o futuro.

A homenagem pela passagem do seu aniversário também tinha como objetivo declarar o apoio do Partido Republicano Paraense a sua candidatura para a presidência da República, em eleições marcadas para ocorrer em 25/02/1891. No editorial do jornal, seus redatores assinalam que isto “é uma pequenina prova de gratidão ao grande patriota, ao heroe da revolução de 15 de

²³⁹ Bolsas laterais para carregar acessórios e ferramentas.

²⁴⁰ A PROVÍNCIA DO PARÁ. Belém. 06/08/1890. p.1.col.3-4. “Eccos de hontem”

²⁴¹ Cf. <https://agenciapara.com.br/noticia/20256/>

novembro”. Em nota intitulada *O futuro presidente*, assinada por C. Costa, é enfatizado que “seria injustiça não confirmar a nação, com seu voto, a escolha que delle fez o povo e o exercito para dirigir os destinos desta pátria que todos indolatramos”²⁴².

Outro ilustre homenageado do *A República* foi Lauro Nina Sodré e Silva, que ao longo da existência deste jornal foi objeto de saudação em 4 edições especiais. A primeira ocorreu em 15 de agosto de 1890 (figura 43), foi organizada para homenagear Lauro Sodré em alusão a adesão do Pará a Independência do Brasil. Neste contexto Sodré era Secretário de Estado da Instrução Pública, Correios e Telégrafos (19/04/1890 a 20/01/1891). Em sua homenagem *A República* publicou 40 textos²⁴³, de autoria desde os integrantes do Diretório do Partido Republicano Paraense até os empregados da Estrada de Ferro de Bragança. Dentre as notas publicadas destaco aqui a escrita por Antonio Lemos que em nome da redação do *A Província do Pará* declara que:

Vem trazer o seu contingente em honra do impeterrito confrade da imprensa, Lauro Sodré.
Nunca paraense algum elevou mais alto o nome de sua terra, na sciencia e na litteratura.
Estava, porem, reservado a Lauro Sodré papel mais sublime ainda na formação da nova Pátria Brasileira.
Glorifiquemol-o em vida, para que elle saiba que a justiça humana nem sempre é posthuma²⁴⁴.

Esta nota de exaltação a figura de Lauro Sodré o descreve como “confrade”, “imperterrito” é interessante ser mencionada neste contexto pelo fato de ter sido escrita por Antonio Lemos, que anos mais tarde se tornaria o seu maior rival político, que levará a formação de dois grupos políticos no Pará, Lemistas e Lauristas.

Esta edição especial foi arduamente contestada pelo jornalista Macário na sua coluna *Perambulando* do jornal *O Democrata* do dia 19 de agosto de 1890, que teceu várias observações

²⁴² A REPÚBLICA. Belém. 08/05/1890. nº 137. p.2.col.4. “O futuro presidente”

²⁴³ Página 2: 1 – Dr. Lauro Sodré – Editorial; 2 – Lauro Sodré – Diretório do Partido Republicano; 3 – O benemérito e illustrado Tenente coronel Lauro Sodré – V. Sampaio; 4 – A Redacção da Província do Pará – Antonio Lemos; 5 – A Lauro Sodré – Olympio Lima; 6 – Lauro Sodré – A Diretoria do Club Militar; 7 – Lauro Sodré – João de Deus do Rego; 8 – Lauro Sodré – Bonifácio de Castro; 9 – A Lauro Sodré – Frederico Rhossard; 10 – Ao Tenente-Coronel Lauro Sodré – Rosa Wanderley; 11 – Lauro Sodré – Drummond; 12 - Lauro – A. Tavares; 13 – Sem titulo – João Malcher 14 – Sem titulo – Barroso Rebello; 15 – Sem titulo – A. Gonçalves Tocantins; 16 – Ao denodado republicano Lauro Sodré – Candido Hollanda de Lima; 17 – Lauro Sodré – Ph. O. C.; 18 – Sem titulo – A officialidade do Corpo Militar de Polícia; 19 – Lauro Sodré – H. Amanajás; 20 – Lauro Sodré – Alvares da Costa; 21 – Dr. Lauro Sodré – Lusbel; 22 – Sem titulo – Theodoro Pontes; 23 – Sem titulo – Officiais do 15º Batalhão; 24 – Lauro Sodré – Melchiades Rocha; 25 – Ao tenente coronel Lauro Sodré – Os empregados da Locomoção (estrada de ferro de Bragança); 26 – A Lauro Sodré – Carlos Falcão; 27 – Um patriota – Albuquerque Mendonça; 28 – Dr. Lauro Sodré – Augusto Joaquim Batalha. Página 3: 29 – TELEGRAMMAS – Justo Chermont (cita o Diderot); 30 - TELEGRAMMAS – Paes de Carvalho; 31 - TELEGRAMMAS –sem autoria; 32 - TELEGRAMMAS – Membros do antigo Club Republicano; 33 – Ao illustre paraense dr. Lauro Sodré – João Martins; 34 – Ao Dr. Lauro Sodré – J. Nilson; 35 – Ao tenente-coronel Sodré - I. Couto; 36 – LAURO SODRÉ – R. J. Martins; 37 – DR. Lauro Sodré – Antonio Monteiro; D’Oliveira; 38 – LAURO SODRÉ – Serra Martins; 39 – Sem titulo – Os operários d’A *República*; 40 – Sem titulo – C. Costa

²⁴⁴ A REPÚBLICA. Belém. 15/08/1890. Nº 145. P.2.col.2.

tanto do retrato apresentado de Lauro Sodré como dos textos escritos em sua homenagem. No que se refere a capa do *A República* começa dizendo com ironia que o retrato de Lauro Sodré está “bem bonito”. Após esta afirmação, entende-se a ironia do colunista, pois afirma com acidez já conhecida que “Se me affirmaren que está muito parecido, força a confessar que a promoção, por dedicação republicana, além de melhorar o soldo transformou-lhe o phisico; de onde se tira como última consequência que o governo republicano deu a Lauro posição, fortuna e belleza”²⁴⁵. Em relação aos textos de homenagem a Sodré, Macário analisa trechos, como o quarto período do editorial que afirmava que “a sua pena preparava o povo para o momento psicologico do grande dia das reivindicações”. Desta afirmação dispara que “ora, sendo uma verdade notória que no tal momento o povo ficou *bestificado*, segue-se que o trabalho do Lauro tinha por fim aquela bestificação”²⁴⁶. Enfim, sempre busca fazer o oposto de uma edição especial, ou seja, busca depreciar o homenageado.

Em contrapartida, *A Província do Pará* ao tratar sobre esta edição especial destaca muitos adjetivos ao jornal e a Lauro Sodré, tais como “brilhante edição”, “illustre paraense, “inolvidáveis serviços”, “inteligência e labor”, demonstrando estar de acordo com a postura do homenageado frente a política paraense²⁴⁷.

A segunda edição especial aconteceu em 7 de setembro de 1890 (figura 13), dias antes das eleições de 15 de setembro, na qual foi eleito deputado pelo estado do Pará. Nesta edição, Lauro Sodré foi homenageado juntamente com os outros candidatos a deputados e a senador.

A terceira edição especial ocorreu em 17 de outubro de 1890 (figura 23), dessa vez sem retrato, em homenagem a seu aniversário natalício, quando completava 32 anos. Foram 25 artigos e notas apresentados apenas na primeira página²⁴⁸. Sobre esta publicação *A Província do Pará*

²⁴⁵ O DEMOCRATA. Belém. 19/08/1890. p.1.col. 3-4. “Perambulando”

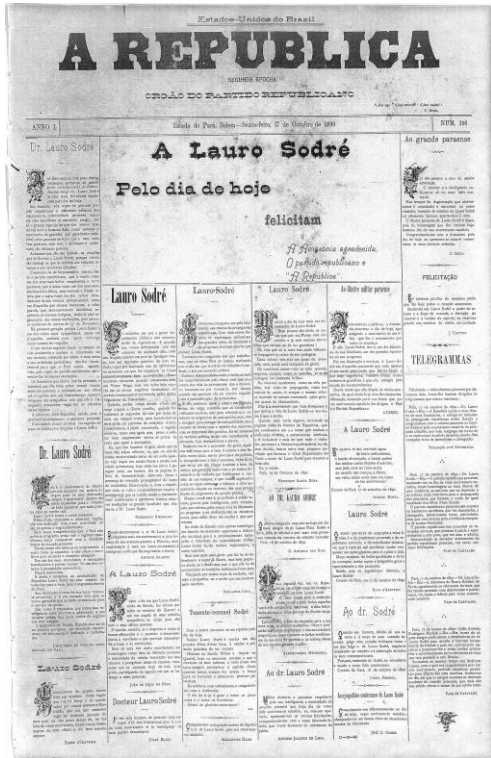
²⁴⁶ IDEM

²⁴⁷ A PROVÍNCIA DO PARÁ. Belém. 17/08/1890. p.1.col.4. “Eccos de ante-hontem”

²⁴⁸ Página 1: 1 – Dr. Lauro Sodré – editorial; 2 – Sr. Lauro Sodré – Diretório do Partido Republicano do Pará; 3 – Lauro Sodré – Pedro D’Oliveira; 4 – Lauro Sodré – Frederico Rhossard ; 5 – Sem titulo – Arthur Araripe; 6 – A Lauro Sodré – João de Deus do Rego; 7 – Docteur Lauro Sodré – Jules Blanc; 8 – Lauro Sodré – Hollanda Lima; 9 – Tenente-coronel Sodré - ***; 10 – Sem titulo – Alexandre Haag; 11 – Lauro Sodré – Henrique Santa Rosa; 12 – Ao Dr. Lauro Sodré – G. Antonio dos Reis; 13 – Sem titulo – Albuquerque de Mendonça; 14 – Ao Dr. Lauro Sodré – Antonio Joaquim de Lima; 15 – Ao illustre militar paraense – LUSBEL; 16 – A Lauro Sodré – Acrisio Motta; 17 – Lauro Sodré – Raul D’Azevedo; 18 – Ao Dr. Sodré – Costa Pereira; 19 – Ao symphatico conterrâneo Dr. Lauro Sodré – José O. Gomes; 20 – Ao grande paraense – C. Costa; 21 – Felicitação – J. Cattete; 22 – TELEGRAMMA – Redacção d’A República (Rio); 23 - TELEGRAMMA- Paes de Carvalho (Rio); 24 – TELEGRAMMA – Diretoria do Banco Emissor (Rio); 25 - TELEGRAMMA – João Antonio Rodrigues Martins (Rio)

declarou em nota que esta edição “recorda os grandes serviços que à Amazônia tem prestado tão distinto patriota”²⁴⁹.

Figura 23 – Homenagem ao aniversário de Lauro Sodré



Fonte: A REPÚBLICA. nº 196. 17/10/1890

Figura 24 – Comemoração de um ano da posse como governador constitucional



Fonte: A REPÚBLICA. nº 677. 24/06/1892

A quarta edição especial decorreu em 24 de junho de 1892 (figura 24), em comemoração a um ano que tinha tomado posse como primeiro governador constitucional, quando sucedeu ao Capitão Tenente Duarte Huet Bacellar Pinto Guedes. Foram 24 artigos e notas apresentados²⁵⁰

²⁴⁹ A PROVÍNCIA DO PARÁ. Belém. 18/10/1890. p.3.col.4. “A República”

²⁵⁰ Página 1: 1 – A República – editorial; 2 – Tributo merecido -.Antonio Braule F. da Silva, Gonçalo de Lima Ferreira, Raymundo Martins, Dr. Cypriano Santos, Virgílio Sampaio e Antonio José de Lemos; 3 – Sem titulo – José Gomes Coimbra; 4 -,Lauro Sodré -4º Batalhão de Artilharia de Posição; 5 -,A federação nacional -.Antonio Lemos; 6 – 24 de junho -Virgílio Sampaio; 7 – A Lauro Sodré -.I. Cunha ; 8 – Ao grande patriota – Amado de Campos ; 9 – Ao dr. Lauro Sodré – Dr. Pereira Guimarães ; 10 – Lauro Sodré – Alexandre Haag, engenheiro chefe da comissão do Amazonas. Página 2: 11 – História paraense – A eleição e a posse de Lauro Sodré, o 1º governador constitucional do Pará, depois de inaugurado o regimen republicano no Brazil ; 12 – LAURO – A. Tavares ; 13 – Saudação – Silvino Rodrigues Valente do Couto; 14 – Honroso e justo – A comissão do 1ºDistricto; 15 – Sem titulo – Redação d’A *Provincia do Pará*; 16 – Gloria paraense – Alvares da Costa; 17 – Sem titulo – P. da Cunha; 18 – CARTA ABERTA – sobre os empregados públicos dirigida ao dr. Lauro Sodré pelos cronistas d’A *Republica* – Barão de Bergerac, Jenus, Arlequim, Malvio, Lusbel, Frilda, Florete Junior, Abdenago e Sylvius; 19 – Dr. Lauro Sodré – Dr. Cypriano Santos; 20 – Dr. Lauro Sodré – Francisco X. D. Cardoso; 21 – Sem titulo – Marques de Carvalho; 22 -,Ao tenente coronel dr. Lauro Sodré - General Fernandes; 23 – LAURO SODRÉ -,João de Deus do Rego; 24 – NOTÍCIAS – Manifestação a Lauro Sodré – diretório republicano.

É importante mencionar que nos registros feitos por quem escreveu sobre Lauro Sodré nestas edições especiais, evidencia-se a figura de Sodré em diversos âmbitos, nos quais ele atuou, dentre eles, como ilustre militar destacando sua patente de tenente coronel, grande político, jornalista, defensor da República, cidadão, grande paraense, ligado também ao desenvolvimento da ciência e da literatura no Pará.

José Paes de Carvalho é outra figura notável da sociedade paraense. Médico humanitário e chefe do partido republicano paraense recebeu 3 edições especiais organizadas pelo *A República*. A primeira aconteceu em 16 de fevereiro de 1890, primeiro número da segunda fase deste periódico, que dedicou a capa a Paes de Carvalho e a Justo Chermont, respectivamente, Chefe do PRP e governador do estado do Pará (figura 12).

A segunda edição especial foi em 7 de setembro de 1890 (figura 13), dias antes das eleições de 15 de setembro, na qual foi eleito senador pelo estado do Pará. Nesta edição, a litografia de Carlo Wiegandt, expunha ao centro, Paes de Carvalho, segurando um charuto na mão, rodeado pelos outros candidatos a deputados e a senador. A exposição destes retratos sofreu comentários agressivos, disparados da pena do cronista Macário, já expostos anteriormente.

A terceira edição especial foi publicada em 12 de novembro de 1890, uma homenagem do Partido Republicano do Pará ao seu chefe Dr. José Paes de Carvalho no dia de seu aniversário natalício, quando completou 40 anos. Esta edição foi elogiada por parte da imprensa paraense, que a descreveu como “uma nítida e bem feita edição”²⁵¹. Foram 73 notas e artigos publicados²⁵², que

²⁵¹ A PROVÍNCIA DO PARÁ. Belém. p.2.col.6. “Eccos de hontem”

²⁵² Pagina 2: 1 – Dr. Paes de Carvalho – editorial; 2 – Dr. Paes de Carvalho – Diretório do Partido Republicano; 3 – Ao Dr. Paes de Carvalho – R. Melchiades Gomes da Rocha; 4 – Saudação – Amado de Campos ; 5 – Sem titulo – Chaves da Costa; 6 – Dr. José Paes da Carvalho – Luiz R. C. D’Albuquerque; 7 – Ao illustre dr. Paes de Carvalho – O Diretório republicano de Cameté; 8 – Dr. José Paes de Carvalho – Lourenço Motta; 9 – Junto do berço – João de Deus do Rego; 10 – Sem titulo – Comissão do 5º districto; 11 – Consagração do mérito – Geraldo S. P. de Andrade; 12 – Sem titulo – João Nepomuceno Braga; 13 – Senador dr. Paes de Carvalho – Jorge Sobrinho; 14 – Sem titulo – Pedro F. de Oliveira (Secretário do Colégio do Amparo); 15 – Ao senador Paes de Carvalho – Tertuliano dos Santos Tavares; 16 – O senador Paes de Carvalho – Albuquerque Mendonça; 17 – sem titulo – A comissão do 4º distrito; 18 – Ao illustre dr. José Paes de Carvalho – A classe farmacêutica do Pará; 19 – Ao senador Paes de carvalho – João A. da Silveira; 20 – Ao illustre dr. Paes de Carvalho – Editores das Ilhas das Onças; 21 – Dr. Paes de Carvalho – sem autoria; 22 - Ao Sr. Dr. Paes de Carvalho – Cyriano Antonio dos Santos e Silva; 23 – Sem titulo – Empregados da Secretaria de Policia; 24 – Ao Sr. Dr. José Paes de Carvalho – Olympio Lima; 25 – Sem título - Luiz Rodrigues Barbosa; 26 – Dr. Paes de Carvalho – João de Deus do Rego; 27 – Dr. Paes de Carvalho – Belmiro Paes de Azevedo; 28 – Sem titulo – Joaquim Sarmanho; 29 - Ao Sr. Dr. José Paes de Carvalho – F. Domingues da Cunha; 30 – Ao Sr. Dr. José Paes de Carvalho – R. Martins; Página 3: 31 – Ao colega e amigo dr. Paes de Carvalho – Silva Rosado; 32 – Ao dr. José Paes de Carvalho – Sala das sessões da mecânica Paraense; 33 – Sem titulo – De Salinas – Antônio Manoel Diniz Pereira, Antonio Theodato de Rezende, Capitão Serafim dos Anjos Nunes, João dos Santos Sarmanho Neto, Pedro A. dos Santos, Balduino dos Santos Borges, Candido Paulo da Costa e Bernardino Francisco Nunes; 34 – Ao illustre e preclaro chefe dr. José Paes de Carvalho – Rosa Wanderley; 35 – Ao senador Paes de Carvalho – Joaquim E. Ferreira Campos; 36 – Sem titulo – Joaquim Coutinho; 37 – Paes de Carvalho – Augusto Joaquim Batalha; 38 – Ao distincto medico paraense – Luiz Couto; 39 – Sem titulo – João Alves Branco; 40 – Exm.

ocuparam as quatro páginas do jornal. Com base nestes dados, é relevante observar que foi a edição especial que dispôs de mais escritos de felicitações sobre o homenageado do *A República*. No seu editorial enaltece a figura de Paes de Carvalho descrevendo que:

A República sente-se hoje feliz consagrando a sua edição a apoteose dos merecimentos do eminente chefe do Partido republicano dr. Jose Paes de Carvalho, cuja Penna tantas vezes tem fulgido nas suas columnas na elaboração de artigos da mais alevantada orientação.

A edição de hoje é uma consagração devida a esse extremo patriota, cujos actos de patriotismo e philantropia erigiram-lhe na alma popular o monumento das mais profundas sympathias.

A biographia do dr. Paes de Carvalho é a grande história de uma alma sempre affeita à prática da caridade e às conquistas do patriotismo, ao amor da sciencia e ao amor da família; tem Ella o pezo de um apostolado augusto²⁵³.

Muitas foram as palavras de elogios e textos de exaltações proferidas em homenagem a Paes de Carvalho nesta edição especial. Tanto que alguns dias depois, Paes de Carvalho que não estava no Pará, enviou um telegrama a redação do *A República*, agradecendo as generosas demonstrações de estima realizadas pelos seus amigos, solicitando que fosse transmitido pelo *A República* uma nota de agradecimento a todos que o felicitaram, segue a nota:

Satisfazendo o justo pedido do benemérito paraense, agradecemos em seu nome, d'estas columnas, a todos os distintos cavalheiros, associações e representantes de todas as classes, que no dia 12 de novembro illuminaram a nossa edição especial com subidas e affectuosas saudações ao character e virtudes cívicas do distincto senador republicano²⁵⁴.

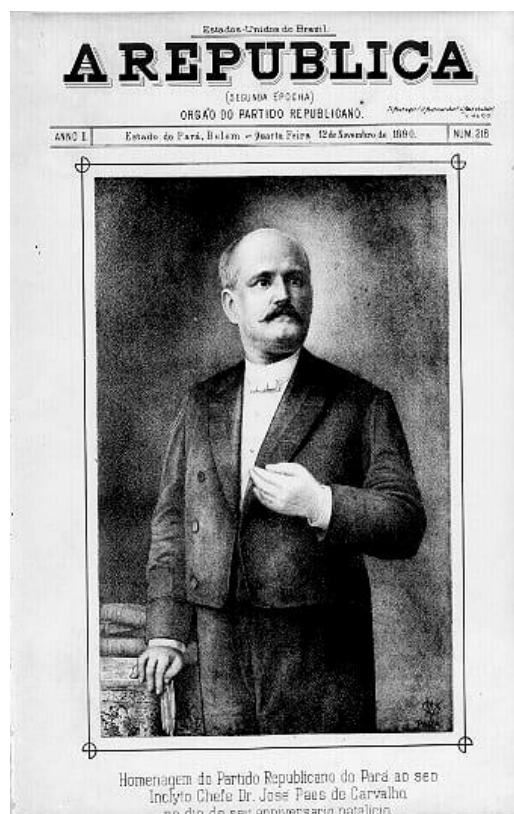
Na litografia produzida pelo artista alemão Carlo Wiegandt, Paes de Carvalho aparece em pé, apoiado numa mesa com livros, com postura altiva, trajando uma casaca preta e luvas brancas, cabelos e bigode aparados, olhando para o horizonte (figura 25).

Sr. Senador dr. Paes de Carvalho – Torquato Passos; 41 – Manifestação do partido republicano democrático; 42 – Ilustres concidadãos – Paes de Carvalho (resposta ao diretório do PRD); 43 – Dr. José Paes de Carvalho – A. José de Queiroz; 44 – Sem titulo – Marcelliano Costa; 45 – Dr. Paes – Pedro da Cunha; 46 – Sem titulo – Comissão do 6º districto; 47 – Dr. José Paes de Carvalho – Antonio J. de Lima; 48 – Sem titulo – Empregados do Banco emissor Norte; 49 – Doze de novembro – Antonio Botelho; 50 – Ao Dr. José Paes de Carvalho – Coronel Fernandes; 51 – Ao aniversario natalício do dr. Paes – Marinho Portela; 52 – Ao distincto clinico senador Paes de Carvalho – empregados do Hospital da venerável orem 3ª de S. Francisco; 53 – Sem titulo – A.O. Castro (Mocajuba); 54 – Ao Sr. Dr. José Paes de Carvalho – Antonio Arthurquilio Cardoso; 55 – Sem titulo – Venerável Ordem 3ª do S. Francisco da Penitencia; 56 – Ao dr. Paes de Carvalho – Solon A. de Miranda Henriques; 57 – sem titulo – Redação d'A Província do Pará; 58 – Ao inclyto Sr. Dr. José Paes de Carvalho – A. Magalhães; 59 – Sem titulo – Partido republicano de Juruty; 60 – Ao cidadão dr. José Paes de Carvalho – Roberto A. Moreira; 61 – Sem titulo – Diretoria e fiscaes do Banco Emissor do Norte; 62 – Dr. José Paes de Carvalho – Octavio Pereira Mendes; 63 – Sem titulo – Comissão do 3º districto; 64 – Dr. José Paes de Carvalho – João Nepomuceno dos Navegantes; 65 – Dr. José Paes de Carvalho – Magno D'Araujo; 66 – Sem titulo – Alvaro Monteiro; 67 – Sem titulo – A officialidade do Corpo de Bombeiros de Belém; 68 – Sem titulo – Eurico Barros (repórter d'A *República*); 69 – Sem titulo – Antonio Monteiro D'Oliveira; 70 – Sem titulo – Partido Republicano de Curuça; 71 – Ao Dr. José Paes de Carvalho – Raymundo F. Leitão; 72 – Manifestação ao Governo do Estado – Muitas assinaturas. Página 4: 73 – Dr. Paes de Carvalho – M. Cyrino.

²⁵³ A REPÚBLICA. Belém. nº 218. 12/11/1890. p.1.col.1

²⁵⁴ A REPÚBLICA. Belém. nº 222. 18/11/1890. p.1. col.6 “Paes de Carvalho”

Figura 25 - José Paes de Carvalho



Fonte: A REPÚBLICA. Belém. nº 218. 12/11/1890 - Hemeroteca Digital Brasileira

Esta imagem desperta a atenção, pois se trata do mesmo retrato de Paes de Carvalho, exposto na edição especial de 7 de setembro de 1890, todavia, com duas diferenças. A primeira que nesta edição o retrato foi ampliado, já que ocupou a capa inteira. E a segunda, é que Paes de Carvalho não está segurando o charuto, que fora tão criticado pelo jornal de oposição. Portanto, a crítica foi ouvida, tanto que *A República*, com o intuito de apresentar da melhor forma possível seu chefe político, mandou alterar a sua imagem. Portanto, contradizendo os cronistas de *A República*, o silêncio para as críticas não foi a única resposta desta redação de jornal.

Em 5 de abril de 1891, *A República* dedicou uma edição especial em homenagem à memória de Pedro Paulo de Carvalho, pela passagem de 1 ano da sua morte. Foram 25 notas e artigos²⁵⁵

²⁵⁵ Página 2: 1 – A nossa edição de hoje – Editorial; 2 – Dr. Pedro Paulo – Dr. José F. Cantão; 3 – Sem titulo – Pedro da Cunha e Manoel I. da Cunha; 4 – Republicano precoce – Ignacio Moura; 5 – Sem titulo – *A Província do Pará*; 6 – Homenagem da New-York Life Insurance – Theodosio Lacerda Chermont; 7 – Dr. Pedro Paulo – E. Chermont; 8 – Dr. Pedro Paulo – H. Amanajás; 9 – Sem titulo – Redação D’*Diário de Notícias*; 10 – Sem titulo – Leopardo (autor das crônicas *Sem ofensas*); 11 – Sem titulo – Luiz Barbosa; 12 – Ao saudoso collega dr. Pedro Paulo – Francisco Miranda; 13 – Sem titulo – A. L. Chermont; 14 – À Memória do dr. Pedro Paulo de Carvalho – Rosa Wanderley; 15 – À memória do dr. Pedro Paulo – R.M; 16 – Dr. Pedro Paulo – Torquato Passos; 17 – Sem titulo – P. C; 18 – Dr. Pedro Paulo – F. T.; 19 – PEDRO PAULO – 1º aniversário do seu passamento – A.J. Batalha; 20 –

escritos na segunda página do jornal, relatando sua biografia e expressando os sentimentos daqueles que o conheciam.

Figura 26 - Homenagem à memória do dr. Pedro Paulo de Carvalho



Fonte: A REPÚBLICA. Belém. nº 333. 05/04/1891 - Hemeroteca Digital Brasileira

A litografia produzida por Wiegandt apresenta Pedro Paulo de Carvalho, com um ar que transparece serenidade. trajando um casaco preto, com barba, cabelo e bigode bem arrumados, sentado com um livro na mão esquerda, com o braço direito apoiado numa mesa, que expõe outro livro. Algumas folhas ornaram a moldura do seu retrato.

Era médico, formado no Rio de Janeiro, onde desenvolveu suas atividades clínicas diárias. Irmão de Paes de Carvalho, durante as homenagens prestadas a ele pelo aniversário de um ano de seu passamento, recebeu elogios no campo pessoal, profissional e político. Em seu editorial, *A República* ressaltou que registra “não só o testemunho de sua admiração pelo seu brilhantíssimo

Dr. Pedro Paulo – Antonio Lima; 21 – Sem título – LUSBEL (autor das crônicas *Aos domingos*); 22 – Uma saude no tumulto do dr. Pedro Paulo de Carvalho – H. Jaramillo; 23 – Dr. Pedro Paulo – Aos seus filhos – João de Deus do Rego; 24 – Sem título – Jayme Abreu; 25 – Triste aniversário – João Alves Branco

talento, como também o preito subido a que elle teve jus em vida pelos seus elevados sentimentos republicanos”²⁵⁶. Comentando esta edição, *A Província do Pará* afirma que Pedro Paulo morreu precocemente, chamando-o de “pranteado médico paraense”²⁵⁷.

A edição especial do *A República* de 22 de junho de 1891 (figura 27)²⁵⁸ expõe na capa uma litografia carregada de simbologias, no contexto da Revolta de 11 de junho, que faz uma homenagem ao governador do Estado na época, apresentado como Capitão tenente Duarte Huet Bacellar Pinto Guedes, demonstrando o poder da Marinha, ao enfatizá-lo como oficial, visto que “apoiar Bacellar não significava apenas tomar um partido, mas participar fundamentalmente da sedimentação da República no Pará” (PEREIRA, 2017, p. 63). Esta edição especial do *A República* contou com 48 notas e artigos²⁵⁹ de elogios e exaltação ao governador do Pará e a data da promulgação da Constituição do Estado.

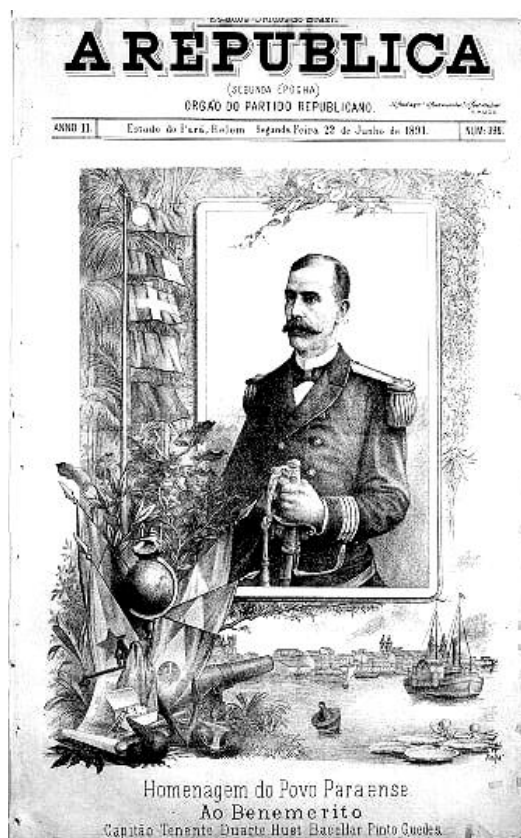
²⁵⁶ A REPÚBLICA. Belém. nº 333. 05/04/189. p.2.col.1. “A nossa edição de hoje”.

²⁵⁷ A PROVÍNCIA DO PARÁ. Belém. 07/04/1891. p.1.col.5. “A República”

²⁵⁸ Esta imagem foi usada pelo historiador William Gaia Farias na capa do seu livro **A construção da República (1886-1897)**

²⁵⁹ Página 2: 1 – Ao benemérito capitão tenente Huet de Bacellar Pinto Guedes – Da Redação; 2 – O capitão tenente Duarte Huet de Bacellar Pinto Guedes – Ferreira Campelo (capitão Tenente); 3 – Sem título – João Paulo Ramos Chaves e Silva; 4 – Reconhecimento e dever – Do Diretório do Partido Republicano; 5 – Sem título – Da redação do *Diário de Notícias* – João Hosannah d’Oliveira, Barroso Rebello e João de Deus do Rego; 6 – Sr.capitão tenente Duarte Huet de Bacellar Pinto Guedes – Cordeiro de Castro; 7 – Homenagem merecida – Albuquerque Mendonça; 8 -,Dr. Huet Bacellar – Lauro Sodré; 9 – Ao exm. Sr. Governador Huet de Bacellar – M.J; 10 – Sem título – Barão de Tapajós; 11 – Capitão Tenente Pinto Guedes – Hygino Amanajás (o administrador e diretor do Diário Oficial); 12 – Sem título – Antonio Leite Chermont (1º tenente); 13 – O capitão tenente Duarte Bacellar – João de Deus do Rego; 14 -, Ordem e progresso – Ignácio Moura; 15 – Sem título – A. Bezerra da R. Moraes (juiz de Direito); 16 – Duarte – Olivio Cunha; 17 – Sem título – Moura Palha. Página 3: 18 - Ao benemérito capitão tenente Huet Bacellar – Virgilio Sampaio; 19 – Ao Sr. Governador do Estado – Costa Pereira; 20 – Duarte Bacellar Pinto Guedes – M. de Carvalho; 21 – O BRAVO – Ovidio Filho; 22 - Ao Sr. capitão tenente Duarte de Bacellar – Dr. Francisco Miranda; 23 – Bravo! – Geraldo S. Paes de Carvalho; 24 – Dr. Huet Bacellar – Francisco Rabello Mendes; 25 – Sem título – Luiz Barbosa; 26 - capitão tenente D. H. B. Pinto Guedes – M.N; 27 -.GLORIFICANDO – Arthur Araujo e Manoel M. de Macedo ; 28 – Ao Governador -,José J. de Moraes Sarmento; 29 – Sem título – Marcellino Pereira Braga; 30 – Homenagem – Senador Romualdo de Souza Paes D’Andrade; 31 – Duarte – J. Cunha; 32 -,Mens agitat molem - .A. Correa; 33 –Ao Cidadão governador – G. Antonio dos Reis (contador do Correio);34 – Huet de Bacellar - .,Redção da Gazeta Postal; 35 -. Ao capitão tenente Duarte Pinto Guedes – Ignacio dos Santos Rocha; 36 –Huet de Bacellar -, A. J. Batalha; 37 -, Capitão Tenente Huet Bacellar -, Carlos Marcelino da Silla (chefe de secção do correio); 38 –Justiça ao Mérito – Raul D’Azevedo; 39 - Felicitações ao Exm. Sr. Governador – Deputado Martins; 40 – sem titulo Barão de Marajó (presidente da intendência); 41 – sem titulo –Tribunal da Relação; 42 – sem titulo – grupo de meninas e a filha do governador; 43 –Sem titulo - Paes de Andrade; 44 – sem titulo – comandante das Armas; 45 –Sem titulo – Jeronymo – Bispo do Pará; 46 – Sem titulo – Da irmã superiora do Hospital de Caridade – irmã Victoria; 47 – Sem titulo – Os empregados da thesouraria de fazenda e alfândega do Pará. Página 4: 48 – Cartão de Prata – Officialidade do 4º Batalhão de Artilharia de posição

Figura 27 – Governador do Estado do Pará Duarte Huet Bacellar Pinto Guedes



Fonte: A REPÚBLICA. n.º 396. 22/06/1891 – Hemeroteca Digital Brasileira

Esta imagem apresenta muitos elementos simbólicos que traduzem os interesses da instituição republicana e da Marinha também. Poderia aqui tentar traçar uma descrição da mesma, mas depois de ler *A Marinha de Guerra na Amazônia: Segurança e modernização (1890-1918)* de Pablo Pereira, que aliando seus conhecimentos sobre o contexto republicano e da Marinha, realizou uma descrição rica em minúcias da referida imagem, resolvi compartilhar da mesma, expondo os detalhes abaixo:

A imagem é emblemática por alguns elementos importantes. Em primeiro lugar, o título de militar é presente e substitui a própria alcunha de governador do estado. Em segundo lugar, a presença de elementos da Marinha é muito interessante para apreendermos um significado memorialístico da intervenção da Marinha na revolta. Bacellar está trajando seu uniforme de gala, empunhando na mão esquerda a espada, símbolo do poder e igualmente o símbolo do oficialato nas forças armadas. À esquerda, na porção inferior da imagem, há um canhão de artilharia costeira apontando sobre um rio. Próximo ao canhão, as bandeiras do Brasil republicano, além de instrumentos de cartografia, simbólicos aos navios de guerra e às viagens: o compasso, a bussola e especialmente a âncora guardam, com a força dos canhões, a bandeira, o próprio símbolo da nação que brotara do 15 de novembro. Separados da terra por um rio, todos esses símbolos são guardados pelo vigilante passo de uma embarcação de guerra, que cruza a baía como um guarda pretoriano. **A imagem é, em si, a narrativa da Marinha defendendo à República pela via política (Duarte Bacellar),**

pela via da ciência (os instrumentos da navegação) e pela via das armas (o navio e o canhão) (grifo nosso) (PEREIRA, 2017, pp.64-65).

Nesta homenagem prestada ao Governador Huet Bacellar Pinto Guedes, fica claro também como esta imprensa estava em função da República paraense, ao encomendar do artista Wiegandt uma litografia tão rica em detalhes simbólicos, que certamente não foram escolhidos de forma aleatória, que traduzem a defesa e exaltação da República a partir de diferentes mecanismos, interligando os aspectos político, científico e das armas. Os comentários sobre esta litografia repercutiram em outros jornais, como *A Província do Pará*, que declarou ser um “trabalho apreciável do inteligente artista Carlo Wiegandt”²⁶⁰.

Na edição especial do *A República* de 7 de outubro de 1891, o homenageado foi o médico Dr. Luciano Claudio da Silva Castro, que acabara de chegar da Europa. Deixando claro que não tendo outro objetivo este ato, a redação desta folha diária organizou esta edição a pedido de alguns dos seus amigos particulares, “que desejando prestar a este dr. significativa e espontânea homenagem como médico ilustrado e cidadão conceituado, procuraram-nos para que cedêssemos a nossa primeira página e uma das nossas columnas para as consagrarem ao referido dr”²⁶¹. Assim, além do editorial do jornal, Silva Castro, foi objeto de mais 2 notas²⁶² nesta edição.

²⁶⁰ A PROVÍNCIA DO PARÁ. Belém. 23/06/1891. p.2.col.6. “A República”

²⁶¹ A REPÚBLICA. Belém. nº 478. 07/10/189. p.2.col.2. “Dr. Luciano Castro”.

²⁶² Página 2: 1 – A nossa gravura – editorial; 2 – Recepção honrosa – sem autoria; 3 – Dr. Luciano Castro – redação do jornal

Figura 28 - Homenagem ao médico Dr. Luciano Claudio da Silva Castro



Fonte: A REPÚBLICA. Belém. nº 478. 07/10/1891- Hemeroteca Digital Brasileira

A litografia de Luciano Claudio da Silva Castro foi produzida por C. Wiegandt. O médico é demonstrado com um aspecto bem jovial, cabelos e bigode bem alinhados, com trajes finos. Envolto por elementos naturais, com palmeiras e diversos tipos de plantas. Tem ao seu lado direito a imagem de uma mulher, provavelmente a deusa da saúde, Hígia, filha do deus da medicina, Esculápio, que segura à mão direita um livro e na esquerda o símbolo da medicina, uma serpente enrolada no bastão de Esculápio. Aos seus pés, uma coruja e uma cobra, respectivamente símbolos da sabedoria e força vital, regeneração.

Paris, Berlim, Londres e Vienna, foram alguns dos principais centros científicos pelos quais passou Silva Castro. Dedicando-se aos trabalhos nos hospitais e estudando fenômenos patológicos. Tendo seu trabalho reconhecido “conquistou, em constante amor ao estudo e com seus raros talentos, um dos mais proeminentes lugares na sciencia medico-cirurgica, à qual tem prodigalizado relevantes serviços”²⁶³.

²⁶³ A REPÚBLICA. Belém. nº 478. 07/10/189. p.1.col.1.

Honrando o compromisso a que se prestou, *A República* dedicou a sua capa de 15 de janeiro de 1893 ao vencedor do certame literário, organizado por um dos seus cronistas, Paulo Maranhão, diretor deste jornal neste momento. Nesta edição especial deu publicidade ao retrato de Luis Demetrio Juvenal Tavares, autor do conto vencedor *A melhor parteira*, juntamente com sua biografia e do parecer da banca julgadora do torneio. Esta homenagem teve um atraso, já que estava prevista para 2 de janeiro de 1893, mas por problemas com a entrega do retrato litografado, acabou gerando a demora da publicação desta edição especial²⁶⁴.

Participaram deste concurso de contos além de Juvenal Tavares, mais 10 escritores, dentre eles, Acrísio Mota – *A Baronesa*; J. Eustáquio d’Azevedo – *Os marombeiros*; Guilherme de Miranda – *Maria Felicia*; D. Semiramis Frade – *Ilusão*; Alfredo Pinto – *Efeitos de luz*; Leopoldo Souza – *Casa de Orates*; Manoel Barreiros – *Quem tudo quer...*; Vasco Abreu – *Uma conversa no foyer da opera*; D. Maria Simões – *Amor abnegado* e Paulo Maranhão - *Scenas da vida roqueira: Um putirum de plantação*²⁶⁵. Todos estes contos foram publicados em primeira página, sem assinatura, do dia 4 a 17 de dezembro de 1892 (edições 801-811).

Figura 29- Homenagem ao vencedor do certamen literário d’*A República* -Luis Tavares



Fonte: A REPÚBLICA. Belém. n.º 835. 15/01/1893 - Hemeroteca Digital Brasileira

²⁶⁴ A REPÚBLICA. Belém. n.º 834. 14/01/1893. p.2.col.1. “Diario da Cidade”

²⁶⁵ A REPÚBLICA. Belém. n.º 822. 30/12/1892. p.1.col.1. “Certamen Litterario”.

O retrato litografado de Juvenal Tavares foi possivelmente produzido pelo artista Manoel do Amaral²⁶⁶, que traçou o poeta aos seus 42 anos, com uma expressão séria, olhando para o horizonte, com cabelos arrumados, bigode crescido e em desalinho, assim como sua vestimenta revela pouca preocupação com uma postura elegante, já que apenas o primeiro botão de seu paletó está fechado. O cametaense Luiz Demétrio Juvenal Tavares (21/06/1850 – 1907), mais conhecido como Juvenal Tavares, é de origem humilde, filho de lavradores. Dedicou-se desde criança aos estudos, destacando-se desde cedo seu gosto pela literatura. Ao mesmo tempo “manifestava elle a tendência natural para arauto das idéias livres, o que originava-lhe certa repulsa à disciplina mantida no estabelecimento dirigido por sacerdotes”²⁶⁷.

Trabalhou como jornalista no jornal *Tribuna* (1873-75), *Província do Pará* (1875), *O Cametaense* em 1878, sendo seu redator chefe. Em 1887, entrou para a redação do *Diário de Notícias* e sob o pseudônimo *Mephistopheles*, prestou relevantes serviços à causa do abolicionismo no Pará. Foi colaborador também do jornal *A República*. No *A Província do Pará*, sob o pseudônimo *Canuto, o Matuto*, escreveu vários contos, de costumes paraenses (AZEVEDO, 1904, p.38). Sua pena foi bem ativa em prol da campanha republicana, tanto que após a proclamação do novo regime foi recompensado com cargos públicos que ocupou, dentre eles, o de secretário do Lyceu Paraense e como chefe da secção da secretaria do governo do estado.

Dentre as obras que publicou estão livros em versos como *Pyrilampos* (1877), *Paraenses* (1877), *Viola de Joana* (1887), *Versos antigos e modernos* (1889) e os livros de conto *Vida na Roça* (1893), *Casos e mais casos*, *Serões da mãe preta* (1897), *Musa republicana: homenagem a pátria no seu dia mais glorioso* (1892), bem como outros gêneros como os de caráter didático, o *Ensino cívico: noções e princípios geraes de educação cívica e direito prático* e o de impressões de viagens *A vapor e a Cavallo*²⁶⁸.

Na edição especial de 10 de dezembro de 1893, *A República* apresenta em sua capa a litografia dos 5 primeiros navios comprados dos Estados Unidos pelo governo brasileiro, para segundo seus redatores “dar o golpe decisivo na negregada revolta de 6 de setembro”, em alusão a Revolta da Armada. Este movimento ocorreu sob a liderança dos oficiais da Marinha Nacional que discordavam das medidas tomadas pelos governos presidenciais no início da República. Por este motivo, lutaram por suas deposições. A historiografia que trata sobre a Revolta da Armada, costuma

²⁶⁶ A REPÚBLICA. Belém. n° 792. 24/11/1892. p.1. co.4. “Concurso litterario de contos”

²⁶⁷ A REPÚBLICA. Belém. n° 835. 15/01/1893. p.1.col.3. “O vencedor do certamen litterario d’ *A República*”

²⁶⁸ Cf. A biografia de Juvenal Tavares pode ser consultada no site da Fundação Cultural do Pará fcp.pa.gov.br/obrasraras/book-author/Luiz-d-juvenal-tavares/. Também pode ser pesquisada em AZEVEDO, J. Eustachio de. **Anthologia Amazonica**. Poetas paraenses. Belém: Typ. da Casa Editora Pinto Barbosa, 1904. p.38.

explicá-la a partir de dois momentos. O primeiro em 1891, quando o objetivo dos oficiais da Marinha era a deposição do presidente Deodoro²⁶⁹ devido a crise política e econômica que abalava o país. Outro motivo foi a decisão de Deodoro em promover o fechamento do Congresso Nacional, em represália ao fato de que este organizava o *impeachment* do Marechal. Neste contexto, Silva e Arias Neto afirmam que “liderada pelo Almirante Custódio José de Mello e, contando com a solidariedade do vice-presidente, Floriano Peixoto, a movimentação dos navios da esquadra e a mobilização do congresso provocaram a queda de Deodoro da Fonseca que, decide renunciar”. (2006, p. 3).

E o segundo momento, a chamada Revolta da Armada de 1893, que tem seu início marcado pelas contendas em torno da sucessão presidencial. Após a renúncia de Deodoro da Fonseca, o Marechal Floriano Peixoto²⁷⁰ assume a presidência e não organiza uma nova eleição, conforme preceituava o artigo 42 da CF/1891. Por este motivo provocou muitas insatisfações. Seu ministro da marinha, o Almirante Custódio de Mello renúncia em abril de 1893. Silva e Arias Neto (2006, p. 4) traçam um panorama a partir desta renúncia destacando que:

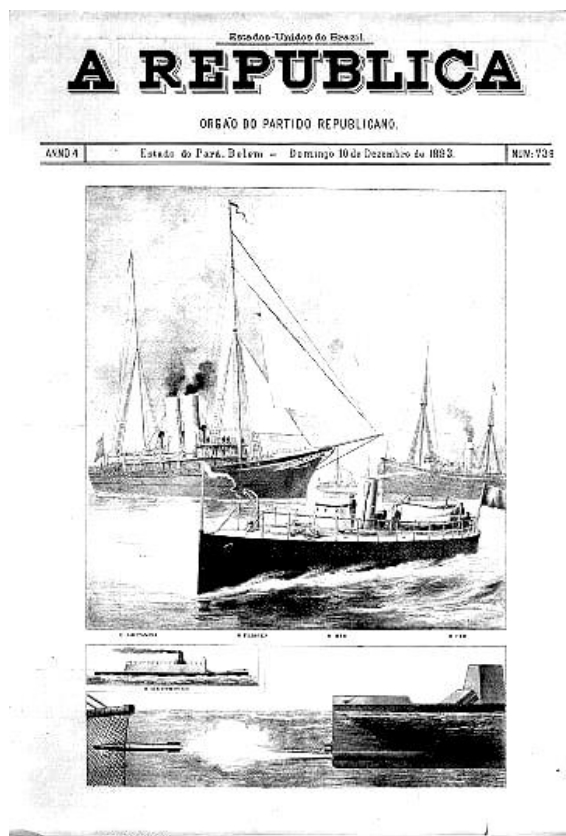
as ações do governo passaram a ser vistas como afrontas à Marinha, a armada se sentiu insultada pelo domínio do exército, sendo deixada em segundo plano na organização governamental. E republicanos, monarquistas, deodoristas e federalistas do sul descontentes com Floriano organizaram a Revolta da Armada. A seis de setembro de 1893 a esquadra sitiou o Rio de Janeiro. Floriano Peixoto e Custódio de Mello alegando que queriam manter a ordem pública, assim, impedir a ação do adversário em um confronto que poderia bombardear a cidade do Rio de Janeiro, começaram a agir em reuniões diplomáticas para conseguirem apoio dos navios estrangeiros que estavam na Baía de Guanabara, como ingleses, franceses, americanos, portugueses e alemães. Só depois de negociações em janeiro de 1894, os Estados Unidos, convencidos de que a Revolta da Armada era um movimento de restauração monárquica, decidiram apoiar Floriano. A esquadra norte-americana bloqueou as ações dos rebeldes na Baía de Guanabara e a revolta terminou derrotada.

Nos momentos finais da Revolta da Armada, o governo brasileiro passou a adquirir novos equipamentos, dentre eles, através da aquisição de navios de guerra norte americanos, conforme é apresentado em edição especial na capa do *A República* de 10 de outubro de 1893 (figura 30), que exaltava as ações do governo de Floriano Peixoto.

²⁶⁹ Foi o primeiro presidente da República do Brasil, exercendo seu mandato presidencial de 15 de novembro de 1889 a 23 de novembro de 1891

²⁷⁰ Durante o governo do Marechal Deodoro da Fonseca, foi vice presidente da República do Brasil. Com a renúncia de Deodoro, assumiu o governo, sendo o segundo presidente do Brasil, exercendo seu mandato presidencial de 23 de novembro de 1891 a 14 de novembro de 1894.

Figura 30 – Navios de guerra comprados pelo governo brasileiro



Fonte: A REPÚBLICA n° 739. 10/12/1893 - Hemeroteca Digital Brasileira

A imagem da capa está dividida em dois quadros, que representa na parte superior os três grandes navios possantes – *Cid*, de um lado, *Britannia*, de outro, *Rio*, ao fundo, entre ambos, e a torpedeira *Feiseen*, logo no primeiro plano. Na parte inferior é apresentado o desenho completo da torpedeira *Destroyer*, ao mesmo tempo que ocorre o disparo de um projétil sobre a rede protetora contra torpedos dos encouraçados e que se acha representada em um dos lados da estampa já perfurada pelo mencionado projétil. Além da gravura dos navios, na segunda página desta edição, foi realizada a descrição desses vasos de guerra da marinha brasileira²⁷¹, já sob suas novas nomenclaturas, como é o caso do *O Nictheroi* (Ex *Cid*) e *O América* (Ex *Britannia*).

A Revolta da Armada levou a divisão de posicionamentos na imprensa paraense, principalmente, entre *A República* e *O Democrata*. Neste contexto, Farias assinala que:

²⁷¹ Página 2: Sem título –editorial; 2 – O Nictheroy (Ex-Cid); 3 – O AMERICA (Ex-Britannia); 4 - O Rio; 5 – A Feiseen; 6 – Destroyer; 7 – O Sims-Edison Torpedo

A imprensa paraense não somente era lugar de avaliação sobre a situação do país, mas também um espaço de aposta em propostas divergentes na política do Brasil e do estado do Pará. De um lado, os integrantes do governo e do PRP, apostavam na vitória do governo, de outro lado, os democratas se demonstravam completamente favoráveis a revolta liderada por Custódio de Mello (FARIAS, 2016, p.400)

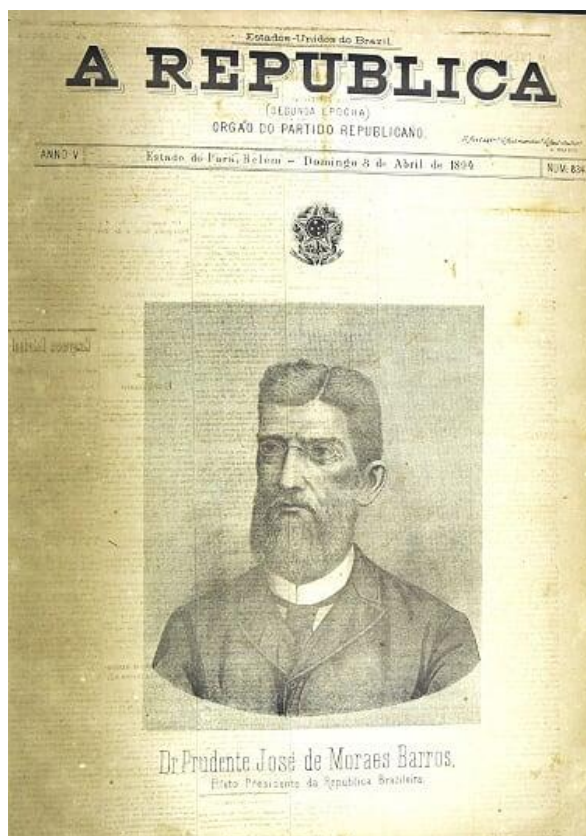
Nota-se que os reflexos da Revolta da Armada no Pará são mais um episódio da disputa entre dois lados: os que exaltavam o governo e aqueles que faziam denúncias e zombarias. No primeiro caso, *A República* a nível federal apoiava o governo de Floriano Peixoto e no estadual, o governo de Lauro Sodré. Enquanto isso, *O Democrata* torcia pela vitória do Almirante Custódio de Mello, apoiando a oficialidade rebelada. E fazia diariamente críticas a atuação de Sodré no Pará.

Segundo Arias Neto, a historiografia brasileira trata a Revolta da Armada de 1893 como uma “particularidade jocosa”, ocorrida à margem de momentos históricos mais importantes, que discutem a crise política do alvorecer republicano. Destaca que “a Revolta da Armada como movimento integrante de uma conspiração monarquista para a derrubada da República” (2006, p. 134), teria sido um fato construído. Por um lado, para manter a participação militar na política do país para “salvar a República” de um inimigo. E de outro, para as elites civis que de modo constante mantinham “articulações com os movimentos militares e, principalmente, na manutenção dos regimes que a elas se seguiram”. (2006, p. 163)

A edição especial de 8 de abril de 1894 (figura 31) prestou homenagem a Prudente José de Moraes Barros, eleito presidente da República brasileira, na eleição de 1 de março de 1894, estampando em sua capa um retrato do terceiro presidente do Brasil, sucessor de Floriano Peixoto, sendo o primeiro presidente civil. Apenas o editorial trazia apontamentos sobre Prudente de Moraes, enfatizando aspectos da sua vida pessoal e da carreira política, revelando assim que era natural de São Paulo, advogado, foi deputado geral, senador, governador do estado de São Paulo (presidente do estado), sendo “um dos mais valentes propagandistas do systema republicano”²⁷².

²⁷² A REPÚBLICA. Belém. n° 834. 08/04/1894. p.2. col.1. “O PRESIDENTE”

Figura 31- Prudente José de Moraes Barros



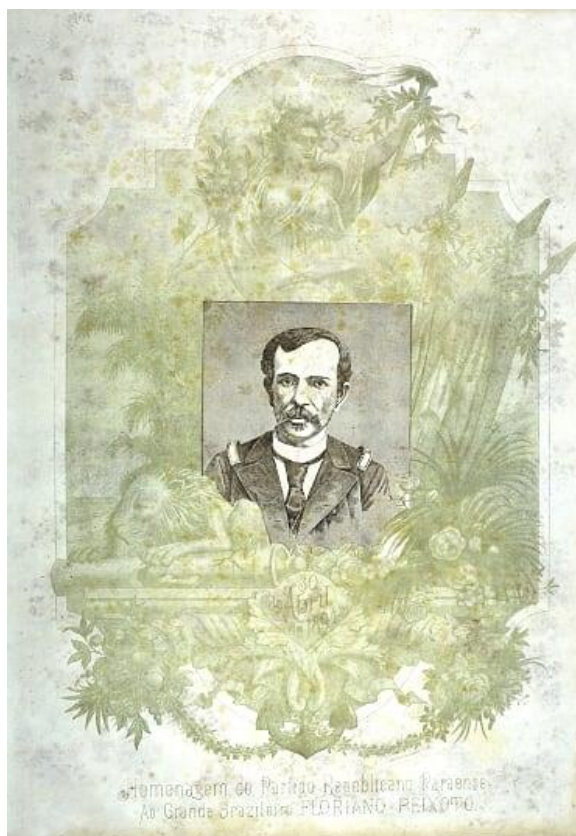
Fonte: A REPÚBLICA. Belém. nº 834. 08/04/1894 – Setor Microfilmagem –CENTUR

O retrato da capa apresenta o busto de Prudente de Moraes, com postura séria, vestindo paletó e gravata, com barba, cabelo e bigode bem alinhados. Acima da sua imagem está disposto o Brasão de Armas do Brasil, mais conhecido como o Brasão da República. Parabenizando o primeiro presidente civil da República brasileira, declaram no editorial que “no posto supremo de primeiro magistrado da nação, elle só pode ser o que sempre foi, pelo talento e pelas virtudes – fiel a seus princípios, leal a seus amigos e estremo defensor da pátria republicana”²⁷³.

²⁷³ A REPÚBLICA. Belém. nº 834. 08/04/1894, p.2. col.2. “O PRESIDENTE”

Em 30 de abril de 1894, *A República* publica uma edição especial em homenagem a Floriano Peixoto, presidente da República brasileira, pela passagem do seu aniversário natalício. Além do retrato, disposto sem numeração após a segunda página do jornal, esta edição contou também com 13 artigos e notas²⁷⁴ em exaltação ao homenageado.

Figura 32 - Homenagem do PRP a Floriano Peixoto



Fonte: A REPÚBLICA. Belém. 30/04/1894. Setor Microfilmagem –CENTUR

A litografia apresentada nesta edição especial encontra-se deteriorada pelo tempo, visto que esta imagem é uma fotografia do jornal físico, portanto, alguns detalhes não estão bem nítidos. Apresenta ao centro a imagem de Floriano Peixoto, usando suas insígnias de marechal nos ombros. Na parte superior, destaca-se ao centro a figura de uma mulher como representação da República,

²⁷⁴ Página 1: 1 - O editorial; 2 – Floriano Peixoto; 3 – Os obreiros da República: L.D.J. Tavares; 4 – Ao conciliador da República Brasileira, aniquilador dos fratecidos e traidores, e estremoso pae de família benemérito Marechal Floriano Peixoto – Antonio Bernardino Jorge Sobrinho; 5 – Sem título : João Virgilio; 6 – Ao Marechal Floriano Peixoto: José O. Gomes; 7 – Sem título – Melchiades Gomes da Rocha; 8 – 30 de Abril : Ernestino Dmasceno; 9 - Ao grande brasileiro: Sizisnando A. Martins Teixeira; 10 – Ao invicyo cidadão Marechal Floriano Peixoto – J. Eustaquio de Azevedo; 11 – A Pedacos – Le Vrai; 12 – A República – os redatores do jornal; 13 – A volta dos heroes (Páginas 1 e 2).

erguendo no braço direito uma tocha e uma coroa de louros, em sinal de vitória. No lado direito ressaltam-se 3 pontas de lanças. Na parte inferior, ao centro se tem a inscrição “30 de abril”, data de aniversário de Floriano Peixoto. Logo abaixo desta data tem uma âncora. Ao lado esquerdo, é apresentando um canhão, no qual um leão está debruçado.

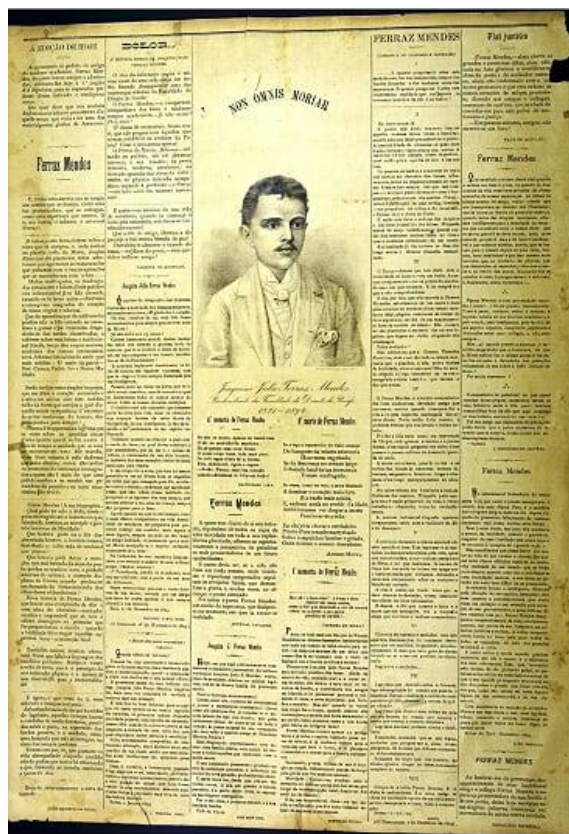
Todas as simbologias apresentadas nesta litografia fazem referência tanto a questão do militarismo que envolvem a figura do Marechal Floriano Peixoto, quanto a sua atuação decisiva durante a Revolta da Armada, episódio da história brasileira, que o marcou como o “Marechal de Ferro”, devido sua postura austera durante o conflito, que segundo algumas versões sobre o fato, colocava o governo republicano sob a ameaça da volta da monarquia. Em nota *A República* declarou que “distribuímos seu retrato, [como] homenagem do Partido Republicano paraense ao defensor da legalidade, o chefe de Estado emérito, que acaba de consolidar a República Brasileira, matando a anarquia que pretendia avassalar o paiz”.

Na edição especial de 6 de janeiro de 1895 (figura 33), *A República* dedicou sua segunda página para homenagear *Joaquim Julio Ferraz Mendes* (1871-1894), bacharelado da Faculdade de Direito de Recife, que aos 23 anos faleceu inesperadamente. Esta homenagem ocorreu a pedido de um amigo e admirador de Ferraz Mendes, cujo nome não foi divulgado. No editorial, os redatores do *A República* frisam que também sentem a perda deste acadêmico, “que veria a ser uma das mais fulgentes glórias da Amazônia”.²⁷⁵ Foram 14 artigos²⁷⁶ em sua homenagem.

²⁷⁵ A REPÚBLICA. Belém. 06/01/1895. p.2. col.1. “A edição de hoje”

²⁷⁶ Página 2: 1 – A edição de hoje – editorial; 2 – Ferraz Mendes: João de Deis do Rego; 3 – DOLOR... – Barjona de Andrade; 4 – Joaquim Júlio Ferraz Mendes: Virgilio Santa Rosa; 5 – À memória de Ferraz Mendes – Natividade Lima; 6 – Ferraz Mendes – Juvena Tavares; 7 – Joaquim J. Ferraz Mendes – Autor ilegível; ; 8 – À morte de Ferraz Mendes – Acrisio Motta; 9 – À memória de Ferraz Mendes – Teixeira de Souza; 10 – Ferraz Mendes – Autor ilegível; 11 – *Fiat Justitín* – Raul de Azevedo; 12 – Ferraz Mendes – J. Eustachio de Azevedo; 13 – Ferraz Mendes – João Virgilio; 14 – Ferraz Mendes – Heraclito Ferreira.

Figura 33 - Joaquim Julio Ferraz Mendes



Fonte: A REPÚBLICA. Belém. 06/01/1895. p.2 Setor Microfilmagem –CENTUR

Juvenal Tavares escreveu que “a quem tem diante de si este retrato, riquíssimo de todos os viços de uma mocidade em toda a sua esplendorosa plenitude, offerece-se espontaneamente a perspectiva de primícias as mais promettedoras de um futuro opolentissimo”. Portanto, o retrato de Joaquim Julio Ferraz Mendes revela que partiu ainda muito jovem. E apesar da sua breve passagem pela vida, nos relatos sobre seu perfil escritos por amigos e admiradores, demonstra o quanto este acadêmico de direito teria um futuro promissor.

Em 1 de junho de 1890, *O Democrata* publica edição especial em homenagem a Luiz Duarte da Silva – Juiz de direito de Santarém. No seu editorial destaca que esta homenagem “é pagamento de uma divida de honra a um dos mais conspicuos membros da magistratura brasileira, distincto por sua illustração, pela independência de character e firmeza de princípios”²⁷⁷. Foram 13 artigos e notas escritos a seu respeito²⁷⁸.

²⁷⁷ O DEMOCRATA. Belém. nº 121. 01/06/1890.p.2. col. 1. “O Democrata”

²⁷⁸ Página 2: 1 – O DEMOCRATA – Major José Joaquim da Gama e Silva, dr. Américo Marques Santa Rosa, Dr. Vicente Chermont de Miranda, Major Frederico A. da Gama e Costa; 2 – Dr. Luiz Duarte da Silva – Frederico Costa; 3 – Ao Dr. Luiz Duarte da Silva – E. Chaves; 4 – Sem titulo – Pedro da Cunha; 5 - Dr. Luiz Duarte da Silva –

Figura 34 - Homenagem a Luiz Duarte da Silva – Juiz de direito de Santarém



Fonte: O DEMOCRATA. Belém. nº 121. 01/06/1890 - Hemeroteca Digital Brasileira

A capa do jornal ilustra a litografia produzida por Carlo Wiegandt, que exibe a figura de Luiz Duarte da Silva, apresentado de terno e gravata, cabelos, barba e bigode crescidos e em desalinho. Na parte inferior do retrato, fazendo menção ao cargo de juiz de direito são apresentados alguns símbolos relativos a este ofício, dentre eles, um livro com a inscrição lei; a balança, símbolo de justiça e uma espada, que simboliza o poder e a defesa da lei.

Sob as assinaturas dos chefes do Diretório do Partido Republicano Democrata, Major José Joaquim da Gama e Silva, dr. Américo Marques Santa Rosa, Dr. Vicente Chermont de Miranda, Major Frederico A. da Gama e Costa, o editorial do jornal faz uma denúncia contra o governo declarando que o juiz Luiz Duarte de Silva foi removido da comarca de Santarém “para outra de categoria inferior no Estado do Amazonas, a de Itacoatiara; o governo não cometeu só uma

Amaro T. Damasceno; 6 – Sem titulo – Rodrigo Salles; 7 – Ao Dr. Luiz Duarte da Silva – Sérgio Meira; 8 - Dr. Luiz Duarte da Silva – Francisco X. da V. Cabral; 9 – Ao Sr. Dr. Luiz Duarte – Liberato Castro; 10 – Sum cuique tribuere – Alfredo Souza; 11 – Perambulando – Macario; 12 – Notas do dia – Radamés; 13 – Folhetim – Mosaico da semana – Patroni

clamorosa injustiça, violou desassombradamente a lei, para servir de instrumento a baixa politicagem, que a República se comprometera a banir do seio da administração”. Também afirmam que esta remoção ilegal e injusta ocorreu em virtude de Luiz Duarte “não ter se curvado a cerviz às imposições feitas em nome do governo para aderir à causa da política radical”²⁷⁹, além de expressar as idéias veiculadas ao Partido Republicano Democrata.

Frederico Costa em outra nota sobre Duarte de Silva dispara que o decreto da remoção do juiz em pleno regime Republicano que prega o lema da *Liberdade, igualdade e fraternidade* foi um atentado à magistratura brasileira e que registrar o que denomina de “immoralidade” das autoridades deste Estado, sob influencia dos seus “apaniguados” de Santarém, homens egoístas, que representam “a minoria em que se achão os partidos republicanos n’aquela comarca, seria fazer o corpo de delicto da nascente República Brasileira, se não estivéssemos na firme convicção de que o Generalissimo Deodoro da Fonseca, fora illudido pelos seus delegados n’este Estado”²⁸⁰. Acrescenta ainda a estes questionamentos uma pergunta: por que neste país republicano, o cidadão não tem o direito de se manifestar pelo partido que melhor entenda poder fazer a felicidade de nossa Pátria? referindo-se a escolha do juiz Duarte da Silva ao PRD.

Tal edição especial repercutiu nas folhas diárias nos dias que sucederam a publicação. A *Província do Pará*, na coluna *Ecos de ante-hontem*²⁸¹ relatou de forma objetiva a homenagem do *O Democrata* a Duarte da Silva, sem fazer elogios. Pelo contrário, demonstrou insatisfação ao comentar um trecho do artigo escrito por Liberato Castro ao juiz, que critica os homens do governo republicano.

O cronista Armand do *A República*, no dia 3 de junho de 1890, na sua coluna *Pela manhã*, teceu comentários sobre edição especial do *O Democrata*, que estampou o retrato do juiz Luiz Duarte, relatando que:

Notei que o dr. tem a barba um tanto crescida.
 Ora, não há muito tempo, quando *A República* deu em edição especial o retrato de Xavier, o glorioso martyr da Inconfidência mineira, os chronistas d’*O Democrata* cahiram na pelle do illustre morto, acharam-lhe o rosto muito cabelludo, quizeram fazer-lhe a barba, e pintaram mil travessuras.
 E agora, lá vem o dr. Luiz Duarte incorrendo na mesma falta, que censuraram em Xavier, de deixar crescer tanto a barba!
 Desculpae este pequeno reparo, amigo MACARIO, simples gracejo de chronista, que em nada vae mear o caracter do distincto magistrado, a quem consagra o orgam democrático as suas homenagens.
 Bons artigos no texto.

²⁷⁹ O DEMOCRATA. Belém. nº 121. 01/06/1890.p.2. col. 1. “O Democrata”

²⁸⁰ O DEMOCRATA. Belém. nº 121. 01/06/1890.p.2. col. 2. “Dr. Luis Duarte da Silva”

²⁸¹ A PROVÍNCIA DO PARÁ. Belém. 03/06/1890. p.2.col.6. “Eccos de ante-hontem”

Apenas observei que o dr. Liberato foi um pouco conciso, e o Alfredo Souza um tanto pathetico n'aquelles 'fragmentos do misero cutello, fulgindo magestoso...".
 Sinto estardes achacado, meu caro MACARIO
 Entrae, sem demora, no uso do mamão.
 Prompto alivio vos deseja o collega²⁸²

Armand começa enaltecendo a edição especial, chamando o homenageado de “illustre magistrado”, também frisa que nesta publicação tem “bons artigos no texto”, todavia aproveitando a exposição da barba crescida de Luiz Duarte, não perdeu a oportunidade de fazer uma vingança escrita contra o cronista Macário, que havia criticado a edição especial do *A República* no tocante a barba de Tiradentes. Neste sentido, de forma sutil, faz comentários sobre a aparência do juiz Luiz Duarte, frisando que incorreu “na mesma falta, que censuraram em Xavier”. Ao fim pede desculpas pelo reparo e afirma que estes comentários não vão degradar o caráter do ilustre magistrado.

O Major José Joaquim da Gama e Silva, um dos chefes do Partido Republicano Democrata recebeu duas homenagens após a sua morte, ocorrida em 14 de outubro de 1891. A primeira edição especial, no dia seguinte a sua morte, *O Democrata* saiu às ruas com a capa fazendo um tributo de saudade ao chefe, com o desenho de uma cruz (figura 35). Na página 2 apenas com a inscrição “24/04/1826”, data de nascimento do major. Na página 3, com a impressão 14/10/1891, data da sua morte. E na Página 4 com a frase retirada de um versículo bíblico, Salmo 19: “Domine, libera animan meam a lábiis iniquis, et a língua dolosa (Os. CXIX.2)”, cuja tradução significa “Livra-me Senhor, dos lábios mentirosos e da língua traidora”.

Somente na edição do dia 16/10/1891 que o editorial do jornal publicou artigos sobre Gama e Silva, escrevendo traços biográficos e memórias de suas lutas políticas. Paraense, nascido em 26 de abril de 1826, Gama e Silva alistou-se desde o princípio de sua carreira nas fileiras do Partido Liberal. Era um ativo colaborador da imprensa e “sempre cavalheiro e de trato ameno, era tão respeitado por sua circumspecção, quanto temido pela energia da sua linguagem”²⁸³. Ao longo da sua vida assumiu sucessivos empregos públicos e cargos de eleição popular, que o distinguiram “por sua probidade, por seu zelo inexcedível no serviço público e por sua inteligência esclarecida”²⁸⁴. Por suas ideias e ações políticas contrárias ao governo vigente, foi exilado para a Europa, voltando para o Pará já com sua saúde abalada, falecendo pouco tempo depois aos 65 anos de idade.

²⁸² A REPÚBLICA. Belém. nº 86. 03/06/1890.p.2. col.1. “Pela manhã”

²⁸³ O DEMOCRATA. Belém. nº. 188. 16/10/1891. p.1. col.2. “O Democrata – José J. da Gama e Silva”

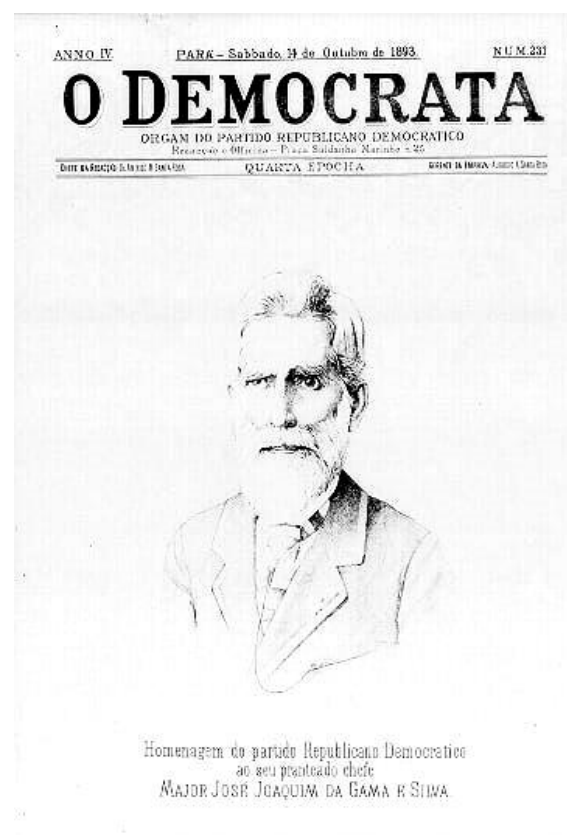
²⁸⁴ O DEMOCRATA. Belém. nº. 188. 16/10/1891. p.1. col.2. “O Democrata – José J. da Gama e Silva”

Figura 35– Homenagem a memória do chefe Major José Joaquim da Gama e Silva



Fonte: O DEMOCRATA. Belém. nº 187. 15/10/1891 - Hemeroteca Digital Brasileira

Figura 36 – Homenagem ao Major José Joaquim da Gama e Silva após 2 anos da sua morte



Fonte: O DEMOCRATA. Belém. nº 231. 14/10/1893- Hemeroteca Digital Brasileira

A edição especial de 14 de outubro de 1893 (figura 36) presta homenagem ao major Gama e Silva, ilustre presidente do Partido Republicano Democrático, desde os momentos iniciais da Proclamação da República. Seu retrato apresenta o major já idoso, vestido de paletó e gravata, com cabelos e barbas brancas bem alinhadas. Esta edição contou com 12 artigos e notas a seu respeito²⁸⁵, que o denominam de “o grande herói”, “venerando chefe”, “pranteado chefe”.

Em comemoração ao segundo aniversário de organização do PRD (07/10/1891), *O Democrata* publicou uma edição especial, que teve 26 artigos e notas²⁸⁶prestando homenagens ao

²⁸⁵ Página 2: 1 – O DEMOCRATA – A memória do venerando chefe Democrático Major José J. da Gama e Silva; 2 – Major José J. da Gama e Silva – sem título; 3 – Triste aniversário – Timotheo Teixeira; 4 – Sem título – Ildefonso Tavares; 5 – Faixas – Apiritos; 6 – Super Tumulum – Flávio JUNIOR; 7 – De relance – Ariel; 8 – 14 de outubro – Augusto A. Santa Rosa; 9 – José Joaquim da Gama e Silva – F. X. da Veiga Cabral; 10 – Modernismos – Lagos e Rios; 11 – O GRANDE HEROE – Alberto Dias; 12 – Sem título – Cooperação artística d’O Democrata.

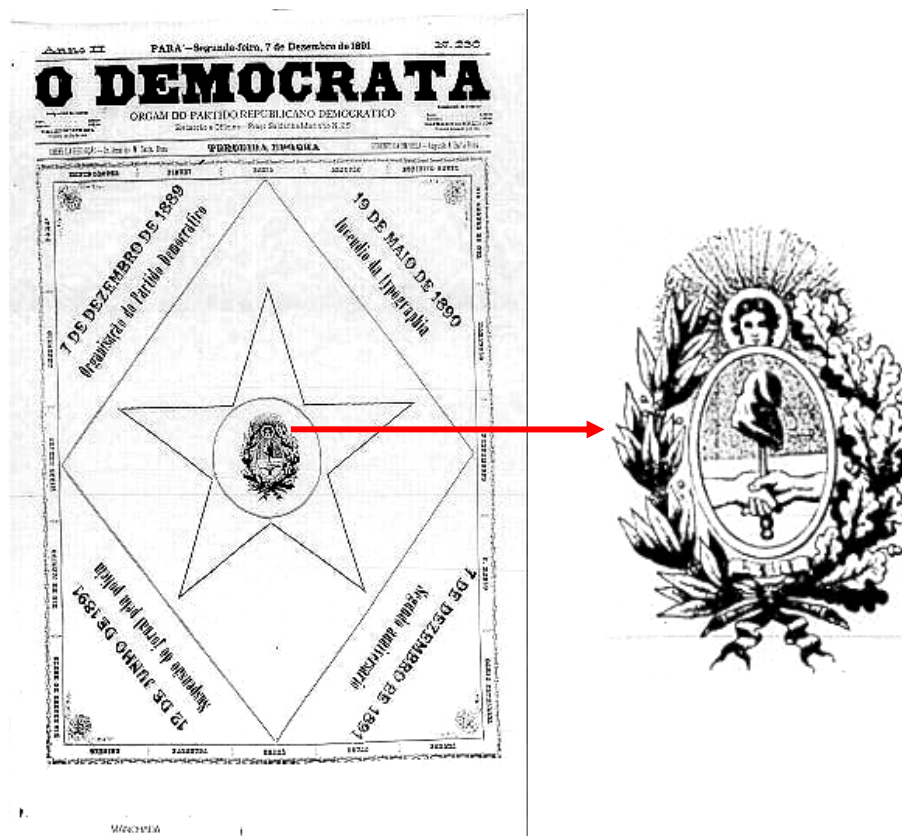
²⁸⁶ Página 2: 1 – O DEMOCRATA – editorial; 2 – Organização do Partido Democrático – Liberal do Pará, 10 de dezembro de 1889; 3 – Contra a dissolução – *Democrata* 274, de 7 de dezembro de 1890; 4 – Justa e merecida

partido, aos seus chefes políticos, em especial a Vicente Chermont de Miranda que voltava do exílio na Europa. Bem como para fazer denúncias, através da exposição das datas 19 de maio de 1890, quando sucedeu o incêndio da tipografia do *O Democrata*, que segundo os democratas teria sido um incêndio criminoso, provocado por homens do governo. E 12 de junho de 1891, quando aconteceu a suspensão do jornal pela polícia, visto que no dia 11 de junho ocorreu a chamada Revolta de 11 de junho ou Revolta do Cacaolinho. Movimento liderado por Francisco Xavier da Veiga Cabral, mais conhecido como Cabralzinho, que apoiado por militares e praças da polícia descontentes com o governo republicano vigente, pretendiam depor o Huet Bacellar e aclamar Vicente Chermont de Miranda, como governador. Esta revolta aconteceu um dia antes da votação da Constituição do Estado do Pará, que para os democratas poderia prejudicar seus anseios políticos. Segundo Farias, a Revolta de 11 de junho “representou o ponto máximo das disputas entre republicanos e democratas durante a vigência do governo provisório paraense” (2016, p.326). Teve como resultado a ascensão de Huet Bacellar por ter contido a revolta²⁸⁷, o exílio dos chefes democratas Vicente Chermont de Miranda Major e José Joaquim da Gama e Silva, e a suspensão de jornais como *O Democrata* e o *Diário do Gram Pará*.

homenagem – a Vicente Chermont de Miranda, chefe do PRD, que voltou do exílio; 5 – NOMES dos delegados parochiaes que assinaram a lista de presença, na sessão de organização do Partido Republicano Democrático e 7 de Dezembro de 1889; 6 – Homenagem – Liberato Castro; 7 Folhetim – PARÁ – Souza Filho. Página 3: 8 – Para os que não são tolos – Zé Sabido; 9 – Cumprimentos – Augusto A. Santa Rosa; 10 – PARABÊNS – Robim José D’Almeida; 11 – Pátria e liberdade – R. Bertoldo Nunes; 12 – Caceteando – Calino; 13 – Sem titulo – A corporação Artística e os empregados d’*O Democrata*; 14 – O dia d’hoje – Francisco X. Veiga Cabral; 15 – Sem titulo – Augusto Dias Pinto; 16 – O Partido Democrático – M. R. Moura Junior; 17 – No mirante – Tolentino; 18 – Ao intemerata chefe Dr. Vicente Miranda – Os eleitores do 3º Districto; 19 – Ao valente partido democrático e ao seu distinto chefe dr. Vicente Chermont de Miranda - V.B.; 20 – Ao illustre chefe do Partido Democrático – Joaquim Rodrigues de Souza Filho; 21 – Expediente – Sendo hoje dia de festa no seio da família democrática e amanhã dia santificado resolvemos só publicar o nosso jornal quinta-feira; 22 – Partido Democrático – Ildefonso Tavares; 23 – Saudação ao illustre chefe exm. Sr. Vicente Chermont de Miranda – Alfredo N. Rocha Pereira; 24 – CONVITE; 25 – 3º districto – convite parcial – Manoel de Moraes Bittencourt, Marianno Ayres de Souza, Luiz Dias da Silva, Raymundo Bertoldo Nunes e João Francisco Regis; 26 – Procissão Civica – Informações sobre o trajeto

²⁸⁷ A Revolta de 11 de junho foi contida pelo governador Huet Bacellar, sendo que Cabralzinho “saiu de Belém após este movimento sedicioso, de onde fugiu pela região do Mosqueiro em direção ao Amapá, onde lutou contra os franceses pelo território em litigio” (SILVA, 2015, p. 93).

Figura 37 - Comemoração do segundo aniversário do PRD



Fonte: O DEMOCRATA. Belém. n.º 230. 07/12/1891- Hemeroteca Digital Brasileira

Além das datas, a primeira página da edição especial traz o desenho de algumas formas geométricas, uma dentro da outra, começando por um retângulo, depois um losango, uma estrela, uma circunferência e uma espécie de brasão. Um desenho que de modo geral, lembra a bandeira nacional brasileira. Ao redor do retângulo apresenta as inscrições dos nomes dos 20 estados brasileiros da época. No que se refere a parte central do desenho da capa, observa-se um aperto de mão, no qual seguram ao mesmo tempo um bastão, cuja ponta apresenta um barrete frígio, sob o olhar atento de um anjo. Esta cena é retratada numa espécie de moldura, cujo entorno aparecem do lado esquerdo folhas de café e do direito, outro tipo de folhas. Provavelmente esta imagem faça alusão à parte do desenho do cartunista Pereira Neto, da Revista Illustrada, do Rio de Janeiro, de 14 de dezembro de 1889. Na imagem original, o artista carioca ilustra o momento em que “a República brasileira confraterniza com sua irmã argentina. As duas repúblicas são representadas por mulheres em tudo semelhantes, exceto pelas bandeiras” (CARVALHO, 1990, p. 80). Ao centro da imagem, apresenta o rosto de um anjo, que parece observar o aperto de mão das duas mulheres, que seguram uma espécie de cabo de bandeira, que na parte superior, tem um barrete frígio.

Pensando no contexto vivenciado pelo jornal *O Democrata* juntamente com seu órgão fundador, o PRD, que cogitava a ideia de dissolução do referido partido político. Em conjunto com as simbologias traçadas por Pereira Netto no desenho da *Revista Illustrada*. É possível considerar que as duas mãos que aparecem na imagem do *O Democrata* simbolizem a existência de dois grupos políticos dentro do PRD, que levantam o barrete frígido, simbolizando que ambos apesar das diferenças, são republicanos. Podemos observar isto em nota do *O Democrata* nesta mesma edição especial, que ao falar sobre a possibilidade de dissolução do PRD destaca que o “partido que se acha organizado em base perfeitamente popular resolve não tomar em consideração semelhante proposta, continuando a trabalhar pelo engrandecimento da pátria e progresso da Amazônia no regimen republicano”²⁸⁸.

Em comemoração ao retorno do exílio de Vicente Chermont, *O Democrata* nesta edição especial organiza uma manifestação popular e convida “a todas as pessoas sympathicas as idéias democráticas, para se reunirem as 7 horas da noite na praça Saldanha Marinho, em frente a typographia d’O Democrata afim de encorporadas irem cumprimentar o illustre paraense”²⁸⁹.

A edição especial de 22 de janeiro de 1892 (figura 38) presta homenagem a Américo Marques Santa Rosa pela passagem do seu aniversário natalício. Figura ilustre no cenário político e na imprensa paraense, sendo um dos chefes do PRD e chefe da redação do *O Democrata*. Aos 59 anos de idade, recebeu 22 artigos e notas escritas a seu respeito nesta edição especial²⁹⁰, inclusive homenagens dos operários de *O Democrata* que ressaltam que não poderiam se silenciar enquanto corporação artística “do 1º jornal do norte do Brazil, quando é festejado um dos mais primorosos representantes da imprensa nacional. Queira aceitar o Sr. Dr. Américo esta modesta, mas sincera homenagem de artistas e convencidamente amantes da democracia e legítimos trabalhadores da Imprensa”²⁹¹.

²⁸⁸ O DEMOCRATA. Belém. nº 230. 07/12/1891. p. 2. col. 4. “Contra a dissolução”

²⁸⁹ O DEMOCRATA. Belém. nº 230. 07/12/1891. p. 2. col. 4. “CONVITE”

²⁹⁰ Página 2: 1 – Dr. Américo M. Santa Rosa – Editorial; 2 – Perambulando – Macario; 3 – Honra ao mérito – Alfredo Sousa; 4 – Sem titulo – Felipe José de Lima; 5 – DR. AMÉRICO – V.B; 6 – Sem titulo – Washington; 7 – Saudação cordial – R. Bertholdo Nunes; 8 – Ao Dr. Américo Santa Rosa – Amaro T. Damasceno; 9 – Ilustre chefe – V.R. Branco; 10 – Dr. Américo Santa Rosa – Ildefonso Tavares; 11 – Ao ilustrado chefe – da Redação do “DEMOCRATA”; 12 – Piparotes e cafunés – Dr. Rufino; 13 – Ao dr. Américo Marques Santa Rosa – A. J. Almeida Vianna; 14 – Dr. Américo – João Freitas Junior; 15 – Dr. Américo Santa Rosa – A. P. Borralho; 16 – Ao ilm.sr.dr.Américo M. Santa Rosa – Joaquim Rodrigues de Souza Filho; 17 – Dr.Américo M. Santa Rosa – Marcos de Carvalho; 18 – Sem titulo – Robim J. D’Almeida; 19 – Sem titulo – R. Nonnato Tavares; 20 – sem titulo – Olavo Nunes; 21 – Dr. Américo M. Santa Rosa – M. Franco; 22 – Garatujas – Timon.

²⁹¹ O DEMOCRATA. Belém. nº 16. 22/01/1892. p. 2. col. 4. ““Ao ilustrado chefe da redação do Democrata”

Figura 38 - Américo Marques Santa Rosa



Fonte: O DEMOCRATA. Belém. nº 16. 22/01/1892 - Hemeroteca Digital Brasileira

Sob a assinatura de Carlo Wiegandt, a litografia que retrata Américo Marques Santa Rosa, revela um homem com postura altiva e experiente. Cabelos e bigode bem cuidados, vestindo paletó e gravata. Nascido em Salvador (BA), médico, pai do engenheiro Henrique Santa Rosa e Augusto A. Santa Rosa, gerente do jornal *O Democrata*. Exerceu vários cargos públicos, sendo Diretor do Lyceu Paraense, professor, fundador da Sociedade Médico Farmacêutica do Pará. Além de mandatos como Deputado da Assembléia Provincial. Antes de ser chefe de redação de *O Democrata* trabalhou em muitos outros jornais, dentre eles, *O Pelicano*, *O Futuro*, *O Liberal do Pará*, *O Jornal do Amazonas* e *O Tiradentes*.

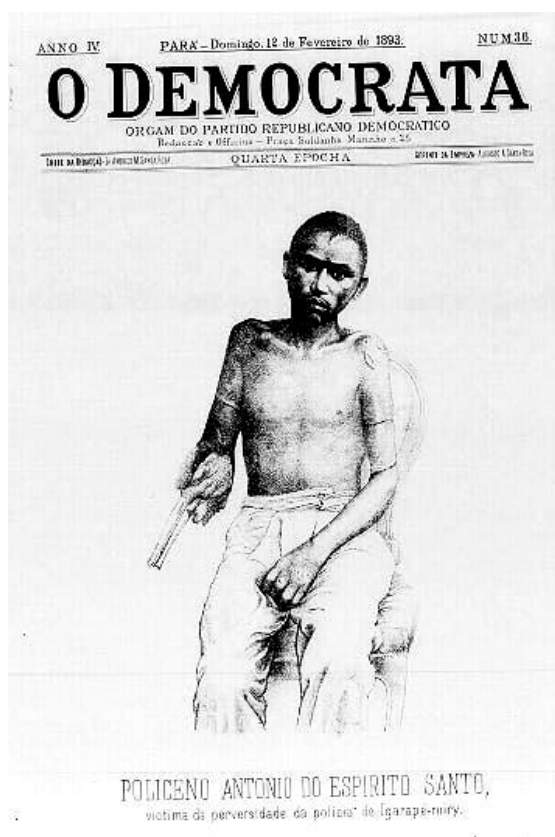
Apesar do revanchismo diário entre os jornais *O Democrata* e *A República*, no dia do aniversário de Américo Marques Santa Rosa, *A República* publicou uma pequena nota, com três linhas, intitulada *Parabéns* na primeira página²⁹² felicitando o ilustre redator chefe de *O*

²⁹² A REPÚBLICA. Belém. nº 561. 22/01/1890. p.1.col.5 “Parabéns”

Democrata, talvez como forma de demonstrar o quanto Américo Santa Rosa desempenhava bem o seu papel a frente da imprensa paraense.

Em 12 de fevereiro de 1893, *O Democrata* publicou em sua capa (figura 39) a imagem do lavrador Policeno Antonio do Espírito Santo, 20 anos de idade, que após ser acusado de furto, foi preso e torturado, sob a anuência do prefeito de segurança de Igarapé Miry, Manuel Leandro Lobato, ligado ao núcleo do governo republicano. Esta edição especial, além da capa, dedicou a sua segunda página a artigos sobre o caso Policeno²⁹³.

Figura 39 – Policeno Antonio do Espírito Santo



Fonte: O DEMOCRATA. Belém. nº 36. 12/02/1893 – Hemeroteca Digital Brasileira

O crime supostamente praticado por este lavrador teria ocorrido no dia 30 de dezembro de 1892, seria o furto de um baú de roupas, que pouco depois foi encontrado em posse de Felizardo Antonio dos Santos. O prefeito de segurança Manoel Leandro Lobato, mandou 4 guardas locais para prender o lavrador, que após a sua prisão, passaram a torturá-lo. Após 33 dias de cárcere,

²⁹³ Página 2: 1 – O Democrata – editorial; 2 – Auto do corpo de delito; 3 – Inquéritos policiais – Interrogatório da vítima; 4 – Diante da vítima

visivelmente machucado e tendo gangrenado a sua mão direita²⁹⁴, compadecidos com sua situação, algumas pessoas se reuniram e entregaram ao chefe de segurança uma representação assinada por cidadãos residentes em Igarapé Miry, protestando contra os atos de violência e barbaridade praticados pelo prefeito de segurança e seus guardas, pedindo providências às autoridades. Todavia, segundo o editorial do *O Democrata* “o governo, sempre prevenido contra a oposição, não quis dar crédito, nem às nossas palavras, nem à representação assignada por diversos cidadãos de Igarapé Miry”²⁹⁵. Mesma postura tomou o *A República*, que em suas publicações diárias, silenciou-se sobre o caso.

Diante destas negativas, os dirigentes do PRD, Américo Santa Rosa, Vicente Miranda e major Frederico Costa dirigiram-se ao Palácio do Governo, acompanhados de vários correligionários e de um grande número de cidadãos e apresentaram “as suas vistas a victima da Policia de Igarapé Miry, para que s.exc. verificasse com seus próprios olhos a verdade da denúncia d’*O Democrata*”²⁹⁶. Diante da situação, o governador Lauro Sodré afirmou que não tinha acreditado no fato constante da representação dirigida ao chefe de segurança, “mas à vista do que acabava de observar, ia tomar providências, comprometendo-se a fazer severa justiça. Os chefes democratas e o povo retiraram-se imediatamente, aguardando o cumprimento da promessa do governador ”²⁹⁷.

A edição especial de 25 de novembro de 1893 foi dedicada a homenagens pela passagem do aniversário natalício do Major Frederico Augusto da Gama e Costa, chefe do PRD. Esta edição teve 32 artigos e notas a seu respeito²⁹⁸. Em seu editorial, discorre sobre a biografia do homenageado,

²⁹⁴ No editorial de *O Democrata* a fotografia da capa de Policeno Antonio do Espírito Santo foi descrita minuciosamente, expondo os sinais de tortura, revelando que “na sua fronte macilenta vê-se uma cicatriz extensa de um ferimento de sabre; nos braços ainda são visíveis os signaes de aperto das cordas a constringir-lhe as carnes. O membro superior direito mutilado, com os dois ossos do antebraço desnudados e uma vasta chaga coberta de tecidos esponjosos offerece um aspecto repugnante e asqueroso. Se vísseis as costas cobertas das cicatrizes dos ferimentos e picadas de sabre, o vosso horror redobraría” (O DEMOCRATA. Belém. 12/02/1893. p.2, col.1).

²⁹⁵ O DEMOCRATA. Belém. 12/02/1893. p.2, col.2.

²⁹⁶ IDEM

²⁹⁷ IDEM

²⁹⁸ Página 2: 1 – O DEMOCRATA – Editorial; 2 – Major Gama e Costa – Augusto Santa Rosa ; 3 – Aos Democratas – V. R. Branco; 4 – Preito sincero – Corporação Artística d’O Democrata; 5 – Major Frederico Costa – Alfredo Sousa ; 6 – Ap Chefe Frederico Costa – Alberto Dias ; 7 – Cumprimentando – Bertoldo Nunes ; 8 – 25 de novembro – N. Silvério da Silva; 9 – Felicitação – Francisco X. da Veiga Cabral ; 10 – Major Costa – Ildefonso Tavares (repórter d’O Democrata); 11 – Ao amigo Gama Costa – Marcos de Carvalho ; 12 – Itapicurú – Manoel Martins de Santanna, João Pinto do Nascimento, João Nobre, Virissimo Antonio D’Oliveira, João Abreu e Dario dos Santos Lopes; 13 – Ao major Gama e Costa – M.R. Moura Junior; 14 – Ao major Gama e Costa – Amoras Nunes; 15 – Ao major Frederico Costa – Vicente de Hollanda; 16 – Sem titulo – Antonio J. Ferreira Junior; 17 – Ao major Frederico Costa – Fabiliano Lobato; 18 – Major Gama Costa – David Freire de Silva; 19 – Ao Major Gama e Costa – Theodoro Rodrigues; 20 – Major Costa – Salomão Nahamias; 21 – Ao major Frederico Costa – Manoel Caetano; 22 – Meu compadre major Costa – Manoel Martins de Sant’anna; 23 – Sem titulo – João Nilson; 24 – Major Frederico Costa – Rocque S. Silva; 25 – Major Costa – T.C.Cavalcante; 26 – Parabéns – Ferreira da Silva; 27 – Ao chefe major

destacando seu papel enquanto militar e depois na vida política, enfatizando que devido intensa atividade, foi perseguido pelo governo de Huet Bacellar, tendo sido deportado para a Europa. Todavia, menciona que “altivo na adversidade e no exílio, de volta a pátria, tornou para a actividade política, animando os correligionários com seu exemplo de dedicação, energia e acrisolado civismo”²⁹⁹.

Figura 40 - Homenagem do PRD ao Major Frederico Augusto da Gama e Costa



Fonte: O DEMOCRATA. n.º 264. 25/11/1893– Hemeroteca Digital Brasileira

O retrato do chefe do PRD foi estampado na capa da edição especial em sua homenagem. Não consta a assinatura de quem produziu tal arte. Sua imagem aparece dentro de uma moldura, envolta de folhas de café, rosas e outras flores. Ressalta-se na parte superior, bem ao centro a imagem de um anjo. Apesar de na capa ter sido mencionado a sua patente de major, Gama e Costa é apresentado de terno e gravata, sem traje oficial. Com cabelos e bigodes arrumados. O detalhe que faz lembrar a sua patente é a medalha da ordem da rosa, exposta do lado direito do peito.

É significativo destacar que o Major Frederico Augusto da Gama e Costa, além desta edição especial organizada pelo *O Democrata*, através do seu órgão político representado pelo PRD,

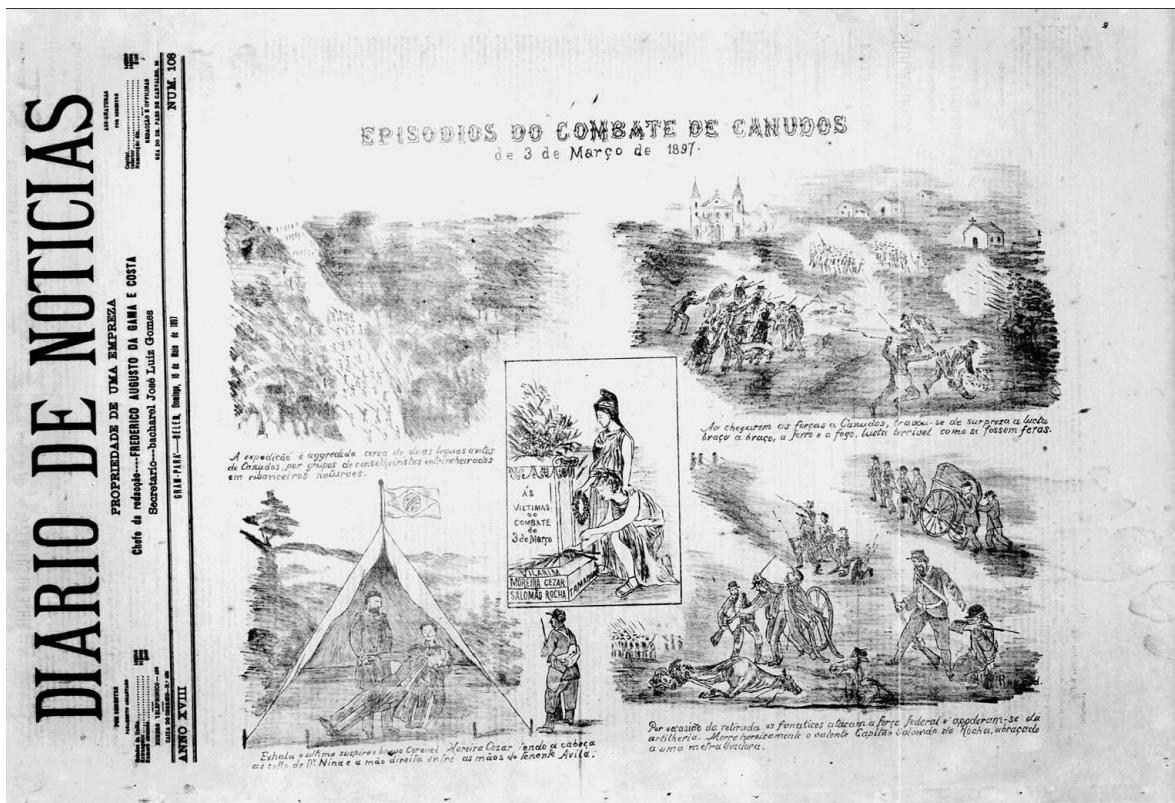
Frederico Costa – Américo V. Tublis; 28 – Major Frederico Costa – Brazilino Perdigão; 29 – Major Frederico – Candido José de Souza; 30 – Frederico Costa - João da Fonseca Freitas Junior; 31 – Saudação – Jayme Calheiros; 32 – Frederico Costa – Edição ilustrada do *Diário de Notícias* de 1º de fevereiro de 1888 (p.2 e 3);

²⁹⁹ O DEMOCRATA. Belém. n.º 264. 25/11/1893. p.2. col.1. "O Democrata"

recebeu alguns anos depois, outra homenagem, dessa vez no *Diário de Notícias* de 25 de novembro de 1897 (figura 45), neste momento era chefe de redação do referido jornal e integrante do Partido Democrata Federal. Devido a diferenças políticas, *O Democrata* e o *Diário de Notícias* mantinham certa rivalidade neste período.

Na edição especial de 16 de maio de 1897, o *Diário de Notícias* apresentou em sua primeira página uma ilustração do combate de Canudos de 3 de março de 1897, discorrendo em seu editorial que objetivava oferecer “à apreciação dos seus amáveis leitores diversos episódios e quadros da posição de Canudos e dos combates havidos entre as forças legais e as do fanático Antonio Conselheiro”³⁰⁰. Na página 2, além do editorial intitulado *A nossa edição* que justifica a ilustração, há mais dois artigos. Um sobre as *Expedições à Canudos*, texto original escrito pela *Gazeta de Notícias*, do Rio de Janeiro e outro sobre *Os factos da Bahia*.

Figura 41 - Episódios do combate de Canudos de 3 de março de 1897



Fonte: O DEMOCRATA. Belém. nº 108. 16/05/1897 - Hemeroteca Digital Brasileira

³⁰⁰ DIÁRIO DE NOTÍCIAS. Belém. nº 108. 16/05/1897. p.2.col.1 “A nossa edição”

A ilustração que apresenta em quadros alguns episódios do combate de Canudos de 3 de março de 1897 foi descrita em detalhes no editorial da edição especial do *Diário de Notícias*:

No alto da página, em cada extremo, existem dous quadros: o primeiro representando um longo desfiladeiro entre rochedos elevados por onde marcham as forças legaes sob as balas dos conselheiristas, postados no alto dos rochedos; e o segundo, representando, no cume d'um monte, duas igrejas e mais além, no declive, as primeiras habitações dos fanáticos.

No plano inferior, apresentando o coronel Moreira Cezar ferido na sua barraca de campanha, amparado pelos braços d'um medico enquanto um official aperta-lhe a mão como a reanimal-o; e o outro, representando a tomada da artilharia das forças legaes e o aprisionamento dos nossos bravos soldados.

No centro figura-se a Republica chorando sobre o tumulo de Moreira Cezar³⁰¹.

Nota-se que há uma ênfase na figura que representa a República, visto que é localizada no centro dos quadros que ilustra o combate de Canudos. Schwarcz analisa que a República brasileira “usou e abusou dos símbolos da República francesa, multiplicando a figura feminina de Marianne, com seus braços desnudos, o barrete frígio disciplinado o cabelo ao vento, os pés descalços tocando o chão e a insistência por cenas ao ar livre nas quais ela sempre aparece em ação” (2019, p. 143). No desenho apresentado aparecem duas mulheres, com roupas que fazem referência as deusas gregas, usando sandálias neste caso, todavia, ao descrever a imagem cita no singular a “República chorando”, sugerindo que a República, possivelmente é aquela que se encontra de joelhos no chão, sendo consolada por outra mulher. Ainda no seu editorial, declara que com esta edição tem por objetivo “melhor informar ao povo do que se tem passado em Canudos onde um punhado de bravos do nosso legendário exercito já pagou com a perda da vida o tributo de sangue devido à Pátria e as instituições vigentes”³⁰².

O destaque da Guerra de Canudos na imprensa periódica reflete o fato do Pará ter enviado militares no combate a Antônio Conselheiro e seus seguidores. Na visão de alguns historiadores, a participação paraense na Guerra de Canudos visou garantir visibilidade política aos republicanos do Pará no contexto nacional. Entretanto, em virtude do andamento e repercussão dos fatos, este episódio da história brasileira não demorou muito “para ser entendido como um grande crime cometido pela República, que se excedeu elevou os conselheiristas ao esgotamento total, não escapando da degola homens, mulheres e crianças”. (FARIAS, 2010, p. 70)

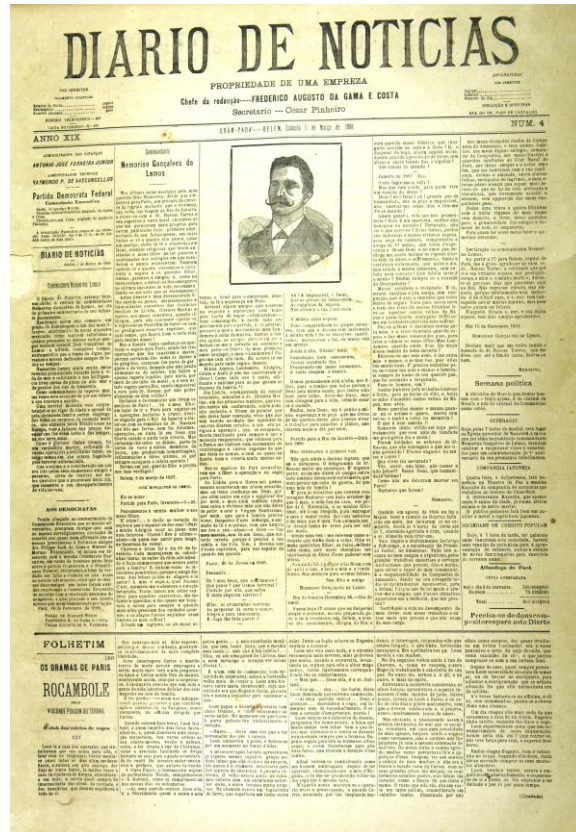
Na edição especial de 5 de março de 1898, o *Diário de Notícias* fez uma homenagem ao comandante Nemorino Gonçalves de Lemos, pela passagem de um ano de seu falecimento. No seu editorial evidencia que a ideia é exaltar “um dos mais illustres marinheiros da nossa esquadra

³⁰¹ DIÁRIO DE NOTÍCIAS. Belém. n° 108. 16/05/1897. p.2.col.1 “A nossa edição”

³⁰² DIÁRIO DE NOTÍCIAS. Belém. n° 108. 16/05/1897. p.2.col.1 “A nossa edição”

mercante, como também salientamos o quanto presamos os nossos velhos amigos tenente coronel José Gonçalves de Lemos e Alfredo Gonçalves de Lemos”³⁰³, respectivamente, pai e irmão do digno paraense, além de dedicados amigos de todos os tempos deste jornal.

Figura 42 - Homenagem ao comandante Nemorino Gonçalves de Lemos



Fonte: DIÁRIO DE NOTÍCIAS. Belém. nº 46. 05/03/1898 - Hemeroteca Digital Brasileira

A capa desta edição especial estampou um retrato em *cliché* do comandante Nemorino Lemos. Postura altiva, elegante vestindo um paletó e com cabelos e bigode bem alinhados. Em relação a autoria deste retrato, ao lado direito da imagem aparece a assinatura de “Wan Meyl”, nome ou pseudônimo do artista que até então desconheço e não encontrei referências. Na primeira página do jornal, além do editorial sobre Nemorino Lemos, há também um artigo intitulado *Commandante Nemorino Gonçalves de Lemos*, escrito por seu pai José Gonçalves de Lemos. Após este texto, são apresentadas uma série de cartas escritas por Nemorino Lemos nos dois últimos anos de sua vida, em diferentes lugares como Rio de Janeiro, Paris, que relatam saudades dos amigos e familiares, além de muito sofrimento com a doença que resultou na sua morte.

³⁰³ DIÁRIO DE NOTÍCIAS. Belém. nº 46. 05/03/1898. p.1.col.1. “Commandante Nemorino Lemos”

3.2 EDIÇÕES ESPECIAIS: UMA LEITURA DAS SUAS LITOGRAFIAS E TEXTOS

Ao analisar estas edições especiais, nota-se que de modo geral tinham o objetivo de homenagear homens ilustres da época ou algum acontecimento histórico, bem como fazer denúncias contra o governo vigente. É pertinente mencionar que a edição especial de um jornal, no outro dia ou alguns dias depois, era alvo de aplausos e demonstrações de satisfação por determinados grupos da imprensa, que eram aliados, como por exemplo, entre *A República* e *A Província do Pará*. Assim, como era objeto de críticas e zombarias daqueles periódicos opositores, no caso do *A República* com *O Democrata*, do *Diário de Notícias* com *O Democrata* e também com a *Folha do Norte*. Nesse sentido, podemos ponderar que “as imagens nos revelam as maneiras de sentir e pensar de um grupo social (...), [demonstrando] como o partilhamento de sentimentos não é universal” (BORGES, 2011, p. 112), visto que uma mesma imagem, é sentida e compreendida de maneiras diferentes. Assim, de forma cotidiana, com textos, imagens e simbologias relacionadas ao governo republicano (bandeiras, brasões, retratos de chefes políticos), as ideias de cada partido eram narradas de maneira harmônica, sinônimo de perfeição e igualdade, quando quem escrevia era do jornal aliado; por outro lado, ofensas eram lançadas pelos adversários políticos, criando uma intensa batalha de versões e de simbologias na arena jornalística paraense.

Curioso frisar que apesar do novo regime ser representado por uma figura feminina, de acordo com a tradição francesa, em oposição a figura do monarca, todas as imagens publicadas nos jornais aqui investigados, estamparam apenas homens em suas capas. A representação da *Marianne* pode ser visualizada, como acessório, em apenas 5 das 29 litografias publicadas nos jornais aqui investigados, na homenagem a Tiradentes (figura 20), ao Coronel Bento José Fernandes Junior (figura 21), ao médico Luciano Claudio da Silva Castro (figura 28), no episódio de Canudos (figura 41) e a Floriano Peixoto (figura 32). Dessas 5 imagens, apenas a última foi publicada no *Diário de Notícias*, as demais, no *A República*. E nenhuma representação feminina da República foi publicada no *O Democrata*.

Schwarcz sublinha que aqui no Brasil a incorporação da imagética francesa que evidencia a figura de uma mulher real, aquela que se destaca na sociedade, foi pouco significativa, em virtude do contexto da recém abolida escravidão, do forte patriarcalismo e do diminuto espaço das mulheres na cena pública. Tanto que das imagens estampadas nos jornais *A República*, *O Democrata* e o *Diário de Notícias*, nenhuma representação da *Marianne* é apresentada com os seios nus, um dos atributos revolucionários, que expressam a liberdade. Portanto, “se na França Marianne

representava uma mulher real, vivida no exemplo de algumas figuras destacadas, por aqui a imagem parecia distante do dia a dia, devido ao fato de poucas mulheres terem se destacado durante os eventos da Proclamação da República” (2019, p.144). Por este motivo, a Marianne “com a mesma velocidade que apareceu e fez sucesso no país, também desapareceu. (...) Tanto que, já no final dos anos 1910, o uso político dessa alegoria começou a declinar a olhos vistos” (SCHWARCZ, 2019, p.145). Sendo que nos jornais aqui investigados, suas aparições políticas não passaram de 1897³⁰⁴. Sobressaindo-se muitas vezes a versão paródica da mulher associada a República³⁰⁵.

As ilustrações analisadas nos jornais paraenses revelam que a iconografia republicana que circulou no Pará no limiar do novo regime, teve como núcleo pouco uso da figura feminina e predomínio da exaltação dos grandes homens tanto no âmbito regional como no nacional. Isto demonstra que aqui no Brasil e no Pará a leitura da República era outra, visto que “a ordem republicana era deslindada pela figura dos sujeitos do mando e do poder, personagens que estavam infinitamente distantes e distanciados de qualquer analogia com as imagens que fundaram no século passado, o imaginário de uma República libertária, democrática e justa” (COELHO, 2002, p.43).

Diferente da tradição francesa que elevava a figura feminina, nossa República tinha barba. Tanto que este aspecto do visual dos homenageados foi muito discutido na imprensa paraense em várias edições especiais, tendo como ponta pé inicial a homenagem a Tiradentes realizada pelo *A República* em abril de 1890. Depois dessa polêmica edição, seus ilustradores passaram literalmente a aparar barba, cabelo e bigode daqueles que estampavam a primeira página, tanto que as capas seguintes, do Coronel Bento José Fernandes Junior e do Marechal Deodoro da Fonseca, foram ilustradas com visual impecável. Depois de alguns meses, *O Democrata* publicou uma edição especial em 1 de junho de 1890, em homenagem a Luiz Duarte da Silva – Juiz de direito de Santarém, estampando uma imagem com barbas e cabelos crescidos demais. Seguindo aquele velho ditado popular que diz “que quem apanha não esquece”, os redatores do *A República* aproveitaram tal deslize e criticaram com as mesmas ironias recebidas em abril daquele mesmo ano.

³⁰⁴ Coelho sublinha que aqui no Brasil a figura da *Marianne* apareceria de forma mais intensa “no começo da década de 1910 – e em embalagens de produtos comerciais, principalmente de cigarros” (COELHO, 2002, p. 41). Nesta obra, Coelho apresenta em um álbum intitulado *Marianne e as leituras Republicanas Portuguesas* com uma série de imagens de embalagens, principalmente de cigarro, com representações da República.

³⁰⁵ Cf. SALIBA, Elias Thomé. A dimensão cômica da vida privada na República. In: SEVCENKO, Nicolau (Org.) **História da vida privada no Brasil**. Vol. 3. São Paulo: Companhia das Letras, 2001. pp.312-315

O uso de barba no Pará, dependendo do contexto histórico, teve diferentes significados. Richard Spruce durante suas viagens pela Amazônia entre os anos de 1849 e 1864, identificou diferentes simbologias ao descrever que:

A Revolta de 1835 (Cabanagem), durante a qual quem não soubesse se expressar na “língua geral” e tivesse barba era considerado culpado de crime grave e punido com a morte pelos Cabanos, que cuidadosamente extirpavam de seus rostos qualquer vestígio de pêlos, tinha ficado para trás, porque agora, em 1849, a moda havia mudado inteiramente, e os nossos tapuias se rejubilavam com os poucos pelinhos esparsos que lhes brotavam no queixo e acima dos lábios. Entre eles, havia uns dois ou três, em cujas veias certamente devia correr algumas gotas de sangue branco, que não se cansavam de se auto-admirar diante do espelho, alisando suas barbichas como se estivessem cofiando longas e cerradíssimas barbaças.... (SPRUCE, 2006, pp.73-74)

O relato deste naturalista inglês revela que durante a Cabanagem quem tinha barba, não era visto com bons olhos. Todavia, depois do movimento cabano era moda ser barbado. Assim, muitos queriam ter barba para parecer mais brancos e europeus do que eram. A barba então virou sinônimo de ser europeu, e, por conseguinte, civilizado, visto que quem não tinha pelo no rosto era índio. Daí os republicanos se encherem de barba em busca de alcançar mais um degrau para a civilização.

Em contrapartida a regra de publicar litografias de personalidades emblemáticas da sociedade paraense, *O Democrata* estampou a imagem do negro Policeno Antonio do Espirito Santo em sua edição especial de 12 de fevereiro de 1893 (figura 39), vítima de perversidade da polícia de Igarapé Miry, cujo prefeito de segurança era ligado com o governo republicano, e por isso segundo o publicado em *O Democrata*, o seu jornal *A República* tentou silenciar o caso. Tal irreverência para a época objetivava fazer uma denúncia contra integrantes do núcleo do governo republicano de Igarapé Miri, alertando o governador Lauro Sodré sobre o fato ocorrido, para que tomasse as providências necessárias diante do caso de violência. Aqui volto a perguntar qual era a postura adotada pelos democratas? Mais uma vez destaco que o PRD, por não estar no governo republicano paraense inicial, fazia forte oposição, principalmente, através de denúncias como esta do fato ocorrido com o negro Policeno. Aliados do poder, defendiam seu espaço no novo regime.

Uma questão importante a ressaltar é o fato de que dentre as 29 litografias publicadas, principalmente, em relação aquelas que apresentavam uma riqueza de simbologias, apenas uma, aquela que presta homenagem ao Coronel Bento José Fernandes Junior (figura 21), publicado no *A República*, em 24/06/1890, apresenta uma nota, descrevendo todos os detalhes colocados intencionalmente na imagem encomendada ao artista Carlo Wiengandt. Nas demais, ficava a critério do leitor fazer a leitura visual dos elementos expressos nos retratos estampados na capa de cada edição especial.

A partir desta investida nas edições especiais utilizadas como uma estratégia da imprensa em análise de demonstrar que estava a serviço da República, seja para exaltar ou para denunciar, vários sujeitos foram apresentados seja protagonizando, no caso dos homenageados, ou a segundo plano, aqueles que escreviam as homenagens. Portanto, torna-se fundamental apresentar a imprensa periódica como um espaço de sociabilidades dinâmico que sinaliza a movimentação da cidade e dos sujeitos nela envolvidos, principalmente aqui nesta proposta, os que estão por trás das penas desses jornais e identificar quais estratégias utilizadas pela imprensa republicana através dos usos atribuídos aos folhetins, questões que serão analisadas a seguir.

CAPÍTULO 4

ESPAÇO DE SOCIABILIDADES: SUJEITOS E ESTRATÉGIAS NA IMPRENSA REPUBLICANA



REPUBLICA

... e de quem se orgulha o mundo...

ADVOCADO - Dr. Gerar. Bruno...

ENGENHEIRO - Dr. Luiz Oton...



DIARIO DE NOTICIAS

... e de quem se orgulha o mundo...

MEMORANDUM

ADVOCADO - Dr. Gerar. Bruno...

ENGENHEIRO - Dr. Luiz Oton...

FOLHETIM

ROCAMBOLE

HERANCA MYSTERIOSA

... e de quem se orgulha o mundo...

... e de quem se orgulha o mundo...

... e de quem se orgulha o mundo...

... e de quem se orgulha o mundo...

CAPÍTULO 4

ESPAÇO DE SOCIABILIDADES: SUJEITOS E ESTRATÉGIAS NA IMPRENSA REPUBLICANA

O jornal do final dos oitocentos é um espaço intenso de sociabilidades, uma vez que apresenta os registros da vida e das experiências cotidianas de uma sociedade em determinado tempo e espaço, como um mecanismo de trocas de informações que vão da política até questões corriqueiras como, por exemplo, a chegada ou a partida de viagem de uma pessoa, bem como o anúncio de um cão sumido, notícias de falecimento, roubo, ofertas de emprego. Criando uma grande rede de comunicação, que se estende entre os jornais (MOREIRA, 2006, p. 127), já que nas suas páginas geralmente fazem menção tanto aqueles que compartilham os mesmos valores, quanto dos adversários.

Esta rede de sociabilidades ocorre com diversos segmentos, por exemplo, entre os jornalistas, que trocam informações com outros jornalistas; jornalistas e público; bem como do público com o público. Na primeira relação, entre os jornalistas, às vezes vai muito além do que apenas troca de informações, envolvendo laços familiares (questão a ser aprofundada neste capítulo). É interessante notar que apesar das diferenças de opiniões, quando se trata de periódicos distintos, em determinados momentos se confraternizam ou se solidarizam, seja para informar o leitor que dado jornal não foi publicado em virtude de problemas na impressão. Ou para homenagear algum jornalista falecido, como foi o caso de João Chaves da Costa, administrador e redator de *A República*, cuja empresa jornalística dedicou uma página de homenagens e demonstrações de pesar pelo ocorrido. No texto inicial destacou que “a imprensa diária sem distinção de côr política lamentou em sentidas phrases o passamento do nosso infeliz amigo encomiando as bellas qualidades que possuía como homem público e particular”³⁰⁶. Em seguida apresentou as homenagens feitas pela *Folha do Norte*, *Diário de Notícias*, *A Província do Pará*.

Na segunda relação, entre jornalistas e público, através das cartas do público, nas quais ocorre um diálogo entre o jornalista e o leitor, para avaliar, por exemplo, as matérias que vêm sendo publicadas no periódico. Outra situação é no recebimento de mimos, quando o jornal recebe algum

³⁰⁶ A REPÚBLICA, Belém, nº1372, p. 2, col. 2, 21/02/1896. “João Chaves da Costa”.

presente do público e ao mesmo tempo agradece o mimo e faz propaganda ostensiva do produto ou serviço de quem ofereceu o presente³⁰⁷, descrevendo em primeira página que:

Da importante Photographia Oliveira, à rua Conselheiro João Alfredo, n.4, recebemos de mimo um cartão com o direito de tirar uma dúzia de retratos em cartão álbum. Este cartão é mais um melhoramento introduzido n'este estabelecimento e um objeto de utilidade, pois que d'ora em diante, quem quiser mimosar qualquer pessoa com o próprio retrato, o fará delicadamente, enviando-lhe um desses cartões que encontrarão sempre na sua photographia.

Agradecemos o mimo com as felicitações que nos dirige pelo termo do anno de 1895 e votos para a nossa prosperidade de 1896³⁰⁸.

E por fim, do público com o público, quando informam questões corriqueiras como, por exemplo, a troca de endereço de um estabelecimento comercial ou particular. Quando alguém chega a Belém e está à procura de algum parente ou amigo e publicava nota informando onde pode ser encontrado³⁰⁹ como aconteceu com “Anna Maria da Conceição Seixas, [que] vindo de Pernambuco, quer fallar com sua irmã Elvira Maria Pereira Castro, e pode ser procurada no Largo da Polvora em casa de Manapurú, taverna”³¹⁰. Ou quando apresentam nas colunas destinadas a escrita de particulares (pessoas que pagavam para publicar algo de seu interesse), no Jornal *A República* com o título “À particulares” e no *O Democrata*, em “Secção livre”, como a publicada em 12/01/1890 sob o título “Por causa das dúvidas”, que explicava o seguinte ocorrido:

O Democrata de hontem, na secção *Factos e boatos*, local 12ª, dis haver Simão Nogueira, na rua dos Pariquis, hontem (9) às 10 horas da manhã, ferido com uma faca ao talhador de carne João Innocencio de Miranda, na coxa direita.

Ora, sendo eu morador d'essa rua, venho à imprensa declarar que a dita local não se entende comigo que, a essa hora, achava-me no arsenal de marinha, onde sou empregado.

É possível que algum miserável vagabundo, dando nome quase igual ao meu, procurasse desconceituar-me; mas engana-se, porque, felizmente, sou bastante conhecido n'esta cidade.

Por causa das dúvidas.

Belém, 11 de janeiro de 1890. – Simão Nogueira de Menezes³¹¹

³⁰⁷ Em relação aos “mimos” ver também em DIÁRIO DE NOTÍCIAS, Belém. 13/02/1898. n° 35. p.1. col.2.. “Fomos mimosamente obsequiados com uma elegante caixa, contendo rica coleção de espelhos e uma carteira estojo, pelos srs. Huha & Cia. São objectos de tal perfeição e esmero artístico que julgamos dever recommendar o público uma visita ao novo e bem montado estabelecimento – Mina Musical – à praça Visconde do Rio Branco, antiga das Mercês”.

³⁰⁸ DIÁRIO DE NOTÍCIAS. Belém,. 01/01/ 1896. n°1, p. 1, col.6, “MIMO”.

³⁰⁹ Estes tipos de notícias são descritas também em LACERDA, Franciane Gama. Cidade viva: Belém do Pará na virada do século XIX para o XX. IN: Sarges, Maria de Nazaré & LACERDA, Franciane Gama (orgs). **Belém do Pará: história, cultura e cidade: para além dos 400 anos**.2. Ed. rev. e ampl. Belém: Açáí, 2016. p. 149

³¹⁰ DIÁRIO DE NOTÍCIAS. Belém, 10/01/ 1896.. n °7, p. 2, col.5, “Procurando”

³¹¹ O DEMOCRATA, Belém. 12/01/1890. n° 9. p. 3. col. 2. “Secção Livre”.

Sob a mesma questão de explicar dúvidas, o cidadão Francisco José da Silva Pacheco publicou nota em *A República* de 22/02/1890 com o seguinte anúncio em coluna destinado “Ao Público”:

Francisco José da Silva. Comerciante, casado, morador e domiciliado no rio Irituia, districto da Villa de mesmo nome, declara que tendo apparecido, por diversas vezes, nas partes policiaes dos jornaes d’esta capital e ultimamente no “O Democrata” de 14 do corrente, proezas de pessoas de igual nome ao seu, e não se entendendo consigo taes factos reprovados passará de ora em diante a assignar-se Francisco José da Silva Pacheco, afim de evitar quaesquer duvidas futuras.
Irituia, 22 de fevereiro de 1890
Francisco José da Silva Pacheco³¹²

A leitura do jornal no final dos oitocentos representa traçar uma grande conversa com diferentes sujeitos, que vai muito além das linhas impressas, chegando aos diálogos do cotidiano das pessoas, leitores ou ouvintes dos periódicos da época. Lacerda observa que “tais anúncios sugerem uma estreita relação entre uma cultura letrada e escrita, construída pela imprensa, e o ato de conversar e comentar os mais variados assuntos saídos das páginas dos periódicos” (2016, p. 150).

Além disso, os jornais deste período buscam analisar as matérias publicadas sobre outras cidades, estados ou países, na tentativa de discutir sobre este mundo oitocentista, cujas fronteiras vão muito além do Estado do Pará, apresentado novas histórias, costumes e valores de outras sociedades, criando um grande espaço de informações e de sociabilidades, divulgando notícias de outros estados brasileiros, bem como do México, Estados Unidos, Venezuela com destaque para os países do continente Europeu. Nesse sentido, é importante mencionar que estas notícias também são veiculadas através dos romances-folhetins.

Analisando este contexto inicial da República paraense, a imprensa se revela como uma grande construtora de relações sociais, divulgadora de propostas políticas e discursos. Nesta perspectiva, “(...) embora atualmente o historiador tenha acesso a uma pequena parcela dessas publicações, é possível concluir sem maiores dificuldades sobre a importância que a sociedade do passado deu a informação e aos debates vinculados na imprensa” (FIGUEIREDO, 2005, p.248). Portanto, os jornais apresentam notável relevância, por serem um dos poucos espaços neste momento que contemplavam a apresentação e debate de temas variados desde a política, educação, instrução e o cotidiano de uma sociedade que passava por grandes transformações em diversos níveis.

³¹² A REPÚBLICA. Belém. nº 10. 22/02/1890. p. 2, col.4-5. “Ao público”.

Com base no que já observamos sobre a materialidade destes jornais, o objetivo deste capítulo é averiguar neste espaço de sociabilidades dos jornais aqui investigados, quem são os sujeitos por trás das penas, proprietários e/ou redatores, jornalistas dessas folhas diárias, pesquisando qual a sua origem, formação, naturalidade, profissão, ou seja, traçar um perfil, visto que neste momento variados eram os papéis e funções daqueles que escreviam, incluindo nesta diversidade, literatos, advogados, articulistas, políticos, médicos, engenheiros, dentre outros. Buscando entender a relação concomitante destes sujeitos nos cenários da imprensa, política e instituições.

A partir desta investigação acerca desses sujeitos, pensar sobretudo nas estratégias desenvolvidas por eles para promoverem a República, dentre elas, a publicação dos folhetins, com textos de escritores internacionais como Georges Ohnet, Alexis Bouvier, Tolstoi, Émile Zola, Catulle Mendes, entre outros, bem como nacionais, dentre eles, José de Alencar, Coelho Netto, Virgílio Varzea, Arthur e Aluizio de Azevedo, que começam a ganhar espaço e destaque na maioria das vezes na primeira página do jornal. A ideia trabalhada neste capítulo é que os folhetins tinham múltiplos sentidos, desde educar, civilizar, até atrair o público. Além disso, tentar perceber quem eram os leitores destes jornais e qual a relação deles com o jornal que liam. Enfim, todas estas questões serão discutidas a seguir.

4.1 POR TRÁS DAS PENAS: IMPRENSA, PODER E FAMÍLIA

Américo Marques Santa Rosa, Antonio José de Lemos, Antônio Marques de Carvalho, Antônio Martins Pinheiro, Augusto Marques Santa Rosa, Demétrio Bezerra da Rocha Moraes, Eneás Martins, Fellipe José de Lima, Frederico Augusto da Gama e Costa, Gentil Augusto de Moraes Bittencourt, Gonçalo de Lima Ferreira, Henrique Marques Santa Rosa, João Chaves da Costa, João Hosannah de Oliveira, João Marques de Carvalho, José Joaquim da Gama e Silva, José Joaquim de Assis, José Paes de Carvalho, Justo Leite Chermont, Lauro Nina Sodré e Silva, Manoel de Mello Cardoso Barata, João Paulo de Albuquerque Maranhão, Raymundo Joaquim Martins, Theotônio Raymundo de Brito, Vicente Chermont de Miranda, entre outros. O que estes homens que viveram no século XIX tem em comum?

Todos estes nomes são os principais sujeitos que atuaram no trabalho da imprensa periódica dos jornais *A República*, *O Democrata* e o *Diário de Notícias*, entre outros jornais. Bem como muitos deles tiveram notável atuação na política e nas instituições republicanas do Estado no final

do século XIX, tanto que muitos nomes de ruas e prédios públicos receberam alguns destes influentes nomes³¹³.

Seguindo esta linha de raciocínio de similaridades, Ana Luiza Martins e Tânia Regina de Luca (2015, p.8) frisam que:

Nesse cenário, muitas vezes os personagens são exatamente os mesmos, na imprensa, na política e nas instituições. Em outras, são, no mínimo, bastante próximos, pois intervenções políticas de peso são decididas no interior das redações, estabelecendo e testemunhando avanços e recuos das práticas dos governos, da dinâmica do país, da formação de seu povo, do destino nacional. E os exemplos vêm da Colônia, passam pelo Império, persistem na Primeira República, seguem no Estado Novo e chegam até os nossos dias. (grifo nosso)

Pensando nestes personagens que transitam pelos mesmos espaços de circulação e de relações políticas, como citados anteriormente, o objetivo aqui é identificar e analisar as interseções do poder neste momento inicial republicano, a partir desses sujeitos que tem em comum o envolvimento com a imprensa e com o governo republicano, considerando principalmente que decisões políticas importantes são deliberadas no interior das redações de imprensa. E escritas de acordo com o posicionamento do grupo a elas veiculadas. Como é grande a lista de nomes, foi organizado um quadro, visando explicitar sobre cada um deles, além é claro da ligação latente entre a imprensa, República e instituições, segue o quadro 7.

³¹³ Cf. MOURA, Daniella de Almeida. **A República paraense em festa (1890-1911)**. Dissertação (Mestrado) – Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Programa de Pós-graduação em História Social da Amazônia, Belém: 2008. Disponível em: http://www.ufpa.br/pphist/images/dissertacoes/2008/2008_daniella_moura.pdf; E FERREIRA, Tiago Barros. **A Interiorização da República: O Jogo Político no Salgado Paraense durante a República Velha (1889-1903)**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Pará, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em História Social da Amazônia, Belém, 2015. Disponível em: https://pphist.propesp.ufpa.br/ARQUIVOS/dissertacoes/DISSERTA%C3%87%C3%83O_TIAGO_FERREIRA_FI_M_THIAGO2.pdf

Quadro 7 – Proprietários, Redatores e outras funções na imprensa oitocentista paraense

NOME	NASC. & MORTE	NATURAL	JORNAL	FUNÇÕES NO JORNAL	OUTRAS FUNÇÕES E ATIVIDADES	FORMAÇÃO ACADÊMICA
AMÉRICO MARQUES SANTA ROSA	22/01/1833 02/09/1899	Salvador/BA	<i>O Pelicano</i> <i>O Futuro</i> <i>O Liberal do Pará</i> <i>O Democrata</i> <i>O Jornal do Amazonas</i> <i>O Tiradentes</i>	Diretor de jornal Chefe de redação	Oficial da Ordem Rosa Proprietário do terreno comprado pelo governo do Pará em 09/09/1895, destinado a construção de hospitais de isolamento em Belém Professor Deputado da Assembléia Provincial (1865 e 1878 a 1880) Fundador da Sociedade Médico Farmacêutica do Pará Diretor do Lyceu Paraense Escreveu “Um Democrata”	Medicina
ANTÔNIO JOSÉ DE LEMOS	17/12/1843 02/10/1913	São Luís/MA	<i>A Província do Pará</i> <i>A República</i>	Editor Redator Administrador	Deputado Provincial Vereador Secretário de governo do estado Intendente municipal (1897-1911)	-----
ANTONIO MARQUES DE CARVALHO	*1867+ 1915	-----	<i>A República</i> <i>A Província do Pará</i>	Redator	Militar (tenente coronel) Deputado estadual Literário e Crítico de arte Oficial de gabinete do governo de Justo Chermont Professor de francês Irmão de João Marques de Carvalho Foi um dos fundadores da Academia Paraense de Letras 1º Secretário do PRP Escreveu <i>O Congresso Político de 1903</i>	-----
ANTONIO MARTINS PINHEIRO	-----	-----	<i>A República</i>	Diretor de <i>A República</i> Redator Político	Promotor Público Intendente de Belém	Direito
AUGUSTO AMÉRICO SANTA ROSA	06/03 (nasc)	-----	<i>O Democrata</i>	Gerente	Procurador Fiscal do Thesouro do estado	Direito

NOME	NASC. & MORTE	NATURAL	JORNAL	FUNÇÕES NO JORNAL	OUTRAS FUNÇÕES E ATIVIDADES	FORMAÇÃO ACADÊMICA
DEMÉTRIO BEZERRA DA ROCHA MORAES	*1850+ 1909	Paraense	<i>O Democrata</i>	Diretor de <i>O Democrata</i>	Casado com Rita Acatuassú Nunes, filha do Barão de Igarapé-Mirim Latifundiário na Ilha de Marajó Deputado Federal Foi líder do Partido Liberal Delegado da capital Promotor Público de Bragança/PA	Direito
ENEAS MARTINS	1872 (nasc.) 02/07/1919	Cametá/PA	<i>Folha do Norte</i>	Diretor	Professor e literato Padrinho de casamento e amigo de Paulo Maranhão Deputado Federal Governador do Pará	Direito
FELLIPE JOSÉ DE LIMA	25/11(nasc.)	-----	<i>O Liberal do Pará</i> <i>O Democrata</i> <i>Diário de Notícias</i>	Redator Chefe de redação Diretor de finanças	Proprietário da fábrica Chocolateria Paraense Escritório de advocacia	Direito
FREDERICO AUGUSTO DA GAMA E COSTA	25/11/1838 (nasc)	Pará	<i>O Commercio do Pará</i> <i>Diário de Notícias</i>	Proprietário do jornal Chefe de redação	Militar (tenente coronel) Senador Estadual, Deputado Oficial da Ordem Rosa Cavaleiro da Ordem de Cristo Participou da Guerra do Paraguai Vice presidente do PRD	-----
GENTIL AUGUSTO MORAES BITTENCOURT	22/09/1974	Cametá/PA	<i>A República</i>	Diretor Político Redator	Vice-presidente do Club Republicano Juiz de Direito Governador do Estado (1891)	Direito
GONÇALO DE LIMA FERREIRA	+09/11/1897	Curuçá/PA	<i>A República</i>	Tesoureiro	Tenente coronel Deputado Vogal Senador Proprietário do estabelecimento Guarany	-----

NOME	NASC. & MORTE	NATURAL	JORNAL	FUNÇÕES NO JORNAL	OUTRAS FUNÇÕES E ATIVIDADES	FORMAÇÃO ACADÊMICA
HENRIQUE AMÉRICO SANTA ROSA	16/12/1860 16/12/1933	Belém	<i>A República</i>	Redator	Diretor de Obras Públicas Diretor da Escola de Engenharia do Pará Presidente e sócio fundador do IHGP Escreveu várias obras Escreveu a revista <i>A Escola</i> : revista oficial do ensino no Estado do Pará	Engenheiro Civil
JOÃO CHAVES DA COSTA	1859 20/02/1896	Pará	<i>A República</i>	Redator Administrador	Professor de aritmética na Escola Normal	Seminarista
JOÃO HOSANNAH DE OLIVEIRA	15/04/1854	Belém/PA	<i>A República</i>	Redator Chefe da Redação	Desembargador Procurador Geral do Estado Deputado Federal Membro da Comissão de organização do Projeto da Constituição do Pará	Direito
JOÃO MARQUES DE CARVALHO	06/11/1866 11/04/1910	Belém/PA	<i>Diário de Belém</i> <i>Comércio do Pará</i> <i>A Arena</i> <i>A República</i> <i>O Jornal</i>	Redator Crítico literário Literato	Escreveu os livros "Hortencia" e "O Pagé" Escrevia no jornal sob o pseudônimo "Machiavel" Irmão de Antonio Marques de Carvalho Diplomata Professor de português Secretário de Instrução Pública	Direito
JOÃO PAULO DE ALBUQUERQUE MARANHÃO	11/04/1872 19/04/1966	Belém/PA	<i>A República</i> <i>Diário do Gram</i> <i>Pará</i> <i>Folha do Norte</i>	Diretor Reporter do Diário do Gram Pará Redator	Deputado Federal Senador Professor	-----
JOSÉ JOAQUIM DA GAMA E SILVA	*24/04/1826 +14/10/1891	Redondo/PA	<i>O Democrata</i>	Diretor político	Militar (Major) Chefe do Partido Republicano Democrático Partido Liberal Inspetor da Tesouraria Provincial Irmão das sras. Vincondessa de Souza Franco e Baronesa de Mamomé	Curso de Comercio (Lisboa)

NOME	NASC. & MORTE	NATURAL	JORNAL	FUNÇÕES NO JORNAL	OUTRAS FUNÇÕES E ATIVIDADES	FORMAÇÃO ACADÊMICA
JOSÉ PAES DE CARVALHO	1850 17/03/1943	Belém/PA	<i>A República</i>	Diretor político Redator	Um dos fundadores do Clube Republicano do Pará Fundador da Sociedade Médico-Pharmacêutica do Pará Senador Governador do Pará (1897-1899)	Medicina
JUSTO PEREIRA LEITE CHERMONT	02/04/1926	Belém/PA	<i>A República</i>	Diretor político Redator	Deputado e senador estadual Governador do Pará (1889/1891) Casou-se com a filha de Joaquim José de Assis, fundador dos jornais <i>Pelicano</i> , <i>O Futuro</i> e <i>A Província do Pará</i> Rico latifundiário e pecuarista	Direito
LAURO NINA SODRÉ E SILVA	17/10/1858- 16/06/1944	Belém/PA	<i>A República</i>	Redator	Secretário de Estado da Instrução Pública, Correios e Telegráfos Deputado estadual Senador Governador do Pará Candidato a presidência da República (1898) Militar Escrevia sob o pseudônimo "Diderot"	Engenheiro militar
MANOEL JOSÉ DE MELLO (FREIRE) CARDOSO BARATA	04/08/1841 12/10/1916	Belém/PA	<i>A República</i>	Diretor Político	Vereador Delegado de Polícia Senador Federal Membro do IHGB Escreveu o livro "Formação histórica do Pará" Proprietário de fazenda na Ilha de Marajó e também de 15 casas em Belém Cunhado de Theotônio de Brito Casou com uma descendente da família Chermont	Direito

NOME	NASC. & MORTE	NATURAL	JORNAL	FUNÇÕES NO JORNAL	OUTRAS FUNÇÕES E ATIVIDADES	FORMAÇÃO ACADÊMICA
RAYMUNDO JOAQUIM MARTINS	15/06	-----	<i>A República</i>	Diretor político	Pai de Eneas Martins (governador do Pará) Professor Deputado	-----
THEOTÔNIO RAYMUNDO DE BRITO	-----	Pará	<i>A República</i>	Diretor político	Diretor do Lyceu Paraense Deputado Federal Cunhado de Manoel Barata Promotor Público Juiz de direito em Soure e Belém Senador	Direito
VICENTE CHERMONT DE MIRANDA	17/07/1849 09/05/1907	Belém/PA	<i>O Democrata</i>	Diretor	Coronel da Guarda Nacional Deputado provincial Chefe do Partido Republicano Democrático Publicou os livros “Marajó”, “Glossário paraense” e “Campos de Marajó e sua flora” Administrador do engenho de açúcar “Aproaga” (São Domingos de Boa Vista) Proprietário de fazendas de gado	Engenheiro Civil

Fonte: Arquivos da Hemeroteca Digital Brasileira da Biblioteca Nacional, Arquivos da Microfilmagem da Biblioteca Pública Artur Viana, AZEVEDO (1904), BARATA (1908), BARBOSA (2008), BELLIDO (1908), BORGES (1986), BRAGA (1916), CRUZ (1963), CUNHA (2008), PARÁ (1985), PARÁ (2020), VILLAR (2005), Ofício ao Inspetor do Tesouro (17/01/1890), Minuta de portaria (1890). MASSARANI (2013).

Analisando o quadro 7, o que todos estes homens têm em comum? Percebem-se que há muitas similaridades entre estes sujeitos desde sua ligação com o governo republicano, até a formação acadêmica e militar, laços de parentesco, atividades econômicas e o gosto pela escrita e literatura. Além é claro, o envolvimento com a imprensa periódica. Fundaram jornais, são redatores, diretores políticos. Sendo estas atividades, geralmente, desenvolvidas em mais de um jornal, ao longo da vida de cada um.

No que se refere aos laços de família, já que suas carreiras sejam na imprensa ou na política eram geralmente seguidas de pais para filhos e/ou irmãos. Podemos citar aqui os irmãos Antônio e João Marques de Carvalho que tiveram intensa atividade jornalística. Ambos tinham um demasiado apreço pela literatura, tanto que o primeiro era professor de francês e crítico de arte e o segundo escreveu muitos textos em prosa e verso, que foram publicados nos jornais, nos espaços das e dos folhetins, como o “O Pagé”, publicado em *A República*, bem como escreveu o livro *Hortência*³¹⁴. Para não confundir a assinatura dos textos, principalmente nos periódicos, “João Marques de Carvalho assinava a maioria dos seus textos omitindo o primeiro nome. Antonio Marques de Carvalho por sua vez, (...) suprimia o nome do meio para afirmar que aquele texto era de sua autoria e não da autoria de seu irmão” (SILVA, 2014, p.10).

Tem ainda a relação parental entre o pai, Américo Marques Santa Rosa, e o filho, Augusto A. Santa Rosa, respectivamente, chefe de redação de *O Democrata* e gerente desta empresa jornalística. Curioso mencionar, que seu outro filho, Henrique Américo Santa Rosa³¹⁵ que crescido num “ambiente familiar de orientação republicana”³¹⁶ (MORAES, 2009, p. 33) proporcionado pelas experiências do seu genitor, tornou-se um republicano, todavia, num outro grupo, diferente de seus familiares, visto que foi um dos fundadores do Clube Republicano do Pará, que fundou o jornal *A República*³¹⁷, sendo um de seus redatores em sua primeira fase, daí o fato de Henrique Santa Rosa, engenheiro civil pela Politécnica do Rio de Janeiro, ter publicado anúncios de divulgação dos seus

³¹⁴ O livro *Hortência* (1888) é uma obra naturalista que retrata um incesto entre irmãos.

³¹⁵ Sobre Henrique Américo Santa Rosa ver também CRUZ, Ernesto Horácio da. **As Obras Públicas do Pará**. Vol. 1. Imprensa Oficial do Estado, 1967. (pp.180-182)

³¹⁶ Moraes escreveu em sua dissertação sobre Henrique Américo Santa Rosa, João de Palma Muniz, e Ignacio Baptista Moura, que marcaram seus nomes na produção historiográfica paraense do final do século XIX, tanto que o autor os denomina de “engenheiros-historiadores”. Cf. MORAES, Tarcisio Cardoso. **A engenharia da história: natureza, modernidade e historiografia na Amazônia**. Dissertação (mestrado). Universidade Federal do Pará, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Programa de Pós Graduação em História, Belém, 2009.

³¹⁷ As citações de Henrique Santa Rosa como fundador e redator do jornal *A República* podem ser vistas em : CRUZ, Ernesto Horácio da. **As Obras Públicas do Pará**. Vol. 1. Imprensa Oficial do Estado, 1967. p. 181. Disponível em: <https://fauufpa.org/2018/05/04/engenheiro-henrique-americo-santa-rosa/> e FARIAS, William Gaia. **A Construção da República**. Belém, Açáí, 2016. p. 23

serviços em tal jornal³¹⁸ e de ter nele também publicações em homenagem ao seu aniversário natalício, sob o título *Dezesseis de Dezembro* e assinado por *Um admirador*:

Sempre que, n'este dia, o sol inunda o horizonte de luz marca uma data festiva para todos aquelles que conhecem e privam com o distincto engenheiro Henrique Américo Santa Rosa, **e especialmente para os seus venerandos progenitores.**

Sim, porque n'este dia (em 1860) o ambiente que cerca esta formosa Belém **alimentou a vida de uma creança**, que hoje é homem, e este homem é o sympathico paraense Henrique Santa Rosa.

Sei que estas linhas vão ferir a susceptibilidade d'esse cavalheiro, **porém não posso conter a expansão que me vae n'alma**, por seu anniversario natalício que hoje celebra. Parabéns.³¹⁹ (grifo nosso)

As palavras acima foram assinadas com o pseudônimo *Um admirador*, portanto não quis revelar seu nome. Ao ler tal texto, percebe-se um afeto muito grande, com um ar poético fraternal (quem sabe paternal) quando se refere a “especialmente para seus venerandos progenitores”, “vida de uma creança”, “não posso conter a expansão que me vae n'alma”. Texto muito bem escrito, de um alguém que sabe lidar com as penas, porém não foi de um redator de *A República*, visto que está na coluna *Solicitados*³²⁰. Suponho aqui dizer, que tal admirador, trata-se de um redator de *O Democrata* ou melhor do próprio pai de Henrique Santa Rosa, lembrado como um exímio escritor, que “nos artigos que então publicou, revelam qualidades de liderança, argumentação enérgica e contundente, revelando um político bem orientado” (PARÁ, 2020, p.88). Pai e filho são republicanos, porém de grupos e jornais diferentes, pelo visto, sem perder a admiração que tinham um pelo outro. É interessante destacar que Moraes (2009) em sua dissertação discorre sobre a vida de Américo Santa Rosa, e sua influência sobre seu filho Henrique Santa Rosa, mas em nenhum momento trata sobre as diferenças políticas entre eles, já que o pai é ligado ao PRD e o filho, ao PRP.

Para não perder o fio da meada, falando ainda de homenagens de aniversário, no jornal *O Democrata* do dia 05/03/1893, Augusto Santa Rosa recebeu congratulações do seu aniversário. Texto polido, com belas palavras de afeto e admiração, intitulado de *Dr. Augusto Santa Rosa* descritas a seguir:

É amanhã o dia natalício do sympathico advogado do Forum de Belém, o nosso presadissimo amigo dr. Augusto Santa Rosa.

Moço, cheio de vida, d'uma rara actividade nos misteres de sua profissão, amigo devotado, intransigente, d'uma lealdade a toda prova: caráter franco, d'uma lhanesa e probidade dignas de imitação, o dr. Augusto Santa Rosa tem a symphatia de todos e a estima profunda dos que privam com sigo.

³¹⁸ A REPÚBLICA . Belém. n° 52. 1886.

³¹⁹ A REPÚBLICA. Belém. 16/12/1893. p. 2. col.4.

³²⁰ A coluna *Solicitados* é um espaço no jornal destinado a publicações de particulares, ou seja, de pessoas que pagam para ter um texto publicado no jornal.

No passar de mais um anno na sua vida de labores, o distincto advogado é alvo das mais sinceras felicitações, e nós de todo o coração lh’as damos, desejando-lhe ao mesmo tempo a par dum longo futuro, a realização de todas as venturas que aspira³²¹.

Tal mensagem segue o mesmo nível de apreço da mensagem que foi escrita ao seu irmão Henrique. Desta vez, as felicitações foram dadas no jornal *O Democrata*, já que pai e filho trabalham no mesmo periódico e por isso, apesar desta homenagem não estar assinada, provavelmente quem escreveu foi o chefe da redação do jornal, seu genitor Américo Santa Rosa.

Outra relação de parentesco entre os políticos descritos no quadro 7 é a proximidade familiar entre os cunhados, Theotônio Raymundo de Brito e Manoel Barata, ambos diretores políticos de *A República*. Além disso, Manoel Barata “foi casado com Maria Amélia Chermont, descendente de uma das famílias mais ilustres do Pará” (BARATA, 1973, p.4), e que participava do *A República*. Há também, a união entre Justo Leite Chermont, um dos fundadores de *A República*, com a filha de José Joaquim de Assis³²², bacharel mineiro, fundador dos jornais *Pelicano*, *O Futuro* e *A Província do Pará*. No contexto do século XIX, era muito comum “as alianças matrimoniais em meio aos grupos de elite de Belém, formados por antigas linhagens de proprietários paraenses e indivíduos de fora do estado, e até mesmo do país, com recursos, mas sem tradição familiar” (CANCELA, 2009, p. 28), para garantir prestígio e reconhecimento social³²³.

Não podemos deixar de mencionar os laços de amizade do já citado Dr. Assis com Antonio Lemos, que juntos fundaram em 1876, *A Província do Pará*. Posteriormente, com sua morte, “a viúva do dr. Assis repassou suas cotas para o mais fiel amigo do proprietário; desse modo, Lemos passou a ser o único dono do jornal” (SARGES, 2002, p. 49). Podemos citar inclusive, que Enéas Martins foi padrinho de casamento e amigo de João Paulo Maranhão³²⁴. Assim, “não menos

³²¹ O DEMOCRATA. Belém. 05/03/1893. p. 2. col.4.

³²² Sarges descreve José Joaquim de Assis, como “bacharel mineiro, rico fazendeiro e latifundiário na Ilha de Marajó, chefe do Partido Liberal, tendo mais tarde se associado a Antônio Lemos e Francisco Cerqueira e fundado, em 1876, o diário “A Província do Pará, após algumas experiências em pequenos jornais”. (2002, p. 45).

³²³ Sobre alianças matrimoniais no século XIX ver também CANCELA, Cristina Donza. “Alianças, heranças e contratos nupciais. IN: **Casamento e família em uma capital Amazônica**. Belém: Açaí, 2011, PP.345-392; CAMPOS, Ipojucan Dias. **Teias de histórias: família, comércio e relações de poder** (Bragança entre Império e República). Belém: Editora Açaí, 2014; e MARIN, Rosa Acevedo. “As alianças matrimoniais na alta sociedade paraense no século XIX”. IN: **Revista de Estudos Econômicos**. Instituto de Pesquisas Econômicas da Faculdade de Economia e Administração da Universidade de São Paulo (IPE-USP). São Paulo:, nº 15, 1985, PP.153-167.

³²⁴ Cf. MASSARANI, Luisa; SEIXAS, Netília Silva dos Anjos & CARVALHO, Vanessa Brasil de. A ciência nas páginas da Folha do Norte: um olhar ao longo de oito décadas. IN: **Revista Brasileira de História da Ciência**. Rio de Janeiro, vol.6, n.2, p. 283-300 jul / dez 2013. p. 289. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/25338/2/Artigo3.pdf>. Outras informações também podem ser pesquisadas em BORGES, Ricardo. **Vultos Notáveis no Pará**. 2º Ed. revista e aumentada comemorativa ao centenário de nascimento do autor. Belém: CEJUP, 1986. pp. 242-245).

importantes são as alianças de amizade e de afinidade constituídas pela parentela, formando uma rede de influência e de poder” (CANCELA, 2009, p. 28).

Outro ponto em comum entre estes homens investigados são as atuações profissionais, pois, dentre eles há bacharéis em Direito, médicos, engenheiros e militares. Estes sujeitos atuavam em sua profissão, tanto que utilizavam o jornal para fazer anúncios de seus serviços e atuavam na redação destes periódicos como jornalistas ou diretores políticos.

Dentre aqueles que tem em comum ser militar ou pertencer a Guarda Nacional, podemos citar Lauro Sodré, Vicente Chermont de Miranda, Frederico Augusto da Gama e Costa, Antonio Marques de Carvalho, Manoel Leopoldino Pereira Leitão Cacella. Nos jornais pesquisados foram encontradas imagens dos três primeiros citados aqui, com as vestimentas de farda referente à sua guarnição.

O jornal *A República* em 15 de agosto de 1890, publicou em sua capa uma homenagem do Partido Republicano Paraense ao Tenente Coronel Lauro Nina Sodré e Silva³²⁵ (figura 43):

Figura 43- Tenente Coronel Lauro Sodré



Fonte: A REPÚBLICA. Belém. 15/08/1890 – Hemeroteca Digital Brasileira

³²⁵ Sobre sua trajetória pessoal e política ver em BORGES, Ricardo. **Vultos Notáveis no Pará**. 2º Ed. revista e aumentada comemorativa ao centenário de nascimento do autor. Belém: CEJUP, 1986. (pp.204-212)

Figura ilustre no cenário político paraense foi aluno da Escola Militar da Praia Vermelha, onde obteve o título de bacharel em Ciências Físicas e Matemáticas em 1883 (BORGES, 1986, p. 204). Desde muito jovem ingressou na política, participando ativamente da propaganda republicana, através do Clube republicano, sendo um de seus organizadores. Bem como, teve engajamento na imprensa paraense através da redação do Jornal *A República*. Nesta edição do *A República*, cuja capa foi publicada na sua 145ª edição, em sua primeira coluna destaca-se que:

Quando *A República* batia-se pela santa causa da liberdade, e arcava com denodo contra o despotismo monarchico, Lauro Sodré era o chefe da sua redacção, era o mais intrépido batalhador d'essa gloriosa campanha.

A sua pena cheia de entusiasmo, dava vida e força às nossas luctas diárias e comnosco partilhava de nossos pesares e triumphos.

Não o vimos uma só vez perder a esperança, essa deusa benéfica, companheira inseparável dos homens de coragem, o espírito, mesmo quando pelo despotismo monarchico lhe eram vibrados os mais tremendos golpes.

Nesses momentos diffíceis, em que era preciso possuir um coração cheio de patriotismo e abnegação para arcar contra as iras do despotismo, Lauro Sodré estava a frente da redação d'*A República*, e enquanto sua espada leal e nobre, achava-se no serviço da honra e da gloria da pátria, sua penna não menos gloriosa ensinava ao povo seus direitos sagrados, preparava-o para o momento psicologico do grande dia das reivindicações.

N'este dia em que os paraenses prestam ao patricio dedicado e benemérito preito de homenagem, a redacção d'*A República* envia ao companheiro d'esse tempo saudoso de propaganda e lucta pelo bem da pátria um amplexo fraternal³²⁶.

Chefe de redação do jornal *A República*, Tentente-coronel do Exército e político de prestígio, Lauro Sodré na homenagem feita pelo jornal *A República* é retratado fardado, “talvez como forma de simbolizar o destacado papel do Exército na Proclamação da República e com isso desfrutar do capital político conquistado pelos militares no final do século XIX” (FARIAS, 2016, p. 32). Em outras palavras, “a farda seria a alma exterior que completaria a alma interior destes jovens militares” (FARIAS, 2016, p. 32). Com base nestas ideias, William Farias recorre a um conto de Machado de Assis, no qual a personagem Jacobina declara que “...cada criatura traz consigo duas almas: uma que olha de dentro para fora, outra que olha de fora para dentro” (FARIAS apud MACHADO DE ASSIS, 2016, p. 32).

³²⁶ A REPÚBLICA. Belém. 05/08/1890. p. 2. col. 1.,

Vicente Chermont de Miranda³²⁷ que foi homenageado em capa de periódico paraense, em edição especial no jornal *O Democrata*³²⁸. Com postura ativa e com farda da Guarda Nacional, a litografia que estampou a figura de Vicente Chermont de Miranda inaugurava a capa da primeira edição deste jornal em 1 de janeiro de 1890.

Figura 44 – Vicente Chermont de Miranda³²⁹



Fonte: O DEMOCRATA. Belém. 01/01/1890 – Hemeroteca Digital Brasileira

Presidente do Diretório do Partido Republicano Democrático, diretor do jornal *O Democrata* e coronel comandante superior da guarda nacional da comarca da capital, Vicente Chermont de Miranda, foi uma personalidade notável de numerosa família de relevo no Pará, grande proprietário de terras e de relevante carreira política no Estado, participando ativamente dos primeiros momentos da República no Pará.

³²⁷ Sobre sua trajetória pessoal e política ver em BORGES, Ricardo. **Vultos Notáveis no Pará**. 2º Ed. revista e aumentada comemorativa ao centenário de nascimento do autor. Belém: CEJUP, 1986. (pp.389-393)

³²⁸ O periódico *O Democrata* foi objeto de análise em artigo apresentado e publicado em: MOURA, Daniella de. O DEMOCRATA: Uma opinião da imprensa no Pará no alvorecer da República. **Anais do Encontro Internacional e XVIII Encontro de História da ANPUH-Rio: História e Parcerias**. Niterói, 2018. Disponível em: https://www.encontro2018.rj.anpuh.org/resources/anais/8/1529758242_ARQUIVO_ODEMOCRATAUmaopiniaodaimpressanoParaFINAL.pdf

³²⁹ Destaque da capa do jornal *O Democrata* já apresentada na figura 16 desta tese

O paraense Frederico Augusto da Gama e Costa nasceu em 1838, servindo inicialmente ao Exército na “Arma de infantaria, assentando praça em 1864 e reformando-se no posto de capitão depois de servir na campanha do Paraguai. Foi major honorário, Oficial da Ordem Rosa³³⁰, Cavaleiro da Ordem de Cristo³³¹ e condecorado com a medalha de mérito no campo de batalha”³³², visto que segundo notas do Jornal *O Pimpão* de Lisboa “foi um dos mais notáveis heroes da Guerra do Paraguay, onde a sua coragem até a temeridade, o levou a ficar gravemente ferido no campo da batalha, facto de que conserva bem visíveis as honrosas cicatrizes”³³³.

Sua história na imprensa paraense teve início como diretor político do Jornal *Comércio do Pará*. Em 31/03/1897 assumiu o cargo de redator chefe e das finanças do *Diário de Noticias*, assumindo tal cargo no lugar de Fillipe José de Lima. Neste momento de mudanças no referido jornal, declarou que seguiria a mesma política, aliada ao Partido Democrata Federal, bem como:

Continuará a ser um orgam popular, como tem sido desde o tempo de sua fundação. Defenderá o direito do fraco contra o forte, verberando os abusos de autoridade no cumprimento do seu dever.

Apreciará dos actos do governo, sem paixão, inspirado sempre no bem público, e não regateará justiça nos adversários, quando estes praticarem actos bons e justos, que tenham por fim o progresso moral e material da nossa terra; não fazendo, portanto, opposição systemática.

Procurará, também manter as boas relações com os confrades da illustrada imprensa d’esta capital e do paiz, como até hoje³³⁴.

Foi homenageado no jornal *Diário de Noticias* de 25 de novembro de 1897, em virtude da passagem do seu aniversário natalício, na época chefe de redação do referido jornal, que foi órgão a priori do Partido Republicano Democrático e posteriormente do Partido Republicano Federal. Nesta edição especial recebeu 52 notas e artigos em sua homenagem³³⁵.

³³⁰ Ordem da Rosa é uma ordem honorífica brasileira criada em 17/10/1829 “para comemorar o casamento de D. Pedro I com d. Amélia de Leuchtenberg, que, dizem tinha especial predileção pela cor” (SCHWARCZ, 1998, p. 126). Segundo site especializado esta ordem “premiava militares e civis, nacionais e estrangeiros, que se distinguissem por sua fidelidade à pessoa do Imperador e por serviços prestados ao Estado, e comportava um número de graus superior às outras ordens brasileiras e portuguesas então existentes”. Disponível em <https://www.monarquia.org.br/condecoracoes.html>

³³¹ Ordem de Cristo “tem sua origem com data do século XVI, como continuidade da Ordem dos Cavaleiros Templários. Com o passar dos anos, passou a ser utilizada para premiar cidadãos nacionais e estrangeiros que tenham prestado relevantes serviços à pátria e à humanidade”. Disponível em <https://www.monarquia.org.br/condecoracoes.html>

³³² Informações constantes no Catálogo de Obras Raras da Biblioteca Publica Arthur Viana, na página 36.

³³³ COSTA, Frederico Augusto da Gama e. **Manifesto político do Tenente Coronel Frederico Augusto da Gama e Costa ao público e ao Partido Republicano Federal**. Lisboa: Typographia da Companhia Nacional, 1900. p. 38.

³³⁴ DIÁRIO DE NOTÍCIAS. Belém, p.12. col. 1,31 de março de 1897.

³³⁵ Página 1: 1 – Preito ao mérito – Meditando; 2 – Carta do presidente da República – Prudente J. de Moraes Barros; 3 – sem titulo – B. de Igarapé-Miri; 4 – Illustre amigo tenente coronel Frederico Costa – Felipe José de Lima; 5 – Sem titulo – Leoncio Antonio de Figueiredo; 6 – Exm. Amigo Sr.Tenente coronel - Cezar Pinheiro; 7 – Sem titulo – Conego Mancio C. Ribeiro; 8 – Ao tenente coronel Frederico Costa – José Gomes; 9 – Ao tenente coronel Frederico A. da Gama e Costa – Eleitores do distrito da Trindade; 10 - Tenente coronel Gama e Costa – F. J. de Sousa Salles;

Figura 45 – Frederico Augusto da Gama e Costa



Fonte: DIÁRIO DE NOTÍCIAS. Belém. 25/11/1897 – Hemeroteca Digital Brasileira

11 – Ao tenente coronel Frederico Costa – Acrisio Motta; 12 – Salve 25 de novembro de 1897 – José Henriques Cordeiro de Castro (diretor do orfanato Paraense); 13 – Ao meu illustre chefe – Eleutério Antonio Peres; 14 – Amigo Costa – Conego Andrade Pinheiro; 15 – Ao 25 de novembro – Manoel Bahia Sozinho; 16 – Ao Sr. Tenente Coronel Frederico Augusto da Gama e Costa – E. Dias; 17 – Tenente Coronel Gama Costa – Pedro A. Delgado, Raymundo P. Delgado, Aldazira S. Delgado, Maria M. Delgado e Pedro A. Delgado; 18 – Tenente coronel Gama Costa – Antonio Pinto D’Almeida; 19 – Ao amigo e compadre – Amaro Theodoro Damasceno; 20 – Ao Sr. Tenente coronel Gama Costa – M. R. Moura Junior; 21 – Ao chefe – Manoel Vianna Coutinho; 22 – Tenente coronel Frederico Costa – João da Fonseca Freitas Junior; 23 – sem titulo – Rodrigo Costa; 24 – Ao meu padrinho Frederico A. da Gama e Costa – Eurico Ribeiro; 25 – Ao tenente coronel Frederico Costa – Salomão Nahmias; 26 – Ao exm. Sr. Tenente-coronel F. A. da Gama Costa – T.M.; 27 – Tenente Coronel Frederico Costa – Pedro D’Almeida; 28 – Tenente coronel Gama Costa – Elias Salustiano Monteiro (presidente do PRD da Villa de Collares). Página 2: 29 – Ao Illustre chefe do Partido Democrata Federal tenente coronel Frederico Costa – São Miguel do Guamá; 30 – Ao mestre – O corpo de colaboradores do *Diário de Notícias*; 31 – sem titulo – F. R. Guedes da Costa; 32 – Sem titulo – Directorio do PRD de Salvaterra – Capitão Severiano Pedro Marques D’Oliveira, Tenente Anastácio José da Silva e João Praxedes de Farias; 33 – Sem titulo - Directorio do PRD de Joannes – Leopoldino Antonio Gomes, Marciano José Ramos, Antonio Lopes dos Santos, Benedicto José Barbosa e Salustiano Pantoja; 34 – Ao meu amigo e chefe tenente coronel Frederico Augusto da Gama e Costa – Vicente Ferreira de Hollanda; 35 – Festas no lar – Emengardina; 36 – Sem titulo – Felipe Alves da Cunha; 37 – Ao tenente coronel Gama e Costa – Cândido José de Souza e Maria Irene de Souza; 38 – Ao meu irmão – José Augusto da Gama e Costa; 39 - Ao tenente coronel Frederico Costa – Manoel Caetano; 40 - Ao tenente coronel Frederico da Gama Costa – Paulino José de Deus; 41 – Ao chefe – Antonio José Rabello Guimarães; 42 – Era feliz – Joaquim José de Mello; 43 – 25 de novembro – Antonio Ferreira de Azevedo; 44 – sem titulo – Alferes Manoel Antonio C. Passarinho; 45 – Ao illustre chefe – Perciliano Levindo dos Santos; 46 – Ao tenente coronel Gama Costa – J. Dias; 47 – sem titulo – Antonio José Ferreira Junior; 48 – Ao exm. tenente coronel Frederico Costa – Raymundo Salustiano C. Malcher (PRD de Acará); 49 - Tenente coronel Gama Costa – João Manoel Baptista de Assis; 50 – sem titulo – José M. de Mello e Julio Araujo; 51 – Illustre tenente coronel Frederico Costa – José Samuel M. da Silva; 52 – Ao exm. Sr. tenente coronel Gama Costa – Os operários do “Diário”

Na edição especial do *Diário de Notícias*, o retrato em *cliché* de Gama e Costa foi estampado na primeira página. Tenente coronel do Exército se apresentou com trajes militares e com suas condecorações no peito, dentre elas, a de oficial da Ordem Rosa. Dentre as felicitações expressas no jornal *Diário de Notícias* em homenagem ao natalício de Gama e Costa são destacados a sua importância na política e na imprensa, frisando que “entre os políticos nossos contemporâneos, entre os modernos jornalistas que fazem da imprensa fonte perenne de ensinamentos para o público, desempenhaes com honra e proficiência salientissimo papel”³³⁶.

Passado alguns dias dessa homenagem, em *Notas do dia*, o *Diário de Notícias* publicou que os jornais *Commercio de Pernambuco* e o *Monitor Codoense*, prestaram homenagens também a Gama e Costa, enfatizando que ambos mencionaram em suas colunas sobre esta edição especial, chamando-o de “illustre militar”, “distinto redator chefe”, “distinto cavalheiro”, divulgando trechos e inclusive o editorial daquele dia, dirigindo-se ao *Diário de Notícias* como um notável órgão da imprensa do Pará³³⁷.

A *Província do Pará* se manifestou sobre esta edição especial declarando que “o illustre colega deve sentir-se satisfeito com a declaração de estima pessoal e de apreço à sua perseverante dedicação aos labores da imprensa e do partido que representa”³³⁸. Completa sua declaração refletindo que “na tormentosa vida jornalística, mais tormentosa ainda quando o jornal coopera por um partido político, servem estes momentos de alegria, proporcionada por colegas, amigos e afeiçoados, para amenisar as agruras das lides e, sobretudo, das injustiças humanas”³³⁹.

Por ser considerado um paraense ilustre em 5 de dezembro de 1898 durante sessão do Conselho Municipal de Belém, presidida pelo Senador Antonio José de Lemos, como proposta, o seu nome foi dado a uma travessa de Belém que após votação por unanimidade foi aprovado, passando a se chamar travessa Tenente Coronel Frederico Costa (COSTA, 1898, pp.28-29)

Indo além da palavra escrita, os retratos apresentados nos jornais oitocentistas aqui mencionados – *A República*, *O Democrata* e o *Diário de Notícias* - geralmente ocupando toda a primeira página, carregam em si simbologias do poder, como a expressão séria, ativa, a indumentária militar, com as condecorações expostas, demonstrando que muitos militares estavam engajados no novo regime político.

³³⁶ DIÁRIO DE NOTÍCIAS. Belém, 25/08/1897. p.1.col. 4. “Ao tenente-coronel Frederico Costa”

³³⁷ DIÁRIO DE NOTÍCIAS. Belém. n° 289. 30/12/1897. p.1. col.4 “Notas do dia”

³³⁸ A PROVÍNCIA DO PARÁ. Belém. n° 6507. 26/11/1897. p.2. col.1 “Revista da Imprensa”

³³⁹ IDEM

A partir da análise destes sujeitos históricos, conclui-se que todos eram engajados ao mesmo tempo nas redações dos jornais aos quais eram alinhados. Foram chefes políticos dos grupos que participaram e além disso tinham um discurso em prol da República. Assim, compreendem-se no contexto paraense as reflexões de Ana Luiza Martins e Tânia Regina de Luca presentes em *História da Imprensa no Brasil*, que afirmam que durante o final do século XIX, “muitas vezes os personagens são exatamente os mesmos, na imprensa, na política e nas instituições”. (MARTINS & LUCA, 2015, p.8).

Estes sujeitos através da imprensa, mais precisamente por meio da palavra escrita levantaram a bandeira do regime republicano, expressavam seus pensamentos políticos, objetivando defender suas ideologias e/ou simplesmente garantir seu espaço neste momento de mudanças no regime político da Monarquia para a República, baseado também na defesa do cientificismo e na ideia de progresso para a sociedade. Portanto, demonstrando como a imprensa escrita oitocentista foi um elemento que agregava sujeitos que tinham muitos aspectos em comum e se utilizavam deste veículo de comunicação, através do qual se exprimiam através das suas penas, ou retratavam nas litografias destacadas na capa do jornal, para defenderem seus ideais e/ ou seus espaços no poder.

Dentre eles tinham muitos proprietários de terras como Justo Leite Chermont, Manoel Barata; médicos, como Américo Marques Santa Rosa, José Paes de Carvalho; bacharéis em Direito, como Fellipe José de Lima, Gentil Augusto Mores Bittencourt, João Hosannah de Oliveira, João Marques de Carvalho, Justo Pereira Leite Chermont, Manoel Barata; engenheiros como Lauro Sodré e Vicente Chermont de Miranda. É importante destacar que suas formações acadêmicas foram obtidas através de estudos em instituições de ensino de outros estados brasileiros e de outros países.

Sendo proprietários ou trabalhando nas redações dos jornais, aproveitavam para divulgar suas atividades econômicas. Fellipe José de Lima foi redator do *Diário de Notícias*, era advogado no fórum paraense, formado na faculdade de Recife, portanto, divulgava seus serviços, podendo atender tanto no escritório do próprio jornal *Diário de Notícias*, quanto no endereço mencionado a seguir:

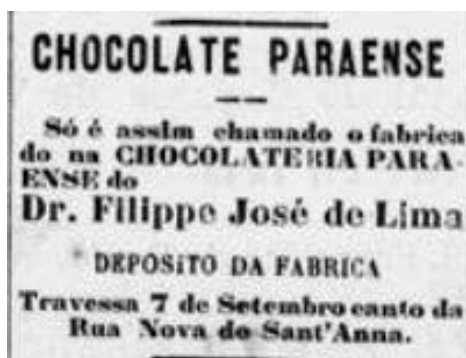
Figura 46– Anúncio – Advogado Fillipe José de Lima



Fonte: DIÁRIO DE NOTÍCIAS. Belém. nº 142. 1895, p.2, col. 5

Além disso, fazia propagandas da sua fábrica “Chocolate Paraense”, sendo que o “melhor chocolate paraense tem a etiqueta honrada pelo seu nome, e no antigo regimen, muito trabalhou Felipe Lima para o estabelecimento de vários engenhos centraes no Pará. (MOURA, 1895, p. 42), conforme anúncios apresentados nas figuras 47 e 48.

Figura 47 – Anúncio da Fábrica Chocolate Paraense



Fonte: DIÁRIO DE NOTÍCIAS. Belém. 28/11/1897. p. 2. col. 1

Figura 48 – Anúncio da Chocolateria Paraense

Chocolateria Paraense

38 — RUA DE SANTO AMARO 38 — TELEPHONE N. 171
Propriedade do Dr. Philippe José de Lima

Chocolate em pó

1 kilo dá 50 chicaras e custa 2\$000 réis; é 3 vezes mais barato que o café, e incomparavelmente mais nutritivo.

Uma chicara de chocolate por 40 réis!

DEPOSITOS

Chocolateria Paraense.
Guilhon d'Oliveira, largo das Mercês, defronte da porta da Alfandega.
Taciera, travessa 7 de Setembro n. 18.
Carneiro, rua da Industria.
Gran-Vin, perto de Sant'Anna.
Gonçalves & Aguiar, travessa da Atalaya.
Centro Commercial Reductuense, Reducto.
Tito da Rocha, São João.
Sisões & Tavares, Umarisal.
Joaquim Ramos, estrada da Independencia.
Jose Lima, São Braz.
Thomé Cordias, Pinheiro.
José Rodriguez, Mosqueiro.

A retalho nas tabernas

Cacão pulverizado o que ha de melhor n'este genero

1 lata de 250 grammas custa 1\$500 réis e dá de 25 a 50 chicaras.

Chocolate em pães

IODADO — Grande restaurador; substitue com vantagem o oleo de figado de bazealhão.
 BAUNILHA — Poderoso e saboroso estimulante.
 CANELLA — Agradavel estomachico.
 MUSGO — Efficaz nas tosses, bronchites, etc.
 FINO E COMMUN.

Fonte: DIÁRIO DE NOTÍCIAS. Belém. 28/06/1895. p. 2. col. 5-6

Conforme Ignacio Moura, Felipe Lima era um profissional “talentoso e tem uma propensão especial para a iniciativa industrial; os capitais que tem conseguido da sua rendosa banca de advogado emprega na criação de algumas pequenas fábricas do Estado”. (MOURA, 1895, p. 42). Outro comerciante pertencente ao quadro administrativo da imprensa periódica da época que divulgava anúncios do seu estabelecimento foi Gonçalo de Lima Ferreira³⁴⁰, tesoureiro do A

³⁴⁰ Tiago Ferreira em sua dissertação **A Interiorização da República: O Jogo Político no Salgado Paraense durante a República Velha (1889-1903)** das páginas 144 a 149 traça um perfil de Gonçalo de Lima Ferreira, destacando sobre sua vida pessoal, política e econômica, demonstrando sua importância para sua região ainda nos dias atuais, visto que uma escola de Curuçá recebeu seu nome para homenageá-lo.

República, um dos fundadores do Clube Republicano, que também se utilizava das páginas deste jornal para fazer propaganda da empresa *Guarany*, loja de tecidos importados da Europa³⁴¹.

No *A República* de 03/11/1886 e 01/12/1886, foram publicados num espaço chamado de “Memorandum”, a divulgação de serviços prestados fora da atividade jornalística de alguns dos seus redatores, dentre eles, Gentil Bittencourt, Justo Chermont, Henrique Santa Rosa, Lauro Sodré e Paes de Carvalho, como se observa nas figuras 49 e 50. É importante salientar que este tipo de anúncio era repetido por vários dias.

Figura 49 – Memorandum

MEMORANDUM

ADVOGADO—DR. GENTIL BITTENCOURT—Escriptorio rua dos Mercadores, n. 20, 1.º andar.

ADVOGADO—DR. JUSTO CHERMONT—Escriptorio na rua dos Mercadores, n. 27, 1.º andar.

ENGENHEIRO—DR. HENRIQUE SANTA ROSA, engenheiro civil, encarrega-se de *plantas, orçamentos e medições* de terras, quer de posses perante os juizes commissarios ou municipaes, quer de terras nacionaes obtidas por compra, para cuja *discriminação* se acha auctorisado por portaria da presidencia.

Póde ser procurado á rua do Dr. Malcher n. 33, das 7 ás 11 horas da manhã e das 2 ás 5 horas da tarde.

ENGENHEIRO—DR. LAURO SODRÉ dá lições de mathematicas e de philosophia, á rua do Arcipreste Manoel Theodoro, proximo ao largo de S. José.

Fonte: A REPÚBLICA. 01/12/1886

Figura 50 – Memorandum

MEMORANDUM

MEDICO—DR. PAES DE CARVALHO—Póde ser procurado a qualquer hora para o exercicio de sua profissão em sua residencia á rua de S. Vicente n.

CONSULTORIO—Pharmacia Chermont, rua da Imperatriz.

Fonte: A REPÚBLICA. 03/11/1886

Outro ponto a destacar diz respeito ao gosto pela escrita e pela literatura, visto que estes sujeitos além de escrever notas, artigos para os seus jornais, também escreviam e organizavam livros, como Américo Marques Santa Rosa que escreveu *Um Democrata*³⁴², “prazer do qual poucos escritores poderiam desfrutar, pois muitos não possuíam recursos financeiros suficientes para divulgar os seus trabalhos literários nesse formato de suporte” (SALES & SILVA, 2017, p. 44).

³⁴¹ A REPÚBLICA. Belém. nº 53. 04/11/1886. p.5.col.1

³⁴² Cf. ROSA, Américo Marques Santa. *Um Democrata. Os sucessos de junho ou O último motim do Pará*. Pará: Imprensa de T. Cardoso, 1891.

João Marques de Carvalho é um dos muitos poetas e jornalistas do oitocentos, cujos “trabalhos encontram-se nas páginas dos jornais e revistas da época em que viveu” (MEIRA, ILDONE, CASTRO, 1990, vol3, p.69), visto que “no Brasil, sabemos que a imprensa periódica foi responsável pela divulgação da produção literária de muitos escritores no século XIX” (SALES & SILVA, 2017, p. 44). Escreveu *Hortêncina* e *O Pagé*, sendo este último publicado em forma de folhetim no *A República*, de 18 de janeiro de 1887 a 20 de fevereiro de 1887. No dia inicial da publicação de *O Pagé*, o jornal *A República* publicou uma pequena nota intitulada “O nosso folhetim”, relatando que “começamos hoje a publicar um romance naturalista original do distinto acadêmico paraense Marques de Carvalho. Chamamos a atenção dos leitores d’A Republica para essa obra do nosso illustre comprovinciano”³⁴³.

Como já mencionado, tratava-se de um romance naturalista que descrevia o drama de uma família belenense, pequeno burguesa, de final do século XIX, que na impossibilidade de curar a enfermidade da única filha por meio da medicina científica, teria que recorrer a “medicina popular”, mais precisamente, a figura do Pajé, “que diante das novas correntes científicas que chegavam dos principais centros de conhecimentos do país, passava a ser mal visto por uma parcela daquela sociedade” (MAUREL, 2011, p. 11).

Outro homem das letras foi Manoel Barata que dentre suas obras, em 1908, escreveu *Estado do Pará – Jornaes, revistas e outras publicações periódicas de 1822 a 1908*, uma pesquisa de fôlego que foi publicada “pela REVISTA do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro no tomo consagrado à Exposição comemorativa do primeiro centenário da Imprensa Periódica no Brasil” (BARATA, 1973, p.7), no qual registrou 687 periódicos.

4.2 FOLHETINS: DO ENTRETENIMENTO AO DISCURSO POLITICO

Já frisamos que a imprensa, política e instituições são espaços por onde transitam os mesmos personagens desde a época do Brasil Colônia até os dias atuais (MARTINS & LUCA, 2015, p.8). Complementando esta afirmação “Silvio Romero chama a atenção para o caminho que normalmente percorriam os escritores da época [século XIX], que sempre partiam da literatura, passavam pelo jornal e desembocavam na política” (VILAR, 2005 *apud* ROMERO, 1954). Neste sentido, podemos observar no contexto paraense, que embora nos jornais de partidos políticos, “a função comunicativa do jornalista estava bastante comprometida com o campo político. Mesmo

³⁴³ A REPÚBLICA. Belém. 18/01/1887. p.2. col.4.

assim, era o espaço onde os jornalistas procuravam se fortalecer enquanto profissionais, escritores, críticos, literatos e, neste caso principalmente como políticos” (FARIAS, 2016, p. 49).

É neste contexto, que os homens das letras oitocentistas encontravam espaço na imprensa, para divulgar seus escritos, suas idéias, construindo uma relação muito próxima entre a literatura e a imprensa periódica do século XIX, sob os mais diversos gêneros, como poesia, crônicas, contos e romances de folhetins. Portanto, “sendo o jornal o veículo de comunicação mais acessível na sociedade dos oitocentos, talvez este fosse o caminho mais rápido e fácil para o escritor alcançar notoriedade” (SALES, 2007, p. 45). Lembrando que a literatura foi um dos perfis de jornais paraenses mais expressivos no final do século XIX, conforme apresentado no quadro 1.

No que se refere às poesias, podemos enfatizar o escritor João de Deus do Rego, que segundo Ignácio Moura era um “espírito naturalmente cultivado, que faz sahir de uma lagrima um poema e converte a palavra em ritmo brilhante”. (MOURA, 1895, p. 43). Outro poeta é o Luiz Tavares “que tem cantado com mais brilho e mais naturalidade os costumes da nossa terra” (MOURA, 1895, p. 43). Bem como, Juvenal Tavares “que além de diversos livros de poesias, já publicou *A vida na roça* e tem no prelo *Os serões da Mãe Preta*”. (MOURA, 1895, p. 43).

Diante da dificuldade da época em publicar livros, devido ao alto custo, a crônica, o conto e os folhetins publicados nos periódicos, garantiam “ao literato brasileiro colocar-se em letra impressa” seja em jornais ou revistas, ocupando o espaço que estes meios de comunicação eram capazes de lhes oferecer (MARTINS & LUCA, 2015, p. 69), geralmente expostos no rodapé da primeira página do jornal.

Cabe aqui mencionar que, a palavra folhetim, de origem francesa, *Le feuilleton*, no início do século XIX designava tudo aquilo que vinha no rodapé do jornal, geralmente o da primeira página:

(...) tinha uma finalidade precisa: era um espaço vazio destinado ao entretenimento. (...) Aquele espaço vale-tudo suscita todas as formas e modalidades de diversão escrita: nele se contam piadas, se fala de crimes e de monstros, se propõem charadas, se oferecem receitas de cozinha ou de beleza; aberto às novidades, nele se criticam as últimas peças, os livros recém-saídos – o esboço do *Caderno B*, em suma. E numa época em que a ficção está na crista da onda, é o espaço onde se pode treinar a narrativa, onde se aceitam mestres e noviços do gênero, histórias curtas ou menos curtas e adota-se a moda inglesa de publicações em série se houver mais textos e menos colunas (MEYER, 1996, p. 58)

Posteriormente, a palavra folhetim vai ganhando outros significados, à medida que textos literários vão sendo publicados em fatias nos jornais, transformando-se em narrativas seriadas denominadas de folhetim-romance, em particular no início da década de 1840 (MEYER, 1996, p. 59). Assim, de todos estes gêneros literários expostos no pé da página do jornal, o folhetim-romance, destaca-se, pela frequência quase que diária nos jornais. Trata-se de “um modo particular

de produção, de criação e de publicação romanesca do século XIX, umbilicalmente ligado ao jornal” (MEYER, 1996, p. 416).

No Brasil, o romance *Capitaine Paul*, de Alexandre Dumas, romancista e dramaturgo, “foi o primeiro romance folhetim traduzido do francês a sair em jornais brasileiros, no *Jornal do Comércio*, no mesmo ano de 1838. Dumas descobre o essencial da técnica do folhetim: mergulha o leitor *in media res*, diálogos vivos, personagens tipificados, e tem senso do corte de capítulo”. (MEYER, 1996, p.60).

No contexto paraense, *A República*, *O Democrata* e o *Diário de Notícias*, periódicos analisados neste estudo, todos durante seu período de existência publicavam os folhetins, quase que diariamente.

Figura 51– Destaque para o Folhetim *Rocambole* no rodapé do *Diário de Notícias*



FOLHETIM
ROCAMBOLE
PELO
VISCONDE PONSOU DU TERRAIL
A HERANÇA MYSTERIOSA
PROLOGO
Os dous irmãos

Era em 1819.
Deixando apes de si Moscou, e o Kremlin em chamas, e enterrados nos gelos do Beresina, metade pelo menos dos seus batalhões, effectuava o grande exercio a sua retirada. O gelo cabia em abundancia.
Atravessando planicies estereis e infinitas, arrastavam-se os restos dessas legiões soberbas, guiadas, havia pouco, pelo novo Cezar á conquista do mundo, que a Europa colligada não poderá ven-

cor, e das quaes triumphava naquella hora, o unico inimigo capaz de as fazer retrogradar; o frio do norte!
Aqui, um grupo de cavalheiros hirtos sobre as selhas, debatiam-se com a energia do desespero, contra a influencia d'um somno mortal. Ali, alguns soldados de infantaria dividiam entre si o cadaver d'um cavallo, ha pouco esquartejado, cujos restos eram disputados por um bando de corvos famintos.
Mais além um homem impellido pela obstinação da loucura, deixava-se e adormecia com a certeza de não mais acordar. De vez em quando ouvia-se uma descarga longueta; era a artilheria russa. Então, aquellos homens que a custo se moviam, começavam a marchar dominados pelo imperioso instincto da conservação.
Tres cavalleiros, estavam agrupados á entrada d'um pequeno bosque em torno d'uma mæda de matto a que haviam largado fogo, depois de haverem despojados com trabalho infinito, de camada de gelo que o cobria.
Cavallos e cavalleiros rodeavam a fogueira, os homens encurvados e com as pernas traçadas, os nobres aginados com a cabeça e o olhar fixo.
O primeiro daquelles tres homens trajava um uniforme, feito pedaços, sobre o qual se viam ainda as dragonas de

coronel. Tinha quando muito trinta e cinco annos, estatura elevada, rosto varonil e olhos azues, nos quaes se liam ao mesmo tempo, a bondade e a coragem.
Trazia ao peito o braço direito, e a cabeça cingida por tiras de pano ensanguentadas. Uma bala russa fracturara lhe o cotovello, e um golpe de sabre rasgara lhe a fronte de lado a lado.
O segundo dos tres personagens era sem duvida, capitão, segundo indicava o seu uniforme tambem estarrapado; naquella situação, porém, não havia coroneis, nem capitães, nem soldados.
O grande exercito consistia apenas em um montão de homens em farrapos, fugindo mais depressa da brisa asperíssima do norte, do que das legiões do Don e do Caucaso, encarnicadas em perseguição como um bando de lobos estarmados, ou de aves de rapina.
Era igualmente moço ainda, de cor pallida, olhar mobil e indocico; os seus cabellos negros revelavam uma origem meridional, e pelo modo de falar e vivacidade dos gestos, adivinhava-se nelle um desses italianos que em tão grande numero, no tempo do primeiro imperio, faziam parte do exercito francez.
Mais feliz do que o seu chefe, o capitão não estava ferido, e supportaria até ali com mais insensibilidade os effectos

terreiros desse frio moral, que impellia parao sul as audaciosas legiões do Cezar.
A terceira figura, finalmente, daquelle grupo, era um soldado, um simples husare da guarda, cujo rosto bronzeado e rude, se tornava ferizo ao trour longi que da artilheria russa; socilicito e carinhoso quando se fixava no seu chelo coberto de sangue.
Anotecera, e as brumas do crepusculo, envolviam n'uma né tinta, a alvura do solo, e a plumbea cor do céu.
—Passaremos a noite aqui, Pelipone? perguntou o coronel ao capitão italiano. Sinto-me fraco e fatigado, acrescentou elle, e o braço faz-me soffrer horrivelmente.
—Meu coronel, exclamou Bastien o husare com vivacidade, sem dar tempo ao italiano para responder; é necessario partir, o frio pôde matar o.
O coronel olhou gradualmente para o soldado e para o capitão, dizendo:
—Julgam isso?
—Com toda a certeza, respondeu o husare com profunda convicção.
O capitão italiano parecia reflectir.
—A tua opinião Pelipone? insistiu o coronel.
—Bastien tem razão, respondeu o capitão; é necessario montar a cavallo, e quanto maior for a marcha melhor. Fer-

noutando aqui é infallivel o somno, apaga-se o lume, e não mais andaremos. Além disso, escutem... os russos approximam-se... ouço-lhes a artilheria.
—Oh! miseria! murmurou o coronel com voz cavernosa; quem diria nunca que seríamos obrigados a fugir diante d'um bando de cosacos!... oh! o frio! o frio! Inimigo terrivel e impudoso!... Oh meu Deus! se eu não tivesse friol...
—Com mil bombas! resmungou o husare Bastien; não pensei nunca que o meu coronel, um verdadeiro leão... se deixasse vencer pela miseravel brisa que sopra sobre este gelo rijó como uma pedra.
E o soldado olhava para o coronel com respeito e carinho.
O roito do official, tornara-se livido e revelava os soffrimentos horríveis que o torturavam; o corpo tremia-lhe em convulsões horribes, e a vida parecia haver se-lhe concentrado nos olhos que conservavam toda a sua expressão de dôçura e nobre altivez.
—Pois bem, parliamo já que assim o querem, murmurou elle, mas deixem-me aquecer mais um instante. Oh! que horrivel frio! Sofro como nunca soffri... Além disso, morro de somno... Se eu podesse dormir uma hora, uma hora apenas...

O capitão italiano e o husare consultaram-se com o olhar.
—Se elle adormece, murmurou Filippone, não poderemos despertar o, e muito menos pol o a cavallo.
—Não seja essa a duvida! respondeu o corajoso Bastien, falando ao ouvido do capitão; cá estou eu para o ouvido mesmo adormecido. Graças a Deus sou robusto, e para salvar o meu coronel sou capaz de me tornar um hercules.
O capitão com a cabeça inclinada para traz, parecia escutar com attenção os rumores longiquos.
—Os russos estão a mais de tres leguas, disse elle, é noite e provavelmente hão de acampar antes de chegar a este sitio. O coronel quer dormir, pois durma, vigiaremos nós.
O coronel ouvira estas ultimas palavras, e estendeu a mão ao capitão dizendo:
—Obrigado Pelipone, obrigado amigo; tu és bom e corajoso, não te deixas vencer por este maldito vento norte. Oh! o frio! o frio!...
E o coronel pronunciou estas ultimas palavras com influxo de terror.
—Mas eu não estou ferido, respondeo o italiano, e por isso é bem natural que soffra menos.

(Continúa)

Havia publicações que apresentavam até 2 folhetins por edição. Para compreender melhor os usos dos folhetins no Pará foram realizados um levantamento de todos os folhetins publicados nos jornais investigados nesta pesquisa, segue o quadro 8.

Quadro 8 – Folhetins publicados nos jornais *A República*, *O Democrata* e o *Diário de Notícias* (1886-1898)

A REPÚBLICA

PERÍODO	Nº	Nome do folhetim	Autor	Origem
09/1886 A 05/11/1886	4	Um Homem Honrado	D. O.	Indisponível
03/11/1886	1	A Festa de Nazareth	Solon	Nacional
06/01/1887	1	Moralidade Monarchica	Indisponível	Nacional
16/01/1887	1	Os soberanos nevropathas	Cabanés	Estrangeiro
18/01 A 20/02/1887	23	O Pagé	Marques de Carvalho	Nacional
05 A 12/05/1887	8	Ondina	Barão de la Moutte-Fouqué	Estrangeiro
16/02 A 05/06/1890	51	A Domadora	F. du Boisgobey	Estrangeiro
23/02/1890	1	O Art. 126	Dominó Azul	Nacional
02/03/1890	1	O retrato da noiva	Guilherme de Miranda	Nacional
23/03/1890	1	O príncipe Ibrahim	Mucio Javret	Nacional
06 A 20/04/1890	3	Hygiene	França Junior	Nacional
21/04/1890	1	não disponível	Odorico Octavio Odilon	Nacional
27 A 29/04/1890	2	Morte de Maria Dirceu	Lopes de Mendonça	Estrangeiro
25/05/1890	1	Uma Hespanhola	Olympio Lima	Nacional
15/06/1890	1	O primeiro nome	Marcos Valente	Nacional
29/06 A 01/07/1890	2	Algeria e Tunisia	Guy de Maupassant	Estrangeiro
13/07/1890	1	Mãe	Coelho Netto	Nacional
02/09 A 09/10/1890	21	A Viscondessa	Leon Barracand	Estrangeiro
26/10/1890	1	Doido	Mario de Alencar	Nacional
23/11/1890	1	O Sal do Mar	Asbjornson	Estrangeiro
27/11/1890	1	A Propósito de um Morto	Alphonse Karr	Estrangeiro
07/12/1890	1	Fantasia Bucólica	João de Deus do Rego	Nacional
14/12/1890	1	Um Capricho - A. Filinto de Almeida	Arthur Azevedo	Nacional
28/12/1890	1	Surpreza	Affonso Guimarães	Nacional
01/01 A 19/06/1891	81	Um Carnaval de Paris	Mery	Estrangeiro
14/01 A 27/08/1891	124	O Dinheiro	Émile Zola	Estrangeiro
18/01/1890	1	O Pelintra	Olympio Lima	Nacional
08/02/1891	1	Uma Tragédia	Gervasio Lobato	Estrangeiro
21/06 A 03/09/1891	59	A Fonte das Pérolas	Paul Féval	Estrangeiro
28/08 A 25/09/1891	20	O Rei Apépi	Victor Cherbuliez	Estrangeiro
27/09 A 21/10/1891	20	Um Idyllio durante o cerco	François Coppée	Estrangeiro

22/10/1891 A 12/01/1892	53	O Segredo do Resuscitado	W. Reinolds	Estrangeiro
23/10/1891 A 03/01/1892	50	A Segunda Mãe	Henry Gréville	Estrangeiro
13/12/1891	1	O Indício	Lúcio de Mendonça	Nacional
25/12/1891	1	A Princesa Lili	Julio Lemaître	Estrangeiro
14/01 A 28/04/1892	53	O Filho do Carrasco	R. Reynolds	Estrangeiro
31/01/1892	1	Sonhos de Ambição	Eugenio Chavette	Estrangeiro
02/02/1892	1	Mal Abençoado	Adelina Lopes Vieira	Estrangeiro
07/02/1892	1	Um Sacrificio	Adelina Lopes Vieira	Estrangeiro
14/02/1892	1	A Anecdota e a Felicidade	Alberto Pimentel	Estrangeiro
24/02/1892	1	O Ladrão de Bordo	Eugenio Pinto	Nacional
28/02/1892	1	O Dote	Guy de Maupassant	Estrangeiro
01/03/1892	1	A Boa Mulher	Conto Noruegues	Estrangeiro
06/03/1892	1	A Sorte Grande	Michel Thivars	Estrangeiro
13/03/1892	1	Um Drama de Corsega	Joseph Montet	Estrangeiro
20/03/1892	1	Mihú, o Menino	Carmen Sylvia	Estrangeiro
27/03/1892	1	Afinal... Cança	Adelina Lopes Vieira	Estrangeiro
02/04/1892 A 26/10/1892	80	As Costureiras	Alexis Bouvier	Estrangeiro
05/04/1892	1	Em Vinte Clichês	Ricardo O' Monroy	Estrangeiro
06 A 08/04/1892	3	La Dêbacle	Émile Zola	Estrangeiro
08 E 15/05/1892	2	Typos & Costumes	Malvio & Junus	Estrangeiro
11/06/1892	1	Um Héroe de 11 de Junio	Zé K. Lino	Nacional
12/06/1892	1	O Jejum	Émile Zola	Estrangeiro
19/06/1892	1	O Suicidio	Joseph Montet	Estrangeiro
10/07/1892	1	Cartas Paraenses	Braz-Raraz	Estrangeiro
14/07/1892	1	Escrinios	Eustachio de Azevedo	Nacional
17 E 19/07/1892	2	Nupcias de Ouro	Eduardo Rod.	Estrangeiro
24/07/1892	1	A Mãe dos Pobres	Phillippe Chaperon	Estrangeiro
14 E 17/08/1892	2	Palestra Crítico-Amigável	Alfredo Pinto	Nacional
11/08/1892	1	Duas Palavras	Alfredo Pinto	Nacional
25/09/1892	1	Extrema Verba	Alfredo Pinto	Nacional
29/09/1892	1	O Collar	Guy de Maupassant	Estrangeiro
09/10/1892	1	Em Familia	Paulo Maranhão	Nacional
23/10/1892	1	O Sr. Sub-Prefeito no Campo	Alphonse Daudet	Estrangeiro
10/11/1892	1	O Vestido da Duqueza	Georges Street	Estrangeiro
11 E 12/11/1892	2	Uma Viuva	Guy de Maupassant	Estrangeiro
13 A 15/11/1892	2	O Aposento de Nupcias	Albert Delpit	Estrangeiro
23 E 24/10/1892	2	O Salvamento	Pierre Mael	Estrangeiro
02 A 04/12/1892	3	Á Volta	Alfredo Pinto	Nacional
08/12/1892	1	Os Sapatos de Pão	Theophile Gauthier	Estrangeiro

10/12/1892	1	O Justiceiro	Aurélien Scholl	Estrangeiro
11/12/1892	1	Os Microbios Pacificadores	Pierre Salles	Estrangeiro
13/12/1892	1	Titus	Armand Silvestre	Estrangeiro
14/12/1892	1	Habaneras	Rogério	Estrangeiro
15/12/1892	1	Para o Inverno	Coelho Netto	Nacional
16/12/1892	1	O Harmonium	Ernest Daudet	Estrangeiro
17/12/1892	1	Segredo de Família	Armand Silvestre	Estrangeiro
20/12/1892	1	A Princesa Mosca	La Malenne	Estrangeiro
21/12/1892	1	Ladrão de Flores	Jarbas Guaryannas	Nacional
21/12/1892	1	Adopção	Alphonse Daudet	Estrangeiro
22 E 23/12/1892	2	Miss Sarah	Virgílio Varzea	Nacional
25/12/1892	1	História Rustica	Virgílio Varzea	Nacional
27 E 28/12/1892	2	O Gajo do Clarinete	Dr. Paulino de Brito	Nacional
31/12/1892	1	O Tio Mongillet	Guy de Maupassant	Estrangeiro
05 E 06/01/1893	2	Pedro Gobá	Ezequiel Freire	Nacional
08, 15 E 22/01/1893; 05, 12 E 19/02/1893	6	Chronica Paraense	Leonidas	Nacional
11/01/1893	1	O Riso	Alberto Pimentel	Estrangeiro
12/01/1893	1	Ophelieta	Rodolphe D.	Estrangeiro
13 E 14/01/1893	2	O Commendador Lucas	R. Charters	Estrangeiro
14/01/1893	1	A Receita	Mendo	Estrangeiro
18 E 19/01/1893	2	A Ponte	Armand Silvestre	Estrangeiro
20/01/1893	1	As Duas Amigas	Mendo	Estrangeiro
24 E 25/01/1893	2	Uma Operação Bem Combinada	Alberto Cim	Estrangeiro
26/01/1893	1	A Marcha dos Amores	Armand Silvestre	Estrangeiro
29/01 A 01/02/1893	3	Trindade Santa	Nogueira de Carvalho	Nacional
12 A 14/03/1893	2	O Caso da Luiza	Paulo Maranhão	Nacional
26/03/1893	1	Gran-Duque	Pompom	Nacional
30/03/1893	1	O Christo	R. Capella	Nacional
04/04 A 21/11/1893	141	Cosmopolis	Paulo Bourget	Estrangeiro
21/05 A 17/09/1893	71	O Marujo	Pierre Loti	Estrangeiro
06/10/1893	1	A Força do Hábito	Louis Grumont	Estrangeiro
07/10/1893	1	O Retrato	Gustave Geffroy	Estrangeiro
29/10/1893	1	No Castello d'Arbois	Paul Margueritte	Estrangeiro
01/01/1893	1	Moleque Tobias	Domicio da Gama	Nacional
19 E 20/12/1893	2	A Flor de Liz	Adolphe Balot	Estrangeiro
22/12/1893	1	O Primeiro Amor	Théodore de Banville	Estrangeiro
23/12/1893	1	O Caapora	Coelho Netto	Nacional
24/12/1893	1	Os Três Vestidos	Catulle Mendes	Estrangeiro
04/01/1894 A 21/01/1894	16	Odio	M. Glades	Estrangeiro

23 E 24/01/1894	2	Guerim e Companhia	J. Tulgeau	Estrangeiro
25 A 28/01/1894	4	É meu primo	L. Fisseu	Estrangeiro
30 E 31/01/1894	2	Joana	Catulle Mendes	Estrangeiro
01 E 02/02/1894	2	Excesso de Zelo	André Theuriet	Estrangeiro
03 E 04/02/1894	2	O marido	Coelho Netto	Nacional
06/02/1894	1	A canção da Pereira	Paul Féval	Estrangeiro
08/02 A 10/03/1894	21	O romance da mulher que amou	A. Houssaya	Estrangeiro
11/03/1894	1	O momento Supremo	Indisponível	Indisponível
14/03 A 26/04/1894	25	A princeza: A mulher que amou	A. Houssaya	Estrangeiro
17/03/1894	1	O holophote	Arthur Azevedo	Nacional
25/03/1894	1	A traição da traição	Indisponível	Indisponível
01/04/1894	1	Pequena Aldeia	Nogueira Pinto	Estrangeiro
15/04/1894	1	Ça-ira	Guy de Maupassant	Estrangeiro
27 E 28/04/1894	2	O Lobo Guy	Mayamont	Estrangeiro
02 E 03/05/1894	2	Wood's Town	Alphonse Daudet	Estrangeiro
06/05 A 31/07/1894	62	A família de Pernavan	Julio Sandeau	Estrangeiro
03/06/1894	1	Pipi	Arthur Vieira	Nacional
17/06/1894	1	Coincidencia	João Ribeiro	Nacional
24/06/1894	1	Os sapatinhos	Indisponível	Indisponível
01 A 29/08/1894	20	Maria de Kerquare	Julio Sandeau	Estrangeiro
19/08/1894	1	Os cacaréos	Gavroche	Estrangeiro
30 E 31/08/1894	2	A ultima homenagem	Indisponível	Indisponível
01 E 02/09/1894	2	Uma conversão	Luiz Terier	Estrangeiro
04/09 A 02/12/1894	46	Lourdes	Émile Zola	Estrangeiro
19 A 30/09/1894	11	A cabeça do Lobo	Annibal Amorim	Nacional
11/11/1894	1	A mentirosa Sublime	Catulle Mendes	Estrangeiro
15/11/1894	1	Poetas	A. Belarmino Carneiro	Nacional
18/11/1894	1	Misvellanera	H. Castellar	Estrangeiro
06/12/1894	1	A serpente	Aluizio Azevedo	Nacional
08/12/1894	1	A beira mar	Virgilio Varzea	Nacional
12/12/1894	1	Os músicos de Zebra	Grimm	Estrangeiro
13/12/1894	1	Piedade Suprema Recragnole Doria	Indisponível	Indisponível
14/12/1894	1	Romance de um Pinhal	Paulo de Assis	Nacional
15/12/1894	1	Muda	Catulle Mendes	Estrangeiro
16/12/1894	1	Os papagaios de Val Pereira	Gervasio Lobato	Estrangeiro
18 E 19/12/1894	2	O café de surate	L. Tolstoi	Estrangeiro
20/12/1894	1	A hospedaria	Luiz Guimarães	Nacional
21/12/1894	1	As mães e os filhos	Marie Amelie	Estrangeiro
22/12/1894	1	Pudor	Prat	Estrangeiro

23/12/1894	1	Um filho	Arthur Azevedo	Nacional
25/12/1894	1	Dona Esther	Julio Lezar	Estrangeiro
26 A 28/12/1894	2	Missa sem padre	Rusebio Silva	Nacional
30/12/1894	1	Os três semeadores	Catulle Mendes	Estrangeiro
01/01/1895 A 01/04/1895	71	O capitão Coquelicote	Visconde Ponson du Terrail	Estrangeiro
03 E 04/04/1895	2	Aniversário Natalicio	L. D. Juvenal Tavares	Nacional
05/04/1895	1	Um simples	Escragnoille Dória	Nacional
06/04 A 08/07/1895	58	O Pescador da Islandia	Pierre Loti	Estrangeiro
12/07/1895	1	Ainda a patota	Antonio Felix	Nacional
13/07/1895	1	Theorias	A. Garcia Redondo	Nacional
14/07/1895	1	Agraphologia	Aless d'Atri	Estrangeiro
15/07/1895	1	Vagados	Coelho Netto	Nacional
19/07/1895	1	Com' Redicção	Indisponível	Indisponível
15/08 A 12/09/1895	20	O Arquidaban	Alexandre Batista Franco	Nacional
13/09/1895	1	Ligeiros estudos	Nemorito	Nacional
14/09/1895	1	História Pátria	José	Nacional
17 A 20/10/1895	4	Traços	Marechal José de Almeida	Nacional
26/12/1895	1	Maria do Rosario	Paulo Maranhão	Nacional
23/01/1896	1	Em caminho	Osorio Duque Estrada	Nacional
07 E 29/05/1896	2	Chronicas do Rio	Plinio	Nacional
31/05/1896	1	Faça-me o mesmo	Gervasio Lobato	Estrangeiro
02/08/1896	1	Alexandre Herculano	Theophilo Braga	Estrangeiro
06/09/1896	1	A folha da figueira	Coelho Netto	Nacional
09/01/1897	1	O filho	Magdalena Martins de Carvalho	Nacional
14/02/1897	1	As pérolas	Guimarães Passos	Nacional
11/05/1897	1	Maldito	Ovidio Filho	Nacional

O DEMOCRATA

PERÍODO	Nº	Nome do folhetim	Autor	Origem
01/01/1890 A 09/02/1890	33	As Luctas da Vida	Georges Ohnet	Estrangeiro
26 E 28/01/1890	2	A Curiosa	E. C. Grenville-Murray	Estrangeiro
11/02 A 24/05/1890	74	Ninie	Alexis Bouvier	Estrangeiro
16/02/1890	1	Paris	Pinheiro Chagas	Estrangeiro
23/02/1890	1	Versailles	Pinheiro Chagas	Estrangeiro
09/03/1890	1	Amiga do Peito	Fernanda Cardim	Nacional
16/03/1890	1	A Vingança	Guerra Junqueiro	Estrangeiro
23/03/1890	1	O Casamento Obrigatorio	Indisponível	Nacional
30/03/1890	1	Singapura	J. D. L.	Nacional
01 A 03/04/1890	3	Canzone Tedesca	Carmen Sylvia	Nacional
06/04/1890	1	Assumptos Vulgares	Maria da Conceição	Nacional
11/05/1890	1	Bombaim	J. D. L.	Nacional

13/05/1890	1	Fiat Libertas	Luiz Delfino	Nacional
18/05/1890	1	Uma Embaixada	Arthur Azevedo	Nacional
25/05/1890	1	A Filha do Patrão	Arthur Azevedo	Nacional
25/05 A 17/08/1890	11	Mosaico da Semana	Patroni	Nacional
28/05 A 11/10/1890	104	A Baronesinha	Alexis Bouvier	Estrangeiro
01/07/1890	1	Concerto França	Bedelho	Nacional
06/07/1890	1	O Corpo e a Sombra	Alfredo Souza	Nacional
31/08/1890	1	Scenas Modernas	Ionez Sabino	Nacional
12/10 A 10/12/1890	37	Alma de Pedro	Georges Ohnet	Estrangeiro
19/10/1890	1	A Serenata de Schubert	Alfredo Souza	Nacional
26/10/1890	1	As Velhas	Guy de Maupassant	Estrangeiro
03/01 A 24/02/1891	39	Blanche-Marie	Indisponível	Estrangeiro
15 A 17/02/1891	2	Por causa de um baile	Febrifugo	Nacional
17/02/1891	1	Assembleia paraense	Pagem	Nacional
01/03/1891	1	O Penúltimo Capítulo	C. Lemonier	Estrangeiro
11/03 A 31/05/1891	59	O Noivo de Silvia	Henry Gréville	Estrangeiro
05 A 11/06/1891	6	O Jornal de uma Mulher	Octave Feuillet	Estrangeiro
02/08 A 25/11/1891	83	Dívida de Ódio	Georges Ohnet	Estrangeiro
23/08/1891	1	A Inauguração do Bosque	Plutresho	Estrangeiro
06/09/1891	1	Machinas de Singer – A Vibrante	José M ^a do Amaral	Nacional
27/09/1891	1	A Volta do Brazil	Fialho de Almeida	Nacional
18/10/1891	1	Zizina	Maxime Villemer	Estrangeiro
25/10/1891	1	O Cirio	Alfredo Souza	Nacional
29/11/1891	1	A Cara do Amigo Anselmo	Gervasio Lobato	Estrangeiro
20/12/1891	1	Deseja-se Marido	Aurélien Scholl	Estrangeiro
27/12/1891	1	A Carta do Morto	Julia Lopes de Almeida	Nacional
03/01/1892	1	O Beijo Fatal	Felinto de Almeida	Estrangeiro
06/01/1892	1	Harmonias	Souza Filho	Nacional
14/01 A 21/05/1892	83	A Fera	Henry de Kock	Estrangeiro
21/02/1892	1	Mme. Airam	Guy de Maupassant	Estrangeiro
28/02/1892	1	A Outra Maman	A. da Silva	Nacional
13/03/1892	1	A Chave da Adega	Charles Warrigton	Estrangeiro
03/04/1892	1	A mãe Sauvage	Guy de Maupassant	Estrangeiro
10/04/1892	1	Em vinte clichês	Ricardo O' Monroy	Estrangeiro
17/04/1892	1	A Mentirosa	Alphonse Daudet	Estrangeiro
24/04/1892	1	O máo Zuavo	Alphonse Daudet	Estrangeiro
24/04/1892	1	Um amôr fatal	Maria Simões	Nacional
01/05/1892	1	A confissão	Paul Bourget	Estrangeiro
08/05/1892	1	A carta da Baroneza	Affonso Boubert	Estrangeiro
15/05/1892	1	História de um bôlo azedo	Jules Renard	Estrangeiro
22/05/1892	1	Cincoenta francos de alviçaras	Aurélien Scholl	Estrangeiro
24/05/1892	1	Arremedos Biblicos	Souza Filho	Nacional
25/05/1892	1	O Suicida	Gomes Leal	Estrangeiro
26/05/1892	1	A mãe dos pobres	Phillippe Chaperon	Estrangeiro
28/05/1892	1	A gallinhola	André Theuriet	Estrangeiro
29/05/1892	1	Uma noite de amor	Aurélien Scholl	Estrangeiro
31/05/1892	1	Um veterano da marinha	A. O.	Estrangeiro

03/06/1892	1	Jorge o Santo	João Richepin	Estrangeiro
04/06/1892	1	Costumes americanos	Stephane Joussein	Estrangeiro
05/06/1892	1	Agencia Durandean	Émile Zola	Estrangeiro
07/06/1892	1	O ordenança	Guy de Maupassant	Estrangeiro
08/06 A 03/07/1892	19	Henriqueta	François Coppée	Estrangeiro
19/06/1892	1	A mentirosa sublime	Catulle Mendes	Estrangeiro
24/06/1892	1	A mãe	Camille Lemonnier	Estrangeiro
06/07 A 02/10/1892	61	Huguette	J. Ricard	Estrangeiro
17/07/1892	1	Por baixo do tunnel	A. Leroy	Estrangeiro
07/08/1892	1	Pecados da mocidade	Miguel Negri	Nacional
14/08/1892	1	A casa aurea de Nero	C. von Koseritz	Estrangeiro
21/08/1892	1	As primeiras derrotas	Émile Zola	Estrangeiro
28/08/1892	1	A Partida do Regimento	Hughes Leroux	Estrangeiro
04/09/1892	1	A entrevista	Hughes Leroux	Estrangeiro
08/09/1892	1	Uma agencia de matrimonios em New-York	Indisponível	Estrangeiro
11/09/1892	1	Suspeitas infundadas	Gastão Nerys	Nacional
18/09/1892	1	Ciumenta	Leão Allard	Estrangeiro
25/09/1892	1	Um noivado no Brazil	R. Teixeira	Nacional
02/10/1892	1	O cego	Hughes Leroux	Estrangeiro
05/10/1892 A 13/04/1893	123	A Fada Primavera	Jules Mary	Estrangeiro
09/10/1892	1	Os gatos da minha tia	Paulo Parpait	Estrangeiro
23/10/1892	1	O diabo e seu hóspede – Anecdota histórica	Indisponível	Estrangeiro
27/10/1892	1	O meu ultimo duello	N. de Benardaky	Estrangeiro
29/10/1892	1	As andorinhas	Catulle Mendes	Estrangeiro
30/10/1892	1	Direitos do coração	F. Zonelli	Estrangeiro
13/11/1892 A 07/05/1893	98	Nemrod & Cia	Georges Ohnet	Estrangeiro
27/11/1892	1	Um casamento do outro mundo	M. Collier	Estrangeiro
25/12/1892	1	Os tamanquinhos de Wolff	François Coppée	Estrangeiro
29/01/1893	1	Joanna em flor	Catulle Mendes	Estrangeiro
14 E 19/02/1893	2	Ao correr da Penna	G. de M.	Nacional
26/02/1893	1	Um baptizado	Raymundo Correia	Nacional
19/03/1893	1	Uma fantasia de Carmen	Cezar Marchand	Estrangeiro
26/03/1893	1	A Fava	Pontsevree	Estrangeiro
16/04/1893	1	Os funeraes	Nogueira de Carvalho	Nacional
18/04/1893	1	Lèa	Catulle Mendes	Estrangeiro
21/04/1893	1	Estados d'alma	J. Richards	Estrangeiro
30/04/1893	1	As duas noivas	Maria Simões	Nacional
09/05 A 09/08/1893	69	O mysterio de um carro de praça	Fergus W. Hume	Estrangeiro
13/05/1893	1	Um marido bilontra	Maria Simões	Nacional
21/05/1893	1	O sitio de Berlim	Alphonse Daudet	Estrangeiro
18/06 A 16/07/1893	3	Lendas do Bujarú	Rodrigo Salles	Nacional
02/07/1893	1	Uma boa lição	Maria Simões	Nacional
09/07/1893	1	Uma sogra no phonographo	Henri Bieri	Estrangeiro
30/07/1893	1	As duas margaridas	Catulle Mendes	Estrangeiro
10/08/1893	1	Um escrínio	Andradina de Oliveira	Nacional
11/08/1893	1	A bôa irmã	R. Dareeny	Estrangeiro
12/08/1893	1	Um jantar fúnebre	Eurico Mattoso	Nacional

13/08/1893	1	O jantar do prefeito	Adrien Vély	Estrangeiro
18/08/1893	1	Firmo, o Vaqueiro	Coelho Netto	Nacional
20/08 A 18/10/1893	46	Alise	Jules Lermina	Estrangeiro
10/09/1893	1	O milagre	Catulle Mendes	Estrangeiro
19/10/1893	1	Os primos	Guilherme de Miranda	Nacional
22/10/1893	1	Primeiro amor	Théodore de Banville	Estrangeiro
26/10/1893	1	Um bêbado	Pierre Veron	Estrangeiro
29/10/1893	1	Os tres vestidos	Catulle Mendes	Estrangeiro
29/10 A 01/11/1893	3	O jardim do paraíso	Andersen	Estrangeiro
01/11/1893	1	A vencedora no concurso de elegância	Indisponível	Nacional
02/11/1893	1	O tio Felix	Indisponível	Indisponível
05/11/1893	1	Ficou, e fez bem	Telmo	Nacional
07 A 10/11/1893	4	Os Distrahidos	Paulo Bilhaud	Estrangeiro
11/11/1893	1	O cão do theatro	A. C.	Indisponível
15/11/1893 A 16/03/1894	69	Martha e Maria	Pierre Salles	Estrangeiro
28 E 29/11/1893	2	Desistencia	Paul Margueritte	Estrangeiro
12/12/1893	1	Foi sonho...	Maria Simões	Nacional
17/12/1893	1	Anjo da guarda	Joaquim Manuel de Macedo	Nacional
24/12/1893	1	Os principes do Perú	Alberto Pimentel	Estrangeiro
31/12/1893 A 03/01/1894	2	O somno de maman	Nogueira de Carvalho	Nacional
04/01/1894	1	Episodios da vida de um calouro	Arthur Moreno	Nacional
21/01/1894	1	Um episódio da communa de Pariz	Serpa Junior	Estrangeiro
28/01 A 10/02/1894	10	Sorox Warwara	Sacher Masociel	Estrangeiro
11 A 17/02/1894	6	O collegial	Marcel Prevest	Estrangeiro
18 A 20/02/1894	2	A reclame	Arthur Azevedo	Nacional
21/02/1894	1	Uapé Jácana	Celso Menezes	Nacional
24/02/1894	1	Um menino exquisito	M. Montegut	Estrangeiro
17/03/1894	1	O ferreiro	Nogueira Pinto	Nacional
18/03/1894	1	Por causa de um dente	Henri Germain	Estrangeiro
20 E 21/03/1894	2	A primeira colheita	Bento Ernesto Junior	Nacional
22/03/1894	1	História de uma mãe	Indisponível	Indisponível
25/03/1894	1	Gaiola sem pássaros	Luciano Hededert	Estrangeiro
27/03/1894	1	Um pesadelo	Guy de Maupassant	Estrangeiro
28/03/1894	1	Covarde	Indisponível	Indisponível
29/03/1894	1	A'roda de um borrão	Indisponível	Indisponível
30/03/1894	1	O diário d'uma bailarina	Ricardo O' Monroy	Estrangeiro
01/04/1894	1	Um encontro	Gyp	Estrangeiro
03/04/1894	1	Uns pesinhos	Carelus Bile	Estrangeiro
04 E 06/04/1894	2	A adopção	François Coppée	Estrangeiro
05/04/1894	1	O caso de abbade	Garcia Redondo	Nacional
07/04/1894	1	O thajo Parlamentas	Indisponível	Indisponível
08/04 A 31/07/1894	89	O sargento Renaud	Maria Renaud	Estrangeiro
01/08/1894	1	A invencível	Julio Ricard	Estrangeiro
02/08/1894	1	Os 25 francos da superiora	Guy Apupassat	Estrangeiro
03/08/1894	1	Firmo, o Vaqueiro	Coelho Netto	Nacional
04/08/1894	1	Os macumbeiros	Coelho Netto	Nacional
05/08/1894	1	O doido	Arthur Azevedo	Nacional

07/08/1894	1	A dor do sapateiro	Gavião Bousquet	Estrangeiro
08/08 A 08/11/1894	68	A venus de Gordes	Ernest Daudet	Estrangeiro
10/08/1894	1	Vocação espantosa	Alphonse Daudet	Estrangeiro
26/08/1894	1	A serpente	Aluizio Azevedo	Nacional
23/09/1894	1	Uma estréia de mestra	Maria Simões	Nacional
02/11/1894	1	Recordação	Arthur Azevedo	Nacional
09/11/1894	1	Os sapatinhos	Hegésiffe Moreau	Estrangeiro
10/11/1894	1	Fio de ouro	Alberto de Oliveira	Nacional
11/11/1894	1	Um conto em verso	Arthur Azevedo	Nacional
13/11/1894	1	A medalha	Virgilio Varzea	Nacional
14/11/1894	1	Lá	Guimarães	Nacional
18/11/1894	1	Os beijos de ouro	Catulle Mendes	Estrangeiro
20/11/1894	1	Mãe	Escragnolle Dória	Nacional
21/11/1894	1	A lição	Coelho Netto	Nacional
22/11/1894	1	O derivativo	Marcia Flavinia	Nacional
23/11/1895 A 08/03/1895	88	O direito da filha	Georges Ohnet	Estrangeiro
03/02/1895	1	A escova de dentes	Charles Folev	Estrangeiro
09/08/1895	1	Amor de caboclo	Vianna Ribeiro	Nacional
10/03/1895	1	Uma viúva	Guy de Maupassant	Estrangeiro
12/03/1895	1	O meu suicídio	Guy de Maupassant	Estrangeiro
13/03/1895	1	O perdão mata	G. destrem Launay	Estrangeiro
14/03/1895	1	A avariza do capitão Robiot	Affonso de Launay	Estrangeiro
15/03/1895	1	A sala é cosinha	Julia Lopes de Almeida	Nacional
16/03/1895	1	O pardal de lesbia	Escragnolle Dória	Nacional
17/03/1895	1	Isolamento de um simples	Lima Campos	Nacional
20/03 A 09/06/1895	64	As Costureiras	Alexis Bouvier	Estrangeiro
19/05/1895	1	O chalet côr de rosa	Luiz Fara	Nacional
11/06/1895	1	Um casamento singular	Jules Lemaître	Estrangeiro
13/06/1895	1	Clementina	Luiz Gramont	Estrangeiro
15/06 A 26/09/1895	84	Os canalhas de Paris	Adolphe Turpin de Sansay	Estrangeiro
27 E 28/09/1895	2	S.	M. Rozendo	Estrangeiro
29/09/1895	1	Estrellas terrestres	Ernesto de Heavilly	Estrangeiro
02/10/1895	1	Joaninha	Georges Ducouois	Estrangeiro
03/10/1895	1	A cheia	Afonso Botelho	Nacional
04/10/1895	1	A alegria ateliers	Moreau Vathier	Estrangeiro
05/10/1895	1	D. Laura	Dunsilu de Abranches	Estrangeiro
06 E 08/10/1895	2	O primeiro telegrama	Alphonse Daudet	Estrangeiro
09/10 A 31/12/1895	63	A americana	Pierre Salles	Estrangeiro
20/10/1895	1	Um covarde que espanca mulheres	Indisponível	Indisponível
29/12/1895	1	Jantares	França Junior	Nacional

DIÁRIO DE NOTÍCIAS

PERÍODO	Nº	Nome do folhetim	Autor	Origem
05/12/1894	1	O Gomes	Arthur Azevedo	Nacional
07 E 08/12/1894	2	A carta aberta a Zola	Indisponível	Estrangeiro
09 A 20/12/1894	7	Fim do século	Azogue	Nacional

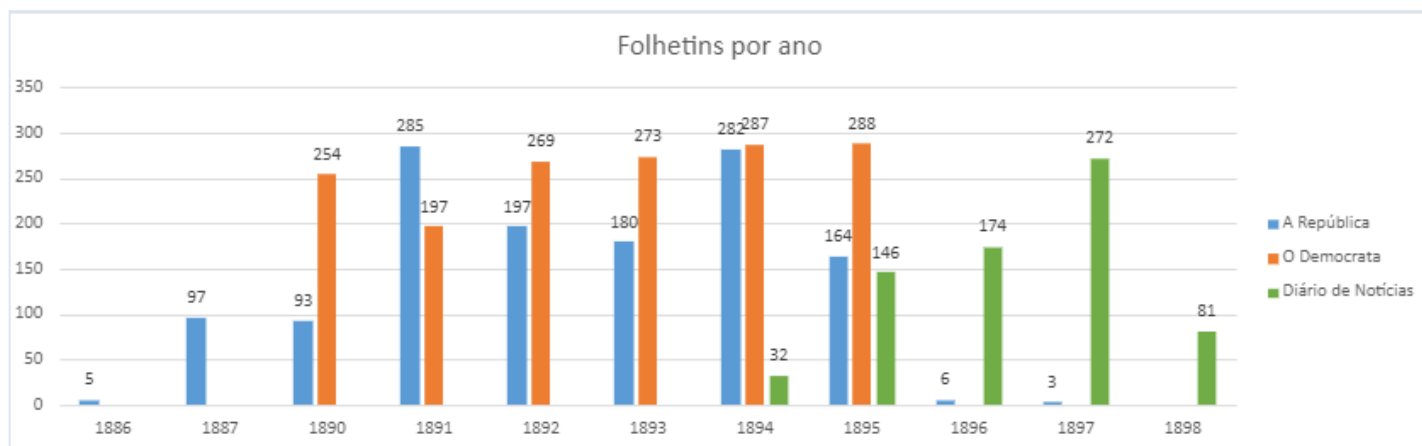
27/12/1894	1	Um filho	Lima Junior	Nacional
28 E 29/12/1894	2	Pela praça	Alcebel	Nacional
09 A 19/01/1895	7	Ver, ouvir e cantar	Triel	Estrangeiro
01/02 A 28/06/1895	76	O rei dos ciganos	Visconde Ponson du Terrail	Estrangeiro
01/01 A 31/03/1896	60	Derradeiro Amor	Georges Ohnet	Estrangeiro
08/03/1896	1	Joana Ferraz	Acrisio Motta	Nacional
15/03/1896	1	Dia Ditoso	E. F.	Nacional
02 A 12/04/1896	9	O Sr. Chowblanc	Paul de Kock	Estrangeiro
02/04/1896	1	Quadras	João de Deus	Estrangeiro
05/04/1896	1	Alda	Coelho Netto	Nacional
07/04/1896	1	O Cão	Natividade Lima	Nacional
10/04 A 11/10/1896	143	A Louca de Quiberon	Luiz Noir	Estrangeiro
13/09/1896	1	O príncipe	Manoel Lobato	Nacional
23/10/1896 A 26/01/1897	68	Sonhos D'ouro	José de Alencar	Nacional
25/10/1896	1	Contos para virgens	Catulle Mendes	Estrangeiro
01/11/1896	1	A Floresta do Amor	Catulle Mendes	Estrangeiro
	1	Contando estrelas	Caliban	Nacional
08/11/1896	1	O caminho do paraíso	Catulle Mendes	Estrangeiro
28/01 A 04/04/1897	50	O Sr. Chowblanc	Paul de Kock	Estrangeiro
18/03/1897	1	O novo thema	Flamiano de Tavora	Nacional
21/03/1897	1	Flôr de sangue	Valentim Magalhães	Nacional
21/03/1897	16	Antonio Maciel - O conselheiro	Julio Cesar Leal	Nacional
25/03/1897	1	Excerpto	Flamiano de Tavora	Nacional
01/04/1897	1	Rodapé	Fantasio	Nacional
24/04/1897 A 17/05/1898	286	Rocamble	Visconde Ponson du Terrail	Estrangeiro
09/05/1897	1	Alma de borboleta	Tancredo de Mesquita	Indisponível
23/05/1897	1	Princeza Dejanira	Tancredo de Mesquita	Indisponível
13/06/1897	1	Galiléa	Tancredo de Mesquita	Indisponível
20/06/1897	1	Irza	Tancredo de Mesquita	Indisponível
25/07/1897	1	Gelsomina	Tancredo de Mesquita	Indisponível
12/09/1897	1	Comicio Artistico Litterario	Bricio Norat	Indisponível
21/11/1897	1	Lá	Luiz Guimarães	Nacional
28/11/1897	1	Saudades	Coelho Netto	Nacional
05/12/1897	1	O trabalho	Indisponível	Indisponível
12/12/1897	1	O rubi nupcial	Catulle Mendes	Estrangeiro

Fonte: A REPÚBLICA, O DEMOCRATA e o DIÁRIO DE NOTÍCIAS (1886-1898)

A partir dos dados apresentados no quadro 8 que apresenta o período de publicação do folhetim, o número de publicações, o nome do folhetim, o autor e sua origem, podemos entender a importância que era dada aos folhetins de acordo com cada jornal investigado. Com base nestes dados, foram produzidos 3 gráficos que tem como objetivo analisar a quantidade de folhetins publicados em cada jornal e a origem destes textos, para ter uma dimensão da quantidade de textos nacional e estrangeiro dentre estas publicações.

O gráfico 5 apresenta o número de folhetins por ano nos jornais *A República*, *O Democrata* e o *Diário de Notícias*:

Gráfico 5 – Folhetins por ano nos jornais *A República*, *O Democrata* e o *Diário de Notícias*



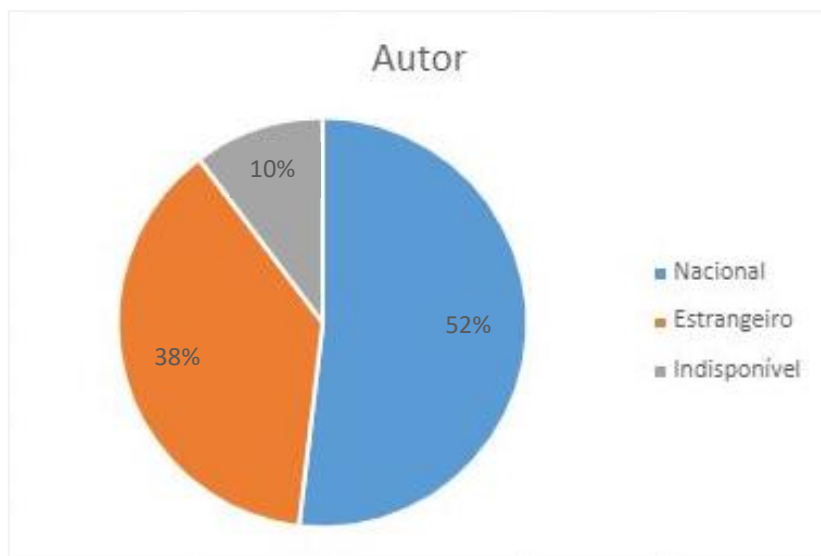
Fonte: Dados obtidos a partir do Arquivo da Hemeroteca Digital Brasileira da Biblioteca Nacional e do Setor de Microfilmagem da Biblioteca Pública Artur Viana

Dentre os dados apresentados no gráfico 5, observamos que a publicação dos folhetins era intensa e na maioria dos jornais, diárias, levando em consideração que em 1895, o jornal *O Democrata* publicou 288 folhetins; sendo que o ano tem 365 dias e que nem todos os dias o jornal era publicado, como por exemplo, em feriados, dias santos, problemas na tipografia, ou qualquer outro motivo. Com base nestas informações, identificamos que “dentro da tendência da segunda metade do século, de um lado, a imprensa empresarial ganhava terreno; de outro, constatava-se a presença cada vez maior da literatura, especialmente do folhetim” (ANDRADE, 2015, p. 17)

Dentre os jornais pesquisados, *O Democrata* em sua linha do tempo aparece com uma elevada publicação de folhetins durante o tempo da sua existência, perdendo para o *A República* apenas em 1891. O *Diário de Notícias* é o periódico que menos publicou folhetins, exceto os anos de 1896 e 1897 que tiveram uma significativa margem de exposição de folhetins, respectivamente, com 174 e 272 publicações.

O gráfico 6 apresenta a quantidade de autores de folhetins nacionais e estrangeiros que foram publicados ao longo da existência dos jornais investigados:

Gráfico 6 – Autores dos folhetins dos jornais *A República*, *O Democrata* e o *Diário de Notícias*



Fonte: Dados obtidos a partir do Arquivo da Hemeroteca Digital Brasileira da Biblioteca Nacional e do Setor de Microfilmagem da Biblioteca Pública Artur Viana

Já vimos que os folhetins se tornam presenças marcantes em quase todos os exemplares dos periódicos pesquisados. A partir do gráfico 6, podemos observar que o número de autores nacionais, supera a estrangeira, no período de 1886 a 1898, de acordo com o levantamento realizado nos jornais investigados, chegando num total de 52%³⁴⁴ autores nacionais, 38%³⁴⁵ estrangeiros e 10%³⁴⁶ indisponíveis³⁴⁷.

E o gráfico 7 apresenta o número de publicações de folhetins de origem nacional e estrangeira somando as publicações dos jornais *A República*, *O Democrata* e o *Diário de Notícias* de 1886 a 1898:

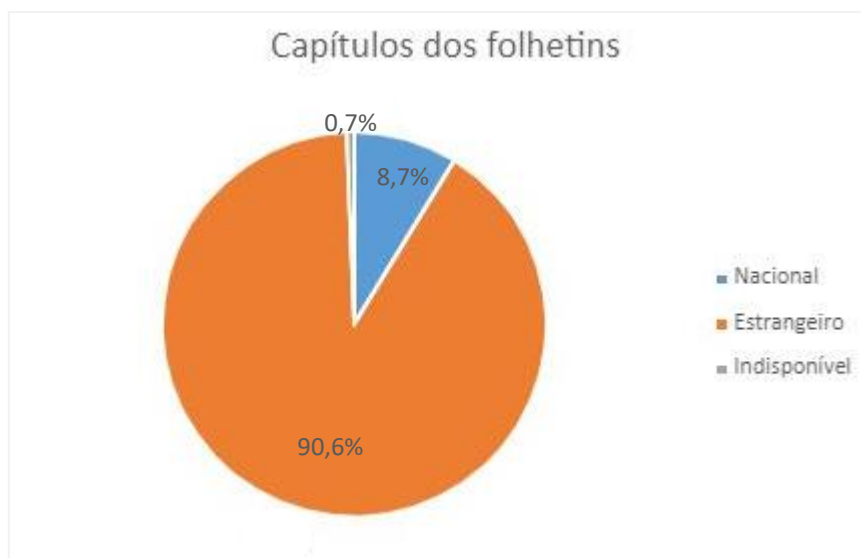
³⁴⁴ Equivalente a 196 autores nacionais

³⁴⁵ Equivalente a 143 autores estrangeiros

³⁴⁶ Equivalente a 39 indisponíveis

³⁴⁷ Indisponível em virtude de três situações: 1) porque o folhetim não tem autoria expressa no jornal; 2) por vir na assinatura, apenas iniciais que desconhecemos e 3) por desconhecermos o nome expresso do autor, apesar de pesquisa e levantamento ostensivo.

Gráfico 7 – Capítulos de folhetins dos jornais *A República*, *O Democrata* e o *Diário de Notícias*



Fonte: Dados obtidos a partir do Arquivo da Hemeroteca Digital Brasileira da Biblioteca Nacional e do Setor de Microfilmagem da Biblioteca Pública Artur Viana

Apesar dos números mostrarem um maior quantitativo de autores nacionais, os folhetins estrangeiros eram publicados com mais frequência e com um número expressivo de publicações diárias de acordo com o gráfico 7, que apresenta 90,6% equivalente a 3468 capítulos de folhetins de origem estrangeira e apenas 8,7 %, equivalente a 334 de origem nacional.

Escritores estrangeiros como os franceses Alexis Bouvier, Emilio Zola, Georges Ohnet, Catulle Mendes, Guy de Maupassant; o russo Tolstói, o inglês Fergus Hume, o português Gervasio Lobato, entre outros, bem como os nacionais, o cearense José de Alencar, o alagoano Guimarães Passos, os maranhenses Coelho Netto, Olympio Lima, os irmãos Aluizio Azevedo e Arthur Azevedo; os paraenses Marques de Carvalho, Eustáquio de Azevedo; o carioca França Junior, o amazonense Paulino de Brito, começam a ganhar espaço e destaque na maioria das vezes na primeira página do jornal.

Os autores dos romances folhetins estrangeiros, em especial os franceses, vendiam o direito de publicação do seu romance. Cada transação tinha um preço. Para primeira publicação era um valor, “ficando ao autor o direito de o vender em volume ou para publicação nos jornais”. Tanto as crônicas quanto os romances folhetins em Paris eram pagos por linha publicada, ou melhor “a tanto a linha”. Sendo que às vezes este tanto é considerável, chegando a 3000 a linha aos autores em voga no gênero. Como diz o articulista de *A República* “Confessem que vale a pena escrever por estes preços. A questão é só de talento, de ter nascido na França e de um bocadinho de sorte. Também

são as únicas condições que nos faltam para sermos assim pagos”³⁴⁸. Bem diferente do cenário amazônico e brasileiro, onde a produção poética ou ficcional não era lucrativa, visto que analisando o contexto oitocentista “é possível percebermos que nenhum prosador ou poeta sobreviveu da própria pena. Além da atividade da escrita, esses intelectuais muitas vezes também eram jornalistas, professores, advogados, médicos, políticos e funcionários públicos” (SALES, & SILVA, 2017, p. 44-45).

Outra questão a ressaltar, que se nota no quadro 8, é que os folhetins mais longos, ou seja, com mais capítulos publicados, geralmente eram estrangeiros. O maior folhetim publicado foi o *Rocamboles* do escritor francês Visconde Ponson Du Terrail, que teve 286 capítulos, divulgados no jornal *Diário de Notícias* de 24/04/1896 a 17/05/1898³⁴⁹. As exceções a esta regra foram 2 folhetins nacionais difundidos em *A República*, “O Pagé” de Marques de Carvalho (1887), com 23 capítulos e o “Arquibadan” (1895) de Alexandre Batista Franco, presente em 20 edições daquele jornal.

Os folhetins de autores nacionais e regionais eram breves, geralmente apenas com um capítulo. Em poucos momentos foram identificados nos jornais investigados propagandas que anunciassem tais autores. Dentre as exceções, podemos citar o anúncio de propaganda do romance-folhetim *Sonhos D’ouro* de José de Alencar, denominado pelo redator do *Diário de Notícias* como o “laureado escriptor brasileiro”. Ao tratar sobre o folhetim o descreve como “esse bellissimo romance que recommendamol-o aos nossos leitores, podemos garantir que é uma excelente peça litteraria, não só pelo estylo como pelo assumpto que faz o enredo do livro”³⁵⁰. No contexto regional, foi publicado no *A República*, para homenagear o aniversário do dia 11 de junho, o folhetim *Um heroe de 11 de junho*, que destaca se tratar de “um brilhante e engraçado conto do nosso chistoso collaborador Zé K. Lino, no qual são narrados com estylo e verve inimitáveis factos que, além de palpitante interesse, têm a rara vantagem de ser absolutamente verídicos”³⁵¹. Outro momento destacado, é o anúncio do romance naturalista *O Pagé* de Marques de Carvalho, chamado de “distincto academico paraense” e “illustre comprovinciano”³⁵².

É significativo mencionar que o romance-folhetim divulgado em um jornal, poderia ser encontrado em outro jornal regional ou nacional³⁵³. Todavia, no contexto, regional, no quadro 8

³⁴⁸ A REPÚBLICA. Belém. 07/06/1893. n° 949. p.2 col. “Os escriptores francezes”

³⁴⁹ É importante destacar que os folhetins longos tinham suas edições interrompidas por textos curtos de poucas edições.

³⁵⁰ DIÁRIO DE NOTÍCIAS. Belém, 22/10/1896. n° 236. p.1.col. 3. “Folhetim”

³⁵¹ A REPÚBLICA. Belém, 11/06/1892. N 668.p.1.col2. “O Nosso folhetim”

³⁵² A REPÚBLICA. Belém, 18/01/1887. N 113. p.2.col 4. “O Nosso folhetim”

³⁵³ O folhetim *O Tio Félix* publicado em *O Democrata* em 02/11/1893, também foi publicado na *Gazeta de Petropolis* em 17/10/1894.

podemos observar que há raras repetições de romance-folhetim. De 1886 a 1898, apenas *os três vestidos* de Catulle Mendes foi publicado tanto em *A República* como em *O Democrata* em 1893. A partir destes dados, podemos considerar que o ineditismo da publicação do romance-folhetim era uma característica crucial para fomentar a curiosidade do leitor e promover a venda do jornal.

Os romances estrangeiros dos jornais investigados podiam ser traduzidos pelo próprio jornal que os publicavam como, por exemplo, a *Ondina* (1887) difundido pelo *A República* e *Martha e Maria* (1890) pelo *O Democrata*. Ou eram traduzidos para os jornais como *Um Idyllo* (1891) de François Coppés, que foi traduzido para *A República*. E *A Floresta do amor* (1896) do autor francês Catulle Mendes, divulgado em o *Diário de Notícias*, que fez questão de declarar em nota que tal obra foi “especialmente traduzida do original francez para o *Diário de Notícias*”³⁵⁴. Bem como poderiam ser traduzidos e adquiridos de outros jornais nacionais, como aconteceu com o romance-folhetim *O Dinheiro* de Emilio Zola, que “(...) foi traduzido magistralmente por um dos illustres colaboradores do nosso emerito colega d’O Paiz’, do Rio, de cujas columnas, com a devida vênia, o iremos transladando para o *rez-de-chaussé* d’esta folha”³⁵⁵.

É interessante frisar que poucas vezes era expresso no jornal o nome do tradutor, como aconteceu com o texto *A fonte das pérolas* (1891) de Paulo Féval publicado em *A República*, cuja tradução foi feita por Alfredo Sarmiento. Além disso, *O Democrata* deixou escapar por três vezes nas entrelinhas que tinha uma tradutora quando mencionou em nota que *A Fada Primavera* só seria publicado graças “À amabilidade **da nossa inteligente traductora** devemos o interessante romance cuja publicação hoje encetamos”³⁵⁶ (grifo nosso). Outra vez, quando “por incommodos de saúde da **talentosa traductora de Martha e Maria** (...) foi suspensa a publicação por três dias a sua publicação, e ora volta a fazer as delicias dos nossos leitores”³⁵⁷. E por fim, ao falar do início da difusão do romance do escritor francês Jules Lermina, salienta que “à gentileza da nossa **intelligente traductora** devemos a felicidade de offerecer aos nossos leitores o bellissimo romance ALISE”³⁵⁸.

Seguindo nesta linha do espaço feminino nos jornais, além de traduzir os romances-folhetins estrangeiros, havia algumas publicações de autoras como Adelina Lopes Vieira (Portugal), Carmen Sylvia³⁵⁹ (Alemanha), Júlia Daudet³⁶⁰ (França) que é citada como “Mme. Alphonse de Daudet”, seu

³⁵⁴ DIÁRIO DE NOTÍCIAS. Belém. nº 245. 01/11/1896.. p.1 col. 5. “O nosso roda-pé”

³⁵⁵ A REPÚBLICA. Belém. nº 267. 14/01/1891. p.1 col. 4. “O Dinheiro”

³⁵⁶ O DEMOCRATA. Belém. nº 219. 05/10/1892. p.1 col. 2. “O nosso folhetim”

³⁵⁷ O DEMOCRATA. Belém. nº 269. 01/12/1893. p.1 col. 3. “O nosso folhetim”

³⁵⁸ O DEMOCRATA. Belém. nº 187. 20/08/1893. p.1 col. 5. “O nosso folhetim”

³⁵⁹ Nome literário de Isabel de Wied (Alemanha)

esposo igualmente escritor. Dentre autoras nacionais estão, Ionez Sabino (BA), Júlia Lopes de Almeida (RJ), Maria Simões³⁶¹ (PA), Andradina de Oliveira (RS)³⁶². Evidencia-se que estas publicações são bem reduzidas, comparadas com os escritores masculinos. Dentre os poucos momentos que se destacou a mulher escritora no jornal, *O Democrata* disponibilizou uma página do jornal para homenagear a escritora portuguesa Maria Amália Vaz de Carvalho³⁶³, pela passagem do seu aniversário. Denominando-a em um dos artigos de *Operária da civilização*³⁶⁴.

Para compreender melhor o uso e as práticas dos folhetins, é fundamental entender sua estrutura, visto que na maioria dos jornais que os publicavam, seguia “as matrizes do modelo francês, pois mantinham a estrutura convencional com divisão em capítulos, à qual se liga a criação e manutenção do suspense, [que] proporcionava a curiosidade para a leitura diária do jornal”. (SALES, 2007, p. 53). Assim, esta organização do romance folhetim “estabelecia uma certa cumplicidade com o leitor, através do uso da formula ‘continua amanhã...’” (SALES, 2007, p. 45).

A partir do conhecimento sobre a frequência e estrutura dos folhetins, o próximo passo, é compreender qual a importância dos folhetins para aquela sociedade oitocentista? Qual o papel desses folhetins?

Durante esta pesquisa foi possível identificar três possibilidades para entender a importância dos folhetins: 1) proporcionar o entretenimento e ampliação da circulação do jornal; 2) favorecer a divulgação da literatura e do público leitor e 3) bem como tinha uma função política, fazendo parte do discurso republicano.

Pesquisadores como Ana Luiza Martins, Tânia Regina de Luca, Marialva Barbosa, afirmam ser o folhetim uma forma de ampliar a circulação do jornal através do entretenimento, visto que seu leitor diário busca na compra do jornal do outro dia, dar prosseguimento a história que está sendo lida. *O Diário de Notícias* de 20/12/1894³⁶⁵ escreve em sua edição sobre a finalidade da publicação dos folhetins para este periódico:

Propozemo-nos meramente a dar assumpto agradável aos ledores d’este “Diário” que pouco ou nada se interessam pela baixa do cambio ou pelas questões partidárias. Escrevemos para passa-tempo dos leitores que se entregam á simples litteratura desprezenciosa e modesta.

³⁶⁰ É esposa do escritor brasileiro Marcos Valente

³⁶¹ Maria Simões é esposa de Mariano Simões, colaborador de *O Democrata*. Ver em *O Democrata*. nº 198. 10/09/1892. p.1. col.6. “Regresso”.

³⁶² Algumas escritoras, como Marie Amelie, Magdalena Martins de Carvalho e Fernanda Cardim, também aparecem nas publicações, todavia, desconheço a nacionalidade.

³⁶³ Casada com o escritor carioca Antônio Cândido Gonçalves Crespo.

³⁶⁴ O DEMOCRATA. Belém. nº 27. 02/02/1890. p.2

³⁶⁵ DIÁRIO DE NOTÍCIAS. Belém. 20/12/1894. p.1.

Um entretenimento que busca vender mais jornais, sendo que os redatores fazem questão de mencionar quando a edição de determinado jornal se esgota com a procura de folhetim famoso, prestando agradecimentos ao público revelando que “o apurado gosto artístico litterario com que são confeccionados os nossos roda-pés e a enorme procura da nossa folha lisongeam-nos bastante. Ao público - muito obrigado!”³⁶⁶.

Nessa mesma perspectiva, outras estratégias eram usadas para atingir este objetivo. Ambicionando a difusão necessária dos jornais, nesse sentido diversidade é a palavra chave. Matérias jornalísticas e espaços nos jornais que tratam desde a política quanto a um roubo de galinha. Os anúncios citados na terceira e quarta página, apesar de dispostos em segundo plano, não deixam de revelar sua importância, como pontua Barbosa, ao frisar que “os anúncios que divulgam – editais de bancos, remédios para mulher, companhias de navegação, (...) de pianos, elevadores, entre os mais frequentes, particulariza o jornal como sendo preferencialmente destinado a leitores homens e mulheres de melhor posição social” (BARBOSA, 2001, p. 187). Com base nestes dados já se pode ter uma noção breve de quem eram os leitores desses periódicos.

A introdução do gênero literário folhetim nos periódicos oitocentistas proporcionou a divulgação da literatura e conseqüentemente a formação de um público leitor mais amplo, “que não ficaria restrito apenas à leitura de livros para o conhecimento de uma produção literária, (...) alcançando dimensão e proporção significativas para o estreitamento das relações entre leitor e leitura”. (SALES, 2007, p. 45). Segundo Machado de Assis, o livro não seria aniquilado pelo jornal, mas tiraria proveito dele, visto que a formatação do jornal apresentava mais vantagens em relação ao livro, no que concerne ao aspecto econômico, social e literário, visto que a literatura impressa no jornal seria mais divulgada, devido ao custo menor, chegando a uma quantidade maior de pessoas (MACHADO DE ASSIS, 1994).

Mello considera que “o público foi conquistado para a literatura através dos folhetins, os maiores atrativos dos jornais. Chegou a ser um hábito nacional reunir a família para ouvir a leitura deles e de romances, haja vista o analfabetismo da maioria da população brasileira de então” (MELLO, 2007, p. 119).

Como uma forma de ampliar o público leitor e também como uma estratégia de aproximação com os mesmos, neste caso o público feminino. *A República*, de 23/02/1890, publicou um folhetim intitulado *O art. 126*, autoria sob o pseudônimo de “Dominó Azul”, no qual tratava de forma literária e divertida sobre o Decreto 181, acerca do casamento civil, afirmando que o art.

³⁶⁶ DIÁRIO DE NOTÍCIAS. Belém. n° 239. 25/10/1896. p.1. “O nosso roda-pé”

126³⁶⁷ permitia que as mulheres pudessem pedir a mão de seus namorados em casamento. Ao final da história, conversava livremente com as leitoras dizendo “quantas das nossas amáveis leitoras não vão desde já preparar o seu bonito discurso de pedido?”³⁶⁸.

É salutar observar que nesta conjuntura de transformações política, econômica e social do final do século XIX³⁶⁹, as mudanças vão mais longe, perpassando pelo público e pelo seu gosto literário. Mello pontua que “O romance romântico destinava-se às mulheres (...) seguido dos estudantes, para ocupar seus lazes. A essa clientela (...) vieram a se acrescentar novos leitores, que exigiam outros temas ou novo tratamento de velhos e eternos assuntos” (MELLO, 2007, p. 116). É nesse contexto, que o naturalismo ganha espaço nos folhetins, como um mecanismo científico de discussão das transformações de ideias e de comportamento desta época.

No alvorecer da República, com as disputas políticas acirradas, os folhetins segundo William Farias, igualmente exerciam uma função política, carregando em si uma conotação que expressava os valores republicanos, afirmando que:

Os folhetins publicados em *A República* estavam de acordo com a essência do pensamento defendido pelos republicanos históricos do Pará. A literatura francesa que trilhava pela linha da ideologia do progresso da ciência, bem como da matriz *jus naturalista*, como caminho de explicação sobre Estado e sociedade, eram privilegiados pelos redatores. Desta forma, dentre tantos textos publicados em *A República*, **os folhetins acompanhavam os valores compartilhados pelos republicanos paraenses de alguma forma servindo parte do discurso republicano** (FARIAS, 2016, p. 52). (grifo nosso)

Considerando que a maioria dos romance-folhetim era de origem estrangeira (ver gráfico 7) e que a maioria dos romances de rodapé de longa duração eram franceses (ver quadro 7), podemos analisar que os folhetins diariamente publicados nestes periódicos poderiam fazer parte do discurso republicano, uma vez que trazem as idéias de progresso, civilização, um modelo a ser seguido pela sociedade paraense. Portanto, “ao lado dos jornais, a literatura poderia educar os leitores, pois consistia não apenas em ‘sadio’ entretenimento, mas possuiria o atributo de ensinar valores morais por meio de manuais, romances, biografias, crônicas e teatro”. (ANDRADE, 2015, p. 13). A partir de tal entendimento, ao começar a publicação do romance-folhetim *O Marujo* de Pierre Loti, que teve 71 capítulos, *A República* aproxima-se de seus leitores escrevendo que:

³⁶⁷ O Art. 126 nunca existiu, já que o Decreto 181 tinha como último artigo o de número 125

³⁶⁸ A REPÚBLICA. Belém. nº 5. 23/02/1890. p. 1.

³⁶⁹ Cf. SARGES, Maria de Nazaré. **Belém: Riquezas produzindo a belle-époque (1870-1912)**. 2ª ed. Belém: Paka-Tatu, 2002.

No intuito de oferecer aos seus estimáveis leitores, trechos deliciosos de boa prosa literária, fornecendo-lhes todos os dias leitura amena e interessante para alguns momentos, *A República* apressa-se em dar cabida no seu roda-pé a tradução especialmente feita para ela do último romance, que acaba de **publicar um dos mais sympathicos vultos da França litteraria de hoje.**

Sem lhe encarecer os méritos, **como obra perfeita que é**, *A República* limita-se a pedir para ella a atenção dos seus dignos leitores, que hão de forçosamente acompanhar com interesse sempre crescente o desenrolar dos factos que Pierre Loti traça n' *O Marujo*, com a **insigne perfeição de um espírito superior, que sabe pensar e sabe dizer**³⁷⁰. (grifo nosso)

Neste pequeno texto, percebe-se claramente o entusiasmo do redator ao discorrer sobre o autor Pierre Loti, chamando-o de “um dos mais symphaticos vultos da França Literaria de hoje”. Afirmado ser o texto *Marujo* uma “obra perfeita”, que foi escrita “com a insigne perfeição de um espírito superior, que sabe pensar e sabe dizer”. O redator foi mais longe, além de convidar a leitura do romance-folhetim, escreveu uma biografia do escritor francês Pierre Loti, ressaltando que apesar de ter sido escolhido pela Academia Francesa para ser sucessor de Octavio Feuillet, “vivendo no mar, como official, que é, da marinha de guerra francesa, nunca visitou a Academia entrou para esta designado pelo seu pseudonymo litterario (...) seu verdadeiro nome é Julien Viaud, que escolheu o pseudonymo Pierre Loti para subscrever os romances”³⁷¹.

Da mesma forma que o escritor francês Pierre Loti foi elogiado pela redação do jornal, Catulle Mendes, Alexis Bouvier também. O primeiro foi citado em o *Diário de Noticias* que ao publicar o texto *O Caminho do paraíso*, destaca que “honra as columnas do nosso roda-pé, um bellissimo conto phantastico do applaudido poeta francez, Catulle Mendes, tão freneticamente adorado e querido dos espíritos cultos”³⁷². Em nota de *A República* ao anunciar o início da divulgação do romance *As costureiras*, discorre ser “brilhante romance de grande sensação em que a magistral pena de Alexis de Bouvier prende a atenção do leitor e leva seu espírito fascinado até ao fim pelo estylo claro e elegante e interessante enredo”³⁷³.

Em alguns momentos vimos que utiliza a expressão “espíritos cultos”. Em outros, usa “publico illustrado” para se designar aos leitores dos jornais, quando trata da importância do romance folhetim nos jornais afirmando que “careceriam de pomposos reclames os nossos rodapés litterarios se elles já não estivessem deveras consagrados pelo publico illustrado que os lê e ahi encontra a mais variada e interessante leitura, que allegra o espírito e dá largas ao riso”³⁷⁴.

³⁷⁰ A REPÚBLICA. Belém. n° 935. 20/05/1893. p.2 col.1. “O nosso folhetim”

³⁷¹ IDEM

³⁷² DIÁRIO DE NOTÍCIAS. Belém. n° 250. 08/11/1896.. p.1 col.2. “O nosso roda-pé”

³⁷³ A REPÚBLICA. Belém. n° 617. 05/04/1892. p.1 col.4. “O nosso Roda-pé”

³⁷⁴ DIÁRIO DE NOTÍCIAS. Belém. n° 239. 25/10/1896.p.1 . “O nosso roda-pé”

Nesta perspectiva, percebemos que o leitor do jornal é variado. Quem descreve muito bem sobre isso é o jornalista Antônio de Pádua Carvalho, que usava o pseudônimo Sganarello, nas suas colunas do *Diário de Notícias*. Para este homem das letras, o jornal não era produzido para um pequeno grupo elitizado, visto que:

Ele incorpora a leitura diária dos jornais ao cotidiano de vários grupos sociais, já que para Pádua Carvalho, o trabalhador identificado, como operário, no arrebentar da aurora, estava sedento em ‘correr os olhos no noticiário e nas anedotas’. A moça, representando as mulheres, era uma leitora voraz dos folhetins (seja os novelescos ou os de acontecimentos e gafes sociais) e apreciadora dos anúncios de lojas e modistas. O dono da casa, velho e ordenador de despesas, apreciava os artigos de fundo, interessado nos discursos parlamentares, atento as questões políticas e sempre consultava os anúncios de tabernas e estivas mais em conta (LIMA, 2019, pp.242-243)

Os escritos de Pádua de Carvalho revelam que a imprensa periódica oitocentista era marcada por um público bem eclético, integrado por uma elite intelectual que alimentava preocupações marcadas por questões filosóficas, baseadas no pensamento social da França, daí o uso da expressão “público ilustrado” citado no *Diário de Notícias*. Questões estas bem visíveis “entre homens como Lauro Sodré e Justo Chermont, professores, como visto, da ideia de uma República laica, assentada sobre as conquistas materiais e mentais do tempo, leia-se, sobre o Progresso” (COELHO, 2002, p. 35). Todavia, os jornais eram o meio mais eficaz para propagar não só tais ideias, como também “combinavam matérias informativas e de interesse da cultura mundana, com artigos literários, de crítica e de cunho doutrinário” (COELHO, 2002, p. 35), além dos folhetins, é claro, que alcançavam um público maior. Na realidade, em suas linhas mesclavam um pouco de cada assunto, que eram lidos e ouvidos por homens e mulheres de classes sociais distintas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

*Arena jornalística*³⁷⁵, *Artilharia do Pensamento*³⁷⁶, *Locomotiva do progresso*³⁷⁷, *Luz*³⁷⁸, *Operária da Civilização*³⁷⁹, *Homens de letras*³⁸⁰, foram algumas das denominações e/ou expressões encontradas nos periódicos aqui investigados, que designavam a imprensa periódica escrita paraense ou os sujeitos nela envolvidos por trás das penas, no final do século XIX. As primeiras expressões evocam sentido de disputas ou conflitos de posicionamentos no meio jornalístico e as outras, que são a maioria, associam a imprensa a referências que transmitem idéias de superioridade e desenvolvimento, como progresso e civilização. A partir delas podemos perceber que o jornal era um produto muito importante para a sociedade desta época, tanto que é natural a afirmação que “a imprensa escrita foi, por décadas, o veículo de comunicação por excelência no Brasil” (ELEUTÉRIO, 2015, p. 84). Era uma forma de se comunicar com outras cidades paraenses, brasileiras e com demais países. Não só comunicar, mas se informar, expressar ideologias, instruir, educar, negociar, compartilhar valores e experiências. Sem perder de vista, que cada redação de jornal seleciona fatos, silenciam outros, estabelece estratégias na escrita, de acordo com os interesses de indivíduos ou do grupo que a gerencia.

É fato que nem todos tinham acesso ao jornal, seja pelo motivo da maioria da população da época não ser alfabetizada³⁸¹, seja em virtude do preço, uma vez que a assinatura trimestral, por exemplo, do *Diário de Notícias* custava 6\$000 (seis mil réis) em 1895³⁸². Comparando este valor com produtos alimentícios da época, dava para comprar 4 kilos de carne verde de vaca ou um pouco

³⁷⁵ O DEMOCRATA. Belém. 14/01/1892. p.1.col.1. “O Democrata” e DIÁRIO DE NOTÍCIAS. Belém. n.º. 183.18/08/1896. p.2.col.1 “Imprensa”.

³⁷⁶ DIÁRIO DE NOTÍCIAS. Belém. n.º 161. 22/07/1896. p.2.col.2. “Imprensa”

³⁷⁷ DIÁRIO DE NOTÍCIAS. Belém. 27/04/1897. p.1. col. 2.

³⁷⁸ GAZETA POSTAL. Belém. n.º 28. 20/06/1891. p.1

³⁷⁹ O DEMOCRATA. Belém. n.º 27.02/02/1890. p.2

³⁸⁰ A REPÚBLICA. Belém. n.º 930. 13/05/1893. p.1. col.1. “As festas de hoje” e O DEMOCRATA. Belém, 19/02/1893. n.º 41. Folhetim “Ao correr da Penna”.

³⁸¹ Sobre a questão do analfabetismo, Lacerda destaca que “(...) não se pode perder de vista o fato de que uma parte da população paraense não sabia ler nem escrever, o que permite dizer que muito do que era divulgado nos noticiários chegava também ao conhecimento do público através das conversas e dos comentários acerca daquilo que era divulgado na imprensa (...)”. (2016. p. 148). Neste sentido, Farias ressalta que “na avaliação dos republicanos a educação no Brasil apresentava sérios problemas herdados do regime monárquico. Dentre os maiores, destacavam-se o grande índice de analfabetismo e a falta de uma formação adequada voltada aos setores produtivos, pois o ensino público gratuito era incipiente” (2016, p. 91).

³⁸² Neste mesmo ano, *A Republica* e *O Democrata* não comercializavam assinatura trimestral, apenas semestral, ambos no valor de 12\$000 (doze mil réis), que na prática equivalia o mesmo valor, já que duas assinaturas trimestrais equivaliam o valor da semestral. É apropriado frisar, que a assinatura semestral para o interior dos referidos periódicos tinha um valor mais elevado que da capital, sendo 14\$000 (quatorze mil réis), por conta provavelmente dos custos com o transporte destes periódicos.

mais de 2 kilos de café moído³⁸³. Portanto, nota-se que tanto o jornal como determinados produtos alimentícios eram comprados de modo geral pela elite belenense no final do XIX, visto o preço ser elevado, já que ambos eram artigos importados. No caso do primeiro, resultante dos intensos problemas enfrentados na produção de alimentos, por isso acabavam recorrendo ao consumo de artigos importados (SARGES, 2010, p.179). Quanto ao segundo, a matéria prima básica do jornal era o papel, exportado da Europa ou dos EUA. Então, a maior parte das folhas diárias quem comprava era a elite, mas isto não quer dizer que o jornal não chegava à população menos abastada, visto que se não compravam e não liam, ouviam ou viam suas notícias, extraindo de alguma forma, significados dos impressos diários (MOREIRA, 2006, p. 133). Aliás, “não só os leitores-compradores de um jornal são, a qualquer tempo, os únicos que podem ter acesso ao seu conteúdo” (BARROS, 2019, p. 244), visto a possibilidade de uma variedade de práticas de leitura (texto e imagens, por exemplo) e a transmissão oral, uma vez que “a leitura dos textos em voz alta facilitava a circulação de ideias” (CARDOSO, 2003, p. 3).

Analisar os jornais do passado é uma atividade fundamental da pesquisa histórica e uma das marcas do nosso ofício de historiador³⁸⁴, pois através das suas linhas impressas podemos perceber a intensa relação de sociabilidades, uma vez que percebemos as trocas de informações entre escritores e interlocutores, escritores e escritores, e ainda interlocutores e interlocutores. Além do mais, apresenta os registros da vida e das experiências cotidianas de uma sociedade em determinado tempo e espaço. Em outras palavras, revela o movimento intenso da cidade, expresso de variadas formas, seja pelas pessoas que chegavam e partiam; conhecendo qual era o preço dos produtos alimentícios; lendo o discurso de alguma autoridade política relevante daquele momento; sabendo o que era moda na época ou identificando alguns prestadores de serviços, dentre eles, advogados e médicos nos anúncios; percebendo a movimentação intensa do porto; sabendo quais histórias nacionais ou internacionais dos romances folhetins que liam; acompanhando as contendas e as alianças políticas diárias; identificando, por exemplo, que o serviço da iluminação elétrica, o telefone, o telégrafo eram sinônimos de progresso e civilização; compreendendo a importância das

³⁸³ A PROVÍNCIA DO PARÁ. Belém. 18/05/1895. p.2.

³⁸⁴ É considerável ressaltar que o jornal enquanto documento passou por mudanças em sua apreciação, visto que nem sempre teve o mesmo valor, passando a ganhar espaço principalmente nas últimas décadas do século XX, com a terceira geração dos Annales, que dentre outros, ampliou o campo de preocupação dos historiadores em relação a possibilidades de um variado uso de fontes (dentre elas os jornais) e a renovação temática e metodológica (LÚCA, 2006, pp.112-113). Assim como o jornal, a historiografia sobre a imprensa da mesma forma passou por transformações. No século XIX, “era vista como autêntica narradora dos ‘fatos’ e da ‘verdade’”, ou seja, era “o espelho fiel da realidade”. A partir da metade do século XX, “passou a ser vista como falsificadora do real”. E nas últimas décadas dos novecentos, “passou a ser considerada como fonte documental na perspectiva de um testemunho”, estabelecendo a relação com o contexto e com os sujeitos nela envolvidos (MOREL, 2010, pp.7-8).

palavras bons costumes, moral, educação e instrução; ficando ciente dos falecimentos; verificando as notícias policiais geralmente envolvendo violência e o elevado número de suicídios³⁸⁵, enfim, “os jornais do passado, em seu variado noticiário, traziam notícias que, para o historiador de hoje, ajudam a compor como que um grande quebra cabeça do cotidiano do passado” (FIGUEIREDO, 2005, p. 262).

Estudar a imprensa periódica escrita oitocentista como objeto e fonte de pesquisa, adentrando na sua materialidade, foi essencial por apresentar outras perspectivas de análise, remontando o circuito de comunicação, desde conhecer como ocorriam a estrutura editorial, produção, circulação e distribuição dos periódicos aqui investigados (DARNTON, 2010a, p.125). Além de fazer relação do impresso com seus leitores e também dos que neles escreviam, revelando uma associação constante entre a Imprensa, a República e as instituições, já que se constatou que os sujeitos nela envolvidos circulavam simultaneamente nestes espaços, além de ter outros atributos em comum, como a formação acadêmica, relação de parentesco, gosto pela literatura, entre outros. Assim, pais, filhos, irmãos, cunhados, amigos, sogro, genro, médicos, advogados, engenheiros, professores, literários, militares, latifundiários, governadores, senadores, deputados estaduais e federais, vereadores, diretores de instituições do governo, delegado de polícia, enfim, geralmente, estes sujeitos compartilhavam concomitantemente dos mesmos espaços particulares e oficiais, freqüentavam as mesmas redações de jornais, salvo exceção³⁸⁶, levantando a bandeira republicana. Demonstrando que “o veículo impresso manteve-se [por muito tempo] cumprindo seu papel de quarto poder, mobilizando decisivamente os destinos do país”. (MARTINS & LUCA, 2015, p.12)

A partir dessa investida nas folhas diárias do findar dos oitocentos, foi possível compreender como esta imprensa periódica escrita paraense esteve em função da República, através de jornais vinculados a partidos políticos como *A República*, *O Democrata* e o *Diário de Notícias*; das notícias cotidianas sobre o progresso e a civilização, que eram relacionadas a imprensa e a República; apresentação de litografias nas capas dos noticiários com simbologias republicanas; a escolha da bandeira do Clube Republicano do Pará (que fundou o jornal *A República*), como bandeira do Estado do Pará; e a inauguração da Imprensa Oficial do Estado no limiar republicano. Assim, o estar a serviço da República significava de forma coexistente destacar a República e seus

³⁸⁵ Cf. CARVALHO, Marcelo José Pereira. **As Letras Escarlates: Representações e Histórias de suicídio em Belém do Pará (1891-1920)**. Dissertação (Mestrado em História Social da Amazônia). – UFPA/Programa de Pós-graduação em História Social da Amazônia. 2012.

³⁸⁶ No caso do pai Américo Santa Rosa que era administrador de *O Democrata* e o filho Henrique Santa Rosa que era colaborador de *A República*

republicanos, através das palavras e das imagens publicadas diariamente nestas gazetas. Nesta perspectiva, William Farias (2016, pp.60-61) sublinha que:

(...) os divulgadores da República certamente não propagavam seus ideais apenas através de textos escritos, pois como cientificistas também influenciados pelo positivismo, trabalharam com iconografias publicadas em dias festivos, de acordo com o pressuposto comteano, que defende a exaltação dos homens que praticaram “grandes feitos”. Preocupados em legitimar o poder republicano, complementaram seus textos escritos com as imagens que exaltavam o novo regime. Era preciso assinalar, através de imagens, o início dos novos tempos marcados pelo “progresso”. As imagens também poderiam atingir um grupo maior, ou seja, a camada iletrada da sociedade, o que não poderia ser feito através de discursos impregnados pelo cientificismo e, portanto, inacessível a maioria da sociedade.

Nota-se que a combinação de textos escritos e imagens foi um das ferramentas mais utilizadas pelos republicanos do Pará, que ratifica a tese de que a imprensa periódica esteve em função da República paraense, uma vez que “acreditavam ser a imprensa fundamental à divulgação do regime” (FARIAS, 2016, p.61). Todavia, o estar a serviço da República ao mesmo tempo representava apagar os vestígios deixados pela Monarquia, seja mudando os nomes das ruas e prédios públicos³⁸⁷, deixando a marca republicana, evidenciando suas datas e os seus homens políticos e de letras, como por exemplo, a Rua Nova de Santana, onde se situou a primeira tipografia do *A República*, é a atual Rua Senador Manoel Barata (CRUZ, 1963, pp.436-437), recebendo o nome de um dos diretores e jornalista renomados da história deste periódico republicano. Seja através da saudação das correspondências oficiais, que também se estendia aos jornais, que substituiu o solene, imperial e católico “Deus guarde Vossa Excelência” por “Saúde e Fraternidade”, expressão herdada da França (CARVALHO, 1990, p.13).

Para o desenvolvimento desta pesquisa a internet foi uma ferramenta primordial, já que tanto os periódicos do final do século XIX como algumas obras raras, livros acadêmicos, teses e dissertações, artigos, estão disponibilizados em sites como o da Biblioteca Nacional Digital que oferece a seus usuários, a Hemeroteca Digital Brasileira, dentre outros³⁸⁸; da Fundação Cultural do Estado do Pará, que fornece no seu acervo digital denominado de *Obras Raras*, diversas fontes, como jornais, relatórios, álbuns, legislações, livros, manuscritos, periódicos e catálogos; o Portal Livro Aberto da UFPA; o Repositório Institucional da UFPA, bem como de outras entidades federais. Enfim, todos estes sites facilitaram o acesso tanto de documentação quanto de referências bibliográficas, principalmente, nestes tempos de pandemia da COVID-19, que dentre muitas

³⁸⁷ Cf. MOURA, Daniella de Almeida. **A República Paraense em Festa** (1890-1911). Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em História Social da Amazônia. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Universidade Federal do Pará, Belém, 2008. Principalmente o item 1.1 do capítulo 1 intitulado *A República nos nomes das ruas e no calendário oficial*.

³⁸⁸ Além da Hemeroteca Digital Brasileira dispõe também de artigos, dossiês, exposições e outros acervos digitais.

restrições sociais para impedir o avanço do vírus, o governo determinou o isolamento social, instaurando em alguns momentos o *lockdown*, fechando bibliotecas e arquivos públicos ou limitando o seu acesso físico, com agendamentos programados. Evidenciado tal contexto, é interessante frisar que se por um lado, o avanço tecnológico proporcionou a facilidade do acesso, também acelerou a perda da força do impresso, de um modo geral, seja jornal, revista, propaganda, que ganharam espaço no mundo virtual, reduzindo cada vez mais sua reprodução física.

Aquela velha e emblemática cena de alguém folheando um jornal na sala de casa, no ônibus ou do jornaleiro vendendo estas folhas diárias nos semáforos fechados das esquinas, gritando as principais manchetes do dia, ainda existem, só que numa escala bem reduzida. Não se pode deixar de comentar que o jornal foi diminuindo o número de páginas, ficando cada vez mais compacto, com menos cadernos³⁸⁹. A partir desta perspectiva, o que mais se vê hoje em dia são as assinaturas digitais tomando o lugar dos jornais impressos, visto a facilidade do acesso, já que podem ser manuseados por meio dos smartphones, tablets ou notebooks, equipamentos eletrônicos que garantem a veiculação das notícias, que atualmente, são compartilhadas em segundos pelos aplicativos como Whatsapp ou em redes sociais como o Facebook ou Instagram.

Diante desta conjuntura, nota-se que se por um lado os avanços tecnológicos dinamizaram a fluidez dos relatos dos fatos e acontecimentos, inclusive aumentaram o que se costumou falar em “fake news”, notícias falsas que são produzidas por determinadas pessoas ou grupos, que circulam rapidamente pelas mídias digitais, ou seja, mensagens que viralizam, confundindo aquele leitor desatento. Portanto, ao ler uma notícia, principalmente nas redes sociais é necessário checar as fontes, certificar se é confiável, antes de compartilhar com amigos e parentes, visto que “na era da informação, a notícia se desprende de seus alicerces tradicionais, criando possibilidades de disseminar informações errôneas em escala global. Vivemos num tempo de acessibilidade sem precedentes a informações cada vez mais não confiáveis” (DARNTON, 2010b, p. 42)

Impressos ou virtuais, os jornais asseguram seu espaço na atualidade, divulgando as notícias, deixando as marcas do posicionamento do grupo que o administra e são uma das fontes documentais que aguçam a curiosidade do historiador, que se debruça sobre eles, tentando identificar os valores e discursos que estão por trás daquela mensagem escrita pelo jornalista. Seguindo esta linha de raciocínio, construí a tese aqui apresentada, tentando falar da imprensa, sem

³⁸⁹ É oportuno enfatizar que os jornais nas suas origens tinham poucas páginas, devido aos altos custos que envolviam ter uma tipografia na época, dentre eles, podemos citar o elevado preço da sua matéria prima básica, o papel. Ao longo do seu desenvolvimento, foi aumentando o número de folhas, tanto que passou a ser dividido em cadernos específicos como atualidade, política, economia, esporte, cultura, polícia, classificados. E atualmente, passa por uma redução do número de páginas, visto a perda da força do impresso para as mídias digitais.

ter a pretensão de tratar de toda a história da imprensa paraense, mas de analisar os jornais do final do século XIX como fonte e objeto de pesquisa, defendendo a ideia de que a imprensa periódica escrita aqui investigada esteve a serviço da República paraense.

FONTES PESQUISADAS

1. ARQUIVO PÚBLICO DO PARÁ

Minuta de Ofício ao Tesouro do Estado, nº 5663 (05/05/1890). Fundo: Secretaria do Governo. Nº

12. Acervo Arquivo Público do Estado do Pará. 1890

Minuta de Ofício ao Tesouro do Estado, nº 6994, datada de 01/07/1890. Fundo: Secretaria do Governo. Nº 15. Acervo Arquivo Público do Estado do Pará. 1890.

Minutas de Ofício ao Tesouro do Estado, nº 7764 (04/08/1890). Fundo: Secretaria do Governo. Nº 08. Acervo Arquivo Público do Estado do Pará. 1890.

Minuta de Ofício ao Tesouro do Estado, nº 7993, datada de 14/08/1890. Fundo: Secretaria do Governo. Nº 08. Acervo Arquivo Público do Estado do Pará. 1890.

Minuta de Ofício ao Tesouro do Estado, nº 8208 (23/08/1890). Fundo: Secretaria do Governo. Nº 08. Acervo Arquivo Público do Estado do Pará. 1890

Ofícios ao Inspetor do Tesouro, nº 8245 (25/08/1890). Fundo: Secretaria do Governo. Nº 26. Acervo Arquivo Público do Estado do Pará. 1890.

Ofícios ao Inspetor do Tesouro, nº 1078 (17/01/1890). Fundo: Secretaria do Governo. Nº 27. Acervo Arquivo Público do Estado do Pará. 1890.

Minuta de Portaria (1890). Fundo: Secretaria do Governo. Nº 28. Acervo Arquivo Público do Estado do Pará. 1890.

Minutas de Ofício ao Tesouro do Estado, nº 7425 (30/08/1890). Fundo: Secretaria do Governo. Nº 08. Acervo Arquivo Público do Estado do Pará. 1890.

Minuta de Ofício ao Tesouro do Estado, nº 8648, datada de 09/09/1890. Fundo: Secretaria do Governo. Nº 08. Acervo Arquivo Público do Estado do Pará. 1890.

Minuta de Ofício ao Tesouro do Estado, nº 8879, datada de 22/09/1890. Fundo: Secretaria do Governo. Nº 08. Acervo Arquivo Público do Estado do Pará. 1890.

Minutas de Ofício ao Tesouro do Estado, nº 9071 (30/09/1890). Fundo: Secretaria do Governo. Nº 08. Acervo Arquivo Público do Estado do Pará. 1890.

Minutas de Ofício ao Tesouro do Estado, nº 9587 (22/10/1890). Fundo: Secretaria do Governo. Nº 08. Acervo Arquivo Público do Estado do Pará. 1890.

Minutas de Ofício ao Tesouro do Estado, nº 1994 (27/10/1890). Fundo: Secretaria do Governo. Nº 02. Acervo Arquivo Público do Estado do Pará. 1890.

Minuta de Ofício ao Tesouro do Estado, nº 9823 (06/12/1890). Fundo: Secretaria do Governo. Nº 08. Acervo Arquivo Público do Estado do Pará. 1890

Minutas de Ofício ao Tesouro Público, nº 2406, datado de 02/06/1891. Fundo: Secretaria do Governo. Nº 60. Acervo Arquivo Público do Estado do Pará. 1891.

Minuta de Ofício ao Tesouro Público, nº 2827, datada de 02/07/1891. Fundo: Secretaria do Governo, nº 48. Acervo Arquivo Público do Estado do Pará. 1891.

Minutas de Ofício, nº 3008. Fundo: Secretaria do Governo. Nº 46. Acervo Arquivo Público do Estado do Pará. 1891.

Minutas de Ofício, nº 3061. Fundo: Secretaria do Governo. Nº 46. Acervo Arquivo Público do Estado do Pará. 1891.

Minuta de Ofício ao Tesouro Público, nº 1950, datada de 14/05/1891. Fundo: Secretaria do Governo, nº 60. Acervo Arquivo Público do Estado do Pará. 1891.

Minuta de Ofício ao Tesouro Público, nº 5307, datada de 16/12/1891. Fundo: Secretaria do Governo, nº 81. Acervo Arquivo Público do Estado do Pará. 1891.

Minuta de Ofício ao Tesouro Público, nº 515, datada de 02/03/1892. Fundo: Secretaria do Governo, nº 81. Acervo Arquivo Público do Estado do Pará. 1892.

Minuta de Ofício ao Tesouro Público, nº 2425, datada de 07/10/1892. Fundo: Secretaria do Governo, nº 82. Acervo Arquivo Público do Estado do Pará. 1892.

2. BIBLIOTECA PÚBLICA ARTHUR VIANNA

a) Setor de Obras Raras

ASSOCIAÇÃO DO QUARTO CENTENÁRIO DO DESCOBRIMENTO DO BRASIL. **Livro do Centenário (1500-1900)**. Rio de Janeiro. Imprensa Nacional, 1900.

AZEVEDO, Belmiro Paes de & BARATTA, Marcellino A. Lima. **Almanak Paraense de Administração, commercio, industria e Estatística para o ano de 1883**.

AZEVEDO, J. Eustachio de. **Anthologia Amazonica**. Poetas paraenses. Belém: Typ. da Casa Editora Pinto Barbosa, 1904.

BARATA, Manuel. Estado do Pará: Jornaes, revistas e outras publicações periódicas de 1822 a 1908. **Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro**. Rio de Janeiro. 1 (2): 91-159, 1908.

_____ **Formação Histórica do Pará**. Coleção Amazônica. Série José Verissimo. Belém: Universidade Federal do Pará, 1973.

BELÉM. **Anuario de Belém**: Em comemoração do seu Tricentenário 1616-1916 – Histórico, Literário e Comercial (PA), 1915.

BELLIDO, Remijo de. **Catalogo dos jornaes paraense: 1822-1908**. Pará: Imprensa Official, 1908.

BRAGA, Theodoro. **Guia do Estado do Pará**. Belém: Typ. do Instituto Lauro Sodré, 1916

CAMPAGNE, E. M. **Diccionario Universal de Educação e Ensino**. Vol. 1. Porto: Livraria Internacional de Ernesto Chardon/ Casa Editora Lugan & Genelioux, sucessores, 1873.

COSTA, Frederico Augusto da Gama e. **Manifesto político do Tenente Coronel Frederico Augusto da Gama e Costa ao público e ao Partido Republicano Federal**. Lisboa: Typographia da Companhia Nacional, 1900.

CRUZ, Ernesto Horácio da. **As Obras Públicas do Pará**. Vol. 1. Imprensa Oficial do Estado, 1967.

_____ **História do Pará**. Belém: UFPA, 1963. v. 2. (Coleção Amazônica. José Veríssimo). Disponível em: <http://livroaberto.ufpa.br/jspui/handle/prefix/99>. Acesso em: 04/02/2021.

MOURA, Ignacio. **A exposição artística e industrial do Lyceu Benjamin Constant e os expositores em 1895**. Belém: Typ. do Diário Official, 1895.

PARÁ. Biblioteca Pública do Pará. **Jornais Paraoaras: catálogo** – Belém: Secretaria de Estado de Cultura, Desportos e Turismo, 1985

PARÁ. Biblioteca Pública “Arthur Viana”. **Coleção de Obras Raras do Pará – periódicos**. Belém, PA: Fundação Cultural do Pará, 2020.

_____ **Informações sobre as Comarcas da Provincia do Pará**. Organizadas em virtude do Aviso circular do Ministério da Justiça de 20 de setembro de 1883, por MANOEL BAENA. PARÁ, Typ. de Francisco da Costa Junior. Travessa 7 de Setembro. 1885.

PARÁ, Governador (1901-1909: A. Montenegro) **Álbum do Estado do Pará**. Paris: Chaponet, 1908.

RIBEIRO, Clóvis. **Brazões e Bandeiras do Brazil**. São Paulo: São Paulo Editora, 1933.

VERÍSSIMO, José. “A instrução e a imprensa: 1500 – 1900”. In **Livro do Centenário (1500-1900)**. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1900.

b) Setor de Microfilmagem

A Província do Pará (1890-1897)

A República: Órgão do Club Republicano – PA (1895 - 1898)

O Democrata – PA (1894-1895)

O 17 de Dezembro - PA(1898)

3. FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL DIGITAL – HEMEROTECA DIGITAL BRASILEIRA

A Liga da Imprensa Paraense, 11/06/1888

A República: Órgão do Club Republicano - PA (1886-1894; 1899-1900)

A voz do caixeiro (PA) – 09/02/1890

Diário de Notícias - PA (1894 a 1898)

Gazeta Postal (PA), edição nº 28, 20/06/1891

O Brazil (PA), edição nº 01, 15/07/1892

O Cearense (PA), edição nº 64, 23/07/1899

O Democrata – PA (1890-1893)

Revista Ilustrada – RJ, 14/12/1889

4. BIBLIOTECA DIGITAL DO SENADO FEDERAL

PINHEIRO, Artidoro Augusto Xavier. **Organização das Ordens honoríficas do Império do Brasil.** São Paulo: J. Seckler, 1884. Disponível em: <http://www2.senado.leg.br/bdsf/handle/id/182896>

5. CENTRO DE MEMÓRIA DA AMAZÔNIA/UFPA

RIGHINI, J. Leon. **Panorama do Pará em 12 vistas.** Disponível em <https://www.cma.ufpa.br/galeriarighini.html>

REFERÊNCIAS

LIVROS E ARTIGOS CIENTÍFICOS

ANDRADE, Débora El-Jaick. A imprensa como tribuna dos intelectuais no século XIX: O Guanabara em defesa da arte e dos artistas nacionais. IN: ENGEL, Magali Gouveia (orgs). **Os intelectuais e a Imprensa**. 1. Ed. Rio de Janeiro: Mauad X: Faperj, 2015.

ASSIS, Machado de. **Bons dias!** Introdução e notas: John Gledson. 3ª edição. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2008.

BAHIA, Juarez. **Jornal, história e técnica: História da imprensa brasileira**, volume 1 - 5 ed. – Rio de Janeiro: Mauad X, 2009.

BARBOSA, Marialva. **História cultural da imprensa: Brasil, 1800-1900**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2010.

_____ **Os donos do Rio: imprensa, poder e público**. Rio de Janeiro: Vícius de leitura. 2000.

_____ **História da comunicação no Brasil**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

BARROS, José D'Assunção. **Fontes Históricas**. Introdução aos seus usos historiográficos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2019.

BEZERRA NETO, José Maia. Os males de nossa origem: O passado colonial através de José Veríssimo. IN: BEZERRA NETO, José Maia & GUZMÁN, Décio de Alencar (orgs.) **Terra Madura: historiografia e história social na Amazônia**. Belém: Paka-Tatu, 2002.

BLOCH, Marc. **Apologia da História ou o ofício de historiador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. 5ª Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

BORGES, Maria Eliza Linhares. **História & Fotografia**. 3 ed. Belo Horizonte: Autentica Editora, 2011.

BORGES, Ricardo. **Vultos Notáveis no Pará**. 2º Ed. revista e aumentada comemorativa ao centenário de nascimento do autor. Belém: CEJUP, 1986.

CANCELA, Cristina Donza. Famílias de elite: transformação da riqueza e alianças matrimoniais. Belém 1870-1920. **Topoi**, v. 10, n. 18, jan.-jun. 2009, p. 24-38.

CAPELATO, Maria Helena. História do tempo presente: a grande imprensa como fonte e objeto de estudo. IN: DELGADO, Lucília de Almeida Neves e FERREIRA, Marieta de Moraes (orgs). **História do tempo presente**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2014.

CARDOSO, Humberto Fernandes. **Palavras e brados: José do Patrocínio e a imprensa abolicionista do Rio de Janeiro**. Niterói: Editora da UFF, 2014.

_____. **Imprensa e abolicionismo no Rio de Janeiro**. In: **Anais da ANPUH – XXII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA** – João Pessoa, 2003.

CARVALHO, José Murilo. **A formação das almas: o imaginário da República no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

COELHO, Geraldo Mártires. **No coração do povo: O Monumento à República em Belém 1891-1897**. Belém: Paka-Tatu, 2002.

_____. **Letras & Baionetas; novos documentos para a história da imprensa no Pará**. BELEM: CEJUP, 1989

_____. **Anarquistas, demagogos e dissidentes: a imprensa liberal no Pará de 1822**. Belém: CEJUP, 1993.

CRUZ, Ernesto. **História do Pará**. Belém: UFPA, 1963. v. 2. (Coleção Amazônica. José Veríssimo). Disponível em: <http://livroaberto.ufpa.br/jspui/handle/prefix/99>. Acesso em: 14 jan.2021.

_____. **As Obras Públicas do Pará**. Vol. 1. Imprensa Oficial do Estado, 1967. p. 181. Disponível em: <https://fauufpa.org/2018/05/04/engenheiro-henrique-americo-santa-rosa/>

DARNTON, Robert. **O beijo de Lamourette. Mídia, cultura e revolução**. São Paulo: Cia. das Letras, 2010a.

_____. **A questão dos livros: passado, presente e futuro**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010b.

ELEUTÉRIO, Maria de Lourdes. **Imprensa a serviço do progresso**. In: MARTINS, Ana Luiza; LUCA, Tânia Regina de (Orgs.). **História da imprensa no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2015.

ENGEL, Magali Gouveia; SOUZA, Flávia Fernandes de; GUERELLUS, Natália de Santanna (orgs.). **Os intelectuais e a imprensa**. 1. Ed. Rio de Janeiro: Mauad X: Faperj, 2015.

FALCON, Raul Gustavo Brasil & PÁSCOA, Luciane Viana Barros. **A cena musical de Belém na A Semana Ilustrada (1887-1888), sob o traço de Crispim do Amaral e Manoel Amaral**. **Anais 5º CBIM**, pp. 280-292, 2019.

FARIAS, William Gaia. **A construção da República em Construção**. Belém: Açáí, 2016.

_____. **A Brigada Militar do Pará na Guerra de Canudos**. In: **Revista ALPHA**. Ano 11, n. 11, ago. 2010. Patos de Minas: Centro Universitário Pato de Minas, 2010.

- _____. **Em nome da República: imprensa, eleições e deportações no Pará republicano**. Congresso Internacional de História. Maringá, Paraná, 2009. Acesso em 11/07/2016. Disponível em: <http://www.pph.uem.br/cih/anais/trabalhos/572.pdf>
- FARIAS, William Gaia; PEREIRA, P. N. (Org.). **Imprensa periódica na Amazônia**. 1ed. Ananindeua: Cordovil E-books, 2019.
- FIGUEIREDO, Aldrin Moura de. “Páginas antigas: Uma introdução à leitura dos jornais paraenses, 1822-1922”. In: VIEIRA JUNIOR, Otaviano; OLIVEIRA, Damião Bezerra & ABREU, Waldir Ferreira de. (orgs). Margens. **Revista multidisciplinar do núcleo de pesquisa Abaetetuba-PA: CUBT/UFPA**: Belém: Pakatatu, 2005.
- FOUCAULT, Michel. **Arqueologia do saber**. RJ: Forense Universitária, 1987.
- GINZBURG, Carlo. **O fio e os rastros: verdadeiro, falso, fictício**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007
- GRAMSCI, Antonio. **Os intelectuais e a organização da cultura**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1982.
- HOBBSBAWM, Eric. **Sobre história**. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.
- INSUELA, Júlia Bianchi Reis (org). **Estudos da imprensa no Brasil**. 1º Seminário [recurso eletrônico] de Pós-graduandos em História da UFF- Niterói, RJ: PPGHISTÓRIA – UFF, 2012.
- JINZENJI, Monica Yumi. **Cultura impressa e educação da mulher no século XIX**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.
- LACERDA, Franciane Gama. Cidade Viva: Belém do Pará na virada do século XIX para o XX. In: SARGES, Maria de Nazaré; LACERDA, Franciane Gama (Orgs). **Belém do Pará: História, Cultura e Cidade, para além dos 400 anos**. Belém: Editora Açáí, 2016, pp.93-112
- LE GOFF, Jacques. **História e memória**. 7ª ed. Revista - Campinas/SP: Editora da Unicamp, 2013.
- LIMA, Helder Lameira de. Aspectos da imprensa no Pará: Circulação e recepção do jornal Diário de Notícias. In: FARIAS, William Gaia; PEREIRA, P. N. (Org.). **Imprensa periódica na Amazônia**. 1ed. Ananindeua: Cordovil E-books, 2019. pp. 238-247.
- LUCA, Tania Regina de. “História dos, nos e por meio dos periódicos”. IN: PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). **Fontes históricas**. São Paulo: Contexto, 2005.
- _____. A grande imprensa na primeira metade do século XX. IN: MARTINS, Ana Luiza; LUCA, Tânia Regina de (Orgs.). **História da imprensa no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2015.

LUSTOSA, Izabel. **O nascimento da imprensa brasileira**. Coleção Descobrimdo o Brasil. Rio de Janeiro: Jorge Zahar editor, 2003

_____ **Insultos impressos: A Guerra dos jornalistas na Independência (1821-1823)**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

MACHADO DE ASSIS, Joaquim Maria. O Jornal e o livro. In: Machado de Assis, Joaquim Maria. **Obra completa de Machado de Assis**, v. III. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994. Publicado originalmente no *Correio Mercantil*, Rio de Janeiro, 10 e 12 jan.1859. Disponível em: [HTTP://machado.mec.gov.br](http://machado.mec.gov.br)

MAIA, Maira Oliveira & QUARESMA, Luis Augusto Barbosa. A Estrada de Ferro Belém-Bragança (EFB): memórias e usos para além da integração. **Revista Iberoamericana de Turismo-RITUR**, Penedo, Vol. 9, Número Especial, Mar. 2019, p. 62-79.

MARTINS, Ana Luiza; LUCA, Tânia Regina de (Orgs.). **História da imprensa no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2015.

_____ **Imprensa e Cidade**. São Paulo: Editora UNESP, 2006.

MARTINS, Fernanda de O.; LIMA, Edna Lucia O. da Cunha & LIMA, Guilherme Cunha. **Hans-Karl Wiegandt e a introdução da litografia na província do Gram-Pará em 1870**. Projética, Londrina, v.9, n.2 supl.p.11-26, nov.2018.

MASSARANI, Luisa; SEIXAS, Netília Silva dos Anjos & CARVALHO, Vanessa Brasil de. A ciência nas páginas da Folha do Norte: um olhar ao longo de oito décadas. IN: **Revista Brasileira de História da Ciência**. Rio de Janeiro, vol.6, n.2, p. 283-300 jul / dez 2013. p. 289. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/25338/2/Artigo3.pdf>

MEIRA, Clóvis; ILDONE, José; CASTRO, Acyr (Orgs.). **Introdução à literatura no Pará: antologia**. Belém: CEJUP, 1990. Vol.3.

MELLO, Maria Tereza Chaves de. A modernidade republicana. **Tempo**. [online]. 2009, vol.13, n.26, pp.15-31.

_____ **A República consentida: cultura democrática e científica no final do império**. Rio de Janeiro: Editora FGV/ Editora EDUR, 2007.

MEYER, Marlyse. **Folhetim. Uma história**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

MOREL, Marco. Prefácio. In: BARBOSA, Marialva. **História cultural da imprensa: Brasil, 1800-1900**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2010.

MOURA, Daniella de. IMPRENSA EM FOCO: NOTÍCIAS ANTIGAS, OUTRAS ABORDAGENS (1886-1890). **Anais do XXIX Simpósio Nacional de História-** Contra os

preconceitos: História e Democracia. Brasília, 2017. Disponível em: https://www.snh2017.anpuh.org/resources/anais/54/1502807815_ARQUIVO_ArtigoANPUH2017DaniellaMoura.pdf

_____. O DEMOCRATA: Uma opinião da imprensa no Pará no alvorecer da República. **Anais do Encontro Internacional e XVIII Encontro de História da ANPUH-Rio: História e Parcerias**. Niterói, 2018. Disponível em: https://www.encontro2018.rj.anpuh.org/resources/anais/8/1529758242_ARQUIVO_ODEMOCRATAUmaopiniaodaimpressanoParaFINAL.pdf

_____. Imprensa paraense: A República e O Democrata em pauta. In: FARIAS, William Gaia; PEREIRA, P. N. (Org.). **Imprensa periódica na Amazônia**. 1ed. Ananindeua: Cordovil E-books, 2019. pp. 2222-237.

PALLARES-BURKE, Maria Lúcia Garcia. **A imprensa periódica como uma empresa educativa no século XIX**. Cad. Pesq. n.104. jul. 1998. pp. 147. Disponível em: <file:///C:/Users/HP.14-R052BR_HP/Desktop/A%20imprensa%20periodica%20PALLARAES%20burke.pdf>. Acesso em: 18 jun. 2017.

PINHEIRO, Luís Balkar Sá (org.). **Imprensa e sociedade na Amazônia (1870-1930)**. Curitiba: CRV, 2017.

PINHEIRO, Maria Luiza Ugarte. **FOLHAS DO NORTE Letramento e periodismo no Amazonas (1880-1920)**. Manaus: EDUA, 2015.

RICCI, Paolo & ZULINI, Jaqueline Porto. Nem só a base do Cacete, nem apenas com presentes: sobre como se garantiam votos na Primeira República. In: VISCARDI, Claudia Maria Ribeiro & ALENCAR, José Almino de (Orgs). **A República Revisitada: Construção e Consolidação do Projeto Republicano Brasileiro**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2016.

PORTA, Frederico. **Dicionário de Artes Gráficas**. Rio de Janeiro: Editora Globo, 1958.

RODRIGUES, S. F.. Il Modello e Il Disegno Sono Italiani: Os Pintores Brasileiros e a Cultura Artística Europeia na Amazônia Imperial (1840-1880). **FACES DA HISTÓRIA**, Assis/SP, v. 5, nº 2, pp. 85-102, jul-dez, 2018.

_____. Imagens e linguagens: litografia, caricatura e imprensa ilustrada no Pará, 1870-1900. In: **Antônio Lemos: revisitando o mito (1913-2013)**. Belém: Ed. Açai, 2014.

SALES, Germana Maria Araújo. **Folhetins: uma prática de leitura no século XIX**. In: Entrelaces. Agosto de 2007.

SALES, Germana Maria Araujo & SILVA, Alan Victor Flor da. Os escritores da Amazônia do século XIX para além das histórias literárias. **Revista da Anapolin** nº 43, p.35-47, Florianópolis, Jul/dez.2017.

SALIBA, Elias Thomé. A dimensão cômica da vida privada na República. In: SEVCENKO, Nicolau (Org.) **História da vida privada no Brasil**.Vol. 3. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

SALLES, Vicente. **João Carlos Wiegandt**. Brasília: Microedição do autor, 1994.

SARGES, Maria de Nazaré. **Belém: Riquezas produzindo a belle-époque (1870-1912)**. 2ª ed. Belém: Paka-Tatu, 2010.

_____. **Memórias do velho intendente: Antônio Lemos (1969-1973)**. Belém: Paka-tatu, 2002.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. **As Barbas do Imperador. D. Pedro II, um monarca nos trópicos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

_____. Iconografia da República. In: SCHWARCZ, Lilia Moritz & STARLING, Heloisa M. (Orgs.). **Dicionário da República: 51 textos críticos**. 1ª Ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

SODRÉ, Nelson Werneck. **História da imprensa no Brasil**. 4ª ed., Rio de Janeiro: Mauad, 1999.

SPRUCE, Richard. **Notas de um botânico na Amazônia**. Reconquista do Brasil. Vol. 236. Belo Horizonte: Editora Itatiaia, 2006.

THOMPSON, E.P. **A formação da Classe Operária Inglesa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

VILLAR, Socorro de Fátima P. Velhos objetos, novas abordagens: o jornal como fonte para a história da literatura. In: **VI Seminário Internacional de História da Literatura**, Porto Alegre, 2005. <http://www.cchla.ufpb.br/jornaisefolhetins/estudos/Velhosobjetos.pdf>. Acesso em 05/04/2020.

VOVELLE, Michel. **Imagens e Imaginário na História**. Fantasmas e certezas nas mentalidades desde a Idade Média até o século XX. São Paulo: Editora Ática, 1997.

DISSERTAÇÕES E TESES

BARBOSA, Maurel Ferreira. **O Pagé: o naturalismo inacabado de Marques de Carvalho (1884-1887)**. Dissertação (mestrado). Universidade Federal do Pará, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Programa de Pós Graduação em História, Belém, 2011.

- CALIRI, Jordana Coutinho. Folhas da Província: **A imprensa Amazonense durante o período imperial (1851-1889)**. Dissertação (Mestrado em História). – UFAM/Programa de Pós-graduação em História da Universidade Federal do Amazonas. 2014.
- CARVALHO, Marcelo José Pereira. **As Letras Escarlates: Representações e Histórias de suicídio em Belém do Pará (1891-1920)**. Dissertação (Mestrado em História Social da Amazônia). – UFPA/Programa de Pós-graduação em História Social da Amazônia. 2012.
- CUNHA, Marly Solange Carvalho da. **“Matutos” ou astutos? Oligarquia e coronelismo no Pará republicano (1897-1909)**. Dissertação (Mestrado em História Social da Amazônia) - Universidade Federal do Pará, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Belém, 2008.
- FARIAS, William Gaia. **A construção da República no Pará (1886-1897)**. Tese (Doutorado em História Social). Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Universidade Federal Fluminense: Niterói, 2005.
- FERREIRA, Tiago Barros. **A Interiorização da República: O Jogo Político no Salgado Paraense durante a República Velha (1889-1903)**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Pará, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em História Social da Amazônia, Belém, 2015.
- LIMA, Luciano Barbosa. **Entre batalhas e papéis: a Cabanagem e a imprensa brasileira na menoridade (1835-1840)**. Tese (Doutorado em História Social da Amazônia). – UFPA/Programa de Pós-graduação em História Social da Amazônia. 2016.
- MONTEIRO, Elson. **Maçonaria, poder e sociedade no Pará na segunda metade do século XIX: 1850-1900**. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Pará, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em História Social da Amazônia, Belém, 2014.
- MORAES, Tarcisio Cardoso. **A engenharia da história: natureza, modernidade e historiografia na Amazônia**. Dissertação (mestrado). Universidade Federal do Pará, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Programa de Pós Graduação em História, Belém, 2009.
- MOREIRA, Luciano da Silva. **Imprensa e política: espaço público e cultura política na província de Minas Gerais (1828-1842)**. Dissertação (Mestrado em História) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2006.
- MOURA, Daniella de Almeida. **A República Paraense em Festa (1890-1911)**. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em História Social da Amazônia. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Universidade Federal do Pará, Belém, 2008.

PEREIRA, Pablo Nunes. **A Marinha de Guerra na Amazônia: segurança e modernização (1890-1918)**. 2017. 207 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Pará, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Belém, 2017.

PEREIRA, Rosa Claudia Cerqueira. **Paisagens urbanas: fotografia e modernidade na cidade de Belém (1846-1908)**. 2006. 190 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Pará, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Belém, 2006.

PESSOA, Alba Barbosa. **Infância e trabalho dimensões do trabalho infantil na cidade de Manaus (1890-1920)**. 2010. 179 f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2010.

SANTOS, Alan Christian. **O que revelar? O que esconder? Imprensa e Maçonaria no findar do dezenove (Pará, 1872-1892)**. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Pará, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em História Social da Amazônia, Belém, 2011.

SILVA, Raimundo Nonato. **Um intrépido paraense: Veiga Cabral nos jogos políticos no Pará (1884-1905)**. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Pará, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em História Social da Amazônia, Belém, 2015.

SILVA, Alan Victor Flor da. **Marques de Carvalho na Imprensa periódica belenense oitocentista (1880-1900)**. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Pará, Instituto de Letras e Comunicação. Programa de Pós-Graduação em Letras – Estudos Literários, Belém, 2014.

VIEIRA, Elis Regina Corrêa. **Manchete do dia: Imprensa paraense e saneamento rural (1917-1924)**. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Pará, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em História Social da Amazônia, Belém, 2016.

APÊNDICE

APÊNDICE 1 – Tabela dos jornais paraenses de 1886-1900

	TÍTULO	INÍCIO	FIM	PROPRIETÁRIO	CIDADE	PERFIS/ÁREAS DE INTERESSE	TIPOGRAFIA	CIRCULAÇÃO	OBSERVAÇÕES
1886	A Amazônia	1886			Belém			Única	
	2 O Crepusculo	06/1886	Desconhecido		Vigia	Literatura Humor/Recreação	Própria	Semanal	
	3 Echo Juvenil	1886	Desconhecido		Belém	Literatura Crítica Notícias			
	4 Gazeta Litteraria	1886	Desconhecido		Belém				
	5 O Incentivo	1886	Desconhecido		Cametá				
	6 Iracema	1886	Desconhecido		Vigia				
	7 Iris Litterario	19/01/1886	Desconhecido		Belém	Literatura		Semanal	
	8 A Reacção	12/12/1886	14/10/1894		Cametá	Partido Liberal Partido Democrata Partido Constitucional	Própria	Semanal	
	9 A República	01/09/1886	15/05/1887	Club Republicano	Belém	Partido Republicano	Própria	Diária	Interrompido em 04/1887 e encerrado pouco depois 185 edições na primeira fase
	10 A Voz da Mocidade	1886	Desconhecido		Belém				
1887	11 A Arena	17/04/1887	04/09/1887		Belém	Literatura Artes Ciências	A Província do Pará Diário de Belém	Semanal	12 edições
	12 A Aurora	1887	Desconhecido		Cametá				
	13 Os Bohemios	1887	Desconhecido		Belém				

14	A Borboleta	31/03/1887	Desconhecido		Belém	Literatura		Quinzenal	Dedicado às mulheres
15	A Borboleta	30/01/1887	Desconhecido		Vigia	Literatura		Semanal	
16	O Caeteense	1887	1892		Bragança				
17	A Chrysalida	19/06/1887	Desconhecido		Belém	Literatura Humor/Recreação	Jornal da Tarde	Quinzenal	
18	O Commercio do Pará	06/1887	19/11/1889	Marques de Carvalho	Belém	Partido Conservador	Própria	Diária	Vendido a Samuel Mac Dowell em 01/08/1889 e transformado em órgão do Partido Conservador
19	A Faísca	1887	Desconhecido		Belém				
20	O Mosquito	1887	Desconhecido		Belém	Humor/Recreação	12 de setembro	Semanal	
21	Novidades	1887	Desconhecido		Belém				
22	O Odivellense	01/05/1887	1888		São Caetano de Odivelas	Literatura Notícias			
23	A Phalena	1887	Desconhecido		Belém				
24	Portugal	28/09/1887		Grêmio Literário Português	Belém	Data festiva/Edição especial/Homenagem	Tavares Cardoso	Única	Representa a Colônia portuguesa na quermesse de 24 a 28/09/1887
25	A Semana	1887	1890		Belém	Humor/Recreação	A. Campbell	Semanal	Jornal caricato
26	A Semana Ilustrada	04/07/1887	23/07/1888		Belém		Livro do Povo Própria	Semanal	23 edições
27	A Sensitiva	1887	Desconhecido	Sociedade Sensitiva Paraense	Belém				
28	O Sol	05/10/1887	Desconhecido		Bragança	Crítica	O Defensor Liberal	Semanal	
29	O Sorriso	1887	Desconhecido		Santarém				
30	O Zé Povinho	1887	Desconhecido		Belém				

1888	31	O Agrário	02/09/1888	Desconhecido	Sociedade Agrícola Paraense		Interesses da classe agrícola			
	32	O Alemquerense	25/09/1888	25/09/1891		Alenquer		Própria	Semanal	
	33	A Amazônia	12/02/1888	Desconhecido	Serra Aranha & cia	Belém			Diária	Diário exceto segundas e dias santificados
	34	O Arauto	1888	Desconhecido		Belém				
	35	O Artista	17/03/1888	Desconhecido		Belém				
	36	O Aventureiro do Norte	16/03/1888	Desconhecido	Mocidade estudiosa	Belém	Literatura Humor/Recreação			Dedicado às senhoras paraenses
	37	O Cacete	1888	Desconhecido		Belém				
	38	O Clarim	1888	Desconhecido		Belém				
	39	Collegio Salles	1888	Desconhecido		Belém				
	40	Commentarios	1888	Desconhecido		Belém				
	41	A Confederação Artística	15/07/1888	1889	Carneiro & Coutinho	Belém	Artes Interesses da classe operária	Própria	Diária	
	42	O Equador	25/09/1888	11/09/1890		Alenquer		Própria	Semanal	
	43	A Imprensa e a Liberdade		24/05/1888		Cametá	Data festiva/Edição especial/Homenagem		Única	Homenagem à Lei 13/05/1888
	44	Jornal das Novidades	01/06/1888	Desconhecido		Belém	Notícias	Própria	Diária	
	45	Jornal de Notícias	1888	Desconhecido		Belém				
	46	A Liga da Imprensa Paraense		11/06/1888		Belém	Data festiva/Edição especial/Homenagem	Diário de Notícias	Única	Homenagem ao Festival da Abolição da Escravatura
	47	A Mocidade	1888	Desconhecido		Abaetetuba				
	48	O Pharol	1888	Desconhecido	Clube Republica das Letras	Belém			Quinzenal	
	49	O Porvir	05/02/1888	1889	Atheneu Paraense	Belém	Literatura	Própria	Semanal	Interrompido em

1889							Humor/Recreação		data desconhecida e retomado em 17/02/1889	
	50	O Postigo da Lua	07/1888	Desconhecido		Belém	Humor/Recreação	A Semana Illustrada	Semanal	Também referido como O Postigo de Luz
	51	O Timoneiro	15/07/1888	Desconhecido		Belém	Humor/Recreação	O Porvir	Quinzenal	
	52	O Vampiro	1888	Desconhecido		Cametá	Crítica Literatura		Quinzenal	
	53	Voz do Século	1888	Desconhecido		Belém				
	54	Abolicionista	21/04/1889	Desconhecido		Belém				
	55	A Alvorada	20/03/1889	Desconhecido	Clube Republicano de Letras	Belém	Literatura Humor/Recreação		Bimensal	
	56	O Bilontra	17/02/1889	Desconhecido		Belém	Crítica Humor/Recreação	A. J. Duarte Costa	Semanal	
	57	O Caixeiro	15/12/1889	22/12/1889	Classe caixeiral	Belém	Literatura Notícias	Pinto Barbosa	Semanal	2 edições
	58	O Cidadão	1889	1892	Cezar Pinheiro	Bragança	Notícias Comércio Literatura Indústria Imparcial	Própria	Semanal	
	59	O Colibri	1889	Desconhecido		Belém			Semanal	
	60	A Conciliação	1889	1890	José Caetano Corrêa	Santarém	Republicana	Baixo Tocantins	Semanal	
	61	O Estado do Pará	1889	1895	José Agostinho dos Reis	Belém		O Commercio do Pará	Diária	Teve um boletim mensal de informações financeiras e comerciais em 1895

62	Estado Federal do Pará	1889	Desconhecido		Belém				
63	O Evoluir	15/01/1889			Belém	Literatura		Única	
64	A Feiticeira	25/03/1889	Desconhecido		Belém	Literatura Crítica Humor/Recreação Notícias		Semanal	
65	A Gavroche	1889			Belém			Única	Ilustrado
66	Gazeta da Tarde	20/06/1889	1890	Campbell & Cia	Belém	Notícias Republicana Democrata	A. Campbell	Diária	Ilustrado
67	Gazeta de Notícias	01/10/1889	1890		Belém		Própria	Diária	
68	Gazeta Postal	02/04/1889	1894		Belém	Interesses da classe postal	Fim do Século	Quinzenal	Interrompido em data desconhecida e retomado em 06/1891
69	O Intransigente	29/11/1889	Desconhecido		Belém				
70	A Nova América	24/11/1889	Desconhecido		Belém		O Commercio do Pará	Semanal	
71	O Papagaio	19/08/1889	Desconhecido		Belém	Humor/Recreação		Semanal	Ilustrado
72	O Popular	1889	1890		Belém	Notícias	Própria	Diária	
73	15 de Agosto	15/08/1889	15/08/1889		Belém		A. Campbell	Única	Ilustrado
74	A República	24/11/1889	Desconhecido		Belém		A. Campbell	Diária	
75	O Republicano	1889	Desconhecido	Aureliano R. Coelho	Bragança	Comércio Democrata	Própria	Semanal	
76	Revista Paraense	02/08/1889			Belém		C. Wiengandt	Semanal	Ilustrado
77	Semana Religiosa do Pará	24/11/1889	24/08/1890		Belém	Religião	Pereira & Pinheiro Tavares Cardoso	Semanal	40 edições Orientação católica

	78	Sylvio Romero	14/01/1889	1890	Grêmio Literário Sylvio Romero	Belém	Crítica Notícias	C. Wiengandt	Semanal	Edição ilustrada no fim de cada mês Interrompido em data desconhecida e retomado em 06/07/1890
	79	O Tocantino	07/09/1889	1908		Mocajuba	Republicana	Própria	Semanal	
	80	O Trabalho	01/1889	1890		Belém	Literatura		Quinzenal	
	81	Tribuna do Monte	31/03/1889	Desconhecido	Leodomiro da Costa Rodrigues	Monte Alegre				
	82	Tribuna do Povo	1889	Desconhecido		Belém	Liberal	Livro do Povo	Diária	
	83	Tributo da ColôniaPortuguesa		1889		Belém			Única	
	84	O 31 de Agosto	31/08/1889	31/08/1889		Belém	Data festiva/Edição especial/Homenagem		Única	Homenagem da Colônia Vigieense à adesão de Vigia à Independência
	85	A Troça	29/07/1889	08/09/1890		Belém		A. Campbell	Semanal	Ilustrado 7 edições
1890	86	O Anão	25/08/1890	Desconhecido		Belém				
	87	O Apologista ChristãoBrazileiro	04/01/1890	1925	Justus H. Nelson	Belém	Notícias Religião Igreja Methodista Episcopal Brasileira	Própria	Semanal Mensal	Interrompido em 12/1910 e retomado em 10/1925
	88	O Aprendiz	09/08/1890	Desconhecido		Belém	Literatura Crítica	Livraria do Povo	Bimensal	
	89	Atheneu Paraense		19/11/1890		Belém			Única	Resultados dos exames gerais do Colégio Atheneu Paraense
	90	O Beija-flor	1890	Desconhecido		Cametá				
	91	A Cidade da Vigia	01/01/1890	1896	Partido Republicano	Vigia	Partido Republicano	Própria	Semanal	

92	Correio da Tarde	1890	Desconhecido	Belém	Notícias		Diária	
93	O Crepusculo	09/03/1890	Desconhecido	Belém	Literatura		Quinzenal Semanal	
94	O Democrata	01/01/1890	31/12/1895	Belém	Partido Republicano Democrático	O Liberal do Pará Própria O Commercio do Pará	Diária	Continuação do O Liberal do Pará Teve quatro fases
95	O Democrata	05/01/1890	Desconhecido	São Caetano de Odivelas		Própria	Semanal	Órgão do Partido Democrata
96	18 de Junho	18/06/1890	18/06/1890	Ponta de Pedras			Única	
97	O EchoPortuguez	1890	Desconhecido	Belém		O Commercio do Pará		
98	O Futuro	1890	Desconhecido	Cametá	Literatura Imparcial		Semanal	
99	Gazeta da Manhã	10/07/1890	Desconhecido	Belém	Notícias Republicana	A. Campbell	Diária	Substituiu a Gazeta da Tarde
100	Gazeta Musical	22/07/1890	12/10/1892		Literatura Artes	Pinto Barbosa Tavares Cardoso	Bimensal	12 edições Teatro e música
101	O Gladio	02/02/1890	17/02/1890	Belém	Notícias Crítica Literatura	Livro do Povo	Semanal	Ilustrado 3 edições
102	O Grillo	26/12/1890	Desconhecido	Mocajuba				
103	A Infância	1890	Desconhecido	Bragança		O Cidadão		
104	Iracema	03/1890	Desconhecido	Belém	Humor/Recreação			
105	Jornal do Povo	02/06/1890	Desconhecido	Belém	Notícias Imparcial		Diária	
106	Lágrimas	1890		Belém			Única	

107	A Mocidade	10/08/1890	Desconhecido		Belém	Educação/Instrução Literatura		Trimestral	
108	A Mocidade	1890	1891		Bragança		O Bragantino		
109	A Palavra	1890	Desconhecido		Monte Alegre	Imparcial			
110	A Pátria	18/08/1890	Desconhecido		Belém	Crítica Literatura Notícias Interesses da classe estudantil		Quinzenal	
111	Paulino de Brito		1890		Belém		Homenagem	Única	Ilustrado
112	Popular	1890	Desconhecido		Bragança	Literatura Notícias			
113	O Progresso	03/1890	Desconhecido		Belém	Literatura		Quinzenal	
114	O Radical	01/1890	Desconhecido		Belém			Semanal	
115	O Regenerador	16/03/1890	15/12/1891	Grupo Spirita Luz e Caridade	Belém	Religião	O Commercio do Pará Livro de Ouro	Mensal	Distribuição gratuita
116	A República	17/02/1890	25/08/1897		Belém	Partido Republicano	Própria	Diária	1808 edições
117	Revista de Educação	09/1890	1895			Educação/Instrução Ciências Artes Literatura	Tavares Cardoso Papellaria Americana	Mensal	
118	Revista Estudantina	20/07/1890	Desconhecido		Belém	Crítica Artes Literatura	Pinto Barbosa	Semanal	
119	Sae Cinza	02/02/1890	Desconhecido		Belém			Semanal	

120	O Sportman	06/1890	1891		Belém	Esportes	Tavares Cardoso	Semanal	Primeiro do gênero impresso em Belém
121	O Trabalho	12/01/1890	Desconhecido		Belém	Literatura			
122	A Voz do Caixeiro	09/02/1890	14/08/1892		Belém	Literatura Comércio Notícias Interesses da classe caixeiral	Livro de Ouro	Semanal	124 edições
123	O Zé Pereira	16/02/1890	Desconhecido		Belém	Data festiva/Edição especial/Homenagem Crítica			Carnavalesco
124	O Artista	07/07/1891	29/12/1891		Cametá	Interesses da classe operária	O Nacional	Semanal	
125	O Atheneu	07/09/1891		Atheneu Commercial do Pará	Belém		C. Wiengandt	Única	Edição ilustrada
126	Diário Oficial do Estado do Pará	11/06/1891	Presente	Governo do Estado do Pará	Belém	Atos oficiais do governo	Imprensa Oficial	Diária	Interrompido em 15/06/1933 e retomado em 19/06/1935 Impresso em off-set a partir de 11/06/1976
127	Diário Popular	1891	Desconhecido	Bento de Figueiredo Terreiro Aranha	Belém		Livro do Povo		
128	Echo Cearense	1891	1891		Belém				
129	O Echo	1891	Desconhecido						
130	O Municipio	15/03/1891	30/07/1893	Antonio Gomes da Silva	Muaná		Própria	Semanal	
131	O Nacional	1891	1891		Cametá		Própria		3 edições
132	O Pará	11/1891	Desconhecido		Belém				
133	O Pimpão	02/03/1891	1900		Belém	Humor/Recreação	A. Campbell	Semanal	Ilustrado

1892	134	O Poema	1891	Desconhecido		Bragança				
	135	O Salão Muzical	1891	Desconhecido		Belém	Artes	Pinto Barbosa	Quinzenal	Musical
	136	O Século	20/07/1891	Desconhecido	Antonio Firmo Dias Cardoso Júnior	Belém	Imparcial	O Democrata	Diária	Independente
	137	A Tribuna Operária	14/09/1891	01/05/1893		Belém	Partido Operário	Própria	Semanal Bissemnal	
	138	La Voz de España	09/06/1891	Desconhecido	Colônia espanhola no Pará	Belém				
	139	Arlequim		1892		Belém			Única	
	140	O Brazil	15/07/1892	Desconhecido		Belém	Literatura			
	141	Christovão Colombo		12/10/1892	Lyceu Paraense	Belém	Data festiva/Edição especial/Homenagem	O Democrata	Única	Ilustrado
	142	Cinco de Agosto	05/08/1892	Desconhecido		Vigia				
	143	Correio Paraense	01/05/1892	21/06/1894	Bento Aranha	Belém	Notícias Comércio Literatura Imparcial	Diário de Belém	Diária	Interrompido em 18/03/1894 e retomado sete dias depois 619 edições
	144	A Escola	01/06/1892	Desconhecido	Escola Normal	Belém		Tavares Cardoso	Quinzenal	
	145	O Gurupaense	15/11/1892	1901	Flaviano Batista	Gurupá		Própria	Bissemnal	Primeiro jornal publicado em Gurupá
	146	A Luz	14/08/1892	1893		Vigia	Literatura Humor/Recreação			
	147	Onze de Junho		11/06/1892		Belém	Data festiva/Edição especial/Homenagem	O Democrata	Única	Ilustrado
1893	148	O Patriota	1892	Desconhecido		Currálinho				
	149	A Bandarilha	1893	Desconhecido						
	150	Caridade		30/06/1893		Belém	Data festiva/Edição especial/Homenagem	Tavares Cardoso	Única	

1894	151	Cidade de Santarém	1893	1899		Santarém	Partido Republicano Federal	O Município	Semanal		
	152	Echo do Norte	04/07/1893	Desconhecido		Vigia			Semanal		
	153	O Federalista	1893	Desconhecido		Belém					
	154	A Lucta	22/10/1893	Desconhecido		Vigia	Literatura	Conselheiro José d'Alencar	Semanal		
	155	O Paraense	1893	1894		Belém					
	156	O Telephonista		06/1893		Companhia telefônica	Belém	Data festiva/Edição especial/Homenagem	C. Wiengandt	Única	Ilustrado
	157	A Tuba	1893	1897		Arcadia Americana	Maracanã		Própria	Semanal	Primeiro jornal publicado em Maracanã
	158	O Athleta	15/07/1894	1895	Soares dos Santos		Belém		Própria	Semanal Bissemanal	Clube dos Brasileiros Natos
	159	Boletim	31/01/1894	Desconhecido		Centro Republicano Portuguez			Moderna de Souza Nova & C.		Ilustrado
	160	Boletim do Museu Paraense de Historia Natural e Ethnographia	08/1894	1898			Belém		Instituto Lauro Sodré C. Wiengandt		
	161	Cidade de Bragança	1894	1899		José Caetano Pinheiro	Bragança	Política Notícias Comércio Literatura	Própria	Semanal	
	162	Cidade de Cametá	25/10/1894	31/01/1897			Cametá	Partido Republicano	Própria	Semanal	
	163	Cidade de Óbidos	1894	1902	Lourenço Couto		Óbidos		Própria	Semanal	
	164	A Cidade de Santarém	1894	Desconhecido			Santarém	Republicana		Semanal	
	165	O Combate	1894	Desconhecido	Club Patroni		Belém			Semanal	Nativista e intransigente
	166	Estado do Gram-Pará		1894			Belém	Data festiva/Edição especial/Homenagem		Única	

1895	167	Estado do Pará	08/1894	08/1894	Igreja de Sant'Anna	Belém	Data festiva/Edição especial/Homenagem		Única
	168	Paes de Carvalho	12/11/1894		H. Amanajás	Belém	Data festiva/Edição especial/Homenagem	Diário Oficial	Única Ilustrado
	169	A Pátria Paraense	24/06/1894	Desconhecido		Belém	Notícias Comércio Literatura Imparcial	Diário de Belém	Diária
	170	A Pérola	1894	1895	Associação Dramática Recreativa Beneficente	Belém		Alfredo Silva	
	171	Revista da Sociedade de Estudos Paraenses	1894	1895				Diário Oficial	Trimensal
	172	15 de Novembro	15/11/1894	1897			Breves		
	173	A Tourada	21/07/1894	Desconhecido		Belém			Assuntos tauromachicos
	174	A Tuba	1894	1897		Belém	Ciências Religião		Semanal
	175	O Vigilante	1894	Desconhecido		Belém			
	176	A Borboleta	1895						Única
	177	O Bragantino	10/03/1895	Desconhecido		Bragança	Comércio Notícias		
	178	A Briza	15/11/1895	Desconhecido		Santarém	Crítica Literatura Notícias	Baixo Amazonas	Bimensal
	179	A Centelha	01/08/1895	12/1895		Cametá	Literatura	O Commercial	Semanal
	180	Cidade de Cintra	01/01/1895	1896		Maracanã			Semanal
181	O Colibri	1895	1896		Cametá				
182	O Combate	1895	Desconhecido		Belém				

183	O Commercial	1895	Desconhecido		Belém			
184	Diário Popular	1895	Desconhecido		Belém			Diária
185	Ao dr. Serzedello Corrêa		1895		Belém	Data festiva/Edição especial/Homenagem		Única
186	Epocha	1895	Desconhecido		Belém	Militar		Revista militar
187	A Exposição	1895	Desconhecido	Lyceu Benjamin Constant	Belém	Data festiva/Edição especial/Homenagem		Exposição Artística e Industrial do Lyceu 4 edições
188	O Industrial	04/07/1895	07/07/1907	Joaquim T. P. Malcher	Cametá		Própria	Semanal
189	A Lucta	1895	Desconhecido		Belém			
190	O Mosquito	30/03/1895	11/05/1895		Belém	Humor/Recreação	Alfredo Silva	Semanal Ilustrado 7 edições
191	O Nacional	1895	1898	Partido Nativista	Belém			Semanal
192	A Palavra	15/09/1895	1896		Belém	Literatura Militar		Quinzenal Revista
193	O Protesto	28/02/1895	1896	Centro Republicano Português no Estado do Pará	Belém		Alfredo Silva	Mensal
194	A Província Ilustrada	01/07/1895	08/09/1895		Belém		A Província do Pará	Semanal Ilustrado Complemento ao A Província do Pará 10 edições
195	A Pyrausta	1895	1896		Cametá	Literatura Crítica	O Industrial	Quinzenal
196	O Radical	23/12/1895	Desconhecido	V. Travessa	Belém	Política Comércio		Bimensal

1896						Notícias				
	197	O Tim-Tim	1895	Desconhecido		Belém				
	198	O Zig-Zag	27/10/1895	09/02/1896		Belém	Humor/Recreação	Alfredo Silva Maranhense de A. Faciola R. Franco	Semanal	
	199	O Amigo do Povo	15/08/1896	1897		Belém	Religião	Própria	Semanal	Orientação católica
	200	A Avenida	15/10/1896	Desconhecido		Belém		Progresso	Semanal	
	201	O Binóculo	01/01/1896	1908	Brazilino Perdigão	Belém	Política Crítica Notícias Literatura	Própria	Semanal	
	202	O Cacete	1896	Desconhecido		Mocajuba				
	203	O Carteiro	14/07/1896	1897	Correio de Belém	Belém	Notícias Literatura Comércio		Quinzenal	Interrompido em data desconhecida e retomado em 01/1897
	204	Curupira	02/08/1896	Desconhecido	Clube dos Curupiras	Mosqueiro	Literatura Crítica Notícias		Semanal	
	205	O Cyclista	15/11/1896	Desconhecido	Cyclismo Paraense	Belém		C. Wiengandt	Mensal	
	206	Folha do Norte	01/01/1896	1974	Enéas Martins Cipriano Santos Paulo Maranhão Rômulo Maiorana	Belém	Notícias Política Literatura	Própria	Diária	Combatia a política de Antonio Lemos
	207	o Gymnasta	1896	Desconhecido		Belém				
	208	A Luz	16/02/1896	Desconhecido		Belém	Militar		Quinzenal	
209	O Nacional	1896	1898		Belém	Republicana		Semanal		

1897	210	Ordem e Progresso	15/08/1896	1897	Sociedade Ordem e Progresso Partido Republicano Baionense	Belém		Franco	Bimensal	
	211	A Pátria	18/10/1896	mar/02		Baião	Republicana	Própria	Semanal	Primeiro jornal publicado em Baião
	212	A Phalena	10/1896	Desconhecido		Cametá	Interesses das mulheres			Artigos de interesses femininos
	213	O Pinheirense	14/08/1896	Desconhecido		Icoaraci	Notícias Literatura Crítica	Diário Oficial	Semanal	16 edições
	214	A Plateia	01/11/1896	Desconhecido		Belém	Artes			Teatro
	215	O Povo Paraense ao dr. Serzedello Corrêa		1896		Belém	Data festiva/Edição especial/Homenagem		Única	
	216	A Risota	12/01/1896	30/01/1896		Belém	Humor/Recreação Crítica			2 edições
	217	Sal e Pimenta	1896	1898		Belém	Humor/Recreação Notícias		Semanal	
	218	Alto Tocantins	03/04/1897	06/09/1901		Baião		Própria	Semanal	
	219	Alvorada	11/04/1897	Desconhecido		Belém	Notícias Crítica	Própria		Dedicado aos interesses do Estado
	220	O Badalo	17/01/1897	Desconhecido		Belém				
	221	Belém	27/06/1897	Desconhecido		Belém			Semanal	
	222	Cametá	01/01/1897	1908	Partido Republicano	Cametá	Partido Republicano	Própria	Semanal	
	223	Cidade de Maracanã	13/06/1897	1901		Maracanã			Semanal	
	224	Club Euterpe		16/09/1897		Belém	Data festiva/Edição especial/Homenagem	C. Wiengandt	Única	Aniversário de morte de Carlos Gomes
225	O Condor	15/04/1897	12/12/1897		Belém	Literatura	Diário Oficial	Quinzenal	Assuntos da classe postal	

						Notícias		11 edições	
226	O Constitucional	1897	Desconhecido		Belém				
227	O Eleitor	20/06/1897	20/06/1897		Belém	Data festiva/Edição especial/Homenagem	C. Wiengandt	Única	Homenagem a João Pontes de Carvalho
228	Faísca	12/09/1897	Desconhecido		Belém				
229	O Holophote	25/04/1897	Desconhecido	Emílio José de Melo	Belém	Notícias Crítica Literatura Comércio		Bissemanal	
230	O Ideal	1897	Desconhecido		Belém			Semanal	
231	Jornal Político	1897	Desconhecido		Belém				
232	A Kermesse	24/09/1897			Belém	Data festiva/Edição especial/Homenagem	Sociedade beneficente Harmonia e Fraternidade	Única	Ilustrado
233	O Pará	12/12/1897	17/09/1900		Belém	Política Comércio Notícias Literatura Partido Republicano	A Província do Pará	Diária	Filiado ao Partido Republicano
234	A Prensa	03/01/1897	Desconhecido	Costa & Campbell	Belém	Notícias Interesses estrangeiros – colônia espanhola		Semanal	
235	Primeiro de Setembro	1897	1898	Antonio Pedro da Silva Pereira	Bragança	Republicana	Própria	Semanal	
236	A Thesoira	1897	Desconhecido		Belém	Literatura Crítica Notícias	Livraria Moderna	Semanal	

237	O Timão	26/09/1897	1899	Victor Velloso	Belém	Interesses da classe marítima	Imprensa Econômica	Semanal	Ilustrado
238	O Xinguense	1897	Desconhecido		Porto de Moz				
239	O Anjo do Lar	01/09/1898	Desconhecido	Asylos internacionais	Belém	Interesses protetores da infância		Mensal	Revista internacional
240	Anunciador Comercial	01/11/1898	Desconhecido		Belém	Comércio			Distribuição gratuita
241	A Antonio Lemos	17/12/1898			Belém	Data festiva/Edição especial/Homenagem	C. Wiengandt	Única	Aniversário de Antonio Lemos
242	Buraco do Firmino	09/01/1898	Desconhecido		Belém	Humor/Recreação			
243	O Cearense	20/03/1898	1899	Colônia cearense	Belém	Interesses nacionais – colônia cearense		Semanal	
244	O Clarim	1898	Desconhecido		Belém				
245	O Dever	21/04/1898	1901		Maracanã	Notícias Literatura		Semanal	
246	O 17 de Dezembro	17/12/1898	1909	Clube União e Perseverança	Belém	Data festiva/Edição especial/Homenagem	Livraria A. Faciola	Anual	
247	L'Ecodel Pará	29/05/1898	1900		Belém	Interesses estrangeiros – colônia italiana	Diário Oficial	Semanal	Escrito em italiano Interação entre paraenses e italianos
248	O Embrulho	29/05/1898	Desconhecido		Belém			Semanal	Órgão de jovens
249	Euterpe	25/07/1898	Desconhecido	Club Euterpe	Belém				
250	O Ideal	25/03/1898	Desconhecido		Belém	Crítica Literatura		Quinzenal	
251	O Indicador	20/02/1898	Desconhecido		Belém	Notícias Comércio	Agencia Informadora	Trissemanal	
252	A Província do Pará	05/05/1898	Desconhecido		Belém	Notícias	Própria	Diária	
253	A Revista	01/1898	12/1898	Alfredo Silva & Comp.	Belém		Alfredo Silva & Comp.	Mensal	Ilustrado
254	O Rebate	16/01/1898	Desconhecido		Belém			Semanal	

1899	255	O Regenerador	1898	Desconhecido		Belém				
	256	Tamphyba	21/04/1898	03/12/1900		Baião		A Pátria	Semanal	
	257	O Tempo	09/01/1898	Desconhecido		Mosqueiro	Literatura Notícias Crítica	Papelaria Americana	Semanal	
	258	O Agricultor	01/02/1899	Desconhecido	Sociedade Agrícola Paraense	Belém	Interesses da classe agrícola		Mensal	
	259	O Agrônomo	17/01/1899	09/09/1901	Sociedade Agrícola Muanense	Muaná	Interesses da classe agrícola	Própria	Semanal	
	260	O Aprendiz	1899	Desconhecido		Belém		Livraria do Povo		
	261	O Artista	1899	Desconhecido		Belém				
	262	O Atheneu	23/07/1899	07/12/1900	Collegio Atheneu Paraense	Belém	Literatura Artes	C. Wiengandt	Mensal	Cultivo das letras e das artes
	263	A Avenida	18/12/1899	Desconhecido		Belém				
	264	A Bicycleta	23/04/1899	Desconhecido		Belém				
	265	O Chicote	08/04/1899	31/03/1901	Arthur Caccavoni	Belém	Crítica Humor/Recreação Literatura	Caccavoni & Caricaturista Campofiorito	Semanal Quinzenal	15 edições
	266	Commercio Paraense	06/04/1899	Desconhecido	Couto & Cia.	Belém	Comércio	Livraria Moderna	Trissemanal	Distribuição gratuita Jornal de propaganda
	267	Echo Juvenil	20/08/1899	Desconhecido			Literatura Crítica Notícias		Semanal	
	268	O Empregado no Commercio	15/08/1899	Desconhecido	Associação dos Empregados no Comércio do Pará	Belém	Interesses da classe comercial		Mensal	
	269	A Estrella	28/05/1899	Desconhecido	Grêmio Literário Vigiense	Vigia		Cidade da Vigia	Semanal	

270	O Lábaro	20/08/1899	1900	Estudantina Bezerra de Albuquerque	Belém	Ciências Literatura	Caccavoni	Mensal	
271	Lanterna Mágica	06/01/1899	Desconhecido		Belém	Humor/Recreação		Semanal	Caricato
272	El NoticieroEspañol	26/03/1899	1900	Gonzáles e Tavares	Belém	Literatura Comércio Notícias Interesses estrangeiros – colônia espanhola	Diário Oficial	Semanal	Ilustrado
273	OfficinaLitteraria	22/06/1899	30/09/1900	Agremiação OfficinaLitteraria	Belém		Diário Oficial C. Wiengandt Caccavoni	Quinzenal	20 edições
274	A Opinião	26/11/1899	Desconhecido		Belém				
275	A Pátria	07/09/1899	1900	Clube José Bonifácio	São Domingos da Boa Vista				
276	Quinze de Agosto	15/08/1899			Cametá	Data festiva/Edição especial/Homenagem	O Industrial	Única	Homenagem aos heróis da independência Oferecido aos assinantes do O Industrial
277	República	24/02/1899	30/11/1902		Belém		Própria	Diária	Encerrado devido a um atentado de vandalismo em suas máquinas Oposto ao governo
278	O Timão	1899	Desconhecido		Belém				
279	A Tourada	15/11/1899	Desconhecido	Clube Tauromachico Alfredo Tinoco	Belém				

1900	280	Annaes da Sociedade de Medicina e Cirurgia do Pará	01/10/1900		Belém		Pinto Barbosa	Única	
	281	O Apostolo	02/09/1900	Desconhecido	Belém	Sociedade Beneficente e InstructivaAmerico Santa Rosa	Caccavoni		
	282	Aza Negra	21/08/1900	Desconhecido	Belém		Crítica Notícias	Semanal	
	283	O Baluarte	18/10/1900	Desconhecido	Belém		Caccavoni	Semanal	
	284	Centenário	1900		Baião	Data festiva/Edição especial/Homenagem	Livraria Moderna C. Wiengandt	Única	Homenagem ao quarto centenário do descobrimento do Brasil Ilustrado
	285	O Combate	15/12/1900	1901	Belém	Política Indústria Literatura		Semanal	
	286	A Crítica	22/07/1900	1900	Belém	Crítica Humor/Recreação	Caccavoni	Semanal	2 edições Jornal caricato
	287	Diário do Congresso do Estado do Pará	10/02/1900	1901	Belém		Diário Official		
	288	Echo do Pará	1900	Desconhecido	Belém				
	289	A Galhofa	04/11/1900	Desconhecido	Belém			Semanal	
	290	A Gazeta	1900	Desconhecido	Belém				
	291	Cenáculo	24/02/1900	Desconhecido	Belém	Ciências Educação/Instrução Crítica Notícias	C. Wiengandt	Mensal	Revista biográfica, bibliográfica e pedagógica

292	A Escola	03/05/1900	31/03/1904		Belém		Imprensa Oficial	Mensal	48 edições Revista Oficial de Ensino
293	Gazeta de Belém	12/11/1900	01/03/1903	Partido Republicano	Belém	Partido Republicano		Diária	
294	Giquitaia	02/11/1900	Desconhecido		Belém	Crítica Notícias		Semanal	
295	O Instituto Lauro Sodré	15/01/1900	1900	Instituto Lauro Sodré	Belém	Data festiva/Edição especial/Homenagem		Irregular	Aniversário de Paes de Carvalho 2 edições
296	O Jornal	16/09/1900	20/12/1900		Belém	Política Comércio Literatura Notícias	Caccavoni & Comp.	Diária	93 edições
297	A Justiça	1900	Desconhecido						
298	A Opinião		07/11/1900		Belém	Data festiva/Edição especial/Homenagem	C. Wiengandt	Única	Homenagem a Lauro Sodré
299	Oráculo	05/03/1900	Desconhecido	Apostolado Literário Cruz e Souza	Belém		C. Wiengandt	Mensal	
300	Pallas	01/01/1900	Desconhecido	Grêmio Estudantino Paraense	Belém			Mensal	
301	PáraMedico	01/11/1900	abr/02	Sociedade Medico-Pharmaceutica do Pará	Belém	Interesses das classes médica e farmacêutica	DiarioOfficial	Mensal	13 edições
302	Pastorinha	01/01/1900	23/02/1901	Ismael de Castro	Belém		C. Wiengandt		20 edições
303	O Piparote	18/09/1900	1901	Marcionillo P. Santa Maria	Muaná			Trimensal	
304	O Protesto	1900	Desconhecido		Belém				

305	Revista do Instituto Historico e Geographico e Ethnographico do Pará	21/07/1900	29/12/1900		Belém		Imprensa Official		3 edições
306	Revista Estudantina	20/05/1900	Desconhecido		Belém	Crítica Artes Literatura	Pinto Barbosa	Semanal	
307	6 de novembro	06/11/1900		Clube União e Firmeza	Belém	Data festiva/Edição especial/Homenagem	C. Wiengandt	Única	Aniversário de Francisco Feliciano Barbosa
308	A Semana	08/10/1900	25/10/1900	Britto & Guerreiro	Belém	Literatura Humor/Recreação Notícias	Livraria Maranhense	Semanal	3 edições
309	Sul	1900	Desconhecido		Ilha de Caviana				
310	O Tupy	13/05/1900	Desconhecido	Sociedade Esperança Literária	Belém			Mensal	
311	Il 20 Settembre	20/09/1900			Belém	Data festiva/Edição especial/Homenagem Interesses estrangeiros – colônia italiana	Diário Official	Única	Homenagem à unificação da Itália Escrito em italiano
312	A Violeta	1900	1902	Clube Recreativo Reductuense	Belém		C. Wiengandt	Mensal	

Este apêndice foi organizado a partir das informações constantes nos seguintes catálogos de jornais: BARATA, Manuel. Estado do Pará: Jornaes, revistas e outras publicações periódicas de 1822 a 1908. **Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro**. Rio de Janeiro. 1 (2): 91-159, 1908; BELLIDO, Remijo de. **Catálogo dos jornaes paraense: 1822-1908**. Pará: Imprensa Official, 1908; PARÁ. Biblioteca Pública do Pará. **Jornais PARAoaras: catálogo** – Belém: Secretaria de Estado de Cultura, Desportos e Turismo, 1985 e **Catálogo Alfabético de Microfilmes da Biblioteca Pública Arthur Viana** disponível em <http://www.fcp.pa.gov.br/acervodigital/catalogoalfabeticomicrofilmes/catalogoalfabeticomicrofilmes/assets/common/downloads/publication.pdf>. Acesso em 9 ago. 2018.